

Debate e Discussões



Luiz Gonzaga de Sousa

editado por
eumed.net

DEBATE E DISCUSSÕES

LUIZ GONZAGA DE SOUSA

Copyright: Luiz Gonzaga de Sousa

Todos os direitos deste trabalho
está reservado ao autor

Campina Grande
1997/2003

ISBN-10: 84-689-7766-7
Nº Registro: 06/24141

Para citar este libro puede utilizar el siguiente formato:

Gonzaga de Sousa, L. (2006) *Debate e Discussões* Edición electrónica.
Texto completo en
www.eumed.net/libros/2006a/lgs-deb/

Envíe sus comentarios al libro directamente al autor:
gonzaga@ch.ufcg.edu.br

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	5
UMA VIAGEM AO IMAGINÁRIO.....	11
CONHECIMENTO, TRANSCENDÊNCIA E NOVA CONSCIÊNCIA	18
ENSAIO SOBRE REENCARNAÇÃO	25
O QUE É ESPIRITISMO?	30
O ESPIRITISMO (KARDEC) NÃO É CRISTÃO (JESUS)	35
CRISTIANISMO (NÃO CRISTO) VERSUS ESPIRITISMO	42
O CENTRO ESPÍRITA	49
DE VOLTA À IGNORÂNCIA	54
O ESPIRITISMO NÃO É CIÊNCIA.....	59
FAMÍLIA NA PERSPECTIVA ESPÍRITA	64
OS ESPÍRITOS NA VIDA DOS HUMANOS.....	69
O LIVRE ARBÍTRIO	76
POR UMA NOVA CONSCIÊNCIA	82
EDUCAÇÃO PARA A MORTE	87
ESPIRITISMO NA POLÍTICA	93
IDEAIS ESPÍRITAS NA ECONOMIA	98
ANALOGIA ENTRE MARX E JESUS.....	103
O PROBLEMA DO DESEMPREGO	111

POBRES VERSUS RICOS	118
CURAS: SÃO FENÔMENOS MEDIÚNICOS?	125
MEDICINA: SERVIÇO MEDIÚNICO.....	130
SOCIALISMO: VISÃO ESPÍRITA.....	135
LEGADOS ESPÍRITAS NA POLÍTICA	140
VÍCIOS: PROBLEMAS ESPIRITUAIS	145
ASSIM É A U.F.E.	150
MEDITANDO SOBRE A FÉ.....	155
FÉ E RAZÃO	161
CONCEITUANDO CARIDADE.....	169
FRACASSO OU SUCESSO NA VIDA.....	175
RESPEITO E DESRESPEITO MÚTUO	180
UMA DISCUSSÃO SOBRE AMOR.....	185
POR QUE SER ESPÍRITA?.....	190
CÉU VERSUS INFERNO.....	195
CAPITALISMO: O ANTI-CRISTO.....	200
CHAMADA À RESPONSABILIDADE	205
CONTRADIÇÕES DA VIDA.....	210
PRECE: SOLUÇÃO PARA TUDO	217
ORAÇÃO.....	223
CONSIDERAÇÕES FINAIS	230
BIBLIOGRAFIA	236

INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como objetivo discutir algumas questões de grande importância sobre o mundo moderno, quanto às religiões, às ciências que comumente são estudadas, pesquisadas e questionadas, e quanto aos aspectos de moral no dia a dia das pessoas, que não entendem o melhor modo de comportamento humano. Alguns grupos sociais impõem idéias metafísicas, inquestionáveis aos seus seguidores como se fossem robos que não podem refletir sobre os dados que estão recebendo dos eloquentes palestrantes que se regozijam com elogios, e vanglórias. Isto é um mal, porque todos têm que compreender o seu *modus vivendi*, não para si só, mas para servir de exemplo para todos aqueles que o cercam, e contribuem para uma melhora ao entendimento dos conceitos que todos estão comprometidos.

Um dos primeiros pontos que este livro contempla é quanto a uma viagem ao imaginário, que diz respeito aos conceitos e a formação de imagens na mente humana como símbolos que representam cada coisa que nasce; pois, quando ainda não se conhece profundamente o real significado de tais objetos, com o passar dos tempos, tornam-se corriqueiros na mente de cada pessoa, ao se ter plena cristalização desses símbolos. Dessa forma, aparece a acumulação de aprendizados que vai se estocando como ciência de tudo que está ao seu redor, com o uso da inteligência que objetiva dar coerência e lógica ao que existe, pela descoberta particular de que se usa o pensar para principiar o processo de assimilação pela utilização da sabedoria e da consciência. Depois de conhecido o mais próximo, com o raciocínio já aberto, pode-se implementar um tipo de pensamento que conduza ao transcendente, como fazem os filósofos, ou todos aqueles que almejam ir além de sua imaginação, cuja mente tem um limite no uso de sua

consciência para poder navegar além das coisas do mundo físico, o planeta terra.

Especificamente aqui, tenta-se fazer um levantamento das idéias mais discutidas nas religiões, ou claramente, individualizadas em cada religião para se tirar um consenso de seu verdadeiro sentido que deverá servir para todos que ouvirem alguém balbuciar unilateralmente. Falou-se unilateralmente, porque nas religiões não se questionam os conceitos que se dizem divinos, ditados por Deus e transmitidos por enviados sublimes, por aqueles que comandam o mundo, e não podem passar pelo crivo do questionamento. Ora, tudo deve ser pensado e repensado para o melhor entendimento da realidade que está em discussão, tendo em vista que o ser humano foi dotado de inteligência, portanto, propenso ao raciocínio, ao poder de pensar, como se deve fazer com as informações que recebe, antes de serem repassadas nas conversas informais.

Quando não se discutem as informações chegadas, verifica-se que o ser humano deixa de ser um ser pensante, passa a agir conforme as máquinas que resolvem mil coisas com muita facilidade, mecanicamente sem discussão, e sem raciocinar, tal qual seria a faculdade do homem. O homem que não questiona, não pensa, e não raciocina, pouco, ou quase nada tem usado o seu livre arbítrio, portanto, a inteligência é apenas uma faculdade latente, e não utilizada, contrapondo a finalidade proporcionada pela Criação, que é a individualização do ser. Bilhões e bilhões de anos se têm atravessado ao longo dos séculos, e o ser humano não tem se preocupado com o bom uso de sua faculdade de pensar, pois, a inteligência tem sido neutralizada pela lei do menor esforço, portanto, a ignorância superando o conhecimento do bem.

Dá para se ver que o homem não tem condições de, em um certo espaço de tempo, adquirir vastos conhecimentos sobre as coisas que o cercam, se não for um acúmulo de idéias ao longo de muitas e muitas encarnações, em cooperação com aqueles que também participam das criatividades. Quer-se dizer com isto que um ser humano hoje em dia vive em média 60 a 70 anos, é um espaço muito curto para uma compreensão da realidade, e invenções que são efetivadas na atualidade, coisa que a mil anos

atrás não se via com tanta constância, como é comum nos tempos modernos tantas facilidades. Este progresso que o mundo atual enfrenta é fruto do acúmulo de conhecimentos adquiridos nas múltiplas vivências, que as religiões não aceitam, e não questionam para o melhor entendimento de todos.

É por não entender a questão da reencarnação que os seres humanos criam dentro de si o orgulho de ser criador, inventor e maior do que aqueles que não conseguiram tal conhecimento, para o progresso individual que não é tão individual assim, porque conta com a amalgamação dos espíritos protetores frente àquele assunto. E por falar em orgulho, observa-se que este sentimento é uma vaidade que deve ser superada, porque não tem sentido a autoafirmação, ao considerar que todos são iguais perante a Criação Maior, que tudo fez na maior das simplicidades, da humildade, sobretudo, do amor ao próximo. Deve-se compreender que tudo que se faz, ou se faz tem um objetivo único que é a evolução de tudo indistintamente de raça, credo religioso, e classe social, que é a invenção do homem encarnado.

Neste trabalho está também inserido, o questionar os problemas da moral, que as pessoas ainda não entendem claramente, e os poucos seres que firmaram alguns conhecimentos sobre estes pontos, muitas vezes se enclausuram em seu interior, não levando aos demais o bom entender da vida real que deve seguir. É o egoísmo que acalenta aqueles que ainda não se libertaram de sua ignorância do bem, e se locupletam na vaidade de ser conhecedor de algo que não lhe pertence, porque se é apenas colaborador, na construção desse universo, criado por uma força primeira, para que todos vivam. Entretanto, neste trabalho estão alguns pontos sobre a questão da moral que devem ser questionados, bem entendidos, para o melhoramento daqueles que não compreendem as desigualdades sociais, e os descompassos que existem em termos morais.

A moral pregada pelas Igrejas, de maneira geral diz a mesma coisa, ensina o melhor caminho a seguir, orienta fazer o bem, mostra como discernir o que é bom e o que é ruim, sobretudo, demonstra a formação de tudo de maneira mítica e mística. Todavia,

esses ensinamentos não levantam idéias que culminem com uma maneira que conduzam o ser humano ao pensamento, ao solilóquio para que as informações não sejam acumulação de dados sem reflexão, que ao invés de contribuir ao adiantamento moral, entorpecem a uma vivência, sem finalidade. Verifica-se que ninguém participa deste mundo por acaso, existe uma razão de ser que as religiões não discutem, nem tão pouco têm a curiosidade de investigar à luz da razão que Deus deu a todos com tão grande amor.

Com respeito a isto, o espiritismo nasceu para explicar estes pontos que os interessados com as coisas de Divinas não quiseram, e não querem ver, frente à luz da lógica, do raciocínio, e da boa utilização da inteligência que está imantado em todos, que querem pensar na participação divina em todos os momentos da vida. O espiritismo não trouxe nada de novo, veio apenas clarear o que as pessoas não vêem, nem sentem, que é a interrelação do mundo dos invisíveis com o visível que constitui a mesma coisa, sendo um etéreo, o outro matéria, cuja encarnação tem o sentido de em prática o que pode aprender no invisível. Assim, o dogmatismo, com o mau ensinamento das religiões fizeram, como fazem com que os seres pensantes não quisessem enxergar a realidade, que é a conjugação do mundo das almas com o dos espíritos.

Um outro ponto importante que se tenta abordar nesta coletânea, é uma desmistificação de muitos conceitos que são utilizados e propagados de maneira errada, talvez não propositalmente, mas, por ignorância da realidade que não se pega e não se vê. Não se pode condenar os que não aceitam e não acreditam no mundo espiritual, mas, tentar auxiliar a que de uma forma ou de outra comecem a sentir que o mundo espiritual existe, e está sempre influenciando a todos de uma forma direta ou indireta, no dia a dia da humanidade. Sobre a vida, sobre as curas e sobre muitas coisas mais, deve-se pensar e refletir, a veracidade de tais conceitos, seus efeitos na evolução da humanidade, que necessita compreender tudo que está ao seu lado, e como isto transcorre de forma dinâmica.

Observa-se que os intelectuais das religiões, das ciências e dos esoterismos têm procurado entender em primeiro lugar o eu interior de cada um, de si próprio; e, em segundo, tudo que circunsvolve a humanidade desde muitos séculos antes de CRISTO, e até hoje continua a mesma pieguice de não ter avançado nada, ou quase nada no sentido moral. Pois, esta pesquisa tenta suscitar esta discussão para que não se tome como princípio religiões alienantes, sem que se possa raciocinar, ou utilizar a dádiva maior que Deus proporcionou a todos que pensam como seres humanos, isto é, usar a inteligência, é a presença da Criação. É apenas uma discussão que se deve iniciar primeiro num solilóquio, e depois, com os dados disponíveis nas experiências já prontas às conclusões propícias ao desenvolvimento da evolução interior, e com os demais.

Frente a tudo isto, busca-se com esta discussão frente aos estudos levantados, em livros de filosofias, de psicologias, a Bíblia Sagrada, e os trabalhos metafísicos do espiritismo, em confronto com os dados acumulados, que o autor traz ao longo dos séculos dos séculos de vivências. Nestes levantamentos, verifica-se que apenas o espiritismo tenta mostrar a realidade tal como ela é em todos os instantes, sem mistificações, sem dogmatismos, sem fanatismos a quem quer que seja, e se isto acontecer, não é o espiritismo que ensina. As pessoas, em sua livre maneira de pensar, é que tiram as conclusões que quiserem, mesmo sendo erradas, entretanto, são erros individualizados, não coletivos, quando se trabalha com os verdadeiros ensinamentos espíritas.

Com isto, propõe-se uma contribuição à construção de um mundo que o homem destruiu, contaminando com maledicências e negatividades que a humanidade não entende, ao continuar a sua alimentação nas coisas vãs que só fazem destruir, e com muita facilidade. Este apanhado tem justamente o objetivo de resgatar o aprendizado necessário à vida que é uma continuação do mundo espiritual, que traz no perispírito de cada ser as marcas boas, ou más de um passado negligenciado de tanta imprudência, e incompreensão. Assim, foi pensando desta forma, que se tentou levantar alguns temas polêmicos concernente à humanidade, que

enxerga pouco e precisa sentir a necessidade de conhecimento do bem, e da estrutura à qual, todos estão submetidos.

Muitos personagens importantes, e fundamentais à transformação da humanidade apareceram nos diversos cantos da terra, dentre os quais está Karl MARX, que surgiu no século XIX, com um trabalho intelectual de grande valia para compreender a sociedade que todos estão interligados, especificamente a sociedade capitalista, onde prevalece o assalariamento, e a dependência do trabalhador ao patrão mortalmente explorado. Frente a isto, pensou-se na hipótese de que se JESUS foi um ser humano, que se devotou à libertação da humanidade espiritual, até hipotecando sua vida, com a morte na cruz, então Marx também fez o mesmo quando debruçou na luta de um trabalho que conscientizaria seus irmãos do jugo dos capitalistas, que buscam o lucro desenfreado e espoliador. Nesta contenda pela conscientização do ser humano, a indicar que todos devem lutar pela sua libertação, todos devem criar consciência de seus afazeres como seres humanos fraternais, cooperativos; pois, a sociedade seria de todos, indistintamente de raça, de classe social, de credo, e de nacionalidade, que levaria a unidade para todos os irmãos do planeta terra.

Entretanto, este trabalho trouxe ao autor, uma luz muito forte sobre as questões que estão colocadas à discussão, não plenamente acabadas, mas como uma forte introdução a quem busca encontrar a verdade, que não é a verdade unicamente mensurável, palpável e concreta, mas aquela que ultrapassa a tudo isto que está à frente. O importante, é que haja um início, nem que seja contestável por aqueles que não enxergam as verdades divinas, a participação dos espíritos, e a cooperação que existe entre todos que estão sob o comando da pureza, do amor, da perfeição e da paz. Enfim, o conhecimento da vida é fundamental para que o homem delimite seu objetivo, e coloque uma metodologia adequada para numa boa vivência em todos os lugares, seja no mundo visível, ou mundo invisível, onde muitos ainda são mutantes neste processo de evolução.

UMA VIAGEM AO IMAGINÁRIO

Os seres humanos, ao saírem do mundo animal, iniciam um processo de uso da mente, mesmo que embrionário, do raciocínio, tateando sobre tudo que está ao seu redor, numa constante busca de compreensão e de descoberta, caracterizando-se a questão do ser hominal, que inventa, que movimenta, que labuta, e de forma freqüente dá nome a tudo que consegue utilizar no seu dia a dia de sobrevivência. Com isto, o homem descobre a forma de comer mais racional quando está com fome, de cooperar com a companheira, ao sentir a necessidade do sexo, de se agasalhar quando o frio começa a lhe torturar, quando a energia do ambiente lhe for incompatível, e tentando enxergar o desconhecido que, até então, sua mente não conhecia de forma alguma. Assim, o ser pensante começa a armazenar em seu consciente os primeiros pontos que lhe vão proporcionar condições de descobrir novidades para o seu uso no presente, bem como os guardar para usufruto em uma amanhã que não se sabe se um dia vai chegar com saúde, que não compreende, e com mais coragem de desvendar o mistério do provir.

Nesta introdução, o homem no processo de comunicação mais efetivo, dá nome as coisas, caracterizando tudo que lhe aparece, conseqüentemente criando imagem de tudo que acontece, efetivamente, ou em forma de sonho, porque o sonho nada mais é do que a inter-relação de imagens que são repassadas na mente numa hora de sono, que dizem ser hora de descanso do corpo físico depois de um dia de labuta intensiva. Assim, a vida proporciona muitos aprendizados, desde os trabalhos escolares até às leituras desinteressadas, juntamente com as experiências do cotidiano, que vão se armazenando na mente do ser humano criando imagens ou ficções, que ficam difíceis de ser apagadas, cujas gerações

vindouras não conseguem entender de outra maneira, senão daquela forma como foi concebida. Desta feita, o homem entrou nesta dinâmica de formação de imagens, que tem até certo ponto, dificultado o raciocinar de muitos outros, que necessitam se desvencilhar de tais alegorias para compreender melhor novas formas de enxergar a realidade da vida real, que não é somente uma encarnação; mas, a composição de múltiplas vidas, ou palingenia, que muitos querem desconhecê-la, que é uma pura verdade secular e histórica.

A humanidade moderna tem adentrado bastante dentro de um ilusionismo, vivendo e revivendo imagens retrógradas deturpadas que muitas vezes causavam medo, pavor, e até mesmo uma certa ojeriza, quando não se fecha na clausura de seu interior, vendo o imaginário sem ter condições de sua auto-libertação, tendo em vista que já se criaram princípios, que fundamentam costumes, que caracterizam um tradicionalismo. Em verdade, a formação de imagens foi e é fundamental; no entanto, deve perdurar por algum pouco tempo, ao considerar que são símbolos, que existem nas palavras e coordenam poesias, poemas, crônicas, e toda uma realidade, que é apenas criação mental, cujo convencimento as pessoas não conseguem se desvencilhar com muita, nem pouca facilidade. O mundo não pode parar, nem tão pouco retroagir, mas perpassar sempre num convívio de avanço, de transformação e de busca de um amanhã que traga mais novidades do que já se tem hoje, e a imaginação traga novos hábitos de sobrevivência numa liberação das figuras que serviram de aprendizado para um passado, e que hoje não vale mais estarem presentes.

O processo de imaginação tanto serviu para a comunicação entre os seres humanos, como para criar alegorias nas formações religiosas, trazendo muito mais prejuízo para a humanidade, quando não se consegue se auto-conduzir, isto significa dizer compreender melhor o seu amanhã, que é muito mais uma construção mental, do que uma realidade concreta que o homem pesa, mede, e pode assim quantificar. E por falar em religião, que é praticamente a maior fonte de imaginação e alegorias, verifica-se a criação de um tal paraíso celestial, um inferno queimante, os fantasmas que aparecem

nas noites de escuridão, o aparecimento de Deus comandante do mundo, e com diversos súditos; e, do outro lado aparece Satanás, que tem a mesma função de um Deus poderoso. Essas alegorias fizeram surgir o medo, o pavor de uma forma tal que os seguidores de Deus, acompanham-no devido à opressão da intimidação, da subjugação, sem direito a raciocinar; entretanto, se o pensar existisse esse trono seria desvendado e Deus perderia tal poder, cedendo lugar a outra força bastante competente, e de grande liberdade.

O céu e o inferno são imaginações de seres humanos, cujas imagens que lhes foram aparecendo, foram designando o certo e o errado, o bem e o mal e isto são configurações que as pessoas fixaram na mente, que foram abraçadas pelas religiões, que hoje em dia fica muito difícil de se libertar, porque daí vem o medo pelo castigo que pode advir quem discordar de que foi Deus que criou a tudo isto e que ninguém pode questionar. O próprio termo Deus ninguém questiona, a não ser algum psicopata que não aceita a ditadura das imagens que a humanidade criou e que não almeja sair delas, como se fosse um feitiço de encantamento que qualquer bom escritor pode impingir na mente de um leitor despreparado, que acredita em tudo, sem verificar se é real ou não. Nesta técnica de inventar, o imaginário surge com os anjos e arcanjos caracterizando uma hierarquia de prepostos de um Deus com autoridade suficiente para praticarem atos de terrorismos, proporcionando castigos para os pretensos subordinados, que devem seguir as palavras de Deus, que por ser energia não fala, e nem tem forma de ser humano.

O mais engraçado em tudo isto é que Deus, imaginando-se inteligência suprema do universo tenha criado Satanás, ou Diabo, como muitos denominam por aí a fora, como um competidor, ou comandante de igual desenvoltura, conseguindo adeptos, criando exércitos e designando atividades que arrebatassem cada vez mais seguidores para o seu apogeu de liderança substituta da luz que ilumina os que vivem no bem. O Satanás que se fala é invenção mental do ser humano, cuja inferioridade não se libertou e que continua no planeta depois de desencarnado a praticarem todo tipo de iniquidade, demonstrando-se Deus do mal, cuja nomenclatura

não é verídica; mas, apenas espíritos que adquiriram alguma evolução intelectual, achando-se com poderes e que não quer abrir mão. Com isto se arrebatam aqueles que não conheceram a verdade cósmica, vivem sob o signo de imagens inverídicas, com a mente embotada de criações humanas nas suas parcas invenções do que é concreto e do que é ilusório, cujo intelecto viaja aos conhecimentos do passado, sempre ratificando a impossibilidade de conseguir substituição para novas informações.

Da mesma forma, que ao longo os tempos foram surgindo o céu e o inferno, a figura de um Deus, de um Satanás, de Anjos, Arcanjos, de paraíso, também surgiram as formas de enganar as crianças, como o Saci Pererê; o Boitatáz; a Cumade Fulosinha; a Branca de Neve; Os Sete Anões; A Bela e a Fera; um carro pomposo que leva ao céu; a Fada; a Bruxa e muitas outras formas de imaginação que o homem criou. Tudo isto tomou espaço no mente do ser humano, acreditando que seriam alegorias; no entanto, aqui e acolá, apareciam dúvidas de que aquelas imagens seriam criações ou refletiriam a realidade que muitos acreditam, serem verdadeiras, onde os homens em alguns instantes chegam a ver tais imagens como sendo verídicas e daí a confusão mental. Na verdade, o ser humano tem capacidade mental de materializar determinado objeto, com a ectosplasmia que consegue oferecer para conseguir tal intento, e daí a formação de tais figuras que tomam estrutura de verdadeiras, conseguindo enganar a imaginação de quem consegue obter tal desígnio na manipulação de coisas que mais uma vez consegue determinada cognominação.

Viajar pela mente é uma coisa muito complicada, tendo em vista que não se conhece muito ou quase nada desse instrumento que rege a vida dos seres humanos, como num processo de manipulação das informações que vão chegando, agregadas com as que já se conseguiu em outras vidas, se consegue inventar imagens que o dia a dia das pessoas ainda não obteve pelas técnicas que o cotidiano proporciona em sua fragilidade. Quando já existe um passado cheio de informações inventadas ou não, elas se projetam em sonhos ou até mesmo em alucinações, que o ser humano possa ter, criando novas imagens que a pessoa não entende de onde vem,

nem tão pouco o que significa, misturando-se realidade com ficção ou simulação mental que não há justificativa tão plausível no cotidiano. Os sonhos também levantam uma série de hipóteses sobre a sua realidade ou não, visto que em alguns casos dão certo, em outros não e para dar mais realismo ao imaginativo aparecem os adivinhos, os que lêem sonhos, não se diria como uma forma de enganar; mas, uma maneira de por em realidade uma fantasia que gera ganhos espúrios ou não.

Ao se dar uma volta nos livros, muitos alimentam essa fantasia, essa viagem à imaginação, quando os antigos dizem ver anjos nos céus, uma grande festa no espaço, soldados tocando trombetas, dragões engolindo gentes, cobras com línguas de fogo, gentes com chifres, bacanais em orgia infernal, e muitas outras alegorias que as pessoas imaginam ou não para impressionar ou paralisar o processo evolutivo. Autores famosos colocaram em seus trabalhos estas inventividades que foram passadas para as pessoas como verdadeiras e até mesmo juntando à prática dos religiosos como sendo intervenção de Deus no planeta criando um pânico nas pessoas ficando subalternas aos ditames de quem almeja mantê-las sem raciocinar, e extremamente subjugadas ao alheio. Com a participação de desenhistas criativos se consegue ir além da imaginação humana, buscar nos seus mais longínquos pensamentos, idéias que sua consciência ainda não imaginou conceber como forma estereotipada de algo que causa medo e dificuldade em raciocinar para descobrir o seu amanhã verdadeiro, cuja inteligência lentamente computa.

Como se pode ver tudo que existe tem um símbolo, como por exemplo: um carro com determinado *design* é uma invenção porque seu modelo caracteriza algo que a mente de seus criadores captaram para formar tal coisa, e o mesmo acontece com as outras coisas que têm uma alegoria em termos de nome para que se possa conhecer mentalmente aquele objeto, sem tal imagem não se sabe do que está se falando. O nome das pessoas passa pela mesma configuração, pois um ser humano é apenas um ser humano, cujo nome é um símbolo para especificar alguém de alguma forma e isto significa uma viagem à imaginação, à criatividade, pois desta

maneira se tem uma adulteração das imagens com formação de outras que criam problemas místicos em um futuro próximo ou não. Enfim, com a criação de uma imagem aparecem outras que vão se justapondo, aumentando o processo de religiosidade, de cientificismo e de historicismo que culmina com os tropeços que os dogmas criaram, dificultando uma melhor utilização da mente humana, trazendo prejuízos profundos para o processo evolutivo de todos os cidadãos do mundo e do espaço.

As imagens estão em todos os lugares, como no Apocalipse da Bíblia, em Livro dos antigos, mesmo aqueles que não são de cunho religioso, e isto tem dificultado um raciocínio próprio de cada ser humano, sem condições de auto libertação, inclusive inventando castigas de Deus à suas criaturas, como o caso das pragas que estão no Velho Testamento, a força divina dada a Sansão, e muitas outras alegorias existentes. Cada vez que o tempo passa, a mente humana busca em seu passado algum tipo de arquivo que tenha imagem para retomar toda uma configuração de medo, de pavor, levantando sentimento, cuja raiva e ódio criam novas idéias, ou novas maneiras de ver as coisas, alimentando severamente esse sentimento de inferioridade e mentalização. Para melhor confirmar isto, existem livros e mais livros que mostram a história real, contada com grande fantasia, são os chamados contos, que enfeitam bastante para emocionar os leitores, e isto passa para as pessoas tipos de imagens que não existem, que mesmo se sabendo que não sejam reais, são inculcadas de maneira que o subconsciente retoma como verdadeira.

Por isto é que se deve ter muito cuidado com a atuação da mente, porque ela é enganosa e perigosa, não porque ela engana diretamente; mas, é porque o acervo de aprendizado direto ou indireto foi muito largo ao longo das diversas encarnações, cuja vivência atual não compreende facilmente o que acontece, muitas vezes sendo levados pelas fantasias que fazem parte de um contexto de vidas sucessivas refletindo no presente. Esses instantes do passado exercem efeitos a todo instante nos momentos atuais, causando até novas imagens que a atualidade não compreende; porém, ao longo das vidas futuras a mente deverá se libertar dessas

alegorias que devem ser substituídas por realidades que devem ser puras, concretas, de independência, e auto-confiança consigo próprio. Finalmente, o espiritismo explica claramente todo este processo; todavia, sem fazer uso dessas alegorias, que infelizmente muitos têm alimentado, sem nenhuma margem de libertação para um ser que ainda está muito ligado à matéria; mas com certeza, o tempo dirá que todos vão se esquivar das imagens do passado, e ver a todos pensando livremente, no sentido evolutivo, vivendo com as suas próprias idéias e ajudando aqueles que não conseguiram se auto libertar de suas inferioridades.

CONHECIMENTO, TRANSCENDÊNCIA E NOVA CONSCIÊNCIA

As pessoas, normalmente, costumam relacionar conhecimento com um tirocínio escolar, até a qualquer erudição, que na verdade ajuda no processo de enxergar mentalmente tudo que está por perto, devido ao uso da mente, o auxílio do raciocínio, na inter-relação dos aprendizados, que criam facilidades de lidar com as idéias que surgem a cada instante, pois, conhecimento é o acúmulo de escolaridade, e experiências. O conhecer é um prenúncio à sabedoria, tendo em vista que ambos estão bastante interligados pela correlação de implementaridade no acervo de experiências que agilizam a manipulação do aprendizado para se extraírem conclusões conseqüentes sobre uma realidade que necessita ser compreendida com mais facilidade, e assim, evoluir. Assim, a ciência aparece como grande suporte no avanço da epistemologia, ao considerar que ciência é conhecimento estocado; é saber, conseqüentemente, orientação para conseguir discernir tudo que está ao redor daquele que busca desvendar um amanhã, pois as experiências sem escolaridade fazem conceber muito lentamente as coisas de maneira crítica e consciente.

As diversas formas de comunicação que existem no mundo moderno aceleraram o processo de concepção humano, não talvez de forma consciente; porém, de qualquer maneira o grau de saber tudo que estar se passando no dia a dia das pessoas é bem diferente do que a cem anos atrás, pelo surgimento da televisão, da pulverização dos jornais, e da amplitude dos rádios que levam informações muito longe, e todos têm acesso. Este processo ajudou muito e até certo ponto, dificultou ainda mais a relação que existe entre o conhecer por excelência, e a maneira crítica que se tem que ter das coisas que conduzem a uma evolução, coisa que está sendo obstaculada pela maneira contundente de colocar as informações

que não oferecem condições de questionamento algum. Com isto, têm-se criado intelectuais que não têm a mínima condição de discussão, devido a achar que as suas informações são verdadeiras, e contra os fatos não há argumentos, quando vêem as montagens em televisão, cujas pessoas saem por aí a fora, achando-se conhecedoras de tal situação, criando revoltas, ódios, raiva, e uma série de informações erradas e absurdas.

Uma pessoa devotada ao conhecimento pressupõe anos de escolaridade, de experiência de leituras complementares, vivência de trabalhos que armazenaram informações que facilitam o raciocínio, a lógica, a coerência, estruturando-se em bases sólidas para um debate que leve a um avanço daqueles que aprimoraram seus dados no uso comum de todos que precisam de uma ajuda à participação de tal meio. No mundo moderno, todas as pessoas sabem tudo e não entendem nada, porque a mente ainda não foi trabalhada para que ela pudesse conduzir tal proprietário a uma meditação que soubesse extrair de suas informações, o melhor para o seu crescimento, e de todas as pessoas que vivem ao seu redor, necessitando de ajuda em termos do saber. O saber visual não proporciona condições a que se tenha conhecimento pleno de qualquer realidade que precisa de mentalização, simulação interior e, sobretudo, condições de se extraírem conclusões que façam evoluir a todos ao mesmo tempo, cuja mente trabalhou insistentemente, e conseguiu o melhor para a transformação de todos os ignorantes.

A questão da transcendência, que muitas pessoas atribuem a problemas espirituais, não se apresenta desta forma, porque transcender é busca no mais além, é ser mais profundo quanto ao nível de conhecimento que necessita para a compreensão de muitos problemas que estão ao lado de todos em seu dia a dia, cuja compreensão está em algo que não se encontra ao alcance de informações naturais do cotidiano perceptível. Não se pode atribuir algum conceito à problemática da transcendência como sendo algo sobrenatural, como por exemplo: as conversações com os Espíritos, com Deus, ou com algo que não se vê, simplesmente por estar se articulando com o além; mas, é, sobretudo, uma busca ao seu

interior, numa conversa com o seu passado para saber construir seu futuro. Os seres humanos, são encarnados, que têm muito o que aprender na oportunidade que possuem de estar tendo experiências incorporados na matéria, para poderem construir com o uso de sua estrutura mental, como conviver com os seus desafetos, libertando-se de todo tipo de orgulho, vaidade, e algo que lhe tortura de maneira intransigente como um desafeto.

Sem dúvida, o homem cria dentro de si uma estrutura de convivência tanto com as coisas que lhe dão prazer, assim como aquelas que não lhe proporcionam as mesmas sensações dentro de seu nível de percepção que lhe dão satisfação, que não tem uma definição ainda exata do que o que se almeja dentro dos conceitos verdadeiros de sua libertação, e de seu auto domínio, quanto ao sentido do bem viver. Os conceitos vão mudando quando o nível de satisfação pessoal também vai se modificando, dentro do processo de aprendizado e experiências que se vão adquirindo em uma convergência para o bem ou para o mal, desde que não se conseguiu direcionar para a pureza ou libertação de tudo que for de cunho material, pois o tempo é quem vai orientar melhor para tal caminho. Para buscar conhecer a verdadeira senda da pureza maior, não se consegue como se fosse um passo de mágico, mas vivendo e criando o discernimento de sua verdadeira postura, perante o infinito que exige a transcendência de todos, em procurar entender os atos que executa a todos instantes, não em uma proibição, mas num conhecer como viver bem todos os dias.

Assim como nas escolas, desde as primárias até as de mais altos estudos de universidade, o estudioso passa pelas dificuldades de conhecer o bê-a-bá, e quando o aprende sente o prazer de ter conseguido o transcendental, o desconhecido para galgar patamares nunca dantes navegados pela preguiça de mais uma labuta, e pelas dificuldades de entender algo de tão grande dificuldade no processo de aprendizagem experiencial. Os homens são energias que se auto depuram no perpassar dos tempos, tal qual acontece com os estudantes que concluem seus estudos ano a ano, e vão à universidade com o objetivo de conseguir o sucesso de sua vida, quando também a concluem, dá-se conta de que o fim não chegou e

os trabalhos continuam em ordem crescente e difícil. Essa depuração energética, que para muitos é tão complexa, para outros flui com grande facilidade, tendo em vista que suas bases foram bem consolidadas, cujo aumento das experiências não dificultam, mas aliviam os trabalhos vindouros, que proporcionam satisfação aos que estão envolvidos na labuta de cooperar com o progresso conjunto da humanidade.

Já quanto à nova consciência é resultado do processo de conhecimento e de transcendentalidade, porque se atinge a transformação que se necessita para neste processo de acúmulo se chegar à sabedoria, que é o misto de aprendizado intelectual e experiências de vida; porém, somente no que respeita à parte positiva do processo do evoluir, do se aprimorar diante da grandiosidade do Criador Maior de tudo. Adentrar na consciência significa saber por excelência, decidir perante os fatos do cotidiano, mas sempre se engrandecendo, significa dizer, em demanda do bem para todos que necessitam ganhar a sua independência perante todos que os cercam, daí poder-se até mesmo exercer o princípio da ubiqüidade se for o caso, para compartilhar ativamente da evolução de todos. Participar dessa ubicação não significa estar em dois lugares ao mesmo tempo; no entanto, poder expandir suas energias para os quatro cantos da terra, e quem esteja necessitando tenha facilidades para consegui-las, dentro do merecimento, em alcançar essa abrangência no processo de participar de uma melhor evolução do mundo, em uma edificação de um amanhã cheio de luz.

A consciência significa estar junto ao saber, e quem sabe não errar nunca, pois as pessoas pensam que têm consciência quando se opõem a determinado poder, quando naquilo que professam têm algum entendimento; sabem algo sobre aquele assunto, e isto não significa ter consciência no sentido real da palavra, ou seja, que o saber é amplo; e, tem-se o saber do meio onde se vive, e tem-se o saber transcendental. A consciência aparece quando realmente se tem conhecimento de tudo que o cerca, mas de maneira plena, como indica o próprio conceito do livre arbítrio que as pessoas confundem com a livre individualidade, pois um diz respeito ao se fazer o que se pretende e nada o impede e

o outro a liberdade que se tem quando se conscientiza das coisas, ou sabedoria. Não se pode ter consciência quando falta muito para compreender as verdades transcendentais, ou o que se pode entender ligado às leis divinas, cujo ser humano não tem condições de enxergar não muito distante de seu próprio ser, devido ao seu fraco acúmulo de conhecimentos transcendentais, e a renitência de evoluir numa só encarnação.

Hoje em dia, a dificuldade em conhecer o mundo transcendental ou espiritual é muito grande, ao considerar que as informações advindas pelo rádio e televisão proporcionam algum processo de divulgação visual ou auditiva, cujo debate interior ainda não existe, quanto ao uso do raciocínio que leve a extrair suas próprias conclusões, tanto da realidade cotidiana, como também do que existe no mundo espiritual. Da mesma forma, observa-se o grau de radicalismo que existe de forma inconseqüente, isto é, não há base concreta, para não dizer científica para justificar determinado raciocínio lógico que derrube alguns pensamentos de quem não se aprofundou na busca de desmistificação de alguns preceitos, que não tem suporte racional para sobreviver à consciência. Não se pode ter livre arbítrio quando ainda se debate em conceitos da materialidade, sem nenhuma compreensão de uma realidade cósmica, não por transcender, mas por deixar a pessoa acima de uma estrutura de definições que estão além da imaginação humana de uma encarnação, pois, o processo já deixou base suficiente para compreender o tudo universal.

O interessante, é que alguém neste mundo, não se reconhece sem as devidas circunstâncias de perceber tal, ou qual conhecimento, que a sua mente não tem capacidade de entender o tipo de ensinamento que suas condições não conseguem vislumbrar, daí a falta de humildade, de simplicidade no processo de que o transcendente ainda não chegou à sua posição de ser humano, pensador, limitado quanto ao adentrar em sua consciência. Os conhecimentos são aprendizados de cada vida material que vai lentamente agregando ao acervo intelectual, formas de perceber um pouco além de suas possibilidades, onde existem muitas outras pessoas que já ultrapassaram essa fase, e conseguem enxergar um

pouco além de seus conhecimentos de uma vida que está como encarnado, devido ao seu tempo espiritual. Por isso, só se consegue transcender, no sentido que está sendo empregado aqui, quando o fulano tem certa consciência de como chegar ao seu interior e extrair alguma lembrança que faça abrilhantar os seus momentos presentes, dado que já adquiriu algum estágio de entendimento do seu próprio eu (*ego*), pelo seu contato com o mundo espiritual.

A complementaridade entre conhecimento, transcendência e consciência se processa de maneira ajustada dentro dos princípios das leis divinas, que alguns chamam de Deus, outros de leis Cósmicas, outros de algo que o ser humano não sabe explicar como tal acontece, devido a sua condição de alguém que ainda está trilhando longos caminhos para conseguir entender como se processa tal fato na vida de cada um. Por mais que se queira, uma explicação de como se processa o relacionamento entre os homens, se as pessoas não tiverem conhecimentos, transcendência e consciência já conseguida, jamais vão compreender alguma coisa neste processo de profundidade filosófica, ao considerar que ainda são os ajudantes neste processo de aprendizado que ainda é infinito. Além do mais, algumas pessoas ficam estimulando grande polêmica, dizendo-se conhecedores de algo que está muito distante da compreensão da ciência que trabalha incansavelmente para tentar conseguir, com os recursos materiais, como as coisas se ajustam tão bem e perfeita, cuja mente humana não consegue compreender, e os instrumentos humanos não sabem explicar.

Dentro destes conhecimentos que foram colocados acima, consegue-se uma nova consciência quando puder se libertar das inferioridades que o mundo ainda se alimenta a cada instante, ao considerar que, os prazeres da materialidade são mais aconchegantes do que o contato com o que não se conhece, que às vezes admira pelo modismo que a imprensa apresenta, e o inusitado sempre possui a sua valia para os inquietos do além. As pessoas quando adquirem um certo conhecimento exacerba a sua inquietude quanto às coisas novas, ou algo que lhe chame à atenção, mesmo que a sua visão da espiritualidade, ou do seu eu verdadeiro se apresente muito difícil de compreensão, porque a pureza infinita

não está aos olhos daqueles que ainda estão no início de sua vivência verdadeira. Finalmente, a conjugação dessas três palavras está intrinsecamente ligada à evolução que as energias que estão na fase hominal necessitam para conseguir o seu livre arbítrio, ou consciência cósmica universal para está ao lado da Formação de tudo que existe, que não importa a denominação; mas, a forma de conseguir a sua independência espiritual para sempre.

ENSAIO SOBRE REENCARNAÇÃO

Ao iniciar a discussão sobre reencarnação, é importante começar com uma definição sobre este termo, tendo em vista que ele tem tomado vários aspectos ao longo da história, dentro das quais o significado de ressurreição; pois, está provado por A mais B que são dois termos diferentes, e com significados distintos. Quanto à ressurreição, sabe-se que significa nascer de novo, e no mesmo corpo; entretanto, reencarnação quer dizer nascer de novo, mas, em corpos diferentes, ao considerar que o invólucro carnal que envolve o espírito não é o mesmo na segunda, terceira, ou n vezes encarnação. Todos os homens foram feitos simples, e sem conhecer nada da vida que teriam pela frente; porém, ao vivê-la começa a impregnar-se de maldade, de débitos, e mil dificuldades.

Aos poucos os seres vivos do planeta começam a adquirir conhecimentos do bem e do mal; a despeito disto, como vivem mais próximos da maldade, aumenta mais rapidamente a tendência às coisas ruins, contudo, o que prevalece é o instinto, suplantando a razão, e o poder de decisão. Quando o instinto prevalece, esse ser tem que voltar ao mundo para tentar se libertar das suas maldades, para conseguir implantar na sua mente, somente a bondade, o amor e o conhecimento das coisas de Deus, tal como foram criadas para todos os seres vivos. Cada vez que se veste um corpo de carne, diz-se que o ser etéreo se encarnou, voltou ao mundo físico, com algumas tarefas a desempenhar; como seja, livrar-se da ignorância do bem, para ensinar a muitos que não conhecem o amor de Deus, ao poder ter-Lo como exemplo.

O planeta terra foi formado simplesmente para dar guarida aos espíritos que não quiseram progredir, foram renitentes e continuam a sofrer na frieza de sua ignorância, mesmo sentindo claramente que a lei do progresso é uma verdade incontestável,

cujos filhos de Deus relutam em não compreender a sua realidade. O homem ao descobrir as coisas que estão ao seu redor, descobriu também o progresso material que está no século XX, sem saber, que cada descoberta que o homem implementa, não está sozinho; mas, uma plêiade de companheiros ilustres está ao seu lado, para ajudá-lo a melhor compreender esta questão. O homem nasce, vive e morre (desencarna); porque não se vê naquele mesmo corpo, diz-se que morreu, acabou-se, não lhe restando mais nada, a não ser a saudade.

Todavia, observe que o comentário encerra uma verdade para muitos desconhecedores da magnitude de Deus, e uma mentira para todos que já tiveram condições de saber que a vida continua, com progresso, ou com renitência, cujo homem faz questão de procurar não entender a criação de uma Força Superior. É o processo de reencarnação que dá oportunidade aos irmãos terem condições de meditar em seu passado, e tentarem construir o seu futuro; pois, o hoje é o resultado do ontem, o amanhã será aquilo que se plantou nos dias de hoje, assim sucessivamente. E, se isso não acontecer, as dores aumentarão até que se sintam a vida. O costume experiencial com a vida material faz com que não se queira entender a realidade do cosmo que obedece a lei de sua construção sem lastimações, e desentendimentos em toda a sua trajetória.

O mundo inteiro tem assistido ao fato de que muitos homens têm nascido, estudado, intelectualizado; mas, a sua índole de ignorância do bem encenada na estupidez que demonstram, é uma prova de que esse espírito é renitente, é ainda muito pequeno quanto ao conhecer as coisas materiais e espirituais. Ao chegar neste mundo, o instinto fala mais alto do que a sapiência que o homem já armazenou nas vidas, e isto é uma justificativa da reencarnação e da pequenez do espírito encarnado, pois, com este exemplo, podem se listar outros na mesma lógica. O mesmo acontecendo com aqueles que demonstram a sapiência que trazem de uma outra vida, tal como: músico quando criança; matemático sem nunca ter ido a uma escola; escritor sem conhecer a escrita; e, muitos outros casos de genialidade em comprovação.

Os grandes massacres da história, ordenados por homens perversos e extremamente ruins, quando de sua morte, continuam a praticar atos como praticavam quando vivos: pois, ao encarnarem, trazem o mesmo instinto de perversidade e maldade. Ao reencarnarem recebem pelas afinidades energéticas, a oportunidade de se redimirem de suas faltas para trilharem pelo caminho do amor. Nem sempre este fato acontece em uma próxima encarnação; porém, o espírito passa diversas encarnações para compreender o porque de tudo isto que está acontecendo para com ele. O importante é que Deus não abandona suas criações. Todos são tratados igualmente, tendo as mesmas oportunidades, mais atenção dos irmãos de luz, devido ao seu estado de primitividade, mas, sempre respeitando a livre individualidade de cada um sem excessão.

Do mesmo modo que os grandes massacradores, ou os homens maus da história; os bons também vêm ao mundo para ajudar no processo de desenvolvimento do ser humano, aproveitando que ainda precisam eliminar algumas máculas que contraíram, e necessitam suprimir de seu perispírito. É fácil ver muitos irmãos bons que servem de exemplo para aqueles renitentes, que se locupletam no mal, que não fazem nenhum esforço com vistas ao seu progresso individual; todavia, os bons são irmãos que já têm amor em seu coração, para espargir para a humanidade. Esses irmãos devem ser tomados como exemplos para auxiliar aqueles que precisam de ajuda, nem que seja através de preces, de orações, de vibrações positivas em sua trajetória, porque muitas das vezes o irmão quer evoluir, mas, é tão pequeno que não tem forças para caminhar sozinho.

A oportunidade é dada; entretanto, sozinha é que a pessoa deve se esforçar para conseguir disposição para enxergar o caminho que deve seguir, porém, uma ajudazinha é sempre bem vinda para aquele que as suas condições não são boas para a sua própria caminhada. O importante é iniciar para poder receber as forças externas para a ajuda a essa trajetória, que, para os fracos, é muito pesada e difícil, ao considerar que só conseguiram nos primórdios da vida, facilidades e benesses do mundo material, esquecendo-se da

auto conscientização que tem que viver plenamente. Já se tem comprovado de diversas formas que a reencarnação é uma realidade incontestável, pelas sabedorias maiores do mundo material, que sabe mais do que ninguém, que os conhecimentos não se têm de uma só vida.

Assim, veja que a vida, isto é, o tempo que se vive no planeta terra vem cada vez mais diminuindo intensivamente, devido aos despojos das coisas materiais; isto significa dizer, o aparecimento da sutileza do espírito, sendo mais e mais aprimorado, deixando de lado tudo aquilo que se adquiriu no mundo de provas e expiações. A compreensão do mundo eterno, liberta o ser humano do apego das coisas materiais; o sentido de posse não deverá mais existir, e tudo aquilo que desperta ignorância do bem, será substituído pela prática do amor, do real significado da felicidade que pouco se compreende. A reencarnação ensina a compreender tudo isto com muita facilidade, porque cada encarnação é um momento de se deparar com a verdade, que desconhece e não procura conhecê-la, a não ser quando a dor lhe bate à porta, com muita intransigência e força.

A reencarnação não é reconhecida somente pelos espíritas e almas dos tempos modernos. Muitas pessoas, por ignorância do bem, não conhecem o processo de voltar à vida, e quando alguns reconhecem, exageram quanto a esta volta, como é o caso dos faraós, e de muitos reis do passado. Pessoas comuns também a reconhecem, até guardam riquezas para quando voltar. A espiritualidade informa que não é assim, como acreditam esses irmãos, pois, a volta acontece; entretanto, o esquecimento do passado é o principal ponto, tendo em vista que a reencarnação é uma oportunidade de melhoramento e de compreensão da vida espiritual. É fundamental deixar claro que esquecer o passado, esquece-se; contudo, lentamente, dependendo das condições pessoais, as oportunidades de saber o passado vão surgindo.

Nas religiões onde a reencarnação não existe, ou não é aceita, significa dizer que depois da morte, tudo se acabaria, esperar-se-ia um juízo final; e este juízo, se tudo se acabou com o desencarne, como dizem alguns religiosos, que não conhecem a

reencarnação que é uma realidade, como ficaria! Enquanto não se reconhecer a reencarnação como uma correção necessária, não se terá condições de entender a dinâmica da vida universal, tanto espiritual como física, tal como os homens vivem no seu dia a dia. Sem reencarnação não há como entender que se pode sentir a lei do amor, que se mostra na libertação das negatividades que foram adquiridas no transcorrer de algumas encarnações; pois, este processo dá prova da justiça divina, e da misericórdia de como se criaram a todos.

Finalmente, a reencarnação é uma realidade que ninguém pode e deve negar, porque, mais do que nunca, provas existem e são tantas, que não se pode refutar que a reencarnação não pode ser tomada apenas como um credo, mas, como uma verdade, que todos devem saber, que o ser inteligente não morre, apenas transfere-se de sintonia, se progrediu. O mais importante nisto tudo, não é que os seres humanos acreditem na reencarnação; porém, os desencarnados compreendam que a vida continua, mesmo depois da morte física, e muitos irmãos que desencarnaram não entendem seus sofrimentos e suas dores seqüenciais. Portanto, não importam as denominações que deram ao longo dos tempos à morte; o importante, é que, com a reencarnação, Deus emite a oportunidade a todos que precisam eliminar suas máculas, e partir para a perfeição, que é objetivo de todos que encarnam e reencarnam.

O QUE É ESPIRITISMO?

As religiões exercem um efeito muito forte no self das pessoas, especificamente quando se fala em espiritismo, que cresce muito na atualidade, daí a questão: o que é espiritismo? Todavia, as pessoas nascem, vivem como criança, crescem, e como adulto começam conhecer a vida. Neste transcorrer aprendem coisas com os mais diversos fundamentos, como por exemplo: o despertar da criança nos seus primeiros momentos, o conhecer com os colegas nas ruas, as observações sobre o mundo, o ambiente. Dentro desta gama de conhecimentos, aprende-se sobre religião, cria-se interiormente o medo, plasma-se o fantasma da morte, e tudo isto vem dentro do processo de formação da personalidade, que recebe esta multiplicidade de informações deformadas e prejudiciais ao self. É com este prolegômeno que se objetiva comentar um pouco sobre o que é espiritismo, o seu real conceito, as suas derivações, e tudo aquilo que inconscientemente chamam de mundo etéreo.

Quando criança, dependendo da formação dos pais, vai-se à igreja, ao templo evangélico, ou a qualquer ensinamento religioso que sirva para o burilamento da personalidade, que, com o tempo, muitos vão relaxando, e preferem outros caminhos. Quando as pessoas já sabem o que querem, tomam as mais diversas veredas, desde jogos de futebol, às casas de esoterismo e macumba, participando de trabalhos de umbanda e/ou quibanda, dependendo de sua aptidão e empatia. Entretanto, existem aquelas que gostam de viver batendo um papozinho nos calçadões, ou nas calçadas, quando não se enveredam pelos caminhos dos bares e das quitandas, em busca de um copo de cachaça, cuja personalidade começa a se desviar para os umbrais mais tenebrosos de um mundo, para muitos, desconhecido.

Sem dúvida, as informações que o ser humano recebe, quando criança e adulto, são as mais complicadas e diversificadas possíveis; entretanto, quando é chegado o momento em que o homem deve parar para pensar no seu eu, o seu retorno às leis divinas, é muito difícil e quase impossível. Surgem as doenças, começa-se a ouvir vozes, apresentam-se batuques inexplicáveis, empurrões que não se sabe quem fez tal coisa, e a situação fica cada vez pior; e, o que fazer neste momento de desespero e incompreensões? Não se sabe. É difícil compreendê-lo. Sabe-se pela tradição que o diabo faz o mal e Deus faz o bem; então, buscase o bem e começam as rezas, as pieguices, e o problema continua o mesmo. Pergunta-se: o que fazer? Ir a um Centro Espírita! Mas, o espiritismo não é catimbó, despachos, e coisas mais?

Frente a isto, será que o espiritismo é isto mesmo? Ora, catimbó é coisa do diabo, do cão. Fazer despacho! Eu, nunca! Vou rezar e muito! E começam os Pai Nossos, as Ave Marias, as Salve Rainhas, os Cremos, os Eu Pecador, duzentas, trezentas vezes, e os problemas continuam *ad infinitum*. Às vezes, o desespero é tão grande que a pessoa vai em busca dos terreiros para sanar a sua situação de curto prazo e encontra a solução, nem que seja momentânea; porém, o pior é que fica freqüentando e se envolvendo, pois, quando olha para traz, a coisa está feia e sem retorno. Os trabalhos dos terreiros, dizem respeito à aplicação da mediunidade, é apenas o dar passagem a um espírito que deseja trabalhar, ou se comunicar; todavia, sem conhecimento do assunto, sem uma pessoa que coordene bem aquela atividade, o irmão que quis trabalhar, ou se comunicar para entender a vida, termina também caindo no mesmo fosso em que declinou outrora.

Os trabalhos de umbanda dizem respeito a uma prática da mediunidade utilizando pretos velhos, ciganos, índios, e muitos outros irmãozinhos que não tiveram instruções para a prática da ajuda aos necessitados e fazem, como se estivessem vivos, como se fossem seres humanos materializados. Estes mesmos irmãos podem ser utilizados para a busca de seu próprio aprendizado, tentando aprender as relações da vida real, levando o bem a tantos que necessitam, não coisas materiais, mas, um conhecimento sobre o

progresso de cada um. Os irmãos de umbanda, foram pessoas que desencarnaram, e sem orientação suficiente do mundo espiritual ficaram ligados à terra, procurando ajudar, ou não àqueles que os invocam a cada instante, e não precisam chamar com voz alta, ou baixa, é bastante pensar.

Por outro lado, existem os irmãos que ainda têm dentro de si, todas as maledicências da vida material, já prontamente posta em prática, e quando algum irmão vivente no planeta mentaliza o mal é imediatamente auxiliado com toda a sua vontade. Praticar o mal, com a utilização dos espíritos, irmãos desinformados do bem, e completamente cheios de maldades dentro de si, é o que se chama de quibanda, muito comum no desfazer casamentos, nos assassinatos, na ação de jogar outros no precipício, e muitas outras formas. Quase que a unanimidade das pessoas que procuram este tipo de atividade são católicos desinformados do bem, e aqui e acolá um quibandista, que não gosta de seu competidor que vive na mesma faixa vibratória de maldade, de desconhecimento do amor, da felicidade e do bem.

Esoterismo, umbanda e quibanda são formas de trabalhar, ou tentar conhecer o mundo espiritual, entretanto, nenhuma pode e deve ser chamada de espiritismo, mesmo reconhecendo que todos trabalham com os espíritos, conscientizados, ou não. O espiritismo teve sua origem com o professor RIVAIL (1857), quando lançou o *Livro dos Espíritos*, que contém tudo sobre o mundo visível e invisível, cuja verdade, foi trazida pelos espíritos da verdade, ou espíritos perfeitos, ou puros, daí é que se tem a formação do espiritismo em sua essência. O espiritismo é o trabalho com o mundo espiritual de maneira consciente, não somente com a sua utilização; mas, procurando os seus ensinamentos para a vida em todos os tempos, quer seja dos encarnados, ou dos desencarnados, e isto é o mais importante para o espiritismo.

As modalidades de trabalho envolvendo o mundo espiritual, não são e nem se caracterizam espiritismo, é o que se pode chamar de mediunismo inconseqüente, irresponsável e, sobretudo, improdutivo, porque não orienta os irmãos que precisam de ensinamentos, das suas reais atividades no processo evolutivo. Não

precisa sobrepor ninguém, ou melhor, nenhum espírito, para mostrar que ele está desinformado de suas sublimes missões; poder-se-ia até dizer que ele estaria errado, desde que soubesse tratar com irmandade e respeito as suas limitações de conhecimento do bem. Todos os espíritos de astral inferior querem receber o devido respeito e, para tanto, deve-se ter o cuidado de tratá-los bem, dando-lhes amor, e orientação para a vida que se segue em busca da perfeição e pureza.

O espiritismo é o entendimento das verdades absolutas, é a compreensão do *modus vivendi* de seu ego. É a prática do bem e a doação de amor a todos aqueles que necessitam. O espiritismo não é só participar de sessões de incorporação, e procurar conhecer o passado, o presente e o futuro das pessoas. É mostrar os erros do passado, e orientar para facilmente poder enxergar o futuro e pô-los em prática. O espiritismo é a ajuda que se faz às pessoas, não dando esmolas, não vivendo com pieguices, nem com missas a cultos para quem já desencarnou; mas, com doação de amor àqueles que necessitam compreender o seu estado de vivência no mundo espiritual, dando-lhe condições de encarar a realidade tal como se lhe apresenta a todo instante, diante das provas e expiações.

Somente dentro do espiritismo, é que se encontram os princípios de uma vida correta, mesmo que não se tenham condições de pô-los em prática, tal como são ensinados à humanidade que precisa entender os estágios de compreensão do mundo material e espiritual. Aqueles que não conseguem enxergar a realidade dos mundos, é porque não expurgou de dentro de si, todas as suas maledicências, tais como: o ódio, a ganância, o orgulho, a inveja, o ciúme, e uma gama muito grande de inferioridades que existem dentro de cada um que ainda não se libertou. A libertação não é aceitar JESUS, figura e homem, revolucionário, sofredor, bonito, e de voz potente que chama a atenção, mas, os princípios que Ele deixou para todos, com objetivo de que todos os seus irmãos sejam livres da ignorância do bem.

JESUS ensinou a todos a verdade absoluta, e o *modus vivendi* mais promissor para todos; entretanto, ainda hoje no século XX-XXI, chora-se a sua crucificação, a sua *via crucis*, dentro de um

clima de comoção, tristeza e dor, em cuja verdade dos fatos, isto não leva a nada, se não se tomar estes ensinamentos para serem praticados no dia a dia de cada um. É certo que se segue o espiritismo, porque foram os espíritos que trouxeram para todos, a clarividência destes ensinamentos; no entanto, se a humanidade fosse consciente da real vida, e não existisse maldade na cabeça dos homens, não existiria a doutrina dos espíritos, seria o modo de vida normal entre todos, tal como se morassem no paraíso celeste indicado pelos espíritos divinais, quando orientam a todos deste planeta.

Finalmente, é preciso compreender realmente o espiritismo e sua diferença do umbandismo, do quibandismo, do esoterismo, e de muitas outras seitas que trabalham com mediunismo, quando são chamados de espiritismo. Tudo aquilo que não estiver pautado no *Livro dos Espíritos* de KARDEC (1857), e não seja para evolução do self, não é espiritismo, mesmo sabendo que esses irmãos invocam a espiritualidade para executarem os seus trabalhos mediuneiros do baixo astral. Espiritismo é amor, é felicidade, é abnegação, é labuta pelo bem, é auto-consciência das verdades absolutas, é caridade e, é, sobretudo, igualdade, com fraternidade e liberdade entre os povos que precisam se conhecer para trabalhar as fraquezas dos irmãos inferiores, sem lembrar o passado, e nem tentar construir o seu futuro de maneira premeditada e egoística.

O ESPIRITISMO (KARDEC) NÃO É CRISTÃO (JESUS)

No mundo atual, todo mundo faz apologia a JESUS, como sendo o salvador do mundo. De fato, o que dizem que ele pregou realmente, conduz a uma melhora de todos, conduzindo a uma libertação contra uma materialidade, as coisas do mundo ainda muito animalizada e brutalizada devido a ignorância sobre o mundo espiritual, que ainda se observa na maneira de ser de muitos seres humanos às vezes intelectualizados. Não há como negar que não somente JESUS, mas outros abnegados trabalhadores do mundo encarnados e desencarnados, como Zoroastro, Lao Tse, Buda, Moisés e muitos outros estiveram atuando incansavelmente pela melhora de todos que não tiveram oportunidade, ou não foram tocados em sua sensibilidade a um verdadeiro caminhar. Ao verificar os trabalhos desses abnegados advogados da justiça divina, observa-se que os seus ensinamentos dizem respeito à fraternidade, a auto-iluminação e o entendimento de como descobrir um amanhã que conduza sempre ao encontro com a pureza infinita, à inteligência primeira das coisas fundamentais para uma vida de seriedade e de luz.

O espiritismo é o entendimento da filosofia da vida eterna, através da comunicação com o mundo transcendente, com trabalhadores do bem, não trazendo mensagens, entretanto, ajudando a que os seres humanos e não humanos que ainda não conhecem o verdadeiro sentido da vida, possam raciocinar em conjunto para a auto-descoberta e ter uma vida de calma, de paciência, de abnegação e como de maneira consciente. Os espíritos sempre estiveram com os seres humanos, tendo em vista que são estes que desencarnaram, porém não se libertaram de uma vida muito ligada às bebidas, às festanças, ao lazer e até mesmo de impulsos inferiores, indicando que a energia do passado ainda está

impregnada naqueles que a tudo reagem com muita facilidade e JESUS sempre condenou. Desta forma, os espíritos de luz, iniciaram uma labuta de orientar a todos para sua auto-descoberta, incitando a que um grande sacerdote do mundo espiritual que estava encarnado pudesse retomar uma discussão, dele com os espíritos, a cerca de muitas informações que os homens estavam necessitando para compreender a vida.

O espiritismo surgiu justamente, desse contato que, sob a metodologia de perguntas e respostas, muitos questionamentos do planeta terra e até mesmo do espaço pudessem ser respondidas, para uma meditação mais profunda do que seja realmente o relacionamento dos seres humanos e/ou não com respeito a tudo que cerca, neste condicionamento energético que a ciência material não conseguiu explicar. Devido seu auto-conhecimento do mundo espiritual armazenado em sua consciência, que o senhor RIVAIL não sabia de tal potencial, inicia-se o processo, com alguns exemplos de efeitos físicos para justificar que a verdade lógica, pode ter uma conotação real de provas físicas e isto foi feito dada a incredulidade dos que só acreditam no que vêem ou pegam. A ligação que têm com o cristianismo é somente porque JESUS dizem ser um exemplo de compreensão, de mestre das sabedorias divinas, símbolo de filosofia que hipnotizou a todos com suas mensagens, práticas laborais que ser humano algum tinha feito igual, impressionando a todos com tanta autoridade sobre os homens e os espíritos.

O professor RIVAIL é o precursor do espiritismo, tendo em vista que o século XIX é o momento de muita conturbação intelectual, onde prepondera o materialismo de MARX e o positivismo de COMTE, cujo valor científico seria o medir e pesar das descobertas que, a cada momento aparecia nos estudos dos cientistas, ou daqueles que se devotavam às artes e às filosofias no descobrir o amanhã. Neste contexto em que a religiosidade perdia sentido frente ao avanço da ciência, a espiritualidade implementa uma atividade de trabalho mediúnico, que poderia até servir de brincadeira, no entanto, indicava uma possibilidade de alguém se interessar pelas coisas além da matéria, isto é a busca de seu

interior, ou o encontro com Deus que perdia sentido. Com isto, os espíritos indicaram que sua presença era uma realidade e que não deveria esquecer de que nas descobertas da vida os espíritos estão ao lado, de uma forma ou de outra, participando dos trabalhos, cuja energia ainda não se dissipou de sua estrutura de agregação do planeta que condiciona determinado tipo de energia que todos têm que passar e se libertar.

Nessa labuta do professor RIVAIL, não houve um referencial teórico que proporcionasse sustentáculo, tal como apregoam alguns membros do espiritismo, denotando que o cristianismo, especificamente o de JESUS, seria o modelo pressuposto para justificar toda filosofia da doutrina dos espíritos, que isto não constitui plenamente verdadeiro, porque o espiritismo surgiu de um trabalho dos espíritos. Tudo isto aconteceu, ao considerar que os humanos, ou os espíritos encarnados, não teriam condições de engendrar um pensamento que conduzisse ao verdadeiro caminhar à sua auto-descoberta, pois todos passam por instantes de puerilidade espiritual, necessitando de aprendizado para conseguir o conhecimento pleno de tudo que existe. Todavia, o mundo conheceu diversos filósofos que pregaram a purificação do espírito, com uma explicação mais convincente, a um povo que não percebia muito longe sua realidade material, ficando no vazio o que foi dito em vários séculos de filosofia e religiosidade que quase ninguém entendeu e seus seguidores não sustentaram as idéias da auto-evolução.

Não se sabe porque, mas JESUS teve uma vida bem menos ativa em suas pregações religiosas, isto é, mais ou menos três anos de labuta, com a maioria de seu tempo devotado à oração nas montanhas e não deixou grandes compêndios de ensinamentos espirituais, no entanto seu nome ainda toca e repica nos quatros cantos da terra, indicando que foi uma energia sublime que veio perfumar a terra e seu derredor. Sem dúvida, esse espírito teve e tem a sua importância neste contexto vibracional em que todos estão submetidos, mesmo que tenha sido uma criação intelectual posterior para assegurar uma estrutura de poder imperial que dominava naquela época e deu certo, porque impositiva ou não,

algumas pessoas conseguem se controlar perante sua inferioridade. As palavras que dizem ser de JESUS não são suficientemente fortes para proporcionar corpo teórico a uma filosofia que durasse tanto tempo, não somente os dois mil anos, mas o tempo que ainda vai passar direcionando a mente de muitos irmãos que não almejam conduzir-se por si próprios, entretanto são levados por mãos alheias e frágeis.

Na introdução do "Livro dos Espíritos" existe uma primeira citação que coloca a palavra CRISTO, quando lá está "a moral dos Espíritos superiores se resume, como a do CRISTO, nesta máxima evangélica: 'Agir para com os outros como quereríamos que os outros agissem para conosco'"¹ e daí uma pergunta: quem é o CRISTO? o JESUS ou o representante de Deus para conduzir seu povo, como se insinua? Bom, aquela criança, que se tornou jovem e morreu na cruz, como costume de sua época, não se sabe seu nome verdadeiro, dizem que este é um nome de congregação tibetana, mas esta frase citada que dizem ser de JESUS e não de CRISTO, todavia,, os místicos de sua época diziam que ele seria o CRISTO, o salvador de todos que viviam no cativeiro imperial. Além do mais, este provérbio ou outro semelhante foi dito por alguns outros filósofos, que no mundo moderno não são citados com o mesmo vigor como tratam a JESUS, atribuindo-lhe todos os ensinamentos da história, pois no espiritismo desavisado não é diferente, adotando a doutrina dos espíritos como o ressurgir do cristianismo, que não é a mesma coisa.

Ainda no "Livro dos Espíritos", na pergunta 876, respondendo a uma determinada interrogação, lá está o seguinte: "o CRISTO vo-la deu: desejai para os outros o que quereríeis para vós mesmos"², pois nota-se que esta máxima foi pronunciada por diversos outros pregadores do auto-conhecer-se, uma forma de libertação das energias de um mundo de provas e expiações para a sublimidade celestial da criação. Mensagens com este teor existem

¹ Allan KARDEC. *Livro dos Espíritos*. São Paulo, Instituto de Difusão Espírita, 1992, p. 22.

² Allan KARDEC. *Livro dos Espíritos*. São Paulo, Instituto de Difusão Espírita, 1992, p. 339.

em Crishna, em Buda e em todo tipo de contato com a espiritualidade, que era muito comum no oriente, muito antes de JESUS aparecer fisicamente na terra para o seu testemunho ou colaboração no processo de crescimento que toda humanidade necessita para sentir a brisa de um cantar puro dos anjos que voam com a maior perfeição. Mais uma frase que não designa referencial teórico em se propalar que o espiritismo seja cristão, ou adveio de JESUS, por conseguinte, não se pode esquecer que a doutrina dos espíritos não rejeita a presença deste abnegado filho de Maria e de José que, com sua luz que adquiriu ao longo de muitas encarnações pode vir ao encontro dos filhos pródigos, que devem retornar ao seu caminhar na pureza.

Tudo isto se pode verificar na resposta 798, quando explica de forma muito sábia que,

*vários séculos depois do advento do Cristianismo, elas deixaram traços que só a completa renovação das raças pode apagar. Todavia, sua marcha será mais rápida que a do Cristianismo, pois é o próprio Cristianismo que lhe abre os caminhos e sobre o qual ele se apóia. O Cristianismo tinha o que destruir; o Espiritismo só tem que edificar*³.

Como se nota, o espiritismo é um complemento dos trabalhos desenvolvidos pelo cristianismo, como se fosse algo que cumpriu seu papel, acabou-se e agora nova filosofia aparece para consolidar a evolução da humanidade, não tendo como referencial teórico, mas tendo como seqüencialidade de algo que precisa de nova visão. As palavras de bondade que dizem JESUS ter proferido são as mesmas que já disseram algum tempo no passado à sua estada aqui no planeta como ser humano e os milagres que fez, foram apenas manipulação das leis da natureza que talvez Ele conhecesse muito bem, como demonstra a história que Ele as tinha ciência de como se manipulava o contato com a divindade.

Em revendo atentamente as perguntas 665 e 886, verifica-se o nome de CRISTO em duas oportunidades que praticamente dizem a mesma coisa, pois a primeira diz: "o CRISTO disse aos homens:

³ Allan KARDEC. *Livro dos Espíritos*. São Paulo, Instituto de Difusão Espírita, 1992, p. 311/312.

amai-vos uns aos outros"⁴ e "tal é o sentido das palavras de JESUS: Amai-vos uns aos outros, como irmãos"⁵, são mensagens que não significam referenciais de um marco teórico que diga o espiritismo ser cristão. Estes discursos foram ditos por muitos que saiam pelo mundo a fora pregando a justiça, a paz e a luz, mesmo que fossem filósofos, juizes, ou sacerdotes que viviam de decifrar os escritos feitos em épocas remotas, que seriam de difícil compreensão, porém a linguagem de educação e de entendimento da vida sempre tem um vocabulário de bom nível. Desta feita, não é necessário ser cristão para tratar os demais, da forma que a citação indica que deve ser feito, porque é questão de princípio, amar os outros como a si próprio, pois é se fazendo o bem que se tem o bem devido a lei que a própria física explica e quem pratica o mal sempre vai ter o mal em suas portas, porque foi sua a criação do mal.

Do mesmo modo que, os que ensinam a viver bem, a amar o próximo como a si mesmo, JESUS foi mais além, segundo a história relata, Ele mandou amar os inimigos, talvez não no sentido que as pessoas pensam, mas respeitando as condições de quem não quer nada com a pessoa e até mesmo desejando o mal para com os seus desafetos, cuja vibração só deixa acontecer devido as mesmas condições em que vivem. Este pensamento está na própria pergunta feita ao mundo espiritual, que é a de número 887, que diz:

*Disse JESUS também: amai mesmo vossos inimigos. Ora, o amor por nossos inimigos não é contrário às nossas tendências naturais e a inimizade não provém da ausência de simpatia entre os Espíritos?*⁶,

cujos espíritos ratificam tal citação atribuída a CRISTO. Em nenhum momento JESUS quis pregar que as pessoas acorressem aos inimigos, rebaixando-se aos caprichos de quem vive na inferioridade, que joga ódio, raiva, inveja e uma série de negatividades, outrossim, aceitar o próximo como ele é, é de

⁴ Allan KARDEC. *Livro dos Espíritos*. São Paulo, Instituto de Difusão Espírita, 1992, p. 270.

⁵ Allan KARDEC. *Livro dos Espíritos*. São Paulo, Instituto de Difusão Espírita, 1992, p. 341/342.

⁶ Allan KARDEC. *Livro dos Espíritos*. São Paulo, Instituto de Difusão Espírita, 1992, p. 342.

fundamental importância, tendo em vista que a vibração naquele irmão renitente pode ser amenizada e melhorada.

Em resumo, fica bastante claro que o espiritismo, que foi codificado pelo professor RIVAIL, com pseudônimo de KARDEC não possui como referencial o cristianismo que dizem ser filosofia de JESUS, cuja história diz que a comprovação desta questão também não tem muita consistência pela maneira como foi estruturado este pensamento que traz muitas pessoas enganadas nas verdadeiras mensagens de JESUS o CRISTO. Com isto não vai nenhum descrédito no movimento cristão, que pensam seguir a filosofia de JESUS, cuja história ainda não contou como deveria o que realmente aconteceu com Aquele abnegado homem ilustre que deixou sua marca, não somente como místico, mas como alguém que veio trazer as mensagens sublimes de irmandade e de felicidade para todos. O espiritismo surgiu em um outro momento, totalmente diferente do cristianismo, cujos espíritos é que deixaram suas lições para todos compreendessem como conviver, com tantas injustiças, que ainda existem no planeta que aspira seus instantes de regeneração, para se terem os momentos com a pureza que todos almejam com tanta esperança e muita luz.

CRISTIANISMO (NÃO CRISTO) VERSUS ESPIRITISMO

Desde que os seres humanos começaram a raciocinar têm aparecido os místicos que dizem fazer milagres, serem enviados de Deus, como diziam o Messias, finalmente o Criador de tudo que existe no planeta, ou tudo que observa, sente, pega, ou até mesmo se imagina, na grande criatividade do ser humano ao longo dos séculos, no processo de aprendizado, de experiências e de observação nesta intensa labuta ao infinito. Isto aconteceu com Moisés (séc. XIII a C.), como um dos primeiros que se têm notícias de que seria um designado pelo Pai para libertar seus irmãos do cativeiro da Babilônia, depois surgiu JESUS com pensamentos diferentes, indicando a maneira do bom viver entre os povos de sua época, que reflete até hoje nos círculos de religiosidade. Já, no século XIX apareceu o professor RIVAIL, com a sua codificação espírita, ao considerar que ele foi mero copista e organizador das mensagens espirituais que foram enviadas para ajudar no processo de compreensão do ser humano quanto a sua participação no planeta em que vive, contribuindo para o progresso de toda humanidade na sua libertação espiritual.

Dizem que o espiritismo tem como referencial a mensagem de CRISTO, confundindo com o pensamento cristão ou do cristianismo, que são coisas diferentes, pois as idéias de CRISTO seriam seus próprios escritos trazidos pelos séculos e o cristianismo os comentários sobre a passagem deste ser de suma importância para a humanidade de todos os tempos, como um trabalho de suma grandeza para as gerações vindouras. O cristianismo foi adaptado a uma estrutura generalizada, conhecida como catolicismo, por imposição das autoridades dominantes que sentiram ameaçadas e enxergaram a possibilidade de uma hegemonia maior de seu comando pela força e foi o que aconteceu, ao adaptar a filosofia de

alguns fanáticos ao pensamento do sistema que perdura até na modernidade. Com isto, surgiu o medo do inferno, dos castigos, cuja subserviência foi implantada, tolhendo o raciocínio de todos aqueles que não acreditam num Deus vingativo, colérico, raivoso e que persegue seus filhos em tudo que fazem e pensam, como uma ditadura divina a quem não pode reagir, criando grande terrorismo que já dura séculos, sem resultado positivo.

Todavia, apegando-se no pensamento do cristianismo, verifica-se que este está pautado no amar a Deus sobre todas as coisas; amar ao próximo como a si mesmo; nos milagres que segundo a história, JESUS fazia; na fé como excesso de confiança no sobrenatural e sem justificativa; na ressurreição de JESUS como indo ao céu de corpo e alma; na justiça cristã de um Deus, impondo do alto sua ditadura; na salvação dos mortos pelo simples arrependimento do que fez indo para o céu; da condenação daqueles que se enveredaram pelo caminho da perdição e são se arrependem, indo para o inferno viver eternamente; viver de fraternidade dando tudo que tem para preguiçosos e incapacitados de ter um trabalho digno e que as preces e as orações seriam a terapia para se livrar do fogo do inferno e conseguir uma vivência depois de morto de ociosidade, de contemplação e de lazer, como pregam os cristãos, que ainda não se libertou de uma subjugação aos conhecimentos alheios, esquecendo que todas as pessoas devem ter idéias próprias, no conhecimento de seu eu verdadeiro e seu livre arbítrio para independência .

Segundo o cristianismo, JESUS tinha contato com Deus, para não dizer que Ele estava sempre em contato com a espiritualidade, sem dúvida com espíritos de altíssimo nível evolutivo, que ajudavam naquele trabalho que Ele estava desempenhando aqui na terra, na ajuda de tantos que se encontravam na idade da animalidade, necessitando crescer para aprimorar a consciência, conseqüentemente, a sua sabedoria. Sendo assim, tem-se a Bíblia como um compêndio de livros que mostram claramente que o contato com a espiritualidade era uma constante no dia a dia de JESUS, que foi nomeado como o Messias prometido, para auxiliar todos aqueles que questionavam a atuação

de Deus no planeta de tantos problemas e ainda saindo dos conhecimentos quase zero. Sem dúvida, vive-se com a mente voltada para duas situações, em primeiro lugar absorvendo as coisas da matéria, como sobrevivência e ganância e isto acontece ao ser criada, em segundo lugar, voltada para o mundo espiritual, isto é o contato com Deus que é seu interior, o seu lado mais puro e perfeito que deve ser expandido e conseguir a sua plenitude.

Os povos da época de JESUS não compreendiam muitas coisas que aconteciam ao seu derredor, isto é, a questão da cegueira, das pessoas aleijadas, das arbitrariedades institucionais, de pessoas que se transformavam em agressividades momentâneas e injustificáveis e muitas outras maneiras que a ciência da terra (psicologia) não explicaria de modo algum, devido aparecer dados que não se conhece sua origem. Pois, segundo a história, JESUS tinha autoridade suficiente para sanar estes tipos de problemas que surgiam e utilizavam com grande superioridade que as pessoas não entendiam, ficando com muita dúvida como aquilo poderia acontecer, por causa da ignorância que os homens ainda alimentavam das coisas da pureza infinita, que seria o encontro com Deus. Neste espaço de tempo que Ele passou como encarnado, são visíveis os milagres que Ele praticava, mesmo não existindo provas materiais de tais acontecimentos, para quem desconhecia as leis divinas, no entanto, isto nada mais é do que conhecimento de como se rege a mecânica da criatividade de Deus, pela consciência que já tinha de tudo que existe.

Como se sabe, JESUS disse que não viria destruir as leis, mas pô-la em prática, cuja verdade os povos entendiam com se fossem as leis de Moisés, no entanto, Ele falava da arquitetura divina, pois são imutáveis e todos têm que se ajustar a Elas quer queira, quer não, porque o aprendizado é que vai fazer compreender a perfeição divina em todo o processo que os seres pensantes estão envolvidos neste constante aprendizado. Em uma observação mais apurada, verifica-se que JESUS nunca disse que seria Deus e nem tão pouco fazia milagres, todavia, indicava que todos teriam condições de fazê-los, ao conhecer o potencial que existe dentro de cada um, na conscientização que se processa no transcorrer das

vidas sucessivas para entender o que seja Deus. Inegavelmente, Não obstante JESUS, indiretamente destruiu a lei mosaica, explicando com muita habilidade as relações que existem entre as pessoas, mas sem ferir a ignorância que ainda pairava na mente daqueles que só conheciam o imediatismo, a fortuna, a desobediência e a luxúria propagada pelo poder que alimentava a ambição de ordem material aqui no planeta.

Depois de muito tempo de transformação dos ensinamentos de JESUS CRISTO, os comandantes do espaço, não se contiveram com tanta lentidão no processo de aprendizado dos seres humanos, sendo assim escolheram a RIVAIL (séc. XIII d C.) para ser o novo emissário das mensagens de evolução que todos têm que aprender por si ou forçado, dependendo das condições de percepção de sua situação evolutiva. Mesmo que o professor RIVAIL não estivesse tão interessado pelo assunto que agora batia na sua mente, a espiritualidade fez com que ele pudesse se entusiasmar, tornando os ensinamentos que para muitos religiosos pudessem ser vistos pelo lado científico como indicava a moda da época em que o positivismo era a coqueluche do momento em termos de ciência. E RIVAIL, com seu jeito carrancudo de ser, abraçou a causa, entregando-se de corpo e alma à conversa com os espírito, avançando noite a dentro, na formulação de perguntas e com paciência ouvia as respostas para num confronto, verificar a veracidade que aos poucos iam surgindo, na explicação de tudo que existe no mundo, cuja ciência não proporcionou respostas suficientes para entender a realidade e poder transformá-la.

Com certeza, pode-se colocar que não houve nenhum referencial teórico, claramente da forma científica, dos ensinamentos de JESUS, nem tão pouco de Moisés para direcionar os princípios que o professor RIVAIL aos pouco recebia pelos médiuns inconscientes, denotando o verdadeiro comportamento que todos deveriam seguir, tais como: o amor altruísta deve ser básico; a fé sendo consciência e sabedoria; a busca da pureza infinita; a hierarquia espiritual; o constante evoluir de todos indistintamente; as curas como sendo oportunidade de compreensão do seu verdadeiro eu; a reencarnação (palingenesia) como um meio de

poder se lembrar de sua situação e poder se melhorar; a comunicação com os mortos ser uma verdade inquestionável; os fatos mediúnicos serem uma forma de tomada de consciência, cujo aprendizado fará descobrir o amanhã e que Deus é a inteligência primeira do universo, a força maior que rege a todos e que ninguém tem a mínima noção de como surgiu, como foi feito e onde se encontra esse alguém ou algo que criou a tudo numa perfeição que ninguém sabe aquilatar tal magnitude.

Não se pode negar que o professor RIVAIL questiona tal como fez JESUS alguns conceitos do cristianismo, que depois se tornou catolicismo, e não de JESUS, o CRISTO, quanto à questão do conceito de Deus, de fé, dos milagres, da comunicação com os mortos e da morte propriamente dita, já que não se aceita a reencarnação (palingenesia), crendo que a pessoa só vive num corpo físico uma só vez, que é um absurdo dos grandes. O trabalho do professor RIVAIL não é doutrina de JESUS, o CRISTO encarnado, é da espiritualidade pura que teve o apoio, ou quem sabe até mesmo a coordenação desse grande Irmão que veio ajudar a todos deste planeta, e não foi compreendido por ninguém, sem exceção, mesmo dos seus apóstolos e seguidores de sua época, como fanáticos lépidos. O livro dos espíritos está aí para que todos tenham alguns princípios para melhor direcionar sua conduta, numa libertação constante, mesmo que seja lenta, das inferioridades que ainda existem no interior de cada um, proporcionada pela sublimidade do uso correto do livre arbítrio na busca da pureza infinita, do conhecimento das coisas celestiais.

Diante do “Livro dos Espíritos” (séc. XVII d C.), que é um dos Consoladores prometidos, como foram Moisés (séc. XIII a C.) e o próprio JESUS, o CRISTO (marco zero), isto é, o ponto marcador entre duas etapas históricas neste planeta; que foi formado por um grupo de fanáticos, veneradores de uma figura humana, esquecendo de seu real sentido que seria transformar a humanidade de todos os tempos, e de todos os recantos. Não há como negar que JESUS deixou o seu legado, mesmo que seus seguidores e algumas outras pessoas não compreendessem o objetivo de seu trabalho frente aos povos, todavia, o que ensinou a todos, tocou-os, nem que fosse no

fundo de seu mais profundo inconsciente, portanto não sendo percebido pelos sentidos humanos, que de vagar vai se liberando. Da mesma forma, o espiritismo que tem consolado a tantos, também é alvo de incompreensão e falta de consciência no que diz respeito ao seu real trabalho de doutrinação, de ajuda e de construção de um mundo melhor para todos que ainda permanecem neste planeta de muita dor, sofrimento e incompreensão por aqueles que não querem saber a vida.

Nem Moisés, nem JESUS, nem tão pouco os espíritos, que através de médiuns que trabalharam com o professor RIVAIL, trouxeram tão grandes ensinamentos comportamentais para que todos pudessem se auto conhecer, numa prática constante do altruísmo, como se aqui já fosse o reino celestial, como quiseram os fanatismos e excesso de confiança que sempre foram comuns nos que se apegam a determinada filosofia. Os ensinamentos devem ser naturais, sem discriminação, sem grupismo e sem condenação aos irmãos que ainda não compreenderam as mensagens do crescimento espiritual, pois tudo acontece no seu tempo, não como determinação divina, mas como necessidade de cada um participativo de seu processo de compreensão no complexo geral. Sendo assim, não se deve encarar o espiritismo como um local de louvação a Deus que está num altar ou apogeu, cujos súditos estão prostrados pedindo ajuda e a prepotência do Pai fica escolhendo quem tem direito ou não a certas dádivas divinas de maneira protecionista, pois a justiça divina não acontece desta forma discriminatória e unilateral.

O espiritismo, neste sentido avançou muito, frente ao que se prega no cristianismo ou catolicismo, mesmo reconhecendo que existem os fanáticos ou radicais que não entenderam e não entendem o trabalho da espiritualidade, ao sentir o prazer que estava ou estar lhes faltando e as energias belas que se aproximaram, achando que está tudo resolvido, não sendo necessária a transformação ao longo dos tempos. Ledo engano que esses irmãos têm na cabeça, pois como dizem que falou o próprio JESUS *a quem mais for dado, mais será exigido* e é aí onde mora a responsabilidade de quem já se aproximou do lado bom da vida, que é um pouco de consciência dos ensinamentos espirituais, cujos

irmãos somente ajudaram na dinâmica, mas cabe a cada um o esforço para tal. Mesmo que o professor RIVAIL não tenha o referencial direto de JESUS, é sempre bom que fique claro que esses dois ilustres filhos da pureza, ensinaram e ensinam como progredir, como amar ao próximo como a si mesmo, pois JESUS é o maior exemplo que se pode ter na terra como disseram os espíritos e continuam a exemplificar com esta imagem.

Ao considerar alguns pontos finais, observa-se que, do mesmo modo que o cristianismo não é mosaico, o espiritismo não é cristão, ao considerar que cada etapa tem vida própria, surge quando precisa de um reforço para auxiliar aqueles que não estão compreendendo o processo de descoberta da vida, pois os encarregados desta tarefa anunciam mais um missionário que é independente, mas se completa. No entanto, todo este trabalho a espiritualidade ajusta-o a uma situação compatível entre conhecimento que vai receber e a prática do grau dos seres vivos que não enxergam além daquele nível em que eles estão submetidos, devido a assimilação que não tem condições de concretizar as informações que vão aparecendo a cada instante da caminhada. Finalmente, assim foram os ensinamentos de Moisés, de JESUS CRISTO e da mesma forma dos espíritos que trabalharam com o professor RIVAIL a melhor forma de ajudar aos irmãos que necessitavam adiantar um pouco mais nas premissas da lógica das leis divinas, como processo de crescimento espiritual, e co-participante da construção do mundo.

O CENTRO ESPÍRITA

Ao iniciar esta discussão sobre Centros Espíritas, é importante que se procure o real entendimento do que seja um Centro Espírita; isto significa dizer, o seu conceito essencial, para que não haja derivações acerca de seu sentido natural. Disto se pode fazer a seguinte pergunta: que é um Centro Espírita? Para que o serve? Como se comportam seus participantes? E, como trabalhar dentro dele? Isto é importante, porque muitas pessoas não entendem o que é um Centro Espírita, como o utilizar; e, qual é a sua real função dentro do contexto das religiões, das igrejas e dos templos que proliferaram na atualidade. É, neste sentido, que se procura entender o significado de um Centro Espírita, e como o usar, sem fanatismo e sectarismo, que é próprio de quem busca uma satisfação interior, e um encontro com Deus.

A formação dos Centros Espíritas tem sua estrutura, do mesmo modo que qualquer iniciação a qualquer grupo social, tais como um templo protestante, e muitas outras formas de agrupamento religioso, ou não. Todavia, existe somente uma diferença de fundamental importância entre a questão de empresas com fins lucrativos, e que não objetiva altas somas monetárias, tais como são aquelas associações que visam o ensinamento da vida espiritual, não somente além da morte, mas, aqui no planeta terra. Os Centros Espíritas não têm fins lucrativos, não buscam o *share of mine* de ninguém, como fazem muitas religiões, que vivem de alguns recursos de seus seguidores, e isto depois de um *llavado de cerebro* de seus súditos.

Assim sendo, já se pode definir um Centro Espírita, de maneira clara e compreensiva, sem ferir as outras instituições que pregam a libertação do espírito dentro do processo de evolução

com os demais. Portanto, Centro Espírita, pode ser definido como sendo local onde se

*cuida de aprofundar a mente e o coração nas preciosas palavras do Codificador e os Espíritos de Luz, estudando o espiritismo e fazendo não só que cada casa espírita seja um templo, mas, sobretudo, transforme-se numa escola de iluminação de consciência e sabedoria, onde se criem hábitos salutares e o amor mantenha sua substância, conduzindo as almas para o aprisco do CRISTO, nosso eterno e incessante condutor*⁷,

como colocou CARVALHO (1992) em suas investigações sobre esta questão em análise, e que precisa ser melhor entendido pelos seus seguidores, ou simpatizantes.

O espiritismo não tem estabelecido um local de trabalho, entretanto, é importante que se tenha um *environment* onde se possa receber as energias salutares que são necessárias aos trabalhos com aqueles que estão extremamente precisados de alguma ajuda. Um ambiente preparado pelo mundo espiritual, com médicos, com evangelistas, com enfermeiros da espiritualidade, e com os mais diversos medicamentos da sublimidade espiritual, fica bem mais fácil a um resultado ser mais eficiente do que a sua prática ao ar livre, onde os espíritos ignorantes do bem podem intervir com maior facilidade. Esta é uma importância dos Centros Espíritas no mundo moderno, onde as máculas individuais se avolumam, a ignorância campeia, e a necessidade de ajustamento é cada vez maior nos dias atuais.

Um Centro Espírita não constitui um ambiente de veneração aos espíritos sublimados, ou àqueles que são conhecidos nos trabalhos de meditação, ou famosos pelos seus trabalhos repassados através de psicografia. Um Centro Espírita não é um ambiente de preces venerativas em busca do *Zen*, ou Alfa; mas, um recanto de introspecção, para uma reflexão sobre os atos praticados no passado, objetivando não o exercitar no futuro. Um Centro Espírita é um ambiente hospitalar, onde distante da atmosfera do baixo

⁷ CARVALHO, Vianna de. *Deus na Natureza*. Lisboa, Revista Fraternidade, 1992, p. 212.

astral, os enviados da superioridade espiritual tentam a execução de alguns trabalhos de ajuda por mérito, ou para servir de exemplo, ou um pedido de alguém que tem condições espirituais de rogar por aquele que neste momento está necessitando, mesmo que seu coração não seja merecedor.

Não se pode comparar um Centro Espírita com uma igreja, ou templo evangélico, mesmo sabendo que todos têm os mesmos objetivos que é ensinar a toda humanidade, o modo de viver, a conhecer-se a si mesmo, e a conscientizar-se sobre as condições dos demais. Um Centro Espírita tem funções muito mais abrangentes do que as outras religiões paralelas, não que seja melhor, mas, que já conseguiu um estágio de melhor compreensão da vida cósmica, da utilização do amor, e do entendimento do bem. Um Centro Espírita é apenas uma casa, ou um ambiente melhor equipado para os trabalhos com a espiritualidade; entretanto, deve-se levar em consideração que o espiritismo é a prática do amor em qualquer lugar, em qualquer instante, quando as oportunidades surgirem para sua execução.

Entretanto, observa-se nos Centros Espíritas que muitas das pessoas que freqüentam seus trabalhos, comportam-se como se estivessem em uma igreja católica, ou em um templo evangélico, com as mesmas reverências, e os mesmos rituais de desfile de moda, de bate-papo informal, e de rituais sem raciocínio. Os Centros Espíritas devem ser conduzidos pelo prisma do entendimento das coisas de Deus; o relacionamento da natureza com as outras criações, e tudo interligado tal como foi criado. Nas outras religiões existem as hierarquias, os postos, onde cada pessoa, com suas condições vibracionais exerce suas posições naturais; no entanto, nos Centros Espíritas, não existem essas qualificações, pois, são todos iguais, e devem executar a sua tarefa igualmente à dos demais.

Aqui, um fato é importante relatar, isto significa dizer, um Centro Espírita constitui qualquer lugar onde um irmão ao estar carecendo de uma ajuda, de qualquer maneira, ou de qualquer forma; e, para isto, não precisa de lugar para se fazer este trabalho de doação, para aquele que precisa neste momento. A formalização

de um lugar certo para as atividades espirituais, muitas das vezes leva ao igrejismo, que, com os devidos respeitos, pode culminar com os fanatismos, os messianismos exacerbados que prevaleceram em séculos passados. Daí, têm-se muitos exemplos dessas igrejinhas que terminaram em grupos de fanáticos, com prejuízos severos para os seus adeptos, e para a sociedade que teve que conviver com esses agrupamentos que poderiam alastrar suas idéias para todos da comunidade.

Por que isto aconteceu, ou acontece ainda nos tempos modernos? como contornar essas dificuldades? Vejam que os Centros Espíritas têm o objetivo de ensinar à humanidade os princípios de Deus, que nada mais são do que, como se conviver melhor com a natureza, com as pessoas, e com a vida. É uma compreensão de tudo que existe. É uma filosofia de vida, mas, deixando sempre que as pessoas aprendam e sigam com seus próprios pés. Entretanto, verifica-se que os líderes gostam de ser louvados, não fazem com que esses seus seguidores caminhem com seus próprios conhecimentos, sanem de uma vez por todas as dificuldades que são suas, e cada um, é que vai contornar as suas dificuldades. Neste sentido, é importante a frase que diz *viva e deixe que os outros vivam as suas próprias dificuldades, para que aprendam com elas*.

A humanidade tem incitado o medo nas pessoas através dos *poltergeisters*, das visagens, dos *werewolfs*, e em muitas outras formas de aparições que seriam sobre-naturais, por desconhecimento do mundo invisível, ao dificultar o progresso individual, ou do mundo inteiro, ao ser lento, ou muito lento, de acordo com a evolução de cada um. A espiritualidade tem dado muitos exemplos da vida extra-corpórea; mas, como princípio de vida, como processo de aprendizado para aquele que não entende o porque de tal fato, passa despercebido, e começa a sofrer as dificuldades pelo seu desconhecimento do além matéria. É preciso que saiba que qualquer queda, qualquer dificuldade parte de uma condição do seu próprio eu, como a necessidade que se tem para a busca de compreender a vida, tal como ela existe no universo.

Desta forma, um Centro Espírita é isto que foi demonstrado com clareza, dentro das dificuldades, das limitações que todo ser humano tem, quando se encontra na erraticidade, ou encarnado, buscando o seu aperfeiçoamento, tal como se começa a aprender nas escolas o conhecimento da vida. Veja que se fazem as coisas de forma mal feitas. Com o aprendizado podem se deixar de fazer-las com defeito. Ao se melhorar cada vez mais, chega-se a confeccionar uma obra-prima, do mesmo modo como fizeram muitos gênios da história universal. Por isso, um Centro Espírita é transmissão de energia, de amor, de fraternidade e, acima de tudo, um ponto de aprendizado que deve ser levado em conta no dia a dia de cada um, nas ruas, no lar, no trabalho, no relacionamento, e nas meditações que se fazem diuturnamente.

Finalmente, deve-se ter um Centro Espírita, como um ponto de encontro entre os seres humanos que buscam se conhecer, através dos ensinamentos trazidos pelos espíritos de luz, com o beneplácito dos espíritos divinos, sobre a atuação de Deus, que bondosamente espera a todos de forma igualitária; perfeitos como foram construídos; e, participativos da humanidade com muito amor. A ida a um Centro Espírita é um dever natural, e não uma necessidade compulsória. Não precisa de reverência, mas, de educação, respeito e muito amor para dar, porque não necessariamente as doações são feitas pelos que fazem parte da casa; não obstante, por todos que participam do trabalho de evolução da humanidade hoje e sempre.

DE VOLTA À IGNORÂNCIA

Nos tempos modernos existe uma corrida bastante grande aos Centros Espíritas. Quase ninguém procura um Centro para compreender o mundo real (espiritual), mas, com objetivo de sanar suas dores, seus sofrimentos, ou perturbações que se apresentam no dia a dia. São pessoas que já foram aos médicos, aos psicólogos, bateram radiografias de toda parte do corpo e de diversas maneiras; entretanto, as suas dores, sofrimentos, e enfermidades continuam sem cessar. O que fazer, nesta hora? Como tratar esse problema? Uns médiuns desinformados dizem que ele tem que desenvolver suas faculdades mediúnicas. Uns outros falam que foi colocado um encosto ao lado do irmão, e é preciso um trabalho para retirá-lo. E, assim continua *ad infinitum* a peregrinação desse amigo que chega a um Centro Espírita, tímido, com medo, e assustado.

Deste mesmo modo, o Centro Espírita, também delinea as suas regras, e impõe algumas condições psicológicas que o irmão sai muitas das vezes mais apavorado; e ainda, sem a mínima condição de retornar. Os problemas continuam, e a ignorância do bem perdura a circular no mundo inteiro, dificultando ainda mais o trabalho do mundo espiritual que está de prontidão para atender a todos, não simplesmente doenças físicas, e acabou-se, mas, principalmente, enfermidades do espírito. Inegavelmente, as formações religiosas das pessoas, as informações deturpadas acerca do mundo dos espíritos fazem com que o conceito de espiritismo tome direção que não seja a verdadeira, trazendo como resultado de tudo isto, pavor, incompreensão, e preconceitos sobre as realidades que todos vivem neste mundo.

Os espíritos que ubicam ainda neste mundo vibracional são irmãos atrasados, que ainda perduram no desconhecimento da felicidade, ao buscarem nos bens materiais as respostas para as suas

inquietações, pondo em prática as volições de ter o bom e o melhor que o ambiente lhe oferece. Os espíritos contatam as almas do mesmo modo que elas conversam, brincam, abraçam as pessoas que estão ao lado; entretanto, eles não são vistos por quem não possui a faculdade de vidência, ou de audiência, entretanto, sentem o remorso e o desprezo daqueles que lhes foram caros. Por este prisma, as suas deficiências são transmitidas ao irmão que tem sensibilidade, com transmissão de dores, de sentimento de tristeza, ou de qualquer um outro tipo de enfermidade física e, daí, aparece a acorrida aos Centros Espíritas.

A questão da mediunidade não é coisa de outro mundo, é uma faculdade que as almas e os espíritos trazem consigo para transmitirem mensagens de um para o outro, em qualquer situação no mundo. Os problemas acontecidos no dia a dia das pessoas são provocados pelo mundo espiritual; todavia, não se deve culpar a espiritualidade pelas fraquezas humanas, como acontece com a prostituição, com os meninos de rua, com os homossexuais, com os loucos, com os desajustados, e com muitos outros problemas. Todas essas patologias sociais podem ser provocadas pelo mundo espiritual do baixo astral, porém, o ser humano agiu de sua livre e espontânea vontade neste processo. A intuição acontece, não obstante, a decisão está em cada ser humano que tem a todo instante, a oportunidade de decidir o que é bom e o que é ruim para a pessoa, pois, a decisão, é o homem que comanda.

Todos os seres humanos trazem várias vivências pelo planeta terra, ou qualquer um outro, onde ele possa estar atuando, isto é, onde possa vestir um corpo de carne, ou algo semelhante, onde possa viver com tal vestimenta, dependendo de sua evolução espiritual. Nas diversas vivências, as almas trazem as marcas do seu progresso não adquirido, e as dificuldades de provas que têm que demonstrar, cujo objetivo é sentir que já ultrapassaram a incidência de sua ignorância, e persistência. As máculas contraídas que mais pesam são aquelas que o ser humano infringiu contra o seu irmão, isto significa dizer, qualquer ato que fez com que atrasasse a evolução daquele que tinha um progresso em andamento e foi

tragado pela falta de conhecimentos daquele que não imantava uma vida de bondade, e de amor.

A formação da maldade pessoal parte simplesmente da liberdade que todos devem seguir em sua vida, no entanto, estas dificuldades que se apresentam no progresso do ser humano, fomentam a todos o encurtamento da vida terrena, e o aparecimento de doenças de todas as espécies. Assim, é fácil constatar quanto os hospitais estão superlotados, cujo *quantum* de leitos cresce de maneira incontrolável, tendo em vista, as enfermidades serem muitas e provocadas pelo mundo espiritual dentro de sua ignorância que afeta o corpo físico de cada ser humano. Ao ir a um manicômio, presencia-se quantos irmãos foram tomados pela obsessão, ao levar em conta que, não compreendendo as energias que os cercam, são arrebatados de supetão e acorrentados em sua falta de conhecimento do próprio mundo onde vive cotidianamente.

O ser humano nasceu para ser feliz, entretanto, essa felicidade é conturbada com as vicissitudes da vida, os prazeres do mundo material, a insegurança como ser humano, a busca de querer soerguer-se, tudo isto forma uma estrutura em seu *ego*, ou em sua auto-suficiência, culminando com a ganância, o orgulho, a inveja, e muitas outras coisas mais. Com todas essas inferioridades que foram criadas dentro de si, e ligadas àqueles que estão nesta mesma linha de vibração, é que o homem, ao se deparar com uma decisão que tenha que tomar, apresenta-se a voz do apoio, e, ao mesmo tempo, a voz da discordância, cuja decisão fica difícil de ação. É aí onde entra o conhecer-se a si próprio, e o estudo da realidade onde vive, tanto da forma material, como espiritual para que possa ter consistência em sua decisão no caminho do bem.

Essa decisão passa também pelo processo religioso, ou de grupos religiosos, isto é, a pessoa ser "carismática" (católica), "Deus é Amor" (protestante), "umbandista", "quibandista", "magia negra", "espírita", ou qualquer uma outra forma de invocação, ou de convivência com o mundo extra-corpóreo, com objetivo de ajuda ao ser humano, muitas vezes, esquecendo o mundo etéreo. A convivência que se deve ter com o mundo espiritual deve ser sempre pacífica com objetivo de ajudar ao ser

encarnado/desencarnado, não pelo egoísmo, ou foro íntimo, mas, sendo bom amigo e procurando levar a todos a consciência evangélica para evolução individual. Diz-se individual, melhor seria comunitária, porque em um espírito muitos outros precisam de sua evolução, pois, com um ser, está uma cadeia de máculas contraídas.

Neste contexto, discute-se o método tratado pelos “carismáticos”, e uma faixa de protestantes que trabalha com o mediunismo, e porque não dizer alguns espíritas que também tratam irmãos espíritos com uma estupidez, e arrogância incompatíveis com um modo de pensar consciente. O poder de libertar os espíritos ignorantes do bem, que chegam até às trevas, não deve ser o método da força, das prisões seculares, ou de palavras que lhe causam revolta e desespero; mas, a metodologia da simplicidade, da doação de amor ser o principal remédio para viver em paz e promover a luz a quem necessita. Todos os filhos de Deus, um dia chegarão à casa paterna; nem que seja dentro de um processo muito demorado, tal como acontece com muitos que precisam de conscientização, e recebem fel.

Quem presencia os trabalhos da "carismática" verifica o desconhecimento sobre o mundo espiritual, acerca do que está acontecendo, cujos irmãos que não sabem a vivência nos mundos dos espíritos, começam a dizer que estão recebendo o Espírito Santo, como que Esse Ser Superior pudesse estar em qualquer esquina à espera de quem O aceitasse. O Espírito Santo seria um Espírito de Luz que só ilumina aquele que O deseja, e está em condições para tal, pelo fato do coração (mente) já ter se libertado de um mundo de provas e expiações. O ser que quer e deseja viver, deve caminhar, dentro do princípio de ajuda mútua, de colaboração, de doação de amor e, sobretudo, de está em contato com todos, sem ódio, sem rancor, sem orgulho, sem inveja, sem perseguição e sem egoísmo, tal como ensinaram os grandes mestres.

O mesmo acontece com algumas igrejas que não se sabe bem se são protestantes, ou se usam o nome de protestantismo, como é o caso das seitas, "Deus é Amor", "Universal do Reino de Deus", "Pentecostal", "Brasil para CRISTO" e muitas outras que tratam desse tipo de mediunismo. Dizem também receber o Espírito

Santo para expulsar o demônio, ou o diabo, do irmão que se encontra com enfermidade de qualquer tipo, ou até mesmo, incorporado por um espírito que necessita de luz. Esses amigos são tratados como irmãos trevosos, malignos e irrecuperáveis; portanto, sendo condenados ao fundo dos infernos, ou aos ambientes mais degradantes, insuportáveis pelos seres humanos, e pelos espíritos de qualquer vibração, pois, isto é um erro que não deve acontecer.

Finalmente, devem se tirar algumas conclusões fundamentais ao entendimento do espiritismo, como também de problemas mediúnicos, desde a atuação realmente espírita, com conhecimento da doutrina e os ensinamentos do mundo espiritual, até aos movimentos mediúnicos que usam o mundo verdadeiro dentro da ignorância da realidade dos espíritos. Incrivelmente, no mundo de hoje, a busca de contato com o mundo espiritual é muito grande, todavia, com preocupações fúteis, ou sem sentido, contra a pretensão maior do progresso de todos, que precisam conhecer a vida verdadeira. Os espíritos devem ser tratados com amor, carinho e compreensão, nunca da maneira como os são pelos irmãos que não conhecem o mundo espiritual, tipo seitas protestantes, ou católicas.

O ESPIRITISMO NÃO É CIÊNCIA

No mundo materialista, quando se discute qualquer assunto polêmico, exigem-se provas, para verificar se esta questão é verdadeira, ou não; é o imperativo do teste de São Thomé. Assim sendo, não se acredita em nada, que não seja provado concretamente; é o *ver e medir para crer* o que aparece em primeiro plano, e a ciência é o credo formal; onde, qualquer fato sendo científico é verdadeiro, cuja apresentação real nem sempre procede. Assim, tem-se que a ciência, às vezes, parte de princípios falsos, culminando com conclusões aceitas como verdades; pois, não existindo fato novo, que prove a sua incoerência, é verdade, mesmo que relativa. A verdade absoluta não precisa mais de prova; não traz polêmica, portanto, passa a ser lei, que é imutável, e é eterna por um longo tempo.

Para FONTANA (1964) em seu livro de filosofia, o termo ciência vem do latim *scire*, que etimologicamente significa conhecimento, saber. Ao apresentar este conceito, verifica-se que ciência é simplesmente lógica, coerência; é conhecimento sistematizado; é o saber sintético e justificado. Já ARISTÓTELES (384 - 322 a.C.)⁸, considerado o Pai da ciência, legou à humanidade que, *ciência é conhecimento das coisas por suas causas*. Com isto, ele quer explicar que não se conhece nada da atualidade se a pessoa não entende a origem; no entanto, uma origem consciente, justificável, pode-se até dizer: certa. E, quais seriam as causas fundamentais que se podem listar sobre um fato? Lista-se como sendo a material, a formal, a eficiente, e a final; pois, conhecer estas causas é fundamental para se desvendar o mundo real.

Muita gente quer participar da ciência somente com idéias soltas, com conhecimento vulgar, simplório, sem nenhuma base,

⁸ ARISTÓTELES. In: FONTANA, D. F. *Filosofia do Vestibular*. São Paulo, SARAIVA, 1864, p. 05.

com nenhuma causa, e fala com uma propriedade que muitas vezes leva alguém a acreditar que tal fato é verdadeiro. A este tipo de coisa, pode-se chamar de *sensu comum*, ou até mesmo de informações necessárias às conversas entre amigos, ou mesmo comunicações informais entre os seres vivos; todavia, nunca pode ser denominado de parlatório científico, quer dizer, diálogo com base na ciência, no questionável. A verdade é científica, porém, nem toda ciência tem resultados verdadeiros, ao se considerarem suas hipóteses, os seus objetivos, ou até mesmo as suas premissas iniciais, no entanto, as falácias aparecem para desnortear os seus resultados divulgados.

Desta feita, é imprescindível a explicação de HUSSERL (1898), em seus estudos fenomenológicos, ao deixar claro que a *ciência é um sistema de conhecimentos certos e prováveis, baseados em princípios sistematicamente ordenados e, no sentido demonstrativo, agrupados doutrinariamente*⁹.

Assim, o conceito deste pensador é de fundamental importância, não obstante, não considerar um fator necessário a todo trabalho científico, isto é, não deixa claro o elemento metodológico, e nem tão pouco, como se conseguem resultados novos que irão participar da ciência. O trabalho da ciência é organizar os fatos, classificá-los para um melhor entendimento da realidade, bem como, na medida do possível, extrair conclusões verdadeiras sobre a realidade, cujo *desiderato* ainda é uma verdade relativa, onde a discussão perdura.

Com este pequeno intróito, verifica-se que fazer ciência é buscar as verdades, mesmo que sejam verdades relativas, porque a ciência significa polêmica, discussão, não uma verdade absoluta, indiscutível, imutável e eterna, pois, se assim fosse seria lei. E por falar em verdade, observa-se que, o entendimento da palavra verdade parte de um questionamento que vem desde os filósofos antigos como ARISTÓTELES (384 - 322 a. C.) que concluiu que *a verdade é dizer que o que é, é, e o que não é, não é*¹⁰. Trazendo aos

⁹ HUSSERL, Bertand. In: FONTANA, D. F.. *Filosofia do Vestibular*. São Paulo, SARAIVA, 1964, p. 199.

¹⁰ ARISTÓTELES. In: FONTANA, D. F.. *Filosofia do Vestibular*. São Paulo, SARAIVA, 1964, p. 233.

dias atuais, tem-se o que FONTANA disse: *a verdade é uma relação de conformidade entre o conhecimento e a coisa conhecida*¹¹. Pois, não se pode fazer ciência, sem conhecer a verdade, o significado de verdade e, sobretudo, se essa verdade é real, mesmo que seja polêmica.

No século XIX prevaleceu o materialismo, as teorias do positivismo eram a coqueluche do momento, e a ciência caminhou por outras estradas, em cujo princípio se consolidava aquilo que deveria ser comprovado, e ser provado concretamente, sem que a lógica filosófica também participasse deste processo de conhecimento. August COMTE (1854) foi o primeiro a estruturar o positivismo, justamente no momento em que as simulações kardecistas estavam sendo elaboradas entre estudiosos esotéricos, desvendadores do mundo espiritual, e atuação dos espíritos, quanto ao relacionamento humano, e a existência depois da morte. Naquele momento, o trabalho espiritual, ou a elaboração do “Livro dos Espíritos” (KARDEC; 1857), passou pelo crivo de se saber a firmeza das verdades que estavam naquele compêndio.

Ao utilizar o método de perguntas e respostas (Maiêutica), o prof. RIVAIL (KARDEC; 1857) escreveu o "Livro dos Espíritos", onde usou todos os ângulos de seu pensamento, ou cruzamento de perguntas sobre o que acontecia com o mundo extra-corpóreo; as origens do ser humano; a formação dos mundos e das coisas; em fim, tentou conhecer a realidade verdadeira do cosmo. Tudo isto começou com esse autor, porque os efeitos mediúnicos aconteciam, as pessoas não queriam conhecer tal realidade, e procuravam ridicularizá-los, considerando-os como brincadeira e, até mesmo, quando reconheciam a veracidade de tais acontecimentos, mantinham-nos com objetivos de ganhar a vida em apresentações ao público; pois, os espíritos vieram mostrar a realidade e estava chagada a hora de que o povo precisava conhecer a verdade absoluta entre os dois mundos.

¹¹ FONTANA, Dino F.. *Filosofia do Vestibular*. São Paulo, SARAIVA, 1964, p. 233.

Na verdade, o prof. RIVAIL (KARDEC; 1857) utilizou um método, fez um trabalho de investigação, observou bem os fenômenos para poder tirar as suas conclusões sobre aquele problema que estava sendo averiguado; quer dizer, utilizou-se de uma atividade científica para as conclusões, que se tiram de uma atualidade. No entanto, no tempo do prof. RIVAIL (1857), a dialética marxista estava em voga, e o positivismo de COMTE (1854) era a vanguarda da ciência daquele momento, pois, a sociedade materialista daquele instante só aceitaria aqueles resultados espiritualistas se fossem científicos. E isto o prof. RIVAIL (1857) fez com muita propriedade, isto significa dizer, os trabalhos desse professor obedeceram todos os critérios da ciência daquele momento, sendo assim, aceito e divulgado que o espiritismo poderia utilizar a ciência para justificar seus fatos.

Entrementes, é difícil encarar o espiritismo como uma ciência, tendo em vista que, ciência é verdade relativa e espiritismo é verdade absoluta. Verdades relativas são mutáveis, ou se baseiam em hipóteses e suposições, frente aos fatos, para as devidas provas de uma realidade discutível. Verdades absolutas são verdades incontestáveis, imutáveis, eternas; é apenas verificar a atuação da lei universal no viver do dia a dia das pessoas, coisas e animais, que se acoplam plenamente no conceito de leis. Com isto, não se quer dizer que o conhecimento sobre o espiritismo deva ser cego, sem questionamentos; mas, os homens, é que têm que pensar sobre o sistema epistemológico que se lhes apresenta, para dar mais consistência aos dados reais que chegam, para que se possa entender a realidade dos mundos.

Os seres humanos, é que, têm que conhecer as leis divinas para que possam trilhar por caminhos certos e, só assim, estarão sempre dentro das leis da natureza, das leis de Deus, e das leis cósmicas. As imperfeições do ser humano fazem com que não consigam enxergar a realidade da vida e busquem sempre as provas materiais para conseguir entender a existência de Deus e de suas criaturas. Infelizmente, o mundo espiritual teve que mostrar provas para que o homem pudesse ver e sentir a realidade de sua ignorância, de sua limitação, apegando-se ao teste de São Thomé,

para mostrar à humanidade que o espiritismo é científico. Isto significa dizer que os habitantes do mundo só acreditam num grupo de abnegados que, com base em hipóteses falsas, muitas vezes, extraíssem verdades de uma realidade que é concreta e eterna.

A ciência é a descoberta do mundo material por excelência. O espiritismo é uma ajuda, que a irmandade do astral superior traz a este mundo, para que os cientistas e as pessoas possam caminhar mais depressa no processo evolutivo da humanidade de todos os tempos. Aceitar os fatos pela aprovação das ciências da terra é uma prova cabal da ignorância em que o ser humano está submetido e não consegue com suas próprias mãos, dar um passo se quer, rumo a sua capacidade de pensar e agir, de acordo com o seu livre arbítrio. Os resultados científicos do planeta terra têm, em sua maioria se baseado em princípios falaciosos, que durante longos tempos, obstruíram o avanço da humanidade, ao longo da história, enquanto o espiritismo é verdade essencial, em todas as instâncias.

Em síntese, o espiritismo não é ciência, porque não precisa provar nada, é a realidade *nua e crua*; é a aceitação da verdade absoluta; é o entendimento pelo bom senso e pela razão e se não fosse assim, Deus não teria criado o ser humano, dotado de inteligência. A inteligência é a capacidade de discernir o que é bom, e o que é mau ou ruim; é uma faculdade que todos possuem indistintamente de ser pobre, ou rico, de ser intelectual, ou analfabeto e, sobretudo, de poder usar a razão em todo processo de decisão. O espiritismo se sobrepõe a ciência, porque veio mostrar a realidade de Deus, já que o ser humano não quis ver o mundo de fora da matéria, do que é palpável e concreto, pois, ciência é o conhecimento limitado pelas condições do corpo físico, em cuja visão é muito pequena e amalgamável ao conhecimento e evolução do homem.

FAMÍLIA NA PERSPECTIVA ESPÍRITA

Há muitas aplicações do termo e do significado do que seja, em verdade, uma família. Normalmente, tem-se que uma família é um conglomerado de pessoas composto de um pai, uma mãe e os filhos. Pode-se também dizer que uma família pode ser composta de mais pessoas, isto é, além dos já citados, os tios, os avós, e toda uma parentela de graus diversos. A propósito, quais seriam as principais atribuições dessa família? Será que a família daqui do planeta, constituída fisicamente, é a mesma do mundo espiritual, ou mundo invisível? Será que a família do mundo espiritual é a mesma do mundo material, concreto? A estas questões, é que se busca uma compreensão mais real mais compreensível às limitações daqueles que, em sua trajetória espiritual, não conseguem evoluir a contento.

A constituição de uma família inicia com o namoro de dois jovens que se atraem, normalmente, mesmo que em alguns casos, não tenha início com jovens que se conhecem, namoram, amam-se e chegam aos cartórios, e à igreja de qualquer espécie. O namoro começa com simpatias de sexualidade, com afinidade de conversações, e com apologias à boniteza, ou beleza física, tal como a silhueta feminina demonstra. Essas características indicam como as famílias do planeta terra são constituídas, algumas vezes não obedecem à programação, ou decisões do mundo espiritual, pois, como se sabe, existem alguns compromissos vibracionais antes da encarnação para com as ligações, que culminam com as uniões. Entretanto, essas uniões são atreladas á livre decisão de cada ser humano, que tem poder de escolher o que quiser e entender durante a sua vida, como ser cristão.

As características físicas de uma mulher, ou de um homem geralmente chamam a atenção daqueles que estão ao lado, e logo despertam os desejos que facilmente iludem com os aspectos físicos. As fantasias de jovens, muitas vezes, coincidem, com o

modus vivendi do mundo espiritual. O casamento se afina, e o sucesso é real; mas, sendo sempre o respeito, o primeiro ponto entre marido e mulher. Quando o casamento é somente por atrações físicas, acabado o mel, a relação familiar também se extingue, indo cada um para seu lado, deixando no meio a ligação de filho, ou filhos, que vão sofrer as imprudências dos que tiveram desejos materiais, aparências, e sexo. Isto tem aumentado o problema de filhos sem pai, ou menores abandonados que vivem no meio da rua cheirando cola, e assaltando os transeuntes.

Um outro ponto importante que caracteriza a família de todos os tempos é a renúncia. O homem, o qual também opta para tentar viver em paz, não por amor de um pelo outro, mas para evitar o esfacelamento do lar, e evitar os problemas pelos quais passariam os filhos. Em verdade, não existe a cooperação, a renúncia dos dois em busca do amor, ou em busca de uma consolidação da união entre os dois; porém, uma renúncia unilateral para que o casamento sobreviva, e isto acontece na maioria, ou em quase todas as famílias do mundo de ontem e de hoje. Todavia, tem-se que, quando a mulher é ditadora, ou quem manda na casa, o homem tem que aceitar e calar-se, contudo, quando o caso é o contrário, o homem é quem domina e dita as suas regras, com todas as forças que possuem.

No mundo moderno, somente quem leva a pior são os homens, onde existem até movimentos contra a autoridade da classe masculina que quer fazer cumprir a sua superioridade física, e muitas vezes financeira. Com relação à ditadura das mulheres é sempre bem vinda, são as sofredoras, são as abnegadas senhoras que deram suas vidas pelo esposo, agora são chutadas e menosprezadas dentro de seu próprio lar. Entrementes, estes contrários têm explicação de forma coerente e lógica, dentro de uma realidade que muitos não querem reconhecer, que é a luta pela melhora espiritual, estabelecendo confrontos entre dois inimigos para se aturarem e procurarem educar os seus temperamentos vividos em vidas anteriores a esta que passa com objetivo de evolução, rumo à perfeição.

Assim, tem-se que levar em conta que a união de jovens num casamento não é nada de sublime, onde se amam eternamente, é apenas uma oportunidade de poderem se encontrar para se reconhecerem como gentes, seres humanos e inimigos, ou até mesmo, amigos que querem ajudar-se no progresso de sua vida eterna, que é a do espírito. Uma dos prodígios divinos está justamente em proporcionar este momento para um encontro que pode lhe servir ao progresso, tendo a oportunidade de pensar quanto a humildade, a renúncia, a paciência, a resignação diante daquele que muitas vezes lhes fez sofrer, ou quis lhe ajudar e não a recebeu a contento. Era a força do orgulho, atuando fortemente no coração, com muita familiaridade naquele que soube lhe dar guarida, e até agradeceu este estágio de ignorância e atraso.

Não há como se dizer que a família material, ou deste mundo é a mesma do mundo espiritual, tendo em vista que a família do mundo espiritual, existe por afinidade, por empatia, porque não dizer por sintonia de vibração entre os irmãos. A família espiritual está envolvida com o progresso do grupo e de todos os irmãos, mesmo aqueles que não se afinam com o grupo, pois, esta é a missão de todos os grupos, pessoas, ou espíritos e aqueles que são criaturas de Deus. Na família espiritual sublimada prevalece o amor, a solidariedade entre todos e, sobretudo, a busca incessante da igualdade real entre os componentes que têm o objetivo de uma caminhada sólida, onde somente a cooperação e a compreensão prevalecem nos corações daqueles que conhecem a vida concreta.

Na vida espiritual, acima deste mundo, existe o respeito e todos são tratados como verdadeiros irmãos, sem preconceito de cor, de beleza e de tratamento entre os participantes do lar que somente o cântico angelical e a poesia divina podem adentrar na mente de que só proporciona amor e felicidade. Não se pode comparar a família espiritual com a da vida material, a não ser no caso de se ter como parâmetro de ideal, isto é, a vida material do ser humano caminhar com a perspectiva de conseguir um dia, mais cedo, ou mais tarde a vida espiritual, mesmo sabendo que no mundo dos espíritos existem famílias diferenciadas. Mesmo assim, as

famílias espirituais estão sempre acima da família material que tem o objetivo de ajudar as deste planeta.

As diferenças quanto às famílias encarnadas, e famílias espirituais, é quanto à livre individualidade que todos têm em decidir os seus desejos, as suas satisfações e, desta maneira, a sua idiossincrasia comportamental, isto decorre da formação familiar que recebe aqui neste planeta. A formação secular das famílias do planeta terra, é que tem dificultado a evolução da humanidade, ao considerar que a igreja católica, e depois, a protestante têm se ligado a palavras estereis, a rituais inseqüentes que não orientam a formação do ser humano para a vida espiritual, sem perder o "modus vivendi" corriqueiro do dia a dia do cidadão. Contudo, não se deve pensar que tudo está perdido, ainda há tempo para evolução da humanidade, esquecendo o passado, e contribuindo melhor para o futuro.

Assim, mais de dois mil anos depois de CRISTO, ainda não se compreendeu o real sentido do casamento, que constitui a família, pois, ao começar com dois, objetiva-se ampliá-la, de acordo com as aptidões e condições dos cônjuges que concordaram em receber os irmãos que precisam reencarnar. Entretanto, tomam esse ato como uma festividade e uma oportunidade de se enveredar pelos caminhos das bebidas e das farras, cujos resultados são confusões, muitas vezes, culminando com desencarne. Isto sem contar, que pouco tempo depois, a separação será uma realidade intransponível, visto que não houve uma preparação espiritual do real sentido do casamento, conseqüentemente, da constituição da família, que faz parte do progresso individual e daquela coletividade.

Objetiva-se que o jovem seja orientado dentro dos princípios sinceros da realidade dos mundos, sem uma ligação direta com qualquer tipo de religião, quer seja católica, protestante, umbandista, budista, espiritista, ou qualquer uma outra que não explique a realidade da vida. A evolução dos mundos não diz respeito a qualquer facção religiosa, é um processo que participa das criações de Deus, com isto, não se está negando a participação do espiritismo em tudo isto, mas, quer-se libertar o ser humano de apologias a qualquer grupo que bloqueia a sua evolução. A

realidade dos mundos foi comunicada pelos espíritos de luz, nem por isso eles trouxeram a este mundo a verdadeira realidade de tudo que existe.

Em resumo, quer-se dizer que o espiritismo é apenas um grupo com afinidade de pensamento, conjuntamente com pessoas que querem aprender alguma coisa sobre o mundo espiritual, ou real. Com isto, cada um começa conhecendo-se a si próprio e depois a sua circunvizinhança, para em seguida, o casamento (constituição da família) e evolução de tudo neste universo. O espiritismo não precisa de templo (igreja, sinagoga, terreiro, etc.), nem de agrupamento, é o dia a dia das pessoas, dos animais, das plantas, dos minerais, do ar, da massa (matéria) e de tudo que cerca o ser humano e não humano. Finalmente, a família espírita deveria ser a família planetária (terrena), pelos seus diferenciais que existem, são necessários dissabores, dores, sofrimentos para que o ajustamento seja inevitável um dia quer esteja longe ou perto de cada um.

OS ESPÍRITOS NA VIDA DOS HUMANOS

Algo criou o mundo e o infinito. Na sua imensidão colocou energias que lentamente foi-se condensando em acúmulo que gerou a terra, os minerais, de tal modo que fosse coisa que sobrevivesse a tudo e a todos, foi tomando vida, surgindo os vegetais, como se processasse numa evolução de consciências, em formação de mentes na dinâmica de descobertas que cada inteligência, por livre e espontânea vontade adquirisse. Com isto, surgiu o homem, cuja sabedoria iria aos poucos se elastecendo, num mix de raciocínio, razão, lógica e coerência à aquisição de sua independência e implantação do livre arbítrio na construção consciente da universalidade que todos participam e a mente em seu nascedouro ainda não alcança, devido ter pouca informações de sua realidade. Sendo assim, essa energia, ao longos dos tempos foi assumindo individualidade, dentro dos princípios da sabedoria divina até chegar ao ser humano, que iniciava ou inicia sua utilização do pensamento para completar seu processo de independência, de consciência e de transcendentalidade no infinito de uma sapiência primeira de tudo que existe.

Neste amálgama da criação divina tem-se matéria sobre matéria, matéria com espírito e espírito em puro espírito. O ser humano ainda continua na fase da matéria com espírito, num misto de sentimento e razão, ainda muito distante de conseguir a utilização da razão em sua plenitude, podendo ser chamado de DEUS que JESUS tanto falou em suas pregações, entretanto ainda se tem medo de quem só proporciona amor. Sendo o homem matéria/espírito e mais matéria do que espírito, não consegue ultrapassar a crosta terrestre. Por mais que queira ultrapassar tal ambiente, não consegue, devido sua materialidade pesada que ainda não se libertou e não se liberta com alguma intelectualidade, todavia a auto conscientização é quem cria sua independência Com

isto, verifica-se que as almas dos que a humanidade ainda chama de mortos, ficam vivendo do mesmo modo que os vivos em matéria, numa prática constante de seu dia a dia, executando as atividades que eram o seu labor de sobrevivência orgânica ou satisfação de engrandecimento de seu espírito ao bem comum na harmonia universal da lei do amor.

Com este ponto de vista, observa-se que tanto os homens como os animais convivem com os espíritos disputando o mesmo espaço e intercambiam as díspares energias, numa simbiose comum entre aquelas afins e de repulsão, entre as antagônicas, num reflexo de efeitos benéficos quando se afinam e são bons e maléficos quando ruins e contrários ao bem como é natural e todos sabem que é verdadeiro tal processo. Isto prova que os humanos são influenciados pelo mundo espiritual a todo instante, especificamente por aqueles que não têm consciência de seus atos, nem tão pouco autodomínio de seus impulsos quanto ao praticar iniquidades com o seu semelhante que não sabe discernir o bem do mal, no entanto compreende a sua auto-defesa, ou sobrevivência. Quase sempre esses espíritos inferiores agem dessa maneira por desconhecer a sua posição, frente a sua conjuntura espiritual, isto é, não sabem que desencarnaram, sendo muitas vezes liderados por aqueles milenares que se locupletam com sua situação de líder, sem almejar mudança, tendo em vista que, sua situação é confortável aos seus desejos e energia compatível.

Por conta do desconhecimento de sua realidade espiritual, é que as pessoas vivem em constante obediência aos desencarnados de uma forma ou de outra, claro que a interferência dos que vivem nesse mundo como pessoa física se dá por afinidade de vibração, todavia, bate-se sempre na porta de quem a abre para poder se comunicar num convívio normal dos seres inteligentes, quer sejam seres humanos ou éter. Os espíritos que não compreendem o processo de desencarne, continuam a sua trajetória do mesmo modo que quando estava num corpo de carne, atuando com os sentidos da matéria, que não se acabam com a morte do corpo físico, que terminou a sua força vital de locomoção da matéria, que agora se torna pó e vai servir para outras atividades cósmicas. Como o

espírito, ou energia inteligente continua após a morte física, o irmão que andava pelas ruas, vivia de bar em bar, gostava de festas de qualquer tipo, era pregador religioso, tinha impulso de inferioridades, continua, induzindo a outrem a executarem seus mesmos atos que quando encarnado, quando já não se consegue tal intento de iniquidade.

Assim, sendo o espírito energia ele está em qualquer lugar numa atuação constante de seus afazeres tanto para o bem como para o mal, dependendo de suas aptidões que alimenta, ou que ainda não se libertou no processo de aprendizado pelas múltiplas vidas que tem passado, como necessidade de compreender a sua atuação na dinâmica do evoluir, cuja mente cristalizou as brutalidades da vida que antes participava. Os bons espíritos também têm a sua atuação, devido compromissos no auxílio na labuta fraternal, mas dentro do devido respeito aos encarnados, isso significa dizer que a comunicação desses amigos acontece quando se abre a vibração para conseguir a ajuda dos que estão mais elevados, no entanto sem transigir, nem sem permissão da recepção. Esta comunicação não se dá simplesmente porque alguém quer falar com um parente que se foi, contudo deve haver a compatibilidade de energia que viabilize tal acesso, portanto o respeito a individualidade dos encarnados é imenso e em momento algum é cortado esse elo, com a comunicação algumas vezes não sendo possível, causando frustração.

Os encarnados são quase sempre eivados de impulsos de ignorância do bem, proporcionando condições a que os irmãos espíritos que não sabem a sua condição evolutiva, desta forma, somente ao se aproximar de um amigo ou um familiar, transmitem suas impressões doentias que talvez tivessem quando estavam num corpo físico participando da ignorância dos homens e dos espíritos que ainda não evoluíram. Com isto, tem-se a vontade de beber de maneira exagerada e incontrolável, o descontrole de uma pequena confusão que lhe chega de imediato a vontade de matar, ou de bater em seu algoz de maneira desmedida, no entanto, em sua condição natural, esse fulano não praticaria tal ato abominável pela sociedade, bem como sua situação espiritual. Isto é a influência dos

espíritos no dia a dia dos encarnados que não entendem tal processo, numa abertura do campo de vibração mental, para que estes amigos espirituais exerçam sua índole de maneira inconseqüente, de forma mais complicado, quando tal fato é desconhecido, mesmo como espírito, que perambula a esmo, sem orientação.

Numa observação frenética aos movimentos das pessoas em todos os lugares, por onde se anda, verifica-se que elas se comportam de forma que mostram dubiedade em sua maneira de ser, especificamente quando embriagadas, com raiva, até mesmo em companhia de alguém que almeja conquistar amorosamente, pois tudo se modifica sem explicação para a ciência do mundo, ou aos homens que querem provas de tudo. As mensagens espirituais justificam claramente esta maneira de ser, em primeiro lugar, devido às múltiplas encarnações e, em segundo, por causa do analfabetismo espiritual que ainda não proporcionou condições de melhorar o seu aspecto de sentimentalismo e utilizar a razão, como fundamental no discernimento entre o bem e o mal, o certo e o errado. Os ritmos de rock e/ou de músicas que invocam das entranhas de sua inferioridade, ou dos umbrais do infinito, o desejo de participar de tal atividade, conclamando para que os espíritos que gostam desse tipo de atividade possam estar presentes nesta qualidade de vibração, numa alimentação de seu ego mais tenebroso, num retorno à terra, aos amigos.

Com isto, os trabalhos dos espíritos encarregados, de trabalhar neste campo de amparo aos carentes e necessitados quanto ao bem, redobram de forma surpreendente em termos de labuta, porque cada vez mais fica difícil de doutrinar aqueles irmãos que já conseguiram uma certa posição de liderança, frente a esses que confiam em seu poder de dominação e de alguns feitos de ordem material, que dificilmente abdicam. Neste sentido, o campo energético em termo do bem deve estar totalmente preparado para poder adentrar nestes ambientes fétidos, de sofrimento e muitas dores, para aqueles que ainda não se acostumaram com esse tipo de ambiente, que ninguém de sã consciência, gostaria de estar, por conta de tanta fedentina, usurpação, ditadura e submissão ao mal.

Este tipo de trabalho de doutrina a esses irmãos, que criaram novo tipo de vibração é feito com muita abnegação e iluminação, para que não haja contaminação dessas forças na resistência de se poder sair deste estado de coisas, que adia cada vez mais a situação de um irmão que não teve forças suficientes para poder alçar vôos em busca da pureza.

Assim sendo, o contato da espiritualidade com os seres humanos, até mesmo com os próprios espíritos, que estão numa vibração cada vez menor é feito pela mente, que deve estar limpa para receber aquele que quer ajudar os que se encontram em situação enfermiosa de desespero, que não encontram forças para auxílio neste processo de limpeza, que foge do seu controle, dado o bloqueio energético que envolve tal sofredor. O espiritismo veio justamente explicar a influência que existe entre os mundos, cujos irmãos não devem sentir a vontade de contato com o mundo espiritual, pelo prazer de fazê-lo, receber mensagens, nem tão pouco ser psicofônico, porém trabalhar no auxílio aos que sofrem sua ignorância do bem, pelas diversas condições que passam na matéria. Daí se extrai que os espíritos estão em todas as partes, convivendo com todos os que se encontram no planeta terra, ou do mesmo modo, participando de similar vibração de bondade ou de inferioridade, que muitos se encontram de maneira intransigente e desconfortável, mas que se cristalizou como o ambiente que sempre quis dominar.

A presença dos que se encontram no mundo espiritual no dia a dia das pessoas, não se processa no ser, essencialmente pelo processo de incorporação, como muitos acreditam que a participação do ambiente dos espíritos só acontece em reuniões, ou em invocações propositais, como alguns grupos procuram aliciá-los para contar sua trajetória de vivência no outro lado da vida, por pura curiosidade que não edifica ninguém, nem espíritos. O desencarne ou morte, não extrai os irmãos, amigos, pais, ou quem quer que seja do convívio diário de um determinado ambiente, apenas não os tem de forma materializados, com as mesmas vestimentas que utilizavam quando estiveram utilizando algum nome e sendo partícipe de uma família que amava de maneira

intransigente, possessiva. Sem dúvida, que algumas vezes eles são conduzidos inicialmente para algum tratamento pelos espíritos encarregados de tal tarefa, com alguma simulação médica, sobretudo, doutrinação para conhecimento de seu estado de desencarnado, cuja vida agora é diferente da material, numa visita esporádica e rápida num processo de auxílio.

Quando não existe esta consciência, no entanto, aquele irmão que desencarnou tendo alguma enfermidade, tipo câncer, aids, enforcamento, suicídio, ou qualquer uma outra maneira de morte (desencarne), ou de sensação orgânica que tinha quando encarnado, tudo isto ao se aproximar a uma pessoa muito querida transferem-lhe as sensações, causando distúrbios físicos, ou até mesmo mental como loucura. Quem já conhece esses problemas, não recorre loucamente a uma casa espírita, mas faz uma prece fervorosa, uma conversa amigável com o irmão, encaminhando aquela energia forte que se encontra ao lado, a ser melhor orientada para um tratamento espiritual e depois sem aqueles sintomas, pode retornar aos encontros normais com os encarnado amigos. É por isto que as pessoas devem andar sempre com a mente ligada ao bem, com o corpo trabalhado com as energias melhores possíveis, ao considera que, porque por todos os lugares onde se anda, as energias dos desencarnados estão presentes, porém quando existe afinidade claramente se aproximam, provocando essas sensações sufocantes de doenças.

Com isto, não se deve fugir da realidade que cerca a todos, como fazem os que se enclausuram em ambientes herméticos, como se fosse uma entrega a DEUS, como eles próprios pronunciam, esquecendo ou esquivando-se das responsabilidades que devem ser implementadas neste mundo, no entanto, os que vivem neste ambiente têm uma missão, consciente ou não, no construir e participar da transformação do planeta. Observa-se geralmente, que os seres humanos se acomodam a uma situação, como se fossem predestinados a que o ambiente em que vivem possa transformá-los, tanto no que respeita ao bom viver, como também para o aspecto do mal que desenvolve com mais facilidade, como geralmente dizem ser o aprendizado linear deste mundo de tanta conturbação. Na

verdade, isto é fruto do desconhecimento de uma evidência espiritual, que não é obrigada que todos saibam, todavia, não se deve fugir dessa realidade que é intransponível, cuja intimidade vai-se ter, quando adquirir vãos que lhes proporcionem o seu livre arbítrio, que é a consciência pura, ou a sabedoria que é o conhecimento divino de tudo que o cerca.

Entrementes, os efeitos dos desencarnados, no cotidiano do ser humano são constantes, bem como dos próprios encarnados sobre os outros encarnados, exercendo uma influência grande, tanto para o bem como para o mal, no entanto, os homens que continuam a ver o seu imediatismo, não se apercebem que a natureza é uma relação intermitente entre todos os órgãos energéticos que a divindade criou para todos. Não se deve fomentar idolatria, nem tão pouco grupos fanáticos em nome do espiritismo, num olvidar profundo dos trabalhos que serão implementados ao evoluir de todos, como co-partícipes da criação divina, sem a intransigência de que tudo é expiação ou provocação dos espíritos que ainda povoam os ares da vibração da atmosfera terrestre. Em resumo, chegou a hora de observar bem o comportamento das pessoas, lê um pouquinho mais sobre o mundo espiritual, para poder conviver com mais harmonia com os desencarnados, numa simbiose de ajuda mútua, em que todos aproveitam e todos crescem para a eternidade da auto consciência, do livre arbítrio e da sabedoria divinal com a luz eterna.

O LIVRE ARBÍTRIO

Um das discussões mais proeminentes, é quanto ao livre arbítrio, pois, conhece-se, normalmente, que os seres do planeta terra podem ser divididos em racionais e irracionais, no primeiro caso, por acreditar-se que eles raciocinam, pensam e, no segundo, porque são levados pelo instinto por excelência, pode-se dizer são programados, agem por condicionamentos de quaisquer tipos. Quanto à questão dos seres irracionais, verifica-se que a psicologia, tem um acervo muito grande de pesquisas e trabalhos sobre o assunto, decorrente de investigações e experimentos que são feitos, com objetivo de saber como vivem os animais, suas decisões e seu modo de agir, dentro da liberdade que todos têm no planeta, não somente consciente, mas, também inconscientemente, tal como acontece com todos os habitantes da esfera universal.

Assim, seres racionais e irracionais, heis uma questão importante para se analisar, calmamente. Observa-se que irracionais são aqueles que aparentemente não raciocinam, agem por instintos, por condicionamentos de quaisquer modalidades, são praticamente seres robotizados, ou programados. Como por exemplo, sobre esses seres irracionais, têm-se os animais, tais como, cavalo, jegue, galinhas, leões, elefantes, porcos e muitos e muitos outros, ou todos que existem no planeta, pois, os homens pensam que esses tipos de animais não pensam e somente agem pelo instinto. De propósito, será que somente esses tipos de animais agem desta forma, ou será que existem outros tipos que também agem do mesmo modo que aqueles que aparentemente não pensam, não raciocinam e não têm o poder de decisão, tal como o homem?

Já quanto aos irracionais, a coisa é extremamente ao contrário, porque espera-se que esses seres não pensem, não raciocinem, não tenham o poder de decisão, assim sendo, existe, o predominante que é o determinismo, isto significa dizer, faz-se o que alguém manda, insinua, pois a sua prática é quase de imitação sempre inconsciente. Por hipótese, o ser racional deve agir com a consciência, neste sentido, são importantes as palavras de Victor HUGO (1815-1830), quando disse que *la conciencia es la columna vertebral del alma; mientras la conciencia es recta se sostiene en pie; yo no tengo más que esa fuerza, pero basta*¹². Será que os seres humanos agem de acordo com sua consciência, trilhando pelo caminho do bem, ou buscam o instinto, sempre quando as decisões são rápidas e necessárias?

Em resposta, o homem tem uma característica que lhe é peculiar e que o distingue dos animais, que muitos chamam de irracionais, isto é, a inteligência, o poder de distinguir o bem e o mal, o que é bom e o que é ruim, o certo e o errado. Os animais não homens, não possuem este poder e agem pelo instinto, pelo aprendizado condicionante, isto é, tem que receber a fixação mental, para saber que uma coisa não é boa, é o efeito condicionado. Quanto aos instintos, nos relata BIRAN (1952): *depende de nós o consentir ou não consentir no desejo, mas não depende de nós senti-lo, ou não*¹³. Aí está o instinto, que muitas das vezes é acompanhado pelo determinismo de fazer algo, pois, cabe à razão amenizar esses instintos, e transformá-los no uso do livre arbítrio.

Por falar em livre arbítrio, pode-se logo iniciar por seu conceito, tão fácil de compreender e muito difícil de pô-lo em prática, ou torná-lo uso constante no dia a dia do ser racional. Ao tentar conceituá-lo com muita propriedade, pode-se buscar em LAHR (1956), o seu conceito, quando disse que

¹² HUGO, Victor. *Provérbios*. Espanha, Asociación Parapsicologica Villenense, Año XI junio, N° 131, 1993.

¹³ BIRAN. In: FONTANA, D. F.. *Filosofia do Vestibular*. São Paulo, SARAIVA, 1964, p. 96.

*o livre arbítrio não é faculdade distinta, mas atributo da vontade. É o poder que tem a vontade de se determinar por si mesma, por sua própria escolha a uma coisa, ou a outra, a agir ou não agir, sem ser constrangida a isso, por força alguma externa, ou interna*¹⁴.

Nesta acepção, observa-se uma pequena confusão de LAHR entre o livre arbítrio com a livre individualidade, visto que o livre arbítrio é consciência, é sabedoria, é escolha certa; todavia, a livre individualidade é a aptidão que cada um possui para agir em qualquer circunstância.

Contudo, a liberdade é um ponto fundamental na vida de um homem, é isto que muitas pessoas não conseguem compreender com facilidade, tendo em vista a condição em que está a mente daquele que não tem condições, pelo menos de controlar as dificuldades da vida. Com relação a esta liberdade, que é uma condição de uso do livre arbítrio, explica JOLIVET (1953) que ele é

*o poder que possui a vontade de se determinar a si mesma e, por si mesma, a agir ou não agir, sem ser a isto coagida por nenhuma força, nem exterior, nem interior*¹⁵.

Este é o conceito de libertação consciente, de livre arbítrio, e de conhecer-se a si mesmo, pois, este é o ponto de partida para um bem viver consigo próprio e com a sociedade, que exige a libertação de todos, porque ela própria quer se libertar, isto exige esforço e aprendizado nas vidas sucessivas.

O livre arbítrio, ou liberdade consciente de ouvir, compreender e falar, isto é, decidir, passa pelo controle da mente e, por conseqüência, dos atos em que o ser humano está envolvido. Pensando desta forma, é importante mencionar as explicações de F. M. B. (1994) quando diz que

controlar nuestros pensamientos y reacciones es una tarea diaria ante la que no podemos darnos descanso, pero es

¹⁴ LARH, C.. In: FONTANA, D. F.. *Filosofia do Vestibular*. São Paulo, SARAIVA, 1964, p. 102.

¹⁵ JOLIVET, R.. In: FONTANA, D. F.. *Filosofia do Vestibular*. São Paulo, SARAIVA, 1964, p. 102.

*algo que nos reporta tal satisfacción interna que merece la pena intentarlo a cada instante, pues nos permite descubrirnos tal y como somos e intervenir directamente y de forma conciente en el desarrollo de nuestra personalidad y evolución espiritual*¹⁶.

Dentro desta filosofia, o gerenciar a mente de modo natural e simples, sem atrapalhar a evolução espiritual do homem é um começo para que o livre arbítrio seja implantado de modo claro e acumulador de conhecimentos para uma libertação de toda materialidade que ainda exista no ser.

Para a filosofia dos espíritos, KARDEC (1857) reservou as perguntas de 835 a 859 do "Livro dos Espíritos" para ter informações sobre a liberdade de consciência e livre arbítrio; pois, elas foram suficientes para compreender do ponto de vista espiritual, o que é livre arbítrio, e todo seu entrelaçamento com a realidade cósmica. De repente, deve-se deixar claro que existe uma diferença entre liberdade pessoal e livre arbítrio, pois, o primeiro conduz ao segundo, aquele é a liberdade de agir, enquanto que este é a liberdade de agir conscientemente em todos os seus atos. Assim, todas as inter relações em que se acha submetido o homem, condicionam o seu progresso espiritual e, conseqüentemente, o livre arbítrio participa deste processo de trabalho da humanidade, de maneira persistente e permanente.

Já em EMMANUEL (1940), presencia-se a questão sobre livre arbítrio e liberdade nas inquirições de números 131 a 138, do livro "O Consolador", em sua parte sobre a experiência. Então, quanto ao determinismo e ao livre arbítrio que também fazem parte do processo de libertação do homem, explica EMMANUEL que

o primeiro é absoluto nas mais baixas camadas evolutivas e o segundo aplica-se com os valores da educação e da experiência. Acresce observar que sobre ambos pairam as determinações divinas, baseadas na lei do amor sagrada e

¹⁶ B, M. F.. *El Controle de la Mente*. España, Revista Amor, Paz y Caridade, Año XII, Nº 136, Nov., 1993, p. 44.

*única, da qual a profecia foi sempre o mais eloqüente testemunho*¹⁷.

Assim, as pessoas nascidas na ignorância, o livre arbítrio é quase nada, perdura o instinto e o determinismo do receber e agir condicionado; entretanto, o livre arbítrio começa a se elastecer com a educação, o aprendizado intermitente, e a experiência de vida.

Mais uma colocação importante, com grande valia para o aprendizado de todos que ainda não entendem os seus limites, pois, tem-se a preocupação de ANDRADE (1993), quando coloca que *os actos de uma criatura não estão antecipadamente determinados; suas acções boas ou más, em relação às Leis Morais, não decorrem do destino, mas de sua livre vontade de proceder, desta ou daquela forma, cedendo ou resistindo, conforme seu próprio posicionamento evolutivo, diante das provas ou expiações a que, por seu livre arbítrio, ou por necessidade, houvera de enfrentar, na nova vida que Deus proporcionou, pela bênção da reencarnatória*¹⁸.

Daí, verifica-se que o acaso não existe, e a fatalidade não é própria do ser humano, pelo princípio da liberdade e do livre arbítrio; entretanto, o homem é um ser racional, por princípio e necessita de fazer *jus* a sua condição de ser pensante.

E a discussão continua e continuará por longo tempo, tentando entender os termos livre arbítrio, liberdade pessoal, determinismo, consciência, e alguns outros conceitos que devem ser conhecidos e bem compreendidos para uma evolução da humanidade. No entanto, o mais importante não é somente conhecer os termos e o processo do mundo espiritual, mas, a compreensão do bom evoluir, a prática do bem e o conduzir a paz àqueles que estão necessitando, com muita urgência, para entenderem os passos seguintes em sua trajetória. Com isto, não se quer dizer que a compreensão sobre estes termos não é importante, no entanto, a experiência com os outros seres humanos, a mentalização constante

¹⁷ XAVIER, Fco. Cândido (EMMANUEL). *O Consolador*. Rio de Janeiro, Federação Espírita Brasileira, 1940, p. 184.

¹⁸ ANDRADE, G. R.. *Livre Arbítrio e Fatalidade*. Lisboa, Revista Fraternidade, Ano XXXI, Nº 359, 1993, p. 08.

com as coisas boas, com a criação divinal e com a vibração de mundos mais evoluídos é salutar para uma vida de paz e felicidade.

Em resumo, foram vistas algumas explicações sobre livre arbítrio, determinismo, liberdade pessoal, e consciência que tem o objetivo de clarear um pouco estes conceitos e mostrar algumas visões, ou posições que merecem destaque na conjuntura dos ensinamentos dos diversos credos sobre estes termos. É apenas uma provocação para que se medite um pouco sobre estas palavras, tendo em vista que as confusões do mundo são tantas que deixam as pessoas cétricas, e até vendados os olhos espertos para um futuro promissor. Com estes ensinamentos, deverá deixar o ser humano mais pensativo em suas ações, e em cada minuto de sua insensatez, pensará duas vezes quanto ao agir, procurando sempre avaliar se aquele ato vai melhorar, ou piorar, a sua situação, e a dos outros, que precisam também do processo de evolução, e todos contribuem para o progresso geral da humanidade, e dos mundos.

POR UMA NOVA CONSCIÊNCIA

Nos fins de séculos começam aparecer modismos que devem ser vistos com muito cuidado, e com espírito de muita observação sobre tais fatos, isto é, tirar o que há de bom em todos esses movimentos. Sem sombra de dúvida, o fim do século XX aparece com o modismo da busca interior, quer dizer, da compreensão do seu próprio eu, tal como já disse SÓCRATES a mais ou menos 469-399 anos antes de CRISTO: *nosce te ipsum*. Isto é muito bom e é perigoso, porque uma busca frustrada leva a complicações bem maiores do que se esperava, tendo em vista que conhecer um interior cheio de máculas, de inferioridades, de cegueiras, e muitas outras coisas mais de ignorância do bem, conduz a que a pessoa tente um esconderijo, cuja dor de cabeça começa a palpitar mais cedo.

O que de bom se pode extrair dos movimentos espiritualistas nos tempos modernos? Por que queremos conhecer o outro lado da vida? Será a curiosidade que está falando mais alto? Ou, será que o desconhecido sempre é palpitante e entusiasmador? A essas perguntas, e mais algumas outras que surgirão, é que, vai-se tentar emitir alguns juízos de valor, que é de fundamental importância para aqueles que querem conhecer o esotérico, sem uma preocupação consistente de seus objetivos para com a vida. É isto que se observa na realidade atual, quando se trata de uma atividade séria com o ocultismo, ao se trabalhar com as diversas religiões, ou seitas do mundo atual, isto é, espiritismo, umbandismo, esoterismo, e alguns outros grupos que buscam conhecer a sua realidade virtual.

Os líderes geralmente conhecem os princípios desta realidade, possuem alguns preceitos básicos, e procuram buscar alguns amigos que tenham alguma tendência a participarem daquele desejo de conhecer a vida, pois, até aí, pode-se dizer que a coisa

funciona, tendo em vista que não há nenhum envolvimento daqueles que precisam conhecer a sua real situação. Entretanto, quando esse movimento começa a congrega uma irmandade bem maior, e que os preparos não atingiram o âmago de cada participante, a complicação, ou os efeitos são fatais, com resultados inesperados, algumas vezes, conduzindo ao revés. As respostas estão no dia a dia da humanidade, através do fanatismo, dos sectarismos, das seitas inexperientes, e da falta de controle sobre o seu interior.

Os sapientes homens da realidade virtual devem ter muito cuidado com aqueles que estão sob a sua orientação, porque o desconhecido é muito fascinante, mas, pode tornar-se muito feio, quando o interior de cada pessoa começa a mostrar a realidade de cada um. Não obstante, o passado geralmente dói, ao considerar que a vida é uma eterna construção que traz momentos bons, e marcas dolorosas de instantes não muito distantes, quando o processo de construção não foi bem alicerçado com o cimento e a calça da paciência e resignação de um ser que busca a perfeição. Olhar o passado é sentir o que de errado se fez, para tentar melhorar com muita força e coragem, é não se intimidar com a sombra escura que talvez traga revolta, desespero, e aí está o perigo de conhecer-se a si mesmo, sem uma base concreta de seu interior.

A busca do eu é a procura pela sobrevivência, é o atrelamento a uma religião quer seja budista, umbandista, católica, protestante, etc, e é uma compreensão do mundo que o cerca. Os católicos pregam uma convivência pacífica, os protestantes fazem a mesma coisa, outras seitas esotéricas também comungam desse objetivo, que é, o de serem todos irmãos. É importante saber que ninguém quer aparecer para ser bonzinho para ninguém, mas, ter contribuído para que a humanidade desenvolva o seu lado realista do ser. Entretanto, é este ponto que todos procuram neste planeta, mesmo que seja por caminhos diferentes, utilizando o seu nível de evolução, ou de entendimento da realidade divina, cuja ignorância do bem não deixa que se perceba com facilidade.

Por mais que se queira esconder, a realidade científica sempre procurou compreender essa atuação divina, ou cósmica,

desde quando começou a discussão do certo e do errado, do que é bom e do que é mau, da alegria e da dor e por fim todos os contrários que existem no firmamento. Muito antes de CRISTO já se pensava desta forma, só que o nível intelectual e espiritual dos seres viventes não dava condições de que pudessem compreender esse universo com tanta facilidade. Hoje, as descobertas foram acontecendo, as condições cósmicas se modificando, e a humanidade percebendo a necessidade de relacionamento melhor entre as pessoas, na família e entre as famílias, é que, o desejo cada vez maior foi incutindo em cada pessoa, o afã de se conhecer melhor.

O que se observa em muitas das pessoas que vão de encontro ao desconhecido, é que a curiosidade fala em primeiro lugar, ou em casos especiais, a dor e o sofrimento, são peças fortes nesta busca. Será importante caminhar por esta senda? Dir-se-ia que não, porém, mais cedo ou mais tarde, as pessoas têm que compreender estes fatos, ou esta realidade e, que dirige cada ser humano, pois, as leis da natureza são perfeitas e ninguém foge delas, em nenhum momento. Assim, por que não se busca de livre e espontânea vontade a compreensão da vida, do ambiente onde se vive? É fácil de ver que o passado mal vivido dói e muito, entretanto, muita gente ainda quer saber quem foi num instante longínquo, ou perto. Isto não é importante, porque nem sempre se foi bom no passado.

É necessário compreender que o instante vivido tem fundamental importância na mudança de tudo que se praticou até hoje, não tendo ciência deste momento como necessário na reenergização do corpo, ou de horas salutares em que se sente muito bem e saudável, para que pensar como viver o futuro, sem miticismo e misticismo! Daí, percebe-se claramente o sentido real da nova consciência, da nova era e do novo século, que é está pronto para receber aqueles que souberam entender o seu passado, e construir o seu futuro, com doação de amor, utilização da fraternidade, ao serem sobretudo, irmãos. A nova consciência não tem objetivo único de revelar aos desinformados, aos superdotados,

mas, àqueles que têm a missão de compreender a situação dos demais, e dedica-se ao objetivo da ajuda mútua.

Nova consciência é sentir a vida, tal como ela é, na percepção aos demais, tal como são, na sua ignorância do bem, na sua pequenez espiritual, na sua vida materializada e sem perspectiva de futuro, devido a sua pouca visão prospectiva. A nova consciência é uma libertação de seu astral inferior, e uma presença constante no entendimento de que você é, não uma verdade virtual, porém, a realidade da vida. A nova consciência é o futuro no presente, tendo como lema o amor, a paz e a prosperidade entre todos que buscam o encontro com Deus que é a pureza maior, a sublimidade perfeita, e a perfeição por excelência. Finalmente, a nova consciência é o *cogito ergo sum*, é o raciocínio, é o pensar que todos são iguais perante Deus como criação de todos para viver com fraternidade e muito amor.

Sempre se teve prenúncio na busca do transcendental, quando se sente a presença daqueles que querem conhecer o além de sua consciência, tanto material quanto espiritual. Mera curiosidade. Desejo de sentir o além, mas, sem as devidas bases de uma realidade de Deus tal como se sentem todos os instantes nas pessoas, nos animais e nas plantas. Procurar conhecer o divino é entrar em contato com a construção do universo; todavia, as energias para quem a busca, devem estar em sintonia com as de quem recebe, na pureza de sua vibração e no viver de seu dia a dia. Assim sendo, é preciso que, não somente, haja um trabalho que envolva os irmãos do mundo material que ainda estão vivos, sobretudo, para aqueles que já se foram e precisam da ajuda daqueles que têm condições de executar tal tarefa.

É necessário que se saia das tiragens de livros e revistas esotéricas, místicas e psicológicas sobre o outro lado da vida e se dê de corpo e alma para aqueles que estão necessitados, e não têm condições de pagar altos preços por tais brochuras, que não atingem a todos do planeta. Por isto, mais salutar é uma consciência aos miseráveis da favela, dos *asientamientos marginales*, dos mocambos, das palafitas, e dos sítios pobres, onde a fome campeia com muita dor e sofrimento, sem medida e desproporcional.

Apologia aos mitos deve ser coisa do passado, é fundamental fazer apologia à vida, às coisas divinas, e não endeusar alguém por qualquer prodígio, pois, se isto acontece é obra de Deus e não de um ser humano, ou espiritual qualquer individualizado, como se faz normalmente com irmãos encarregados de trabalhos sérios aqui no mundo.

Em resumo, o mundo precisa de uma ação mais forte, frente àqueles que querem se encontrar para começar a entender a vida real, duradoura e infinita, tal como Deus criou, dentro de sua perfeição e pureza. Fundamental, faz-se necessário que espíritas, católicos, protestantes, umbandistas e as diversas seitas que existem possam dar as mãos, procurando a unicidade dos povos, para a pureza da alma e o engrandecimento do espírito. A busca da nova consciência é uma tentativa dessa união que dentro de seu limite espiritual, todos chegarão um dia a um encontro final, que lenta, ou rapidamente, buscam a sua evolução até chegar à condição de Deus, na linguagem coloquial, o Pai todo poderoso que nunca abandonou seus filhos; porém, eles O abandonaram por coisas pequenas e efêmeras do planeta terra.

EDUCAÇÃO PARA A MORTE

Quando se fala em educação para a morte, deve-se pensar de imediato, no que significa educação. Deve-se ficar claro que educar significa aprender; significa tomar conhecimento, e significa, sobretudo, tomar consciência da realidade da vida. Educar é refletir o porque de tantos problemas e dificuldades que os seres humanos se envolvem a cada instante sem saber as suas causas, e origens. Por isso, é importante que as pessoas procurem aprender a sua situação na vida, o porque de sua estupidez, o porque de seu nervosismo, o porque da busca incessante pelas coisas materiais, e muitos outros fatores que se desejam desnecessariamente, somente para cumprir uma vaidade desta vida, pois, isto tem uma resposta clara sobre tantos impropérios que se praticam.

Quase sempre se educa para a vida material, isto é, para os instantes em que se passa aqui na terra, entretanto, deve-se levar em consideração que a educação deve servir para a vida eterna. A educação para a vida material vai servir para a sobrevivência terrena, e fomentar a vaidade que existe nos seres humanos do mundo físico. A educação deve ter um sentido mais profundo, isto significa dizer, educar para satisfazer a vida de maneira geral, isto é, a física e a espiritual; entretanto, deve existir o entrelaçamento entre as duas vidas, porque, uma sem a outra não existe. Assim sendo, o ser humano deve se educar não para se apresentar a uma sociedade, mas para entender o porque de sua existência e, daí, procurar progredir rumo à perfeição.

A pessoa consciente de suas atribuições como ser humano, está contribuindo para a sua evolução, e de muitas outras que precisam de seu concurso, não somente de maneira intelectual, mas, principalmente, de maneira espiritual, que é o objetivo fundamental da existência terrena. A palingenesia tem essa finalidade, que é, a

de por em prática os ensinamentos ou a educação que adquiriu ao longo da vida ou das existências, com leituras, com observações e, sobretudo, com conselhos que a espiritualidade boa oferece todos os dias. Quando se vai dormir, os espíritos protetores aproximam-se para uma conversa amigável sobre a sua situação real, e orientam para os dias que advirão, porém algumas vezes, foge-se desta realidade, com vergonha, ou medo de sentir a sua realidade.

Conscientes da vida, fica muito mais fácil de controlar as maledicências que se praticam no cotidiano, buscando sempre conhecer cada vez mais o seu semelhante, na sua altura ou na sua inferioridade, não querendo sobressair como melhores, e nem reprimir os que não alcançaram algum grau de evolução. O importante é que se pratique a simplicidade, cumprindo cada um seus deveres, tentando ser caritativos para com os demais, para que se possa realmente conviver com uma vida de sabedoria para com as coisas da vida real, que é a vida espiritual. Inegavelmente, é preciso muito esforço, muita abnegação, e muita luta, para dirimir de dentro de si, todas as negatividades que têm dentro de seu *ego*, que não foi ninguém que colocou lá dentro, mas foi a própria pessoa que fomentou dentro do próprio ser.

Conhecer as dificuldades dos outros, é saber que qualquer improprio que alguém lhe dirija, não lhe causa prejuízo, nem tão pouco lhe traz dificuldades; todavia, proporciona-lhe mais coragem para vencer, na compreensão da pequenez do irmão, que não conheceu ainda a realidade de seu próprio eu. Não se deve jogar pedras naqueles que são violentos, oferte-lhes flores, dê-lhes carinho e, se não puder apertar a sua mão, para lhe mostrar o bem, ore para que possa amainar o seu coração, em busca da verdade divina. Esse irmão precisa de se conhecer a si mesmo, como disse SOCRATES (469-399 a.C) e conhecendo a si, iluminando-se, está também crescendo com muitos outros que estão abaixo de seu grau de sofrimento e dor, pois, se a pessoa não poder elevar o seu irmão, nunca procure denegrir a sua imagem, e o seu progresso.

Assim, quantas pessoas conclamam a pena de morte! Quantas pessoas jogam pedras nos homossexuais! Quantas pessoas insultam as prostitutas! Quantas pessoas exaltam os assassinos na

lavagem de sua honra! Quantas pessoas empurram seu irmão ao lixo! Isto constitui ignorância do bem. Isto caracteriza a falta de conhecimento da realidade espiritual. Isto significa falta de educação para a vida, é preciso demolir este estado de coisas, para buscar uma convivência com a vida real; com a pureza do coração; com o compreender aos demais, e sentir que a vida é doação; é compreensão, e é, sobretudo, alegria e trabalho. É tudo isto que educa o ser humano para a morte, isto é, o retorno à real vida, pois a educação mostra que, com a morte não existe dor, e nem tão pouco sofrimento.

A morte não existe tal como apregoam as crendices populares, de que é uma pessoa ou ser de machado nas mãos, que vem de encontro ao irmão que expira e, com um objeto cortante, tira a vida daquele que está em agonia. A morte é somente uma passagem da vida material para a vida espiritual, onde os espíritas e espiritualistas designam de desencarne; deixar ou se libertar do corpo material que lhe serviu para por em prática muitos conhecimentos que adquiriu na vida espiritual e em vidas passadas. A morte é o reencontro do espírito com o seu real ambiente de vivência na labuta constante de aperfeiçoamento, ao eliminar os miasmas que adquiriu nas diversas vidas materiais que passou, através de conselhos, estudos e orientações dos de melhores graus em evolução.

Deste modo, deve-se educar para a morte? Sim e não. Sim, quando se pensa que a morte traz dores e sofrimentos, cuja verdade, não se encontra nestes parâmetros; entretanto, deve-se educar para a vida eterna, eliminando as maledicências de seu ego e, por conseqüência, ter-se-á uma morte consciente, por estar desprendido das coisas materiais. Deve-se educar para a morte? Não, porque a educação que se deve ter, é, e será sempre, a educação para a vida, sem a recompensa de que a morte deva ser sem dor. A morte é uma conseqüência de se estar vivendo num corpo físico, com todas as vicissitudes da vida material, onde as pessoas se apegam às benesses aparentes de um mundo de provas e expiações. Portanto, não se deve esperar a morte; deve-se viver, e tudo de bom que se

faz nesta vida, trará boas conseqüências para quem se comportou desta forma.

Quando se fala em educação para a morte, presume-se imediatamente que a morte é algo perceptível, degradante que se tem que fazer alguma coisa para se safar de tal ato, mas se esquece de que a morte, é algo como se alimentar, sair para as festas e trabalhar. Não é preciso temer a morte, é necessário trabalhar para a vida, evoluir mais, limpar as maldades que estão dentro de si e procurar ajudar, na medida do possível, àqueles que são menores e porque não dizer, os maiores, com exemplo de vontade, de indulgência e de caridade. Quando se tem conseguido algum grau de evolução; quando se tem entendido as dificuldades dos outros; quando se tem sentido o desejo de crescer e multiplicar, a morte não existirá, e a passagem de uma vida à outra não terá transtornos.

Educar para a morte, é o dia-a-dia nas ruas, em contato com todos os níveis de sentimentos, nas faces dos irmãos que não entendem e não entenderam ainda a lei do amor, da caridade e da fraternidade. É nas ruas onde se exercita a humildade, a simplicidade, a compreensão e a resignação, para com o próprio ser, frente àqueles que ainda são ignorantes do bem, e que precisam de uma ajuda sincera e amável. É nas ruas onde estão as prostitutas, que não são cumprimentadas como um ser irmão, pois aqueles que se acham com uma certa intelectualidade e classe social mais elevada, olha com desdém, com animosidade, e arrogância, onde a religiosidade está em abraçá-las para a vida, nunca fazer com que não existam aquelas que não tiveram formação de uma vida cristã.

Educar para a morte é o dia-a-dia com os marginais (pivetes, homossexuais, ladrões, bêbados, etc.), não convivendo com aquele tipo de situação em que eles se encontram, mas procurando mostrar-lhes o verdadeiro caminho de amor que devem seguir. Essa situação patológica em que se encontram esses irmãos, decorre de uma complexidade tão grande, que não se pode aquilatar a sua magnitude, cuja situação criada pela sociedade, esses irmãos ajudaram a construir desta forma, e alimentam constantemente esta situação; pois, quem sabe se eles não abusaram de uma situação de bem viver, com as vidas anteriores? É preciso ser caridosos para

com todos esses irmãos em todos os instantes, para que se possa melhorar esse mundo, e aí está o processo de educação da vida.

Educar para a morte é o dia-a-dia convivendo com a esposa ou marido, com o filho ou filha problemática, com a mãe ou pai que não soube criar bem, os seus rebentos e toda irmandade mais próxima que está num mesmo ciclo, com objetivo de se aturarem e melhorarem. É neste convívio que se procura eliminar tudo de mal que está dentro de cada um; isto é, quem não tem um pouquinho de arrogância dentro de si? Quem não tem um pouquinho de orgulho dentro de si? Quem não tem um pouquinho de inveja dentro de si? Quem não tem um pouquinho de ciúmes dentro de si, e quem ainda não está marcado com qualquer grau de perversidade dentro de seu *ego*? A eliminação de tudo isto é o objetivo maior de todos aqueles que vieram e vem ainda, ao planeta terra.

Assim sendo, aí está o objetivo da encarnação num planeta de provas e expiações; aí está o real sentido da morte, pois tudo que tem começo, deverá ter fim, mas, um fim de uma etapa que muitas vezes não se cumpriu como deveria. Desta forma, a morte constitui um pesadelo, uma tortura, para aqueles que são apegados aos bens materiais dessa fase da vida; contudo, em verdade, as dores são insuportáveis, porque todo tipo de sentimento material lhe bate naquele instante, e esse retrospecto deixa o ser eivado de angústia e sofrimento. A educação transforma todos estes sentimentos em realidade e deixa o ser humano conhecedor de sua real vida, entretanto, a morte passa a ser uma convivência, e nunca só um processo de educação para tal fato.

Frente a isto, deve-se perguntar: existem vantagens quanto à educação para a morte? Quais são? Poder-se-ia pensar de maneira diferente, tal como foi colocado ao longo deste pensamento (ensaio). Não se deve pensar em tirar vantagens em nada, pois as coisas acontecem e neste acontecimento, os logros vão aparecendo, não como contra-partida, mas, como resultado de tudo de bom que foi feito ao longo da trajetória da vida. A educação traz mil vantagens, porque conscientiza, orienta, ensina, e corrige os defeitos que não se percebem tão claramente na visão do mundo material. Todavia, este processo de educação conduz a uma

consciência da vida e, por conseqüência, o conceito de morte será plenamente eliminado do dicionário daqueles que conhecem o verdadeiro objetivo das encarnações e do progresso do ser humano.

Da mesma forma como se colocam as vantagens do conhecimento da morte; poder-se-ia pensar nas desvantagens desse processo. Existem algumas? Quais são? Para as pessoas conscientes da real vida espiritual, não existem desvantagens da educação para a morte; entretanto, para os materialistas, talvez haja desvantagens por tal educação, já que a morte é um sacrifício. Do mesmo modo que os materialistas, os ignorantes do bem, os que se encontram no abc do mundo espiritual podem pensar em desvantagens em estudá-la, ou se educar para a vida, pois não querem se libertar de toda maledicência que está impregnada em seu *ego*, em seu interior. Por isso, é preciso tentar reverter o pensamento desses irmãos para que possam entender o caminho do bem, e busquem caminhar rumo ao seu engrandecimento.

Finalmente, não se deve temer a morte. Deve-se buscar a vida. Vida com doação de amor. Vida com prática do bem. E vida florida de paz, e encantada com o perfume das rosas. Lute-se para engrandecer a vida, cujo paraíso de beleza encanta a todos, mas poucos buscam-no com intransigência e fervor. Em muitos irmãos não há o desprendimento das coisas materiais. A paz da Pureza é para todos, entretanto, é preciso que se trabalhe incansavelmente para que se possa conseguir este ambiente de luz, de engrandecimento e felicidade, que se encontra à disposição de todos. Parta para ajudar, e nunca jogar pedras naqueles que não entendem o caminho da verdade e da vida. As mãos dadas engrandecem, e as mãos soltas se perdem no infinito da ignorância, e da arrogância dos prepotentes que não conhecem nada da vida, nem da material, e nem tão pouco da espiritual.

ESPIRITISMO NA POLÍTICA

No mundo de todos os tempos, o que perdura é a conversação entre as pessoas, e entre os sistemas de governo, pois, isto é conhecido como política, que significa arte de convencer as pessoas como conduzir um grupo que se costuma dizer de dominação de um país, de um estado, ou de um município. A política está em todas as partes, em qualquer tipo de conversação, onde deve predominar a verdade, a busca do bem comum, a participação de todos no processo de decisão, e é por isto que existe a democracia, a teocracia, a ditadura militar, e algumas outras formas de governo. Um governo democrático, por princípio, ouve o povo, ou os seguimentos sociais, tentando extrair dessa observação, o que há de melhor para o seu povo, dentro da visão do crescimento e desenvolvimento de todos.

A política se desenrola, e as relações entre as pessoas ficam cada vez mais difíceis e complicadas, tendo em vista que as guerras continuam, as desigualdades sociais proliferam, e os desajustes sócio-econômicos fazem com que as disensões sociais fiquem mais fortes entre os seres humanos. A política do cotidiano está cada vez mais, trazendo complicações para a vida humana, como por exemplo: as guerras da Jugoslávia com a Tchecoslováquia, o Irã contra o Iraque, Irlanda do Norte e Inglaterra, assim como, as guerras parlamentares que existem entre países. Quantos morrem na África do Sul, na Índia e na China, buscando a independência, aí paira a ignorância de uma política de boa conversa, de acordos de cavalheiros, e de uma atuação política

Quanto à atuação política ainda se pode colocar as guerras entre grupos marginais, tais como traficantes de drogas, atuação em crimes organizados, dependência das classes menos favorecidas com o alto comando dos páreas da sociedade, cujo objetivo é

degradar os tendentes ao mal. Neste contexto, estão os homossexuais, as prostitutas, os assassinos de aluguel, os justiceiros, e alguns outros que usam a política para assegurar os interesses particulares em detrimento dos que demandam o caminho da verdade e da vida. Tudo isto faz parte da atuação política que não tem tomado posição correta, frente aos problemas sociais existentes, conjuntamente dentro do princípio de justiça, de seriedade, e de compromisso com a estrutura suprema que governa o planeta terra.

Todos os movimentos sociais, tais como, os sindicatos, as associações de bairro, as prefeituras municipais, as vereâncias, os governos e os deputados estaduais, o governo federal e os deputados, e os senadores, fazem parte de uma estrutura política que envolve compreensão e poder de discernir. Observa-se que todas as decisões que são tomadas estão dentro de um nível, ou grau de evolução daquela comunidade, pois, isto envolve má compreensão, corrupção, desmando, luta pelo poder, excesso de autoritarismo, e poucas outras formas de usar incompreensivelmente a política. Historicamente, exemplos e mais exemplos são mostrados de estruturas políticas que estavam no nível da humanidade; porém, precisavam muito de um entendimento da vida real para que se desenvolvessem igualitariamente.

Assim, podem se citar alguns casos de exploração e usurpação, por quanto o nível cultural dos súditos não acompanha o progresso entre todos por igual, como é o caso da Alemanha com Hitler, Itália com Mussolini, Romênia com Ceausescu, Rússia com Stálin, e os regimes militares da América do Sul. Nesta listagem pequena, tem-se apenas um resumo; todavia, escrever-se-iam centenas de páginas se se quisesse editar todos os ditadores do mundo, com as mortes praticadas, com os mais altos requintes de barbaridade e desconhecimento de um mundo de Divino, que mostra a técnica do bom viver. Aí estão formas de socialismo em nome da ignorância; contudo, é no pseudo socialismo que o Estado pratica as mais diversas formas de truculências em nome da igualdade, liberdade, e fraternidade (Revolução Burguesa).

O socialismo deveria ser, em verdade, uma forma de política onde todos teriam assegurada a igualdade, a cooperação, e a compreensão de todos os participantes de tal estrutura; no entanto, não se deve esquecer que as pessoas é que têm que se livrar de suas ignorâncias, do egoísmo, da ganância, para que tudo dê certo. No capitalismo, toma-se uma certa consciência de como vivem os seres humanos com sua índole, o seu caráter; entretanto, superadas estas fases, é que se partiria para a utilização da consciência de seus atos dentro do princípio do livre arbítrio, e do amor ao próximo. E, isto é importante que se conheça para que os passos que advirão devam ser recebidos com a vontade de que tudo caminhe de acordo com as leis da natureza de maneira simples e ajustadas.

Então, pergunta-se: Todos os momentos de truculência dos regimes de força, foram necessários? Poder-se-ia responder a esta pergunta de duas formas. Em primeiro lugar, a resposta seria sim, tendo em vista que aquele povo só enxergaria esse tipo de diálogo, para a sua auto-depuração. Por outro lado, poder-se-ia dizer que não, ao considerar que, se essa humanidade tivesse nível suficiente de consciência da vida real, e essas pessoas soubessem o sistema de seu bom viver, talvez não ocorressem essas páginas negras da história. Todos têm livre pensar, e é por este livre pensar que muitas pessoas buscam utilizar mais rapidamente a sua ignorância do bem, como uma satisfação direta da vicissitude da vida material que mais empolga a todos que aqui vivem.

Observe que o intervalo de tempo transcorrido entre JESUS CRISTO e Moisés foi muito longo. Na tentativa de melhorar a situação do povo de seu tempo Moisés foi rígido, enérgico e qual foi a sua arma de disciplina? Foi a "Lex Talioni", isto é, "olho por olho, dente por dente", que é atribuída a Hamurabi. Moisés veio aplicar a lei divina, isto era aplicação da política que visa eliminar os contrários, ou imprimir o consenso na mente dos individualistas, egocentristas, e hedonistas de todos os tempos. Contudo, o instinto do povo da época era que predominava com toda a força de sua mente, porque o que prevalecia era a luxúria, a auto-afirmação, a ganância, a inveja naqueles que nasceram na riqueza e, em especial, naqueles que tinham muito mais, era a atuação da ignorância.

Milênios e milênios depois veio JESUS acalmar os ânimos de tanta falta de conhecimento do bem, e disse que não veio derrubar as leis de Moisés, porque muitos estavam naquele nível ainda, mas, veio melhorá-las, ampliá-las para aqueles que queriam a vida real que não está no individualismo, nem tão pouco no orgulho, ou na inveja. JESUS veio pregar a paz, utilizar, em verdade, o termo política, que é compreensão, liderança, ver os irmãos tal como eles são, dentro do princípio de respeito, de concórdia, e de implementação do amor nos corações (mentes) dos embrutecidos. A política está em todos estes momentos, cujo objetivo é a orientação para o bem, é o entendimento da verdade absoluta; e, é, sobretudo, a busca de um mundo melhor em todos os sentidos.

No complexo da política está também o espiritismo que atua em todos os momentos, orientando, e mostrando o caminho que se deve seguir, tanto para o bem, como para o mal; entretentes, cabe ao ser que está sendo intuído à escolha do caminho a seguir, pois, vibrações boas chamam as coisas boas, vibrações ruins chamam coisas ruins, com mais facilidade. Está claro que o ser humano praticamente não age por si só, mas, sempre intuído por alguém do mundo espiritual, e quando a pessoa consegue se libertar das intuições, chegou à perfeição, e agora a pessoa espiritual é pessoa individualizada. Por este prisma, os políticos não ficam de fora das intuições de maldade, de corrupção, de desmando, e de abuso do poder que os políticos exercem a todos os instantes.

Daí, pergunta-se ainda: poderia ser melhor? Talvez não, porque a humanidade está num nível de evolução tal que, o que está acontecendo no dia a dia da política, reflete, obviamente, a situação de progresso onde estão os envolvidos; desde eleitores, até o alto comando da política dominante. Se você faz uma digressão da política com o espiritismo, vai ver que tudo está correlacionado e fortemente interligado, tendo em vista que do jeito que um ser humano nasce, cresce e morre; isto significa dizer, aprende as primeiras letras, aprende mais coisas, intelectualiza-se, fica gênio, do mesmo modo é o mundo físico e espiritual. Passa-se pela fase de instinto, de intermediário, e de libertação, isto é, do livre arbítrio na

compreensão de tudo que cerca o ser humano que é a mesma coisa do espírito apenas em planos diferentes.

Assim sendo, não se deve deixar como está, deve-se lutar para que as coisas se modifiquem, melhorando-se, ajudando àqueles que ainda precisam de auxílio, mesmo que sejam renitentes; pois, isto acontece devido a sua ignorância do bem, e a necessidade de se ter a compreensão da vida, de seu interior, e da dinâmica da natureza. Não se deve cruzar as mãos quanto aos políticos inconstantes, que são quase todos, mas, ajudá-los na busca da verdade, na implementação da evolução da sociedade (humanidade), e na busca de se conseguir um mundo melhor, não unicamente em termos financeiros, porém, em todos os sentidos em que o homem precisar. Portanto, Deus está em todas as partes, em todos os lugares, pois, buscar Deus significa, ir de encontro ao amor, à integridade de todos, sentir que Deus está no interior de cada ser, cujo nome é a paz, o amor, a cooperação, a liberdade, e a pureza que todos esperam ao longo dos séculos.

IDEAIS ESPÍRITAS NA ECONOMIA

Quando se fala no ter, pensa-se em economia, nos haveres materiais que alimentam a ganância, a cobiça, a inveja, estipulando uma diferença do ser em que as pessoas vivem. Pois, desde que surgiu o mundo, lá estavam os espíritos, isto é, a intervenção espiritual, assim como, nasceu a economia que é a administração dos recursos escassos da sociedade e, neste complexo, os dois viveram muito tempo, e muito bem, em plena harmonia, em completo equilíbrio. Associa-se o espiritismo à economia, ao considerar que o ser humano vive no mundo espiritual e, como tal, na economia primitiva, onde havia a cooperação, a mutualidade, o amor uns para com os outros, a espiritualidade atuava em sua pureza. Com a formação da maldade, veio o egoísmo, a ganância, a inveja, o poder, o destruísmo; pois, o espírito de bondade, de cooperação, de amor e de respeito ao livre arbítrio do homem resolveu esperar a oportunidade de ajudar, mas só quando fosse invocado pelas devidas vibrações.

Como é óbvio, a economia dentro do processo intensivo de formação das classes sociais, domina o mundo, escravizando os mais fracos, e criando sua maneira de ser, dentro do princípio da maldade, de leis que fomentassem os ideais do mundo material. Os espíritos da maldade, isto significa dizer, aqueles irmãos que se encontram impregnados na inferioridade de seus conhecimentos, incentivaram, até deram forças, para que este sistema de convivência fosse tomando corpo, e dominasse a situação de um mundo de provas e expiações. Neste sentido, a economia teve também que se adaptar a esta estrutura, fortificando a ignorância em todos aqueles que tinham dentro de si a maior falta de saber sobre o bem, do que propriamente conhecimento da bondade, da justiça e da felicidade para todos.

Dentro do princípio da livre individualidade, a economia se desvincula do sistema primitivo, e inicia-se o processo de busca ao poder, determinando em suas primícias, relativamente as coisas, como sendo justiça relativa, preços relativos, amor relativo, e aí entra a relatividade de tudo no sistema. Neste complexo, os trabalhos da espiritualidade que dominam os pensamentos bons e puros, sem ditadura, começam a aceitar o que as mentes individualizadas pedem e querem; pois, nesta hora, entra em cena, o princípio da ignorância do bem, e o conceito de que *cada um faça por si, que Deus fará por todos*. É o egoísmo que está em pauta, querendo mais, e buscando muito mais, em detrimento daqueles que são explorados pelos próprios irmãos que ajudaram a construir a riqueza privada do mundo.

Neste sentido, pergunta-se: que é que tem a ver economia com espiritismo, ou religiosidade? A resposta é rápida e certa, só tem a ver, tendo em vista que o espiritismo prega o não ao egoísmo, à ganância, ao orgulho, à inveja, e tudo aquilo que faça com que o ser humano fique mais rico, mais prepotente, e mais orgulhoso, em detrimento dos mais fracos. Por outro lado, é justamente o que a economia defende de forma contrária, no mundo atual e material; quer dizer, tudo aquilo que o espiritismo não orienta para a transformação do ser humano; pois, o mundo moderno incentiva, com todas as suas forças, a sua execução e implementação do instinto inferiorizado; tudo isto, dentro das normas do hedonismo, da filosofia do *behaviourismo* que é justamente o que predomina na mente do capitalismo, que incentiva as guerras, e dinamiza a competição.

Assim, o que perdura na mente dos capitalistas, ou donos do poder no mundo é o princípio de dominação, e isto não é feito com a Bíblia nas mãos, nem acordos amigáveis, onde todos saem ganhando, dentro da filosofia da evolução das pessoas que devem se desgarrar de todas as suas maldades. O que se apresenta nos tempos de hoje, na condução da economia é a exploração, é a degradação da humanidade escravizada, o aumento do império daqueles que não conhecem o caminho do bem, e nem tão pouco procuram segui-lo. Desta forma, apegam-se, normalmente, às seitas que lhes

asseguram a subserviência e a dependência, deixando o irmão na pieguice de pregadores inescrupulosos que lhes ensinam a obediência sem uma reflexão em seu interior que precisa ser modificado a todo instante.

A economia pode conviver com a religião espírita? Pode e deve porque o espiritismo busca a harmonia entre todos, prega a justiça em todos os níveis, ensina o caminho da verdade e da vida, mostra como se pode conviver com a riqueza sem dela explorar e escravizar ninguém. Ao se ler os princípios Espíritas, tranqüilamente vai se observar que a economia se enquadra, facilmente, em seus preceitos instrucionais sem vacilação, sem dogmatismo, ou fanatismo ao mundo dos espíritos, porque o mundo deles é este aqui onde se vive cotidianamente. Isto posto, precisa-se somente viver e deixar que os outros também vivam dentro de sua faixa vibratória, sendo ricos e/ou pobres, conscientes de sua situação, e todos se ajudando na busca de um mundo melhor sem distinção de alguém.

Na realidade atual, busca-se a justiça para tudo, justiça para os preços, justiça para os salários, justiça para os aluguéis, justiça para a compra/venda de qualquer coisa, em fim, justiça em todos os níveis deve ser levado em consideração, e a economia demanda essa justiça, em especial, convivência com a riqueza. Os filósofos de algum tempo atrás tentaram conceituar o princípio de justiça, pesquisaram muito, e os seus resultados não foram muito satisfatórios para se utilizar no dia a dia dos povos. O espiritismo traz acumuladas estas verdades, trouxe-as para todos aqueles que querem seguir o caminho da equidade, compreensão, da ajuda mútua entre todos os seres humanos, que vivem de guerra, de competição desenfreada e, sobretudo, de direitos personalizados em detrimento de muitos.

Assim, a riqueza é o que mais se combate no mundo moderno, especificamente, por aqueles que não conseguiram tê-la, ou que vivem sendo explorados por quem as possui; e, desta forma, acirram-se a inveja e o egoísmo, causando a cada instante, uma nuvem negra sobre todos onde aumenta a discórdia. A riqueza é doação divina com objetivo de provar a capacidade do homem que

possui sobre a sua tutela; a carga de ser homem rico, e não se dobrar para as vicissitudes da vida material; e isto não acontece com a maioria das pessoas, ou grupos dotados de riqueza com meta de provar o seu melhor uso. Não é proibido a ninguém ser rico, entretanto, cabe à riqueza ser bem utilizada por quem a possua, não somente quanto à exploração; mas, quanto a sua postura de moral em que está envolvido, tal como orgulho, prepotência etc.

Com relação à pobreza, que é o oposto da riqueza, acontece a mesma coisa, como por exemplo: ser pobre é uma oportunidade que se tem de verificar se está em condições de suportar as dificuldades da vida material, sem lastimações, murmúrios e, sobretudo, sem blasfêmias. O que se precisa não é se baixar à pobreza; entretanto, poder sobressair a ela com os esforços necessários para o engrandecimento da moral individual que precisa ser suplantada mais cedo, ou mais tarde, em cujo objetivo é retirar o ser humano da ignorância do bem, e partir para posições melhores. A economia se encontra nestas duas situações, estruturando-as com vistas a que todos em sua posição; prove que evoluiu, isto é, saiu do marasmo de sua ignorância, e encontra-se num patamar que nem riqueza, nem pobreza afetam a sua situação de um ser espiritual.

E por falar em pobreza e riqueza, fala-se em distribuição de renda, onde a sociologia, a política e, propriamente, a economia discute todos os dias este processo observando as desigualdades de renda que se apresentam aos olhos dos cientistas, cujas religiões ficam caladas em seu pedestal. A distribuição de renda, dá-se pelo prisma dos pagamentos ao trabalho em forma de salário, e dos pagamentos feitos ao capital em forma de lucro, juros, aluguéis, e algumas outras espécies; todavia, aqueles que não têm força alguma no processo, são vítimas da injustiça. Sem dúvida, para a parte forte lhe é conferida a parte maior do bolo, isto significa dizer que o capital, ou aquele que manda, recebe mais do que lhe confere a justiça que não precisa ser legal; mas, deve ser moral, ética e, inegavelmente, humanitária.

No espiritismo, encontra-se claramente, aquele que quer ver e sentir a realidade, todos os princípios que dizem ao *modus vivendi* correto sem igrejismo, sem dependência a qualquer líder religioso,

e sem fanatismo por palavras, ou livros que se possam encontrar a salvação eterna. Ao se falar em salvação, deve-se verificar que ela está dentro de cada um que busque entender os ensinamentos do Espiritismo, e os por em prática, em todos os momentos, onde se possa se deparar com a oportunidade de provar, a consciência de suportar a expiação de algo que fez no passado, e deve ser eliminado de seu perispírito a qualquer custo. O espiritismo possui todos os princípios que devem ser usados dentro da atividade econômica, sem conflitar com a intelectualidade que busca compreender toda a movimentação da economia material.

Em síntese, os movimentos sociais, a atuação política, todo acontecimento psicológico tem explicação advinda do mundo espiritual, porque são os espíritos, que interagem com as coisas deste mundo, tendo como *líder* maior a espiritualidade sublime; pois, tudo que acontece nas religiões dos seres humanos, possui a permissão desse incontestável espírito de Verdade Suprema. Portanto, por ser a economia a busca da verdade econômica, quanto ao burilamento dos homens quanto ao seu egoísmo financeiro, sua ganância pelo lucro, desespero por ganhar pouco, deve também ser encarada, considerando-se os ensinamentos espirituais, no reajuste de todos que ainda se encontram na ignorância do bem e, no desajuste desta sociedade, que precisa se encontrar consigo própria.

ANALOGIA ENTRE MARX E JESUS

Muitos vultos tiveram sua participação na história de forma inconfundível, uns com requinte de maldade, e outros de extrema bondade; quanto aos de maldades a humanidade tem rejeitado e expulsado de seu meio, e no que respeita aos de bondade, dependendo da maneira como estão cultuados, são venerados, idolatrados, até usados como símbolo de proteção pelo poder e à fé transcendental, coisa que às vezes ajuda, outras prejudica. Com este preâmbulo, objetiva-se neste pequeno artigo comentar um pouco sobre a vida de dois personagens de grande importância para a geração de alguns povos; claro, colocando sobre o lado positivo, ou que serve de orientação para um direcionamento da humanidade, como foram, ou são MARX e JESUS, resguardadas as suas devidas proporções. No que concerne a MARX (1867), sem dúvida ele teve sua atuação na orientação da humanidade depois do século XIX, cuja sua vida foi sob perseguição, de sofrimento e ostracismo, devido sua posição de conscientizador de intelectuais, e dos trabalhadores; porém JESUS (33 d. C.), também passou pelo mesmo processo, só que a história somente coloca o seu lado angelical, de pureza, e aí se diferencia de MARX, o agitador popular.

O cientista social, e político MARX (1818-83) possui duas faces que têm fundamental importância no pensamento da humanidade, isto quanto a uma fomentação às guerras, em empunhar armas, ao aumentar o ódio contra o seu irmão; *pari passu* com o seu lado de maior significado para a evolução dos povos, está a de conscientização, em busca de sua sabedoria, e na descoberta de seu próprio Deus para sua evolução. Desta forma, tem-se o MARX político de levantamento de massas que fez discursos inflamados, e escreveu sobre o modo do bom viver dos cidadãos de seu tempo,

que serve de parâmetro para os do futuro, e aí está o filósofo de uma visão inconfundível de quem quer orientar o seu povo a um mundo de justiça, de paz, de compreensão, e felicidade, como dizem que fez JESUS o CRISTO. Aí é que se encontra uma correlação muito forte entre o MARX conscientizador, orientador, e libertador de um povo; e, o JESUS que também dizem ter pensamentos semelhantes, ao passar seus últimos três anos de labuta, com vistas a passar para seus súditos um mundo de encanto, de pureza, de luz e de perfeição infinita na construção de tudo que cerca a todos.

Um primeiro ponto que se deve coloca, é que Marx buscava um mundo perfeito, onde não existisse exploração do homem pelo homem, cujo mundo seria o paraíso celestial, de cooperação, de fraternidade, de trabalho conjunto para todos que estivessem na mesma labuta de conscientização, e de justiça entre amigos que conviviam em igual atividade na construção de um mundo igualitário de produção conjunta para todos. Com isto tem-se em MARX (1867) que

o comunismo como perfeito naturalismo, identifica-se com o humanismo, e como perfeito humanismo, identifica-se com o naturalismo; ele é a autêntica solução do conflito entre o homem e a natureza e entre o homem e o homem - a verdadeira solução do conflito entre a existência e essência, entre objetivação e afirmação de si, entre liberdade e necessidade, entre o indivíduo e a espécie. O comunismo é o enigma da história resolvido, e sabe que o é¹⁹.

De forma clara e objetiva é uma atitude de orientação aos povos trabalhadores que não entendiam como poder viver bem, com todos os irmãos unidos, numa atividade conjunta de sabedoria, que não se aprende por osmose, mas com ajuda de intelectuais que se integram nesta luta de conscientização.

Como se ver objetivamente, o filósofo Karl MARX tinha grande preocupação com a humanidade quanto a subserviência, cuja Igreja (comandantes religiosos) de sua época, que estava(m) atrelado(s) ao sistema de dominação e poder pregava(m) a

¹⁹ Karl Marx e Friedrich Engels. *A Ideologia Alemã I*. Lisboa, Editorial Presença/Martins Fontes, 1985, p. 22

obediência, à servidão, pois, o pagamento de tanto sofrimento e dor, seria o ganho de um paraíso celestial, no entanto, as dificuldades da vida sempre estavam crescendo e o sistema explorando impiedosamente. Assim sendo, MARX (1867) mostrava que

*a essência humana não é uma abstração inerente ao indivíduo tomado isoladamente. Na sua realidade, ela é o conjunto das relações sociais. (...) Uma revolução social (...) é portadora de um caráter de universalidade, porque constitui um protesto do homem contra sua vida inumana ... A sociedade, da qual o indivíduo recusa enfim ser separado, representa a verdadeira natureza social do homem, sua própria natureza humana*²⁰.

Frente a isto, os participantes do mundo teriam que se libertar de sua ignorância, lutar para que o mundo fosse cada vez melhor, mas dentro de uma labuta pela sobrevivência, contra o poder do capital que seria a forma inumana de perseguição, e domínio do homem pelo homem.

Com o transcorrer do tempo, os homens assimilaram muito, em todos os sentidos, no que respeita à filosofia, à religião, à ciência propriamente dita, à biologia, à mecânica, à física, enfim a tudo que pode pensar; e, mostrar como se construir, dentro de um prisma dinâmico, a edificação de uma realidade, no entanto, esqueceram de compreender a idéia real das relações humanas em pé de igualdade de uns para com os outros. Justificando este ponto de vista, MARX (1867) observa que

*até agora, os homens formaram sempre idéias falsas sobre si mesmos, sobre aquilo que são ou deveriam ser. Organizaram as suas relações mútuas em função das representações de Deus, do homem normal, etc., que aceitavam. Estes produtos do seu cérebro acabaram por os dominar; apesar de criadores, inclinaram-se perante as suas próprias criações*²¹.

²⁰ Karl Marx e Friedrich Engels. *A Ideologia Alemã I*. Lisboa, Editorial Presença/Martins Fontes, 1985, pp. 18-19

²¹ Karl Marx e Friedrich Engels. *A Ideologia Alemã I*. Lisboa, Editorial Presença/Martins Fontes, 1985, p. 7

Esta assertiva mostra que o ser humano sempre se levou pelo imprecionismo, tentando entender o extra-sensorial, o transcendental, profetizado por algum místico ou visionário, Ao se entregar a algo desconhecido o controle, ou a solução dos problemas que são de cunho particulares.

Diante o exposto, não se quer dizer que MARX foi contra a religiosidade de cada um, nem tão pouco de qualquer grupo social; todavia, orientou para que as pessoas tomassem consciência de seu eu, de sua participação na política, na religião, ou qualquer posição que exigisse raciocínio, coerência e lógica em seus atos, que exigem sabedoria em termos práticos, e em termos de conhecimentos que precisa adquirir. Por isso, MARX (1987) escreveu que

a concorrência isola os indivíduos uns dos outros, não apenas os burgueses, mas também, e mais ainda, os proletários, se bem que os concentre. É por este motivo que decorre sempre um longo período antes que estes indivíduos se possam unir, abstraindo do fato de que - se se pretender que a sua união não seja puramente local - este exige previamente a construção dos meios necessários, pela grande indústria, tais como as grandes cidades industriais e as comunicações rápidas e baratas, razões por que só depois de longas lutas se torna possível vencer qualquer força organizada com indivíduos isolados e vivendo em condições que recriam quotidianamente este isolamento²².

Assim, os diferenciais entre os indivíduos fazem com as pessoas se mostrem mais céticas, mais competitivas por uma posição social, umas em detrimento das outras, sem a mínima condição de uma irmanização entre os seres humanos.

De igual modo, um cidadão nascido em Belém, que dizem ter vivido algum tempo atrás, que os intelectuais tomaram seu nascimento como o marco zero, para os tempos modernos, cujo nome é JESUS, o CRISTO, dizem ter se preocupado com a maneira como vivia a sociedade, especificamente quanto a maneira de pensar de seus contemporâneos quanto a compreensão de seu

²² Karl Marx e Friedrich Engels. *A Ideologia Alemã I*. Lisboa, Editorial Presença/Martins Fontes, 1985, p. 76.

próprio interior, pois atribuem a MARCOS (Ano 65 - 70) um de seus amigos, que JESUS teria dito,

*escutai: o semeador saiu a semear. Enquanto semeava, uma parte da semente caiu à beira do caminho e vieram as aves e comeram-na. Outra caiu em terreno pedregoso onde não havia muita terra e logo brotou por não ter profundidade de terra: mas, quando o sol se ergueu, foi queimada e, por não ter raiz, secou. Outra caiu em espinhos, e os espinhos cresceram, sufocaram-na e não deu fruto. Outra caiu em terra boa e, crescendo e vicejando, deu fruto e produziu a trinta, a sessenta e a cem por um. E acrescentou: Quem tem ouvido para ouvir, oiça!*²³.

Isto denota com muita clareza, a preocupação desta abnegada história, o processo de sabedoria que todos teriam que observar para conseguir a sua auto-libertação no processo evolutivo da humanidade, como luta própria de cada um em busca de sua conscientização.

Para mostrar melhor o trabalho de JESUS, procurando orientar a todos quanto a um amanhã promissor, sem preocupação, libertados de doenças, participando da criação com mais firmeza, tem-se uma citação atribuída a MATEUS (Ano 70) ao explicar uma mensagem de seu Líder quando disse

*vós o sal da terra! Ora, se o sal se corromper, com que se há de salgar? Não serve para mais nada, senão para ser lançado fora e ser pisado pelos homens. Vós sois a luz do mundo: Não se pode esconder uma cidade situada sobre um monte; nem se acende a candeia para a colocar debaixo do alqueire, mas sim em cima do velador, e assim alumia a todos os que estão em casa. Brilhe a vossa luz diante dos homens de modo que, vendo as vossas boas obras, glorifiquem vosso Pai, que está nos Céus!*²⁴.

Todavia, não se pode viver por todo o tempo, sob a tutela intelectual de alguém que está no mesmo nível de aprendizado que os demais, sem esquecer que todos aprendem uns com os outros, na

²³ *Bíblia Sagrada*. Lisboa, Stampley Publicações Ltda., 1974, p. 1012

²⁴ *Bíblia Sagrada*. Lisboa, Stampley Publicações Ltda., 1974, p. 979

observância de tudo quer bom, quer ruim, que todos têm no processo de conscientização para a compreensão do mundo, isto é a iluminação de tudo pelo que falou JESUS, como colocado por este contador de causo, em seu relato.

Para justificar melhor o trabalho de JESUS na época em que dizem que esteve encarnado, não se pode deixar de lado a participação de LUCAS (Ano 54-56) quando contou o que JESUS teria dito aos seus companheiros, e seria o seguinte:

*porque me chamais: Senhor, Senhor, e não fazeis o que Eu digo? Mostrar-vos-ei a quem é semelhante todo aquele que vem ter Comigo, escuta as Minhas palavras e as põe em prática. É semelhante a um homem que construiu uma casa: Cavou, aprofundou e assentou os alicerces sobre a rocha. Sobreveio uma inundação, a torrente arremessou-se com violência contra aquela casa e não pode abalá-la por ter sido bem construída. Mas aquele que as ouve e não as põe em prática é semelhante a um homem que construiu uma casa sobre a terra, sem alicerces. A torrente arremessou-se contra ela e, imediatamente, se desmoronou. E foi grande a ruína daquela casa!*²⁵.

Por este prisma, JESUS explicou que todos seriam iguais em todos os sentidos, e para tanto, deveriam trabalhar, na compreensão de tudo que o cerca, assim como usar a sabedoria para o bem-estar da humanidade, que necessita criar a sua própria iluminação, com humildade, perseverança, e volição quanto ao amanhã.

Numa última conclamação bíblica, quanto ao trabalho do Líder dos cristãos, que tinha, ou tem objetivo de orientar a todos, quanto aos seus afazeres aqui no planeta, e talvez em outras vibrações, é imprescindível a participação de JOÃO (Ano 45-46) quando mostrou um comentário de JESUS ao colocar esta passagem:

e quando o encontraram, do outro lado do mar, disseram-lhe: Rabbi, quando chegaste aqui? JESUS respondeu-lhes: Em verdade, em verdade vos digo: Vós procurais-me, não porque vistes milagres, mas porque comestes dos pães e

²⁵ *Bíblia Sagrada*. Lisboa, Stampley Publicações Ltda., 1974, p. 1038

ficastes saciados. Trabalhai, não pela comida que perece, mas pela que dura até a vida eterna, e que o Filho do Homem vos dará; pois a Este é que o Pai, o próprio Deus, marcou com o Seu selo. Disseram-lhe então: Que devemos fazer para executar as obras de Deus? Respondeu-lhes JESUS: A obra de Deus é esta: Que acrediteis n'Aquele que Ele enviou²⁶.

Com mais esta mensagem, verifica-se a compreensão de JESUS para com todos, não demonstrando e nem tão pouco incitando a que todos peguem em armas para lutar contra o seu patrão, mas conscientizando com o exemplo, e paciência para vencer na evolução das práticas, e das idéias.

Com estas justificativas, observa-se a presença de JESUS como um profeta que esteve no planeta terra em um determinado período do tempo, de tal forma que os cientistas historiadores delimitaram os tempos em antes e depois deste grande Líder, que foi o marco divisor dos tempos, dando início a tudo em uma nova era, cujo princípio religioso, tornou-se um ato político, que culminou com sua morte na cruz. Segundo seus companheiros de caminhada, esse grande Homem estava totalmente fora de sua época, numa pregação da lei do amor; na busca da confraternização entre os povos; em obediência aos princípios que levariam ao aprendizado daqueles que necessitavam conhecer a verdade, numa aquisição sublime da sabedoria divina. A história relata claramente a humildade deste jovem, que dizem que nunca agrediu a alguém, e ensinava a todos a obediência às autoridades legalmente constituídas, onde a exploração era muito forte, devido a escravidão que existia naquela sociedade, que não conhecia a lei do amor, do altruísmo, e do progresso da humanidade, pelo esforço de cada um para evolução de todos.

No entanto, no século XIX, Karl MARX contestou a maneira como os religiosos conduziam ou orientavam seus fiéis, quanto ao comportamento que todos deveriam ter diante seus semelhantes, numa libertação que não deveriam existir

²⁶ *Bíblia Sagrada*. Lisboa, Stampley Publicações Ltda., 1974, p. 1069

exploradores, nem explorados; nem patrão, nem operários, cuja justiça seria o princípio básico em todas variáveis econômicas e sociais, que são as que mais discriminam, e estigmatizam os indefesos. Não se almeja levantar aqui o MARX raivoso, odioso, insuflador de massas, agitador popular, que implementou em muitos a negatividade contra tudo e contra todos, quando discutia nas reuniões do Partido Comunista (PC), que objetivava uma sociedade justa, com a participação de todos nas decisões behaviouristas de todo o planeta. Frente a isto, ele conclamou aos seus seguidores, especificamente os trabalhadores, que seriam os diretamente envolvidos no processo, a se unirem para uma aplicação mais direta da justiça numa eliminação por completo da pobreza, de um relacionamento injusto entre castas e páreas que a sociedade ainda conserva no transcorrer dos anos, e séculos.

Neste sentido, guardadas as devidas proporções, e técnicas de ensinamento para a humanidade JESUS e MARX deram grande contribuição para a melhora do comportamento dos povos que não entenderam como utilizar tais pensamentos na libertação de toda uma geração que ainda sofre a sua falta de consciência, a sua prisão pela ignorância do bem que está nas mensagens desses grandes homens que as gerações receberam. Como sempre se deve tomar o lado bom das pessoas ou dos ensinamentos, que estão direcionados a esses Mestres, que contribuíram de maneira exemplar para que todos conseguissem o reino celestial, não de lazer e ociosidade, nem tão pouco de contemplação e meditação sem sentido; mas, com objetivo de um trabalho crescente em busca da pureza infinita. Finalmente, não se deve esquecer os esforços desses, e de tantos homens devotados, que deram suas vidas em prol da humanidade, que lentamente começa sentir a veracidade dos ensinamentos que legaram com tanto amor, aos que necessitam conhecer a luz, fraternidade, amor, sobretudo, a grandiosidade de um Criador Maior, que sempre teve, e tem paciência com as suas criaturas.

O PROBLEMA DO DESEMPREGO

Muito se discute sobre a questão do desemprego, isto significa dizer que as pessoas que se encontram fora do mercado de trabalho, no campo, como também na cidade, com grandes problemas, e até mesmo patologias que até pouco tempo atrás eram resumidas à poucos desditosos, que alimentam grande fúria ao estarem tranqüilos, com um bom emprego; quando de repente, encontram-se desempregados, expurgados da sociedade. As cidades cresceram, as oportunidades de emprego foram relativamente escasseando, num processo inverso do que aconteceu com os primórdios do ser humano, que eram nômades, passaram a ser sedentários, passando-se então, ao reverso, isto é, volta-se às arribadas, devido às condições locais de sobrevivência que são muito difíceis. Com isto, aparecem as fugas de seu *habitat*, ou as migrações do homem do campo para a cidade, da cidade para outras cidades maiores, e o processo continua em busca de conseguir uma situação em que possa ter uma sobrevivência condigna, ou pelo menos manter o nível de manutenção de sua força de trabalho para poder labutar mais um dia sobre o chão com sua família.

O primeiro ponto a se colocar é quanto à questão do emprego ou ocupação, ou seja, o que fazer num sistema econômico, cujo progresso tecnológico não tem as correspondentes qualificações dos trabalhadores, enquanto mão-de-obra que o mercado de trabalho tanto necessita, que está bem aquém de uma especialização que o sistema não tem acompanhado a contento, avolumando-se a quantidade dos desempregados. Não se sabe se proposital ou não; mas, a verdade é que o nível de educação nos países subdesenvolvidos tem se deteriorado de maneira absurda,

justamente na hora em que a competição cada vez mais se fortalece, favorecendo aqueles que têm acompanhado as condições de produção, de confeccionar um melhor bem a preços menores. Esta situação tem provocado uma expulsão muito grande de pessoas com idade avançada e desqualificadas, que estavam no mercado de trabalho; porém, ao saírem, não encontram onde se empregar, formando os bolsões de miséria, fomentando a prostituição, o latrocínio, o roubo, e uma série de patologias que as autoridades não conseguem controlar.

Os países subdesenvolvidos ou do terceiro mundo utilizando uma linguagem mais política, aumentaram ultimamente o seu potencial de trabalhadores informais, não somente quanto à produção informal, mas como, jardinagem, engraxate, lavadeira, vendedores ambulantes, e alguns outros tipos, tais como a produção de fundo de quintal, com uma manufatura de fraca qualidade e sem condições de competição devido aos custos. Já dizia o velho MARX (1867) que o aumento do mercado informal, ou produção subterrânea é prenúncio de que a economia não vai bem, necessita-se de uma discussão para melhor direcionar o sistema econômico de maneira eficiente, cuja produção deve ser acompanhada igualmente pela disponibilidade de mão-de-obra existente. O que se observa, é que isto não está acontecendo, porque se pulverizou bastante o poderio dos oligopólios, dificultando o trabalho dos que conduzem a produção econômica a um desenvolvimento sustentado, ou avanço econômico, dadas às condições internas de todas as variáveis que dão suporte a uma seqüência ajustada de economia com bem-estar.

A popularização da televisão levou para todos, a facilidade como se encontraria o seu melhor emprego, acelerando de maneira assustadora a invasão do homem do campo para a cidade e de cidade pequena para cidade grande, como se fosse uma corrida ao ouro perdido, que seria um bom emprego, mesmo que fosse um emprego simples de vigia noturno, de servente de pedreiro, ou qualquer coisa que o valha no momento. Os antigos que viajaram para São Paulo, Rio de Janeiro, Belo Horizonte, ou Brasília, nunca mais mandaram notícias, e isto aumentava ainda mais a suspeita de que eles estariam bem, ganhando muito dinheiro, educando bem os

seus filhos que não conhecem os familiares pobres do campo que vivem da roça sem ter idéia da vida agitada da cidade. Assim que a oportunidade apareceu esses irmãos partiram para a cidade em busca desse filão, cuja seca nas fazendas não deixava ninguém trabalhar, pois lá está assegurado algum dinheiro para o seu lazer, e não ter as dificuldades que enfrentam no campo, sem alguma perspectiva de reversão de tal sofrimento, por viver no mato, sem conhecer outra situação.

Inegavelmente, no mato as dificuldades são muitas, porém na cidade os problemas são ainda maiores, tendo em vista que às vezes ganha-se algum dinheiro se a sorte lhe aprouber, muitas outras não aparece nenhuma fonte de recurso para sanar a fome de cada dia; e, a vontade de ter uma vida melhor na cidade grande passa a ser um pesadelo que dificilmente será contornado, devido sua condição de trabalhador desqualificado. Todavia, na roça se tem uma galinha, um porquinho, um bode, consegue-se uma caça, possui o seu feijão e farinha, armazenadas para atravessar a seca, ou os problemas de entre safra, até que chegue a próxima plantação e colheita; e assim continuar a vida, até enquanto terminar as suas energias e se retirar deste planeta como um ser humano que foi. Como resultado de tudo isto, é que as cidades incharam, o nível de informações cresceu na cabeça dos migrantes que estavam à procura de emprego, bem como dos que chegam ao mercado de trabalho, alimentando o ódio, a raiva, a ira por não conseguirem o montante de dinheiro que os seus colegas, amigos, ou até mesmo estranhos recebem por sua labuta cotidiana.

Como é óbvio, o nível populacional aumentou de uma forma preocupante, e o grau de educação não acompanhou a tecnologia que cresceu, as especializações que abundam, e os noviços em demanda ao emprego, não têm conseguido o seu espaço no mercado de trabalho, nem tão pouco mantém a sua sobrevivência nos padrões que a sociedade está demonstrando para seus participantes que almejam usufruir tudo que está aí. É notório que o ser humano tem ídoles que ele próprio não conhece; e, se as conhece, não tem os devidos controles no respeito ao próximo, iniciando-se uma fase de obter algo que suas posses não oferecem condições de adquirir,

no entanto, aptidão ao furto e ao roubo, adentramento ao mundo da prostituição, e outras coisas mais lhe aparecem. Com esse crescimento desigual, as autoridades perdem o controle da situação econômica que afeta a religiosa, numa dominação direta de seu ego, que faz aumentar o companheirismo de infortúnio, ao aumentar de forma geométrica as patologias que as sociedades convivem numa culpa desenfreada sobre os governantes, esquecendo-se de toda uma palíngenesia.

Com a colocação da questão do emprego, como sendo o trabalho natural que todos têm que se ocupar, resta passar uma olhadela na economia, ou sistema de vivência de todos, para verificar que a quantidade de pessoas que querem emprego é bem maior do que os cargos que estão disponíveis, por diversos fatores, que têm conotação econômica, social, histórica, e até mesmo ligada à questão das vidas sucessivas. Quando se fala em vidas sucessivas, aparece de imediato a idéia de que as pessoas viverem e vivem diversas encarnações, participando do processo de construção do mundo, auto-descobrimo-se quanto ao porvir, não por ser uma construção divina, mas porque o amanhã decorre do praticado hoje, conjugado com o ontem, no que respeito ao bem ou ao mal. Também deixando claro que o nível de emprego está bastante correlacionado com a índole de cada um, quanto ao orgulho de ter um bom emprego, a vaidade de ganhar muito dinheiro, e a ganância de sempre querer mais do que as suas condições morais oferecem para o desfrute de quem ainda não se controla diante das coisas materiais da vida diária.

O que se observa no cotidiano das pessoas, é que elas já adquiriram um certo nível de conhecimento do mundo espiritual, entretanto, dentro de uma situação de muita conturbação do que verdadeiramente almejam, exacerba-se toda uma índole enfermiza de dentro de si para extravasar uma situação que o seu grau de abrangência não alcança, tendo em vista que está nos primórdios de sua fase de sentimentos. Algumas oportunidades de emprego aparecem, porém, o candidato a uma vaga no mercado de trabalho põe para fora sua arrogância de querer sempre mais, dificultando, que aquela ocasião se torne uma condição primeira para evoluir e

ter o ensejo de conseguir os seus intentos de conjugação da remuneração financeira frente a uma evolução moral. Como se o mundo hoje fosse habitado por almas que já tiveram diversas encarnações, o que acontece é que elas não se sujeitam a salários baixos, que talvez seja como uma réplica de algo que já praticou no passado, com os seus funcionários, ou trabalhadores e hoje não aceitam tal imposição, preferindo assim a viver na miséria de muita pobreza.

Ao conversar com algumas pessoas que se encontram desempregadas, observa-se claramente que elas preferem passar seu tempo de encarnados como freqüentadores de bares, entorpecidos pela sua ignorância de não procurar entender a sua situação e renovar as condições de poder se libertar de alguma coisa que fez no passado, labutando com mais intransigência no suplantando tal dificuldade que agora lhe atormenta. Na verdade, não existe o mínimo de esforço para que possa suportar tal problema, todavia, atribuem aos governantes ou aos donos do capital a responsabilidade da miséria que o mundo atravessa, que ninguém vai negar que eles têm o seu grau de contribuição, devido o princípio de causa e efeito e a inter-relação que ambos têm entre si no processo. As pessoas têm que ter consciência, de que ninguém sai beneficiado com tal dinâmica, no entanto, aquele que souber aproveitar tal questão, é que tem aproveitado bem a sua oportunidade de se libertar de algo que talvez ele praticou no passado e que agora aparece, não para pagar nada, mas para provar que está acima de tudo isto que o cerca.

Não há como contestar que a questão do emprego e do desemprego está bastante correlacionada com as autoridades governamentais, porém não se deve desconsiderar que tem muito da vibração do próprio ser que está desempregado, assim como a situação de estabilidade econômica que o país está vivendo, no entanto, deve-se ficar claro que o presente decorre de todo um ontem que seus habitantes construíram. As pessoas querem boas roupas, um belíssimo lar, um carro na porta, ter seu lazer nas praias, possuir seu televisor colorido, seu telefone comum e celular, seu computador com internet e dinheiro à disposição para as suas festas

de final de semana, portanto deve-se ter um emprego que pague bem, cujo pretendente ao cargo que não tem capacidade, o salário diminui. Com isto aparece uma grande contenda consigo próprio, e com o sistema, por não possuir esse algo que deseja, fazendo desabrochar toda uma situação de desespero, de arrogância, de desejos impossíveis, assim como uma gama de problemas que não oferece solução, levando ao espaço, todo tipo de energias decadentes de enfermidades que aumentam as dores.

Neste sentido, aparece toda uma situação mística elevando a Deus todo tipo de prece que ao invés de melhorar a situação, às vezes termina complicando, devido a vibração mal feita, com um ar misturado de raiva de alguém que não lhe cedeu o emprego, do mesmo modo com relação a outro fulano que ostenta sua vaidade de possuir qualquer tipo de bem material e a tal pessoa não lhe é permitido tal sorte. Esta vibração pulula nos quatros cantos do planeta, aumentando as dificuldades na oportunidade empregatícia que, ao invés de facilitar os níveis de ocupação, o emperramento aumenta, porque tudo isto faz parte da engrenagem da dinâmica da vida, devido às leis de tudo que existe serem perfeitas e as vibrações menores sempre fazem atrapalhar o processo. Não se deve atribuir a ninguém, a causa dos desempregos que existem, nem tão pouco de que alguém individualizado é culpado, porque o grau de emprego está se desenvolvendo muito lentamente, no entanto, todos têm culpa pela maneira como está vivendo o seu dia a dia, sempre buscando luxuosidade, inveja e ganância em detrimento dos demais.

Não se está colocando ou conclamando para que todos vivam submissos, ou seja subserviente de qualquer sistema explorador que existe, o que se deve fazer é buscar a transformação interior de livre e espontânea vontade, para se encontrar consigo próprio e extrair o melhor, para limpar as esferas onde está submetido para facilitar o crescimento de todos, e daí as coisas mudarão com certeza, em prol o bem comum. Sem uma ajuda mútua entre as pessoas, não com feirinhas, nem tão pouco com doações financeiras que repassem para alguém, não há como modificar o panorama do mundo, para ter um paraíso celestial

verdadeiro, estabelecendo-se a cooperação num trabalho conjunto sem raiva, sem observação à vida dos outros, sobretudo, repassando sempre o verdadeiro amor. Em resumo, a problemática de emprego e do desemprego é objeto criado pela mente do ser humano que precisa ser banido da conjuntura de vida dos que pensam dessa forma, para que se tenha a igualdade entre todos, pois enquanto existir a inveja entre os irmãos, o orgulho, a vaidade e qualquer tipo de inferioridade, jamais se terá um mundo de felicidade e de amor.

POBRES VERSUS RICOS

A problemática da relação entre pobre e rico sempre foi realidade, ao considerar que a humanidade depois de passar por uma situação de primitivismo, no começo de tudo, prevalecia uma sociedade comunista, se é que existiu. Os seres humanos, dotados de inteligência, já trouxeram as suas distinções, que geraram as outras diferenças mais gritantes, na construção de uma sociedade revoltada, e mais desigual. Os homens com o passar dos tempos, ao aportarem no planeta terra já trouxeram consigo as suas distinções fundamentais, como um ser espiritual que, sem dúvida alguma, é que fomentam as irregularidades que são observadas por todos os lados, onde está habitado o ser humano e os espíritos que participam dessa conjuntura de construção da sublimidade conjuntural. Esse artigo tem justamente a preocupação de tentar melhor direcionar o entendimento do homem quanto os desajustes que ocorrem entre as diversas classes sociais, que a sociologia investiga tanto, indicando a causa de muitas patologias sociais, especificamente entre ricos e pobres, que são os mais estigmatizados pelos seus co-irmãos de sobrevivência.

Ao se fazer uma digressão sobre as origens da sociedade humana, verifica-se que os agrupamentos humanos eram nômades, isto significa dizer, não viviam em determinado lugar, só ficando num canto até quando a sua sobrevivência era assegurada, com a alimentação propícia para sua manutenção, pois quando faltavam esses mantimentos imediatamente mudavam para outros ambientes mais fartos em alimentação. Essa fase durou muitos séculos, cujos cientistas sociais, não conseguiram ou não conseguem com toda a tecnologia moderna determinar com exatidão a idade exata do ser humano aqui no planeta terra, dado que existem muitos mistérios sobre a sua origem, bem como o seu futuro, porque depende da

transformação de cada um no processo evolutivo. Talvez a abundância de alimentação tenha sido escasseada devido ao aumento populacional, as exigências dos povos que foram surgindo no tempo, precisando desta forma, de alguma parada em algum determinado lugar para produzir a sua manutenção, para os que forem chegando para participar desta família, e para os que chegarão em breve para as mudanças necessárias.

Mesmo a natureza proporcionando a abundância de alimentação para os grupos de habitantes do planeta; as tribos viajantes, quando se encontravam, travavam grande contenda para dominar novo território, e manter a sua alimentação segura, assim como a integridade do grupo, que necessitava continuar sobrevivendo, dando início ao processo de escravização, que durou muitos e muitos séculos de exploração, com muito sofrimento. As tribos escravizadas participavam de uma nova classe social participativa da sociedade daquela época, isto significa dizer era a mão-de-obra que os dominadores estavam precisando para concretizar o seu processo de sedentarização das tribos que se fixavam em um ponto para exploração dependente de quem os capturou pela força. Com os grupos já vivendo num lugar determinado, inicia-se a divisão social do trabalho, isto é, cada grupo da sociedade que agora se firma, necessita de dividir tarefas diante da comunidade; entretanto, o grupo foi repartido em setor de segurança, de produção, de justiça, de comando, arbitragem, e de serviços diversos para garantias de direitos.

Os escravizados, inicialmente ficavam presos, para adaptação, trabalhavam amarrados e escoltados por um capataz; no entanto, quando não prestavam mais para o trabalho pesado, eram libertados, colocados nos arrabaldes dos conglomerados dos grupos que estavam plenamente ativos, deixando que eles sobrevivessem de pequenos afazeres para sua manutenção de sobrevivência, mesmo muito precária, e grande tristeza. Talvez seja aí um ponto de início da pobreza no mundo, devido esta situação e riqueza serem a conjugação de um verbo em situações opostas, no caso de dominar e ser dominado, tal como acontece no mundo moderno, cuja liberdade propalada é somente jogo de palavras, que as pessoas já

entendem, que tudo isto é uma farsa que se acabará um dia. Na verdade, pobreza é caracterizada por aquele grupo que não possui bens materiais à vontade, para os prazeres da vida física que convive com muita dificuldade, por conseguir um nível de renda abaixo da sobrevivência, e comprando produtos de fraca qualidade, que muitas vezes não alimentam, algumas outras só deterioram ainda mais as forças físicas de alguém.

Assim, a pobreza, pode-se observar pelo ângulo de duas configurações essenciais, isto é, ser vista como sendo em primeiro lugar, os que ganham muito pouco, servindo somente para a sua retroalimentação; e, em segundo, estes, e os que não querem trabalhar de maneira alguma, vivendo em uma situação de miserabilidade incontrolável, difícil para um ser humano, que se enveredou pela ociosidade, e vive apegado a um copo de cachaça. Essa situação cria um sentimento, que ao invés de ajudar a que se possa eliminar esta condição de vida em que vivem os irmãos, faz piorar, porque alimenta o ódio com relação aos que têm alguma coisa, fomentando os roubos e furtos, incitando, de quebra, a prostituição de jovens que ponha em prática sua vida palingenética desconhecida. Ninguém almeja que o seu irmão viva em um clima de pobreza tão gritante e deplorável, ou de miséria, como existe em alguns lugares do mundo, co-habitando tristeza e dor, pela falta de comida, com a luxuosidade que os abastados ostentam às vistas de quem busca pelo menos manter o seu corpo vivo, mesmo que tudo isto conclame à inveja, à raiva, e ao ódio nos que não o têm.

Por outro lado, os ricos vivem num esbanjamento exacerbado, em uma divisão de seus recursos de forma desigual e desumana, quando usa os seus bens não com justiça, como pregavam os filósofos devotados à equidade social da humanidade, mas com objetivo de exploração para poder aumentar ainda mais a fortuna de poucos, somente em troca de dominação e desonestidade, como fizeram os antigos os exploradores. Não se quer que os potentados peguem seus recursos e joguem para os pobres e miseráveis, de maneira despropositada e descabida; entretentes, que utilizem a sua consciência formando um princípio de justiça para que todos possam viver de acordo com as suas necessidades de

fortaleza física e um pouco de laser para poder ultrapassar suas dificuldades estressantes. Frente a isto, têm-se as disparidades sociais cada vez mais alarmantes, desigualmente diferenciadas, passando para o governo a responsabilidade de eliminar os desajustes sociais, eximindo cada um, de participar como um membro que criou todos os problemas que a sociedade enfrente hoje em dia, quando o homem usou sua força para exploração dos mais fracos.

Os cientistas envolvidos com a economia, a história, a sociologia e a política costumam atribuir estes desajustes aos desequilíbrios sociais, tais como: má distribuição de renda, o poder do capitalismo, ou do liberalismo, governo tendencioso, o desemprego, a alienação da população, a religiosidade das pessoas, e uma série muito grande de variáveis bastante correlatas e justificadas para tal propósito analítico. Não existe dúvida alguma, de que todos estes problemas levantados acima são verdadeiros, porque é o homem o protagonista de tudo que existe na sociedade, é ele o causador de tudo, tanto num direcionar para o bem, como para uma outra direção, ao conduzir para o mal, e nesta sociedade específica, para o mal, devido ao nível evolutivo em que se encontra. Para a maldade, tendo em vista que o mundo em que se vive hoje em dia, é um mundo de provas e expiações, isto significa dizer o mal ainda impera ou prevalece com todas as suas forças, numa condução natural de que tudo aqui ainda lhe é favorável, pelas suas próprias condições de aprendizado ainda num montante precário, pouco coerente em sua lógica.

No entanto, o espiritismo vem mostrar com facilidade que, o meio onde se vive reflete as energias de todos os seus componentes, a dos animais, a dos minerais, a dos vegetais, e a do próprio homem, orientadas pelo comportamento do último, que conduz pelo seu pensamento, atos e omissões, a tudo que o cerca, ao considerar que é ele quem raciocina, pensa, mistura as idéias, portanto, sabe discernir o que é melhor. Um fator importante para ser mencionado quanto ao comportamento do homem é o processo de reencarnação, ou como dizem os filósofos, o processo de vidas sucessivas, porque ele faz parte deste processo de desenvolvimento que a Criação

Primeira de tudo que existe, fê-lo belo e perfeito, cujas máculas o ser pensante, é que cristalizou em sua mente elástica. Neste contexto, encontram-se os pobres e os ricos, não como uma seleção discriminatória de A ou de B; todavia, todos estão na mesma condições de pobreza ou de riqueza, pela sua condição de evolução ou não, na trajetória de aprendizado na construção do amanhã para conseguir a pureza maior, porém não foi dada pela Inteligência Maior como prêmio.

Inegavelmente, as pessoas são alocadas neste mundo de acordo com a construção que ele conseguiu montar nos momentos em que esteve em vidas anteriores, isto significa dizer, se não conseguiu descobrir o seu caminho a seguir e/ou praticou algum débito a mais, ele vai para lugares de expiações ou de pobreza, para tentar se acordar para a caminhada que, não parece para muito, mas é longa e difícil de compreensão. Por outro lado, se ele já tem algum ponto evolutivo; entretantes, necessita provar que conhece como caminhar com seus próprios pés, todavia, algum nível de riqueza faz-se necessário para que possa mostrar que está acima de tudo que o cerca e sabe utilizá-lo para o bem da humanidade, não como doação a fulano ou a beltrano, mas para o progresso de todos. Na maioria das vezes, nem os pobres conseguem se libertar de sua pobreza material, que até certo ponto está ligada com a espiritual, nem tão pouco os ricos também alcançam utilizar bem as suas riquezas, para ajustar as dificuldades que o mundo atravessa, como exemplo, no entanto, têm feito ao contrário com aumento das dores e dos sofrimentos entre todos.

Enfim, todos os problemas que o mundo atravessou e atravessa dizem respeito às condições de espiritualidade que o ser humano está submetido, para que ele possa usar de acordo com o princípio de justiça, de libertação de pensamentos e labores inferiores que atormentam a todos indistintamente, que ainda não conhecem o verdadeiro caminho a seguir rumo à perfeição, que não se chega como um presente divino. No planeta existe uma ligação entre tudo e todos, como se fosse um ímã, que puxa aqueles que estão direta ou indiretamente afinados, ou ainda não se desvincilhou da ligação material, como o caso da pobreza ou da

riqueza, que os cientistas não entendem como tal coisa acontece de maneira tão forte em alguns, muito fraco em outros, e aí acompanha o sentimento. Neste sentido estão o sofrimento e as dores que muitos têm que passar, devido ao orgulho, à ganância, à vaidade, à inveja que alguns outros têm que se libertar, não de maneira miraculosa, nem repentina, mas dentro do princípio de crescimento espiritual, que é uma simbiose da matéria com o etéreo, que é o encontro com a sublimidade ou libertação.

Numa revisão sociológica da classe social considerada como pobre, existe um clima de revolta interna muito grande, mesmo que seus participantes não aceitem que tal aconteça; pois, as blasfêmias são constantes, com as perguntas: porque eu sou pobre, e fulano é rico; porque cicrano tem tudo, e eu não tenho nada; jogando a culpa em Deus, que deu condições para que todos tivessem oportunidade de obtê-la. Imagina-se que os ricos não tenham este tipo de revolta, no entanto, algumas patologias tomam conta de quem possui muitos recursos, retirando o irmão de um caminhar justo para se locupletar num clima de luxúria, embriagues, tédio, depressão, por não entender o que seja justiça, nem tão pouco se esforça para ter fraternidade, para com os próximos. Inegavelmente, os ricos e pobres participam de uma mesma dificuldade em conviver uns com os outros, num processo harmônico, de plena igualdade, devido às vibrações que circulam neste mundo, deixarem todos os seres que tem inteligência, sem condições de raciocinar para o progresso indistinto, por causa dos sabores e prazeres da matéria.

Todavia, todo mundo quer atirar pedras aos ricos, não sabem o que eles passam na administração de sua riqueza, por dois motivos são fundamentais: em primeiro lugar, para assegurar sucesso com seus recursos; e, em segundo, para manter a sua riqueza sempre crescente, não em detrimento dos outros, mas para os manter como seres humanos vivos, sem sentir os sofrimentos pela falta de recursos materiais, que muitos sentem. As vibrações que surgem contra aqueles que detém recursos são grandes, mesmo sabendo que a economia precisa se dinamizar, e todos terem uma posição social, no entanto, para a humanidade todo rico é ladrão, é orgulhoso, é vaidoso, é prepotente, e muitas outras formas de

deprimir o rico é um estigma de diferenciação entre todos que vivem num mesmo planeta. Este pensamento complica a situação não somente do rico, mas de todos os que estão neste ambiente, vivendo a sua vida normal e neste processo, poder extrair o melhor para implementar a parte espiritual, que é o objetivo de todos que se encontram neste nível de evolução e aprendizado na descoberta da vida verdadeira que é a espiritual, sem fugir da material.

Enfim, o espiritismo veio ajudar na compreensão de tudo isto que está aí, para que se possa aprender como se processa o trabalho da espiritualidade, não com diletantismo de conhecer o extra-corpóreo, mas o de entender alguns passos que a pessoa/alma dá na vivência e descoberta do seu verdadeiro caminho a seguir para se libertar para a pureza de seu veio material pesado, que continua submetido nesta trajetória de lida. As pessoas ainda não entenderam o trabalho dos espíritos, que vêm aqui auxiliar a todos, num ritual que ele também participa para sua auto-compreensão, e todos estão comprometidos uns com os outros necessitando de trabalhar para discernir sempre o certo do errado, o bem do mal, e conseguir o seu livre arbítrio, ou independência para a eternidade. Portanto, pobres versus ricos não é uma criação divina, mas construção humana na sua ignorância do bem, que aos poucos vai compreendendo tudo que acontece ao seu lado, como forma de conseguir a sua sabedoria, e está ao lado do Criação Maior, participando de toda a sua labuta cotidiana, consciente de um trabalho acertado pela natureza.

CURAS: SÃO FENÔMENOS MEDIÚNICOS?

O fenômeno das curas ocorre nos diversos cantos do planeta terra, de norte a sul, e de leste a oeste do mundo, como uma coisa natural, mas ainda é tido como milagre, ou por aparição do Espírito Santo, ou pelo próprio JESUS que quebra suas vibrações, e vem ao encontro de seus apaniguados. Essas curas acontecem na visão do mundo como sendo cegos vendo, aleijados começa a andar, doentes de câncer são curados, aidéticos tendo o seu problema resolvido, pois, muitas e muitas curas são conseguidas em nome de JESUS, porém, tem-se que O aceitar. O importante nisto tudo é que, aceitá-Lo não é somente dizer "eu aceito", participar de seus rituais, ler a Bíblia decoradamente, entrar em tranze para que os fenômenos da cura sejam efetivados, sem o devido resgate de seus débitos contraídos.

As curas acontecem nos movimentos das igrejas protestantes, fugindo ao seu tradicionalismo, onde seus líderes e prepostos, põem as mãos na cabeça do paciente, dão diversos gritos e palavras de ordem, enviando a doença para lugares propícios. Outras vezes, os pacientes chegam a se incorporar, e qualquer incorporação que não seja em pessoas do grupo da igreja é satanás que chegou, e deve ser expulso imediatamente para os lugares mais terríveis que existem, e pressupõe-se que ele habita lá. A expulsão de tal satanás acontece de forma horrível, pois até aquele que o incorporou, também passa pelo sofrimento das gritarias, das tapas na cabeça, ou no corpo, bem como os puxantes de cabelos que são comuns naquele que se encontra endiabrado.

Quer queira, quer não, o espírito que incorporou, ou até mesmo a doença causada pela aproximação espiritual, começa a ter efeito positivo, tendo em vista que o espírito não agüentou aquela

confusão que estava acontecendo, que ele não conseguia entender, e vai embora. Quem pensa que a espiritualidade, mesmo a mais embrutecida, ou ignorante do bem agüenta qualquer intransigência na sua maneira de ser, está enganado, porque os espíritos entram em sintonia, e quando esta é quebrada, neste caso, houve um desligamento, ele se retira, mesmo que ele volte depois. Para este caso, dizem ter acontecido um milagre, o Espírito Santo esteve presente para resolver o problema, ou os problemas que o ser humano que estava sofrendo, e precisava retornar à sua vida normal como ser humano.

Aos olhos dos incrédulos das leis Divinas (Deus), das potencialidades do ser humano, do merecimento do paciente, e do sofrimento com aquele problema que estava lhe martirizando, em verdade, aconteceu um milagre, porquanto para eles esse resultado lhe era desconhecido. Como essas pessoas não têm a verdadeira consciência (fé), isto é, não confiam no seu progresso espiritual, e não possuem ainda condições de entender a sua participação na construção do mundo, ou dos mundos é preciso que outrem interfiram para que se consiga algum benefício em seu favor, ou de seu próximo. Não se está aqui caracterizando como erros praticados por estas pessoas, todavia, uma falta de conhecimento da realidade do mundo real (espiritual) que todo dia ensina o bom proceder, não se entende, e não quer (pode) entender.

A busca de compreensão das coisas espirituais é muito grande, contudo, é bastante observar os cultos das igrejas evangélicas que praticam esse tipo de trabalho, que se pode dizer mediuneiro, ou magnetizante, que tem como objetivo as curas das enfermidades dos desesperados irmãos doentes. As igrejas estão cheias, lotadas, entretanto, o mais importante não é levado àquele povo que busca lenitivo para as suas lidas, que é o ensinamento de uma vida justa, correta, sempre buscando o amor, a paz e a felicidade, sem uma prática das verdades Divinas. Entretanto, não se ensina o caminho da verdade e da vida, a transformação individual, e o bom proceder diante os seus irmãos; assim, não há como se ter Espírito Santo, e nem tão pouco a presença de JESUS, o CRISTO no seio de tanta pecaminosidade.

Isto posto, os católicos também já estão trabalhando o lado miraculoso da espiritualidade, isto é, curando em nome do Espírito Santo, quando das reuniões dos grupos carismáticos que também dizem recebê-Lo, e os problemas que muitas pessoas sentem Ele os afasta efetivamente. Esse tipo de atividade religiosa passa pelo mesmo caminho de protestantes que dizem curar em nome do Espírito Maior, enviado por Deus, que é JESUS CRISTO, com objetivo de sanar os sofrimentos daqueles que pedem com fervor. É o mediunismo atuando, e é o merecimento de cada um ou de algum familiar que intercedeu por ele, e conseguiu o benefício esperado, talvez até como uma oportunidade, para que possa se modificar, para caminhar em busca da compreensão do real caminho da perfeição.

Os grupos carismáticos estão cada vez mais conseguindo adeptos, porque o mediunismo é fascinante, o processo de êxtase é a tônica para que os seus seguidores possam sentir a harmonização dentro de si, como se tivesse adquirido a paz em seu interior. Neste processo de busca de seu *ego*, consegue-se apaziguar as deficiências que as pessoas tenham, eliminando de dentro de si doenças, dores, e algumas dificuldades que porventura possam existir, devido à ajuda da irmandade do mundo espiritual. Isto acontece de maneira inconsciente para o grupo que diz receber também o Espírito Santo, ou a pessoa de JESUS, o CRISTO com toda a sua benevolência, a sua vontade de ajudar, de sanar as enfermidades e dificuldades que as pessoas possam ter.

Nos trabalhos desenvolvidos pelos carismáticos e protestantes, com o uso do mediunismo, a ajuda vem, mas vem decorrente de espíritos que talvez não saibam nem que já desencarnaram, e continuam a desempenhar a sua atividade, tal como estava vivos, e acontecem as curas. É fundamental entender que essas pessoas ajudantes do mundo espiritual estão precisando de ajuda, muito mais do que aquelas que necessitam no momento, dado que não se conscientizaram de suas atividades no processo de evolução. O conhecimento do que acontece no mundo espiritual é de suma importância para que se possa ajudar àqueles que não entenderam a vivência no mundo dos espíritos, e possam não

somente em ajudar, mas também ser ajudados na dinâmica de convivência de espírito com alma, ou vice-versa.

As curas da forma como se está colocando não acontecem unicamente nos trabalhos religiosos de protestantes e católicos, porém, também, na maneira de vida de muitas pessoas em suas residências também se praticam curas, com as rezas e algumas outras formas que eliminem qualquer enfermidade que as pessoas possam ter. É o uso da energia própria da pessoa que possa, no processo de transmutação, ser dirigida para alguém, e esse alguém ser beneficiado, no entanto, não se deve esquecer de que essa energia benevolente, creia-se, faz parte do processo evolutivo da pessoa. Sem dúvida, na encarnação que se vive, devem se ter os devidos cuidados para que o seu uso possa ser para o bem, dentro do princípio de doutrinação que o ser humano deve passar para que se obtenham curas com evolução transcendental.

Pois, observa-se no mundo inteiro que todas as partes estão interligadas, articuladas com os espíritos, e tudo acontece naturalmente decorrente de sua condição de vivência, ou grau de evolução, isto é, se a pessoa é muito pequena para o mundo espiritual, que deve se adaptar àquela estrutura se boa, ou se ruim. Quer-se dizer que os espíritos bons ajudam a melhorar, e os espíritos maledicentes impulsionam a continuar na perdição, ou até mesmo fazer coisas piores à que se faz normalmente dentro de sua consciência de vida encarnada. As doenças, os encurtamentos da vida são decorrentes do estado de espírito que se vive, isto significa dizer que espíritos maledicentes adiantam o desencarne com doenças, e os benevolentes podem até retardar se for necessário para o bem de todos.

Ao se colocar esta questão, imagina-se que as curas também passam por este crivo de merecimento, ou não, isto é, de ser curado, ou não pela ação de um médium que tem a boa vontade de ajudar ao irmão que está enfermo, pois, a cura poderá acontecer, e o espiritismo explica claramente esta questão que para muitas pessoas é milagre. O espiritismo mostra que o processo de cura acontece por diversas causas, desde a situação vibracional, até a oportunidade que surge para a compreensão das coisas do mundo espiritual, que

envolve a atuação dos espíritos médicos, ou não, e o magnetismo que flui da alma do médium para sanar sua dor. Assim, não cabe a ninguém individualmente tomar para si o processo de cura, mas, à força Divina (Deus) que concede a todos a oportunidade de evolução, e de entendimento das coisas celestiais.

Portanto, também com os espíritas acontecem curas, tendo em vista que esses grupos já conhecem a dinâmica de trabalho, ou convivência com o mundo dos espíritos, e dentro desta compreensão, sabem o que devem fazer, ou não, para ajudar no que respeita às coisas materiais, e também espirituais. Entretanto, é bom frisar que nem todos os espíritas estão conscientes de sua tarefa dentro de um mundo de provas e expiações, cuja maldade convida mais freqüentemente para as fraquezas da lida cotidiana. Finalmente, cada assistido, se não for orientado pelo médium que se lhe logrou tal benefício; deve se ter o cuidado, e orar para que aquele tipo de tarefa não tome conta daqueles irmãos que foram bem sucedidos, e não se fascine com algo que lhe pertence como usufruto, e não como eminentemente seu, que ninguém lhe tira em momento algum.

MEDICINA: SERVIÇO MEDIÚNICO

A vida é um complexo, pois o cosmo, ou espaço sideral é formado por todos os tipos de seres orgânicos e inorgânicos, tanto microscópicos, como macroscópicos elementos participantes. Todas essas partículas interagem entre si, dando o seu funcionamento, com objetivo de evolução, de melhoramento, de sobretudo, estabelecer compreensão entre tudo e todos. Só assim, é que a estrutura se desenvolve, para muitos conscientemente, para outros, de maneira inconsciente, entretanto, todos são cúmplices nos trabalhos da Criação. Infelizmente, os seres orgânicos e inorgânicos, quando adquirem consciência, ficam atordoados e embelezados, conduzindo a sua razão por caminhos totalmente adversos daqueles que decidiriam se tivessem usado bem a sua inteligência, por conseguinte, eles fariam *jus* a sua racionalidade.

No início dos tempos, era só a filosofia que pairava nos círculos das conversações entre aqueles abnegados inquietos que queriam conhecer a natureza, as coisas. Depois, existiram os visionários, ou profetas, que possuíam faculdades para conhecer passado e futuro do ser humano, isto deu ibope nos salões de bate-papo e, porque não dizer, eram usados como conselheiros de reis e faraós. Neste segundo ponto abordado, sente-se claramente que a condição da faculdade imanente (mediunidade) estava presente, e a pessoa, inconscientemente, achava-se um superdotado, com certos poderes que teriam condições de servir para ganhar a sua vida, ser uma pessoa influente nos palácios. Já quanto aos filósofos, depois cientistas, acreditavam no que viam, pegavam e mediam, mas, não deixavam, também, de ser sensitivos (médiuns).

O aparecimento da faculdade imanente (mediunidade), tentando indicar algo, levou muitos e muitos anos para sentir que se tratava de alguma coisa séria e *post hoc, propter hoc*, deveria ser

melhor compreendida. Foi neste interregno que surgiram as magias, os visionários, os macumbeiros, e muitas outras formas de trabalhar a relação alma/espírito de maneira equivocada e, inconsequente, tal como aconteceu em séculos passados e acontece ainda hoje. Por mais que se queira esconder, a sensibilidade está em todos os instantes do ser humano, como o sexto sentido, a dupla vista, a outra voz que se ouve, indicando isto, ou aquilo, e as figuras do anjo da guarda que se aprende quando criança, ao livrar-se de uma mordida de cobra na infância, de uma queda muito grande, e de algumas outras coisas mais.

Os seres humanos estabeleceram o processo de ensinamento à humanidade, tendo em vista, que já conseguiam algumas respostas para alguns questionamentos para a vida, isto é, o porque da existência da lua, do sol, das estrelas, os conceitos de prazer e de dor, o funcionamento do mundo, ou dos mundos e outros eventos que acontecem. Com o tempo, veio a ciência empírica, e o mundo começa a evoluir em busca do conhecimento da verdade, e quem o criou tudo isto que está no universo, pois, os pensamentos divergem, as pessoas se acham donas das verdades, assim, tem início as divergências, conjuntamente, com o orgulho e vaidade pessoais. É com o exacerbamento da vaidade e do orgulho, acompanhados com a inveja, é que deixaram as pessoas endeusadas com suas descobertas, esquecendo-se da sensibilidade inata (mediunidade).

Assim sendo, já se pode definir o que seja mediunidade, ao considerar que ela tem atravessado séculos e séculos, e poucas pessoas têm entendido este processo, próprio do ser humano, que se manifesta em todos os instantes nas pessoas. Portanto, mediunidade é a faculdade que os seres humanos possuem, com vistas a repassarem comunicações do mundo espiritual, quer sejam por intuição, por audição, por visão, e porque não dizer, por aproximação (incorporação), que é uma faculdade que necessita de muito cuidado em seu processo de acontecimento. A mediunidade de incorporação, pode-se dizer, é aquela em que as pessoas não têm condições de doutrinação pessoal sobre os espíritos que querem se comunicar, pois, é dada a um terceiro a missão de evangelização ao

irmão comunicante, com exceção dos instantes da aproximação quando ainda não houve a incorporação sobre o sensitivo.

Muitas pessoas não acreditam na mediunidade, entretanto, pode-se ver, ou senti-la em todos os instantes na vida do ser humano, por exemplo: um cantor transcende, quando está em uma peça musical, faz coisas que ele sabe que sozinho não faria de tal forma. Um outro exemplo que se pode explicar, é quando um matemático está desenvolvendo uma fórmula qualquer e, de repente, perde-se e não sabe mais sair dela, ele pára um pouco, dá uma volta e, de imediato, chega-lhe uma intuição, e a fórmula imediatamente é acabada. E, um terceiro exemplo, que se pode citar, é a participação de um poeta que caminha e, como num toque de fada, chega-lhe uma idéia de escrever uma poesia X, volta para casa, senta-se na máquina, e sai uma obra-prima. Isto é a sensibilidade, que se torna mediunidade em todos os instantes das pessoas.

Quanto ao mundo da medicina, também, a mediunidade atua com bastante intensidade, não somente no trabalho direto do médico com o paciente, quando em uma cirurgia; mas, de intuição, encaminhar as suas receitas, e orientações que são praticadas por médicos conseqüentes em seus trabalhos diários. Infelizmente, muitos médicos não querem ver o auxílio que a espiritualidade desempenha em suas atividades médicas, ao considerar que o orgulho e a arrogância lhes ensinam que o mérito do trabalho desprendido é unicamente pessoal. Em verdade, o próprio ser tem a maior parcela de participação, porque ele soube discernir qual a melhor postura e melhor decisão a tomar, pelo bem-estar do enfermo, portanto, uma boa postura médica atrai bons ensinamentos para a prática de suas atividades laborais.

Assim, deve-se levar em consideração que médicos que não têm postura profissional séria, que vivem no mundo da ganância de obterem maiores ganhos, procuram os ambientes não condizentes com um mundo espiritual bom, pois, desta maneira, fica muito difícil de receber bons ensinamentos em seus trabalhos médicos. Isto não significa dizer que são abandonados pelo mundo espiritual bom e superior, porém, deixa-se que eles decidam ao seu modo.

Entretanto, esse modo está muitas das vezes sendo assistido por espíritos do baixo astral e, como se pode ver, os resultados não são positivos. Aí começa a decadência em muitos médicos que não entendem, e nem querem entender esse processo, até se conduzindo com jocosidade, trazendo como resultados, muitos problemas em sua profissão, sem contar com a ajuda boa, que não têm.

Todavia, sabe-se que na medicina, a parte que é mais assistida pelo mundo médico espiritual, são os cirurgiões que se deparam diante de uma situação, onde têm a necessidade de abrir um irmão que poderá salvá-lo, ou apressar o seu desencarne. No momento da cirurgia, o ambiente é extremamente preparado para que os seres humanos envolvidos naquele trabalho, possam sair ilesos, pois, exemplos e exemplos existem de cirurgias complicadíssimas, em que o médico não sabe nem si se saiu daquela situação. Isto acontece devido ao exíguo tempo que o médico cirurgião dispõe nas suas mãos, para debelar uma enfermidade, sem que afete partes fatais do organismo do paciente, e lá estão os espíritos médicos e prepostos com objetivos de salvar vidas.

A medicina é uma profissão igual a qualquer outra, sem sombra de dúvidas, especial, por se tratar de um trabalho voltado para salvar, ou prevenir vidas humanas, ou até mesmo de animal irracional. Esta profissão, torna-se bem mais vigiada pelo mundo dos espíritos; para tanto, todo cuidado é pouco. No mundo espiritual, os médicos e enfermeiros que continuam suas atividades são muitos, procurando a todo instante atuar, ou levar seus conhecimentos, para ajudar a tantos, quantos precisam no momento propício, e muitas vezes, não são médicos com espíritos conscientizados. A respeito disto, pode-se observar que muitos médicos têm falhado em seus trabalhos, ao considerarem que o espírito de arrogância, de orgulho fala mais alto, podendo até causar polêmicas entre os companheiros que têm boas intenções.

O trabalho médico por ser uma profissão como uma outra qualquer, deve ser remunerada, obedecendo aos critérios que a sociedade caracteriza, sem esquecer que antes de tudo isto, existe a missão que o trabalhador da medicina se propôs a desempenhar, em toda a sua trajetória. Não se deve fazer da medicina um negócio,

com ganância e prepotência; mas, um sacerdócio, ganhando dinheiro à medida que puder, não deixando de lado aqueles que não possuem condições de usufruir os trabalhos médicos. Mesmo que o paciente possa pagar, se naquela hora for preciso o auxílio médico, o profissional não deve medir o seu valor pessoal, e partir para a sua missão que é a de levar socorro a todo necessitado, porque a medicina além de ser uma profissão, é uma missão, que o médico deve desempenhar com amor, desprendimento.

Em resumo, pode-se colocar, sem medo de errar, que a medicina é, sobretudo, um serviço mediúnico, cuja atividade não depende, exclusivamente, do médico/médium, entretanto, de ajudantes que vêm ao encontro daqueles que têm a missão de auxiliar na transformação do mundo, tanto psicológica, como cirurgicamente. É necessário que os médicos conscientizem-se de que o seu trabalho, não somente pertence a eles como profissionais, como também a muitos e muitos que, do outro lado da vida, continuam a exercer sua atividade no mundo material, como opção de ajuda, ou como uma missão que desempenha a contento. Aí fica uma alerta para os médicos inconstantes, que só visam recursos monetários para se locupletarem das coisas materiais, fugindo da labuta que se propuseram, quando do juramento na formatura, e no compromisso vibracional que fizeram no mundo espiritual.

SOCIALISMO: VISÃO ESPÍRITA

Ao se debruçar nos estudos sobre economia, historicamente, demarcam-se algumas etapas que foram seguidas, e algumas outras que ainda não se aportaram, como é o caso do socialismo pregado pelos filósofos antigos, e melhor estruturado por Karl MARX em 1867, quando foi escrito o seu livro *Das Kapitalas*. MARX foi um filósofo/cientista que lutou, pesquisou, e idealizou um mundo melhor para todos, especificamente, àqueles que viviam no mundo da escravidão branca, isto é, os operários (*prolétaire*) que trabalhavam sem cessar para proporcionar luxuosidade aos patrões (*bourgeoisie*), que constituíam o capital improdutivo da sociedade. Em suas investigações, MARX fez uma digressão muito precisa, da evolução da humanidade, e o seu processo de transformação econômica e social, para se chegar a uma idealização do socialismo, quer seja utópico, ou não.

Assim sendo, como se pode definir o socialismo? Para MARX, socialismo significa, nada mais, nada menos do que uma sociedade, onde todos seriam iguais, em suas condições de produção, onde não existiriam exploradores, nem explorados, e a participação do Estado seria apenas como mediador dessa fase histórica. Como fazer para eliminar a exploração, e chegar-se à igualdade entre os trabalhadores? Simplesmente derrubando a estrutura que está em evidência, isto é, o capitalismo, e partir para a implantação da igualdade, liberdade e fraternidade, não o da "Revolução Francesa", mas, o lema onde o trabalhador seria o agente renovador. A derrubada do capitalismo seria a derrubada do poder usurpador, cujo agente seria banido da sociedade onde prevaleceria o poder da minoria que por muito tempo foi explorada, massacrada, e espoliada pelos patrões.

O capitalismo caracteriza-se pelo pagamento de salário aos seus operários que vendem sua força de trabalho para poder sobreviver, em uma vida de fome e de miséria, onde o que ganha não dá nem para reproduzir a sua força de trabalho, em um dia de preocupação e sofrimento. Neste dia de trabalho, o patrão, embolsaria o lucro, os juros, os aluguéis e, sobretudo, a mais-valia apropriada pelo capitalista para o seu usufruto, tais como lazer, viagens internacionais, luxuosidades, e muitos outros benefícios de seu agrado. A mais-valia é justamente aquela parte que o patrão toma posse, sem a devida recompensa a quem contribuiu para a formação de tal montante, com formação em novas riquezas, novos impérios, e aquele esforço que formou este montante não tem direito algum.

Por que isto acontece? Dentro do ponto de vista científico, foi a habilidade individual que fez com que alguns tivessem condições de acumular mais do que outros, dentro do ponto de vista de que a propriedade privada fosse respeitada por todos os cidadãos, com o apoio seqüencial da igreja católica. A propriedade privada pelo prisma do capitalismo é o respeito e o direito que todos têm que dar às coisas, sem ser molestado por quem não as possui, e mesmo que alguém não as tenha, não tome posse da dos outros sem o devido pagamento, e legalização pelas autoridades competentes. A igreja católica foi, e é, a maior defensora da propriedade privada, a tal ponto que os ensinamentos religiosos passaram por longo tempo sob o crivo e censura daqueles que faziam parte do poder.

A segurança sobre o direito de propriedade, e o assalariamento, fizeram com que a lei da oferta e procura funcionasse, somente em detrimento dos trabalhadores, isto significa dizer, o patrão pagaria o que quisesse, porém, os trabalhadores estariam sob a proteção da concorrência e, além do mais, imperfeita. É com relação à imperfeição do mercado que o dono do capital toma proveito, e se lança dentro do princípio da exploração, surgindo, por consequência, o desemprego, a miséria, e a fome. Assim, o capitalismo tem uma visão de liberdade aparente, pois, pensando assim, as patologias sociais, avolumaram-se com maior fortaleza dentro do capitalismo hedonístico, espoliador e

explorador, como acontece com as nações que vivem dentro do campo da desigualdade social.

O direito de propriedade acirrou mais ferozmente o processo de exploração, deixando dentro de cada pessoa, que tinha algum recurso, a ganância de querer ter mais, não importando a maneira de como adquirira tal riqueza, mesmo que fosse que tirar a vida do próprio irmão, que vive as suas vicissitudes cotidianas. O progresso tecnológico do mundo moderno implanta na mente de todo aquele que traz o princípio burguês de vida, a visão do querer mais e melhor, a inquietação de aumentar a sua ganância e a volição de querer parecer orgulhoso, prepotente, e ganancioso. Com isto se acirra a luta de classe, cujos mais ricos ficam mais ricos, e os mais pobres aumentam a sua pobreza, em nome de uma determinação divina tal como designa a divindade criadora de tudo, como pregam os católicos, e os protestantes.

O individualismo, a competição, e a ganância são os parâmetros do capitalismo que o socialismo tenta eliminar para implantar um sistema de igualdade entre todos para que não haja exploração de nem uma das partes, portanto, eliminando a pobreza, a miséria, e o desemprego. Com este pensamento, observa-se que o socialismo possui como princípio básico, uma aparência com os ensinamentos do espiritismo, ao considerar que os ensinamentos de KARDEC têm como objetivo fundamental a compreensão, um *modus vivendi* condigno, e sobretudo, a fraternidade entre todos os seres viventes. O espiritismo veio dizer a todos como o cosmo se movimenta, e como funcionam as leis da Criação Maior, e que todos que saírem da retidão de sua lei, deverão retornar por sua livre e espontânea vontade.

Em termos conceituais, o socialismo seria um tipo de espiritismo, ao considerar os princípios de igualdade, fraternidade e liberdade entre todos; entretanto, existem alguns pecados que devem ser colocados, ao se ter que o socialismo é um sistema político dos homens com sua inferioridade, e sua fraqueza. O espiritismo é a igualdade, fraternidade e liberdade, considerando-se a limpeza do espírito, e o engrandecimento da alma em busca da eternidade, isto significa dizer, a busca da perfeição, da pureza e,

conseqüentemente, a liberdade de cada um individualmente. Então, não se pode entender o socialismo dentro do princípio espírita, pregando o ódio, a raiva, a inveja, a ganância, o desamor, a briga de classes para ter a independência, e o poder dos oprimidos.

Os seguidores do socialismo criaram as brigadas revolucionárias, as guerrilhas armadas que tem como meta destronar governos capitalistas, ou ditadores militares que servem ao capital, para implantar um governo estatal a princípio, e depois, as comissões de trabalhadores dominariam o sistema econômico e político. O espiritismo não prega a luta armada, e nem tão pouco a desarmada, mas, a compreensão para com aqueles que querem um mundo melhor de paz com o irmão, de felicidade com a vida, em completo entendimento com o mundo etéreo, livre das ganâncias e conscientes de um mundo de provas e expiações. O espiritismo é a liberdade real com livre arbítrio, sem emprego da força brutal, e sem a inveja de querer ser maior do que os outros, que ainda não alcançaram a dinâmica da vida que todos têm que seguir.

O socialismo seria, em verdade, um mundo cristão, porque seria uma igualdade entre os diversos povos, a liberdade que todos esperariam que acontecesse em um mundo, que ainda é de exploração ganância, egoísmo, e orgulho, que está com o poder para detratar todos aqueles que participam dele. O socialismo seria um sistema político, e econômico ideal, se não fosse apenas faixa de ideários que lutam pelo poder com arrogância, prepotência, e aí não entraria o espiritismo que prega amor, despojos de toda a ignorância que o ser humano está acometido, e sem condições de limpeza de maneira rápida. O espiritismo não impõe nada a ninguém, até mesmo os ideais do espiritismo não são impostos a quem quer que seja, entretanto, todos aqueles que querem segui-los, sigam-nos de livre e espontânea vontade.

O espiritismo e o socialismo teriam uma certa correlação, se a fraternidade, igualdade e liberdade para todos fossem originárias de um engrandecimento da alma, de uma libertação dos princípios burgueses de ganância, de orgulho, de egoísmo, e de uma igualdade sem luta armada que derrama o sangue do irmão que continua na sua ignorância do bem. Sim, haveria correlação do socialismo com

o espiritismo se todos pudessem proclamar os carentes e necessitados, de irmãos pela causa comum, que é um mundo melhor, de compreensão, de resignação, e de paciência para com os demais. O socialismo foi um embrião do espiritismo que seus receptores não entenderam a mensagem divina, e procuraram levá-la pelo caminho do automatismo, da derrubada do poder, e da perseguição aos donos do capital.

Finalmente, o espiritismo chegou para explicitar as leis divinas, o caminho da retidão, a limpeza de seu interior, o reencontro com aquele que deu tudo aos seus filhos e, em troca, somente recebeu a ingratidão, a incompreensão, e a ditadura de um mundo que precisa se renovar para conseguir voltar às suas verdadeiras origens. O espiritismo é a alegria em todos os atos que se possam praticar; é o socialismo divino para todos sem luta de classe, é o entendimento pela compreensão, é o social sem ódio, sem rancor, sem inveja, sobretudo, sem queda de ninguém para soerguer-se e evoluir em todos os tempos. Não se tem nas páginas de livros espíritas nenhum pensamento que suscite a pegar em armas, nem tão pouco alimentar o ódio e a raiva contra o seu semelhante, que precisa compreender os ensinamentos da eternidade, e o modo como se deve conviver com aqueles que não compreendem os ensinamentos que atribuem a JESUS, que sempre ensinou o amor a todos deste planeta.

LEGADOS ESPÍRITAS NA POLÍTICA

Os movimentos políticos de esquerda, enveredam-se pelo caminho da crítica feroz, da busca pela derrubada do poder e, depois, de subir ao *podium* da política, revelam-se com as mesmas características daquele que estava antes, isto não é esquerdismo, é ganância, é inveja sobre quem está no comando, e é a angústia de vibrar negativamente, sempre levando a maldade aos demais. A esquerda fala que luta pelos trabalhadores, pois, os operários que são defendidos não recebem as benesses das pregações de líderes que procuram orientar os seus liderados para o caminho da retidão, e da busca da confraria. O movimento espírita ensina que se deve conduzir a todos para a paz, o amor, e a compreensão da vida, tal como dizem que ensinou JESUS CRISTO quando esteve no mundo pregando a concórdia e a verdade da vida eterna.

Os discursos da esquerda são parlatórios que induzem aos ouvintes a sua própria frustração, sedimentando o ódio, fomentando a raiva, aumentando nas mentes alheias a ira naquele que lutou tanto para conseguir o seu meio de vida, quer como rico, ou como pessoa que vive bem. Pelo lado do mundo espiritual, a coisa não pode caminhar desta forma, mas, tendo em conta que a riqueza ou a pobreza são condições que cada ser humano possui para provar que está suportando aquela oportunidade, nestas duas condições anteriormente citadas. Não é que se deva acomodar-se nas suas condições, e não procurar se desenvolver mais, entretanto, é aceitar a sua maneira de ser, e procurar melhorar, tanto no possuir para ajudar, quanto no não possuir, buscando adquirir para empregar a quem necessita.

Quando se fala nos que têm, e nos que não têm, não se está colocando uma distribuição desenfreada, com doações e presentes a todos que lhe aparecem na porta, todavia, administrar bem os seus

recursos, fomentando emprego, e fazendo pagamento justo a quem participa de seu processo de produção. O não ter diz respeito às pessoas pobres que necessitam de trabalho, porém trabalhar para ter, sem querer tomar dos que têm, sem instigar os que conseguiram algum patrimônio durante sua vida de labuta, força de vontade, e é somente assim, que se consegue melhorar as condições de vida da população em geral. Não se pode ser religioso de qualquer seita, ou facção, se o ódio, a inveja, a ganância, o orgulho perduram nas mentes daqueles que não compreendem o porque da riqueza e pobreza.

O que se observa no mundo atual é que a riqueza menospreza a pobreza, assim como a pobreza instiga cada vez mais, aqueles que têm alguma posse, formando a contenda entre pobres e ricos, pois, isto é prejudicial para toda a humanidade, que dissemina todo tipo de discórdia nas pessoas, no ar, nas plantas, e em todos os lugares do planeta. Essas inferioridades lançadas no espaço, criam doenças e mais doenças que prejudicam a todos indistintamente, não importando a classe social atingida por esta nebulosidade que tem enegrecido todos os póros de um planeta que já possui como objetivo fundamental libertar-se das inferioridades de um mundo de provas e expiações. Tudo isto só acontece porque a intransigência entre as pessoas, faz com que ninguém se contente com o que tem e procure sempre derrubar o irmão, que está ao lado, para se locupletar das misérias alheias.

Por isso, veja bem o que acontece com os partidos de esquerda, que dizem lutar pela melhora dos trabalhadores, que vivem com um salário de fome, trabalha excessivamente, e não tem assistência alguma, quando é acometido de qualquer tipo de enfermidade. Uma vez passando em uma praça estava uma movimentação de primeiro de maio, dia dos trabalhadores, pois, na oportunidade, uma senhora discursava aos transeuntes, levando as mensagens do partido dos trabalhadores, por ser sindicalista, e está plenamente empenhada na luta pela melhoria dos operários do município. A mensagem que esta senhora conduzia a todos era de insatisfação, de transmissão de raiva, de ódio, de desespero, e de

insubordinação do operário ao patrão, isto feito, pelo microfone, e numa altura muito grande, cujo efeito em cada um não é bom.

As palavras da senhora: companheiros! Hoje é o dia dos trabalhadores! A união é fundamental entre todos! Não se pode neste dia, baixar a cabeça para o poder, e deixar que ele continue a explorar cada cidadão de qualquer parte do mundo, em especial, de Campina Grande! A sociedade deve reconhecer que este capital explorador, suga a todo instante, o suor daqueles que não têm onde cair morto! A fome campeia por toda parte! A ditadura dos oligopólios continua a massacrar aquele homem que não possui onde dormir, o que comer, e nem tão pouco, dar estudos para os seus filhos! Enquanto isto, as famílias dos ricos e prepotentes vivem em plena luxuosidade, colégios bons, comidas de primeira qualidade, assistência médica boa, enquanto os pobres sofrem na miséria e infelicidade. Vamos dar um basta nisto tudo!

Observem, meus amigos, que estas palavras na cabeça de quem, em verdade, passa por estas dificuldades, como vai se comportar depois! O mísero senhor pobre que ouve e vê esta pregação, fica atordoado, parte para uma bodega, pede uma cachaça, duas, três e se embriaga. Vai para casa, e em casa o que faz! Brigar com a mulher, insultar os filhos, rogar praga, meditar a sua infelicidade, e a felicidade dos ricos. No dia seguinte vai ao trabalho, lá a sua raiva aumenta, a vontade de trabalhar diminui, e obedecer ao seu chefe imediato, já não consegue, com tanta calma, e dever de um subordinado trabalhador, que tem, uma tarefa a cumprir. Quando se dá uma ordem, ele prima em não obedecer, justamente como reflexo dos ensinamentos que observou nas pregações do dia primeiro de maio, dia do trabalhador.

Com este discurso que é feito aos trabalhadores de primeiro de maio, ou de qualquer um dia de reunião de partidos de esquerda, a conversa é a mesma, todavia, estas palavras criam som nas cabeças daqueles que observam estas dificuldades no dia a dia da fábrica, ou da empresa onde trabalha. Pois, este tipo de coisa, batendo na cabeça do trabalhador que só vê miséria e fome, surte um efeito mais rápido; que é o desemprego que esta ideologia oferece àqueles que precisam ser orientados para a vida, e nunca

levados à ignorância da compreensão, da tolerância, e da resignação. Não se pode colocar na cabeça do ser humano um entendimento da vida pelo lado da revolta que cria drenalinas ruins que, ao invés de sanar um problema, formam outros maiores.

O espiritismo não conduz o ser humano à subserviência e subordinação de quem quer que seja a outras pessoas, mas, deixa claro que todos têm que superar as suas deficiências, com o seu entendimento do que é certo e do que é errado, numa descoberta dentro de seu próprio interior. Essa descoberta leva a que as pessoas sejam mais compreensivas, umas para com as outras, e procurem orientar a todos para os caminhos da verdade, sem ter que direcionar o seu semelhante para o caminho de sua própria infelicidade, e isto, só vai aumentar as suas dores e seus sofrimentos. O espiritismo prega a justiça em todos os sentidos, tanto do lado dos trabalhadores, como do ponto de vista do patrão que, dentro do processo de competição, utiliza práticas ilícitas de pagamentos aos seus empregados.

Contudo, não se paga o mal com o próprio mal. A utilização da ignorância chama a própria ignorância para serem companheiras em todos os momentos de insensatez em que os irmãos, filhos de uma mesma criação se encontram. Nunca se ouviu falar que a maldade suplantasse o bem, o amor, a felicidade, e a paz, somente trouxe todo tipo de maledicência para atordoar aquele que a busca. Observe que aquele que chama o mal, tem-na a qualquer instante e não precisa ser naquele momento que está invocando para uma locupletação imediata. Não se deve aceitar as coisas como são impostas a todos, porém, discuti-las com sobriedade, com firmeza e vontade de que está tentando um progresso para o ser humano que já passou tantos séculos sob o comando do sofrimento e da dor que ainda hoje perduram.

Não se almeja que as pregações sobre o espiritismo sejam mais uma pieguice na cabeça daqueles que já brotou o sentimento de bondade, e se apegam a qualquer ensinamento que utilize o nome de JESUS, e ache que tudo vai ser resolvido a contento, como se fosse uma varinha de condão. JESUS não quer choros, nem sofrimento para ninguém, Ele deseja que todos usem o bom senso e

saiam de suas inferioridades por si só, sem que alguém bondoso venha a eliminar as suas dores, sem o mínimo esforço daquele que precisa crescer, e purificar-se de todas as suas maldades interiores. Assim, JESUS deve ser vida, é o comportamento bom de cada um que vive dentro do princípio da compreensão e do amor; JESUS é irmandade em todos os sentidos, sem ter que pronunciar seu Santo nome em vão.

Portanto, conclui-se que, os legados espíritas devem ser vividos em toda a sua plenitude, em todos os momentos, em qualquer lugar onde se esteja, porque espiritismo é confraternização, é liberdade, é solidariedade, com tudo isto, tem-se o amor em cada coração, como se diz popularmente. Assim sendo, a política não deve ser imposição de idéias de grupos querendo dominar uma situação, com grupos contrários invocando todo tipo de negatividade, de baixo astral, para aqueles que não compreendem o processo evolutivo do ser humano, e de tudo que existe. Deve-se, pois, congregar o mundo político com a vibração espírita para que tudo melhore, e se tenha um mundo melhor, não para grupos interessados, mas, para todos que precisam compreender a vida, sem orgulho, e sem ganância pelas coisas materiais.

VÍCIOS: PROBLEMAS ESPIRITUAIS

A humanidade de todos os tempos constitui, em sua maioria, de viciados submetidos à ignorância de seu interior, tal como acontece com todos aqueles que trazem todo tipo de desconhecimento do bem e mergulham na pequenez de seu interior carente de afeto e carinho. Aqui, o conceito de vício é tido como aquela pessoa que não se controla no uso de coisas que maltratam o corpo físico e denigrem o espírito, como por exemplo: as drogas, as colas, os roubos, os furtos, a prostituição e muitos outros. São esses elementos que criam a nuvem negra sobre a crosta da terra, desviando cada vez mais, aqueles que ainda pequeninos, não têm condições de ver e sentir a realidade da vida, que todos têm que entender mais cedo, ou mais tarde, para o engrandecimento do seu espírito.

Os vícios da humanidade são discutidos por psicólogos, filósofos, sociólogos, cientistas sociais, economistas e uma gama muito grande de pessoas voltadas para o entendimento do porque dos vícios em que muitas pessoas se encontram submetidas e de difícil saída. Esses vícios determinam para muitos cientistas as desigualdades sociais, a formação da marginalização, a composição dos párias da sociedade que inspirou os corretos socialmente e os desviados, de acordo com o conceito desta mesma sociedade. São esses elementos expurgados do convívio humano, como se fossem animais irrecuperáveis, para sempre; entretanto, esquecem de que todos participam dos mesmos vícios, da mesma condição física, e das mesmas aberrações que são praticadas todos os dias.

Assim, dizem muitos dos cientistas, que tratam sobre esse assunto, que esses vícios são próprios de famílias pobres, por causa das condições sociais em que vivem, e como fuga aos desmandos da sociedade, caminham pelas veredas das drogas, ou qualquer um

outro tipo de vício. O vício hoje em dia, ou talvez, em todo tempo tenha acontecido, não é produto da pobreza, ou de marginalizado pela sociedade que estigmatiza aqueles que precisam de apoio, nunca de hostilidade e rejeição por esta sociedade que participam. Os vícios partem, creia-se, do desejo de conhecer as coisas, o proibido, pode-se até dizer da ignorância adquirida, ou alimentada durante muitas e muitas vidas que passaram, e não conseguiu a sua libertação, não somente do corpo físico e nem do espírito.

Daí, tem-se em primeira instância que os vícios, que são o conjunto de todas maledicências da vida material e aprendizado com o baixo astral, não é resultado das desigualdades sociais em termos de distribuição de renda, isto é, diferença entre pobres e ricos. Tudo isto advém do caráter moral da pessoa, ou indivíduo que traz, ao nascer, algo que determina a sua índole, isto significa dizer, espíritos bons tem dentro de si o princípio da bondade, e espíritos maus, tudo de mal que adquiriram em outras vidas. Bondade ou maldade, o indivíduo tem que viver durante a sua vida terrena, melhorando seus aspectos de maldade, aperfeiçoando tudo de bom que existe dentro de si para servir de espelho para aqueles que não conseguiram sentir o amor dentro de seu interior.

Quando se fala em distribuição de renda, fala-se sobre economia, na qual o ser humano está intrometido, equilibrando-a, ou desajustando-a; contudo, isto faz parte da situação vibratória em que está submetida a humanidade em sua pequenez, ou superioridade. A situação da pobreza e da riqueza faz parte de provações e/ou expiações em que o homem está submetido, algumas vezes como compulsoriedade, outras como rescaldo para terminar alguns resquícios da materialidade em suportar as dificuldades de um ser que vive na pobreza, ao passar as mais diversas dificuldades da vida neste planeta. Com relação à riqueza é uma prova incontestável de que o homem tem que confirmar a sua convicção de que ultrapassou patamares de suporte das vicissitudes materiais, procurando usar a riqueza de maneira coerente e equilibradamente.

A distribuição de renda conduz a que as pessoas ignorantes do bem e com o uso intensivo do instinto possam entender que os

baixos salários e a pobreza absoluta fazem com que, famílias analfabetas, ou da zona rural, quando chegam à cidade, e sem ter uma boa condição de vida, não se enveredem pelo caminho dos vícios. Mais do que nunca está provado de que não existe correlação perfeita de que este fato seja verdadeiro, entretanto, as condições trazidas de outras vidas têm facilidades de mostrar que a personalidade de hoje depende das vidas anteriores. Apenas as orientações familiares, a atividade religiosa, e a educação escolar, dão um certo direcionamento ao futuro de cada um neste planeta.

As discussões sobre os vícios da humanidade, repetem-se ao longo da história, cada um jogando para o outro a culpa e solução real não aparece com objetivo de dirimir as dificuldades que atormentam o ser humano, isto é, o suicídio por *over doze*, um vício desencadeando noutro, e assim por diante. O que foi feito até hoje por tais coisas, uns dizem culpa dos ricos, os ricos apelam para as correções do Estado, e assim a coisa vai caminhando ao longo dos séculos, contudo, soluções não aparecem, e o baixo astral continua. Desta forma, tem-se que esquecer, por enquanto, o cientificismo exagerado, partir para a realidade dos fatos, que é a conscientização de cada um, ao iniciar no interior de cada um, que precisa conhecer as pessoas como elas são, tentando ajudá-las em todos os sentidos, quando haja condições.

Enfim, qual é a solução dada pelos órgãos competentes aos vícios que a sociedade carrega pelos séculos? São as cadeias (cárceres), manicômios, hospícios, segurança máxima, e alguns outros instrumentos de repressão, que ao invés de reprimirem, revoltam muito mais, os envolvidos. A pessoa morre, e na morte encontra uma maneira de julgar aqueles que foram seus desafetos, nem que seja na sua maneira de pensar; daí, começa a perseguição, fazendo justiça com as suas próprias mãos, aumentando cada vez mais os seus débitos, sofrimentos, e dores. É neste sentido, que entram os ensinamentos espirituais, coisa que os médicos não conhecem, nem querem conhecer, dada a sua formação, deixando os seus trabalhos incompletos por ignorância de uma realidade que é verdadeira, e é natural.

Como se ver, a orientação familiar e um trabalho religioso intensivo é de fundamental importância, entretanto, não é tudo que o ser humano precisa, na sua ignorância do bem e acervo volumoso de débitos que não há computador que possa quantificar com precisão. Entrementes, é preciso que haja uma união entre a ciência que está de acordo com o grau de evolução do planeta, as deliberações do mundo espiritual para facilitar a compreensão daqueles que querem e desejam compreender a vida para o seu progresso, e todos aqueles que não tiveram oportunidade de conhecer uma religião, ou uma educação escolar ao nível de poder discernir o que é bom e o que é mal, ao parar para um instante de oração, ou prece, para que se possa tocar em seu coração a luz da compreensão e do amor.

Aqui não vai uma apologia ao mundo espiritual, porém, foram os espíritos, dentro do ajuste divino, que trouxe, ou desvendou muitas coisas do mundo dos espíritos, que é o mundo real, é onde todos vivem, dependendo do grau de evolução de cada um, quer dizer, aqueles mais elevados vão para lugares mais propícios, e os menos elevados ficam nestes lugares. Neste contexto, inegavelmente, foram os espíritos que mostraram claramente que as negatividades, as fraquezas de cada um estão na dependência direta de vivências anteriores, e isto desmistifica os trabalhos dos psicólogos que não querem entender a dinâmica do mundo espiritual. Somente a espiritualidade deu condições de os problemas e os vícios que muitos trazem, serem entendidas como ignorância do bem, e da relutância em entender os caminhos do amor, da paz, e da felicidade.

Assim sendo, o que fazer, ao saber que a ignorância que o ser humano traz, depende de vidas passadas? É muito fácil, quando se tem alguma condição de perceber a dinâmica da natureza, isto é, de tudo que Deus criou. Entretanto, é muito difícil, ao se verificar que a inferioridade de um ser humano está na dependência direta do seu não saber. Perceber a sua ignorância é muito difícil, tendo dentro de si o orgulho, a inveja e o egoísmo, pois, todo mundo quer ser sempre maior um sobre o outro, portanto, libertar-se da ignorância fica muito pesado, complicado e difícil. Todos estes

irmãos precisam de ajuda daqueles que estão libertos das correntes que os prendiam nas suas deficiências, e dificuldades em compreender a vida em todos os sentidos.

Em resumo, a pessoa pode ser católica, protestante, ou participante de qualquer facção religiosa para ter condições de entender a vida, apenas devido à forma como se dão os ensinamentos desses grupos, ao esconder a realidade do mundo espiritual, é que, dificulta a aceitação de que todos os vícios sejam problemas espirituais. Afora estas dificuldades as pessoas devem saber que tudo que acontece com o ser humano nos tempos modernos, depende do que esta pessoa fez no passado, tanto de bom como de mal, e isto são as marcas de uma vida que deve ser seguida em busca da perfeição que é o objetivo de todos. Portanto, um bom contato com o mundo espiritual é sempre bom para que a assistência seja sempre para o engrandecimento, nunca com vistas à decadência, nem da pessoa, nem dos outros, pois, todos são filhos de Deus.

ASSIM É A U.F.E.

A U.F.E. significa União Fraternal Espírita, é o símbolo de união entre os espíritos, quer sejam encarnados, quer sejam desencarnados, numa busca incessante em minorar as dores, e distribuir alegrias àqueles que não entenderam a lei do amor, do progresso e da felicidade. A U.F.E. é uma escola para aqueles que precisam conhecer o mundo onde se vive, numa simbiose completa de alma com o espírito, do espírito com a natureza, numa cooperação mútua de conhecimentos, de aprendizados, e de experiências para todos. A U.F.E. também é um hospital, onde os males físicos são eliminados, e acontecem curas que o mundo espiritual proporciona a todos que buscam nos espíritos, a realidade da vida, sem fanatismo, sem dogmatismo, e sem ilusão de levar alguém ao céu.

A U.F.E. teve início nos fins dos anos sessenta, quando um grupo de abnegados filhos da espiritualidade teve a intuição de estudar o porque de muitas coisas que acontecem no mundo material, e praticamente não têm explicação, como por exemplo doenças, defeitos físicos, desajustes, e outras coisas mais. Ao ler o "Livro dos Espíritos", codificado pelo prof. RIVAIL [KARDEC (1857)], diante de muitas e muitas incorporações, com mensagens conscientizadoras, pode-se crer na veracidade dos fatos que o mundo espiritual enviava ao mundo físico, e daí surgiu o espiritismo. Não porque seja uma doutrina dos espíritos, mas porque foram os espíritos iluminados que esclareceram aos seres humanos, o mundo real, que é composto do mundo dos invisíveis com o dos visíveis, entretanto, porém tudo é uma coisa só.

As leituras foram respondendo às inquietações que o grupo do prof. RIVAIL levantava, talvez nem todos tinham o objetivo de conhecer o mundo invisível, pelas leituras e mais leituras que eram

infadonhas, cansativas e sem sentido à índole daqueles que tinham objetivos do mediunismo, mas, estavam, ali quietos. O importante, é que, sabendo-se do euforismo das incorporações que algumas pessoas queriam ver e sentir, foram sempre deixadas para mais tarde, e as pessoas que pensavam em ver manifestação de espíritos, estavam se acostumando com as leituras que eram boas e salutares. Iniciou-se com um grupo pequeno, que aos poucos foi se tornando maior, para não dizer grande, e a percepção do mundo espiritual foi melhorando cada vez mais, porque se queria conhecer a realidade das coisas de Divinas.

Então, foi com o objetivo de conhecer as criações divinas, o mundo espiritual, e a relação que existe entre o mundo material e o espiritual, é que os conhecimentos se consolidaram, que as pessoas entenderam que o mediunismo seria importante no processo, e não como uma busca primeira no aprendizado. Ao se conhecer um pouquinho do mundo espiritual, é que se iniciou timidamente o processo mediúnico, sempre deixando claro que deveriam ser respeitados os princípios espirituais codificados por RIVAIL (KARDEC) que não acreditava, a princípio, nas atividades mediúnicas que aconteciam naquele momento. O ilustre professor era cético; não por intransigência, mas por saber da existência de charlatões, galhofadores, gozadores, e o perigo que este trabalho representava para a humanidade de todos os tempos.

O espiritismo ganha seriedade quando se encontra dentro do mundo científico, e RIVAIL (KARDEC) fez isto com muita propriedade, ao estruturar um projeto que pôs em prática, com muita sapiência, e dentro dos rigores da ciência que naquela época era única verdade que existia, porque eram coisas provadas, e certificadas. O professor/pesquisador não conseguiu provar nada materialisticamente, entretanto, usando a lógica e o bom senso, deu coerência e sentido às mensagens do mundo espiritual que precisava que a humanidade rebelde, acreditasse nas coisas divinas e, por extensão, no poder do raciocínio, e na prática da razão. Os fatos reais aconteciam, no entanto, ficavam na visão, na mente e na consciência dos presentes que não tinham como pesar, medir, e equiparar, para uma crença realmente científica.

Entendendo, estes fatos, e sendo as almas com alguns conhecimentos acumulados de outras existências, este grupo recebe uma comunicação que seria de fundamental importância para todos que estavam iniciando essa caminhada de doutrinação espiritual, e que, daqui para frente deverá ser chamado de União Fraternal Espírita - U.F.E. As reuniões do grupo eram feitas à rua Almirante Barroso, antiga rua do Quarenta, número 95, no bairro da Liberdade, cujo grupo era composto por poucas pessoas que tinham no mediunismo, apenas um complemento, pois, nesta altura alguns espíritos necessitavam de se comunicar com aqueles interessados nas questões do mundo espiritual. Assim, a harmonia chegou ao grupo, comunicações sucederam-se, os cânticos chegaram, aprendeu-se a fazer preces, e os trabalhos fluíram normalmente tal como os espíritos tinham planejado que acontecesse.

Com alguns conhecimentos de como se movimenta o mundo dos espíritos, e a sua relação com os da vida corpórea foram abertas às reuniões públicas, que tinham como objetivo ajudar na orientação quanto aos ensinamentos espíritas, àqueles que não conhecessem o caminho da verdade, e da vida. Com isto, o público começou a participar das reuniões onde a harmonia através da mentalização com o mundo espiritual, e aconchegadas com as músicas clássicas de compositores que foram enviados pelo mundo espiritual para este propósito. Aqui e acolá apareciam irmãos com problemas espirituais, sempre utilizando os ensinamentos espíritas conseguia-se algum auxílio, não como milagre, mas, como uma intervenção espiritual àqueles que necessitavam de doutrinação para a sua caminhada.

Nesta luta de viver o cotidiano de cada ser humano, e de conviver com o mundo espiritual, foram criadas nesta Instituição, o serviço de assistência aos velhinhos, a campanha do frio, o sopão dos idosos, algumas outras maneiras de ajudar aos necessitados das coisas materiais, e imprescindíveis à vida que se está vivendo no momento. Este tipo de assistência é importante, todavia, não é de fundamental importância, tendo em vista que ameniza a situação de provas e expiações que alguém esteja passando, é preciso; no entanto que se busquem outros meios de ajuda, isto é, a prece, a

palavra amiga, e o calor humano. Os ensinamentos de resignação, de calma ao cumprir as dificuldades que está se atravessando é importante para a auto-consciência de si, e da realidade que se vive.

No processo de trabalho desenvolvido pela U.F.E., ressalta-se de grandiosidade incomensurável, o desempenho junto com as crianças e a juventude, que são as bases para um futuro seguro, ao considerar que a juventude e as crianças começam a doutrinação de si mesma, e daqueles que comporão o porvir do centro. Esses dois grupos têm conseguido um avanço intelectual considerável, tanto no que respeita aos ensinamentos de RIVAIL (KARDEC), quanto aos outros temas complementares do conhecimento espírita. Na parte só da juventude, além dos conhecimentos adquiridos com as leituras, o trabalho tem continuidade com poesias e músicas, às vezes, pinturas, para melhor mostrar a atuação do mundo espiritual sobre aqueles que só acreditam no que vêem, e ainda com dúvidas.

Quanto aos atendimentos de saúde que são feitos às segundas e quartas feiras, sem contar com aqueles emergenciais executados na própria residência de dona Cleuza, diretora do Centro, são muitos os que são sanados em suas dores, que estão sempre acompanhados de ensinamentos, ou doutrinação, isto é, o número de socorridos multiplica-se. As almas aportam à U.F.E. vêm de diversos lugares da Paraíba, bem como algumas outras instâncias da Federação, quer dizer, Pernambuco, fortaleza, São Paulo, Brasília, Rio Grande do Norte, de alguns outros Estados do Brasil, onde existem tantos Centros Espíritas bons. No que respeita à Paraíba, aparecem enfermos de Monteiro, Pocinhos, Boqueirão, Aroeiras, Sumé, Esperança, Santa Luzia, Patos, e alguns outros Municípios do Estado.

Com a preocupação de que as pessoas têm que entender o espiritismo de maneira clara e transparente, isto é, pondo em prática sua fé consciente e racional, a U.F.E. implantou para seus seguidores o estudo sistematizado sobre o espiritismo que proporciona mais uma oportunidade de entendimento pela experiência, e pela razão. A U.F.E. tem sido o exemplo de estudo sobre o mundo espiritual, e o mais importante, fazendo a sincronização da epistemologia literária com os casos que se

apresentam, como as doenças espirituais, que precisam de uma solução imediata. É aquele velho ditado, juntando o útil ao agradável, significa dizer a teoria à prática, onde se poderia dizer, na verdade, começar a entender a situação universal tal como ela é e existe, cujos sobreviventes não querem conhecer pela sua livre consciência.

A atividade que a U.F.E. desenvolve todos os dias tem contribuído bastante para o progresso do mundo espiritual, não somente para os desencarnados que estão sendo atendidos a todos os instantes, como também, os encarnados que mesmo à distância recebem do mundo espiritual ajuda conveniente à saúde. Muitas pessoas não sabem, porém, as vibrações que são mentalizadas nos dias de trabalho mediúnico circundam o mundo inteiro, e muitos irmãos são socorridos pelos pedidos que são feitos pelos sofredores, carentes, e necessitados do orbe terrestre. Muitas das vezes, socorrem-se pessoas encarnadas conhecidas, que nunca se pensou em prestar atenção àquele irmão que estava sofrendo, e sem saber que seus pedidos seriam atendidos pelos médicos e enfermeiros que estão trabalhando pela paz mundial em todos os sentidos.

Assim é a U.F.E., simples, amável, e humilde para todos aqueles que a procuram em todos os instantes, de todas as categorias sociais, de todas as religiões, de todas as etnias raciais, porque o espiritismo não é uma seita, ou facção religiosa, e no mundo espiritual não existe tal coisa, somente os espíritos, é que estão nas diversas escalas de evolução. Assim, existem alguns problemas na U.F.E.? Sim, existem, como existem em qualquer lugar que exista diferença de processo de evolução do ser humano e dos espíritos, todavia, o importante é a busca dessa harmonia, desse amor de uns para com os outros. Finalmente, o que é fundamental, é que o mundo espiritual puro, divino, esteja sempre auxiliando aos trabalhadores da U.F.E. em tudo que necessitam, porque a vibração deles tem conseguido esta dádiva de Deus para este ambiente de luz e felicidade.

MEDITANDO SOBRE A FÉ

Ao iniciar esta discussão, de repente pensa-se em tudo que transcorre ao redor do homem, no que respeita a sua profissão, a sua maneira de ser, a sua religião, pois, tudo isto envolve uma questão de fundamental importância para aqueles que acreditam no que fazem. É neste sentido que se busca como objetivo maior, uma meditação sobre a fé, tentando compreender o seu conceito e definição, bem como a maneira das pessoas encararem o que se entende por fé, sem esquecer de exemplos que são importantes na sua percepção mais direta. Existe uma confusão muito grande quanto ao seu conceito e definição; e, é preciso que se procure entender claramente para que não se tropece na ignorância da realidade, para que não haja um desvio dos ensinamentos da vida para uma melhora física, e espiritual.

Ao se transportar ao dicionário para ter uma noção da palavra solta e etmológica, BUENO (1898)²⁷ explica claramente que *fé é crença, confiança, crédito*. Com relação a estas três palavras, pode-se dizer que crença faz uma ligação com a facção religiosa que o ser humano participa, católica, protestante, espírita, ou qualquer uma outra religião. Quanto à confiança, já conduz à meditação pelo lado de que, as pessoas que estudam, investigam, e observam que devem ter aquela verdade encontrada como objetivo conseguido e verdadeiro. Finalmente, quanto ao crédito, não se pode ter crença, nem tão pouco possuir confiança naquilo que não se dá crédito; pois, o crédito talvez seja o primeiro ponto da fé do homem, que entende tudo aquilo que faz, pensa e modela ao nível da sociedade.

²⁷ BUENO, Fco. Da Silveira. *Dicionário Escolar da Língua Portuguesa*. Rio de Janeiro, FENAME, 1981, p. 483.

Ao se pensar mais um pouquinho sobre a fé, atribui-se-lhe normalmente, como algo místico, ou até mesmo mítico, quando se a tem como algo religioso, ou impressionamento psicológico que leva ao fanatismo, ou sectarismo de qualquer espécie. A fé antes de tudo é uma confiança em si próprio, como disse SÓCRATES (469 - 399 a.C): *nosce te ipsum*, pois, a confiança em si decorre da certeza de que, o que viu, sentiu e pensou, não existe dúvida alguma, é verdade pura e insofismável. O cientista, ou filósofo, quando chega a uma verdade, mesmo que seja relativa, consciente de seu trabalho, e de seu resultado, ele deposita naquela atividade a fé, a quase certeza, a confiança e, sobretudo, ele crê que está diante de um conhecimento que, para ele e seus seguidores não há como negar.

Numa meditação mais intransigente quanto ao científico e/ou filosófico, pode-se fazer algumas implementações produtivas para o bom entendimento do conceito de fé, porque é o que se emprega no dia a dia, e poucas pessoas entendem a sua real definição. Os engenheiros, os médicos, os economistas, os advogados, os geógrafos, os historiadores, todos aqueles que fazem ciência e filosofia, levantaram dados, fizeram correlações, estudaram as experiências e criaram conhecimentos que, com a lógica e coerência de raciocínio obtiverem conclusões verdadeiras. É aí onde reside a fé, o saber, o acreditar naquilo que se faz, e a confiança naquilo que se é, pois, a coerência interna é quem proporciona a confiança necessária para ser imputada à fé.

Quantas pessoas estudam, formam-se, simplesmente com ensinamentos alheios, e nunca procuraram entender o porque de tal fato? É a fé que têm naqueles que sabem. É a confiança naqueles que já acreditaram naqueles que lhes ensinaram o aprendizado para a vida. E é a crença de que as pessoas de bem não vão passar iniquidade aos seus prepostos, ou alunos, ou seguidores, sobre qualquer coisa que crie descrença nos seus ensinamentos. A fé se consolida melhor quando os seus seguidores, alunos, ou qualquer outro tipo de seguidor, possa pensar um pouquinho mais, e de dentro de si tenha condições de auto-crítica, fortificando a verdade, e aumentando a sua confiança naquilo que já se crê, não

materialisticamente, porém, dentro da lógica, da coerência e sequencialidade de raciocínio.

Ao buscar mais alguns detalhes sobre o significado da fé, verifica-se que este termo ultrapassa os conhecimentos de uma só vida, isto é, de uma existência, ou como dizem os espíritas, ou espiritualistas, de uma encarnação, tendo em vista que os seres humanos vivem diversas existências. As múltiplas vidas que o homem, ou o semelhante vive não é noção específica de espíritas e espiritualistas, mas de filósofos antigos, claramente os orientais que acreditavam e acreditam em vidas após a morte, comprovadas por diversos estudiosos. Neste contexto, acredita-se que os conhecimentos são acumulados, deixando que as pessoas acreditem em determinadas coisas mesmo que não as conheçam muito bem nesta existência, e aí aflora a fé que muitas pessoas chamam de fé cega, ou fanáticos, ou dogmáticos.

Com relação à falta de fé, não considera objetivamente que aquele que aparentemente não a tem, não quer dizer que aquela pessoa é incrédula, não acredita em Deus, ou é materialista, como pensam aqueles que só enxergam as coisas materiais, ou seja, aquilo que alguém demonstra visualmente. A falta de fé para as coisas que o mundo religioso impõe que acredite, às vezes compreende conhecimento demais do mundo espiritual, cujo mundo material não oferece uma crença condigna, quer dizer, existe um desajuste entre a coisa etérea, e da matéria. O que uma boa parte do mundo material acredita, talvez não esteja coerente com a visão cognoscente do mundo espiritual mais evoluído, que está muito além da realidade que se conhece na visão de um mundo de provas e expiações ainda rastejante.

No “Evangelho Segundo o Espiritismo”, quando explica alguns fatos que se encontram na Bíblia Sagrada dos Católicos e protestantes, tem-se que

em certas pessoas, a fé parece de alguma forma sorte inata; uma centelha basta para desenvolvê-la. Essa facilidade em assimilar as verdades espíritas é um sinal de evidente progresso anterior; em outros, ao contrário, elas não penetram senão com dificuldade, sinal não menos evidente

de uma natureza atrasada. Os primeiros já creram e compreenderam; trazem, ao renascer, a intuição do que sabiam: sua educação está feita; os segundos têm tudo a aprender; sua educação está por fazer; ele se fará, e se não ficar concluída nesta existência, o estará em outra.

Assim, é com isto que a fé é o aceitar, ou não, um fato, mas, com a convicção de que é verdadeiro, e isto se faz dentro de um processo de evolução, de solidez, e de entendimento concreto do seu processo de vida.

Os exemplos sobre esta questão são muitos e constantes nas populações de todos os tempos, como é o caso de um rapaz americano que se dizia JESUS CRISTO, quando levou muita gente à morte; o caso de Jim Jones que preparou um suicídio coletivo nas Guianas; o caso das pessoas que acreditavam em Zé Arigó e muitos outros casos podem ser citados como fé naquilo que acreditavam ser verdade. As religiões pregam para que as pessoas tenham fé, porém, não são as palavras que fazem com que essas pessoas ganhem a fé, entretanto, pode-se colocar que é a consistência que elas adquiriram em outras vidas, que lhe dão confiança e crença naquilo que lhe está adiante. Esses conhecimentos quando partiram de premissas falsas, pode-se chegar a conclusões verdadeiras, dão-lhe certeza de que ninguém demonstrou o contrário, e a fé continua como axioma, por muito tempo.

Do ponto do vista espírita, a fé é também confiança e quase certeza naquilo que se faz; é o auto-conhecer-se, e conscientizando-se das suas potencialidades, com auto-crítica, humildade e resignação. Muitas pessoas não conhecem o princípio da fé e pensam que somente com as provas materiais ou não, é que se possa ter uma fé verdadeira, sobretudo, ao não tropeçar nas quedas que os seres humanos possuem na sua caminhada, dentro de um mundo de provas e expirações; do mesmo modo quando estiver na erraticidade. A fé espírita não parte única e exclusivamente das provas que se possam proporcionar por qualquer ato, mas, na humildade, na simplicidade de encarar a realidade da vida, quando alguém mesmo ignorante e viciado possa dar exemplo de um bom viver aos seus circundantes.

O espiritismo não ensina somente que se tenha fé naquilo que é provado e medido; é importante salientar que os espíritos vieram clarear as mensagens que dizem ser JESUS e seus prepostos, quando orientam a todos que devem ser humildes e simples de coração. Com o espírito observador; com uma visão de auto-crítica, é que as pessoas conseguem sentir o quanto se entende com facilidade a maneira de ser, e de viver uns para com os outros e aí se cria confiança, crença na vida eterna, e a fé num comportamento condigno de uma sociedade evoluída. O espiritismo veio somente mostrar que não se deve entender aquilo que se mede e quantifica, mas naquilo que a mente acusa de salutar para todos os seres humanos e não humanos, que precisam entender a realidade de Deus que é a perfeição.

O que os dirigentes espíritas devem fazer para que as pessoas que tenham muita fé, possam não exagerar no seu conhecimento, é procurar orientá-las e entendê-las como são, dando condições de que compreendam a realidade da vida pelo prisma do bom senso, da lógica, e da razão. A fé que muitas pessoas não possuem, origina-se no seu princípio de não conhecimento da realidade divina e ser, sobretudo, seres ligados mais ao mundo material, às inferioridades que não se libertaram, e das maledicências que são muito fortes no seu interior. Sabe-se que todos têm níveis de evolução, ou de conhecimento da vida espiritual diferente e, por isto, o respeito é de fundamental importância para que todos sobrevivam diante o seu processo de evolução, no uso do respeito e ajuda mútua.

A fé é isto tudo que foi colocado, quando todos possuem; é preciso somente entendê-la dentro do princípio da auto-crítica, da observação, e da misericórdia de uns para com os outros, pois, algumas pessoas adquirem auto-confiança e exageram, necessitando da humildade para que essa verdade relativa não venha decepcioná-lo. Somente a benevolência, a paciência, e o espírito de ajuda, é que fará com que o respeito seja a tônica naqueles que querem impor suas idéias, esquecendo que pode existir alguém que saiba mais, portanto, sem ser desmascarado com humilhação e degradação desnecessárias. Finalmente, todos têm

que ter uma fé, mas ela deve que ser exercida de maneira moderada, com muito respeito às pessoas e, além do mais, com muita resignação, ao buscar sempre o crescimento de todos que querem a perfeição e estar perto da Criação Maior.

FÉ E RAZÃO

Um dos pensamentos religiosos mais polêmicos é a fé, que foi levado pelo lado místico da religião, que muitas pessoas acreditam ser a crença em algo do além, aquilo que se imagina e não pode provar, dentro do crivo da razão, da lógica, da coerência, e de uma reflexão retilínea, como fazem os cientistas da modernidade, que só acreditam naquilo que podem provar com os instrumentos da matéria. Por outro lado, a razão obviamente se conhece pelo saber inteligível, por quem inicia um pensamento, com começo, meio e fim, ao obedecer a uma lógica indescritível, cujo resultado é sempre coerente, inquestionável e sensibilizador, dentro dos conhecimentos que foram levantados na explicação de determinado assunto, que está sendo investigado no momento. Frente a estas dificuldades, é que se pretende investigar as relações que existem entre fé e razão; como é que as pessoas de hoje, século XX, enxergam estes termos; e, será que se entendem os seus verdadeiros significados diante tão grande acervo bibliográfico, e pensamentos que cercam a humanidade que está mais consciente das verdades mais aproximativas.

A fé, é um conceito que é muito utilizado na Bíblia, atribuindo sua prática a JESUS, nas suas prédicas pelos diversos lugares por onde passava, pregando a obediência, o amor ao próximo, como forma de conseguir o reino celestial, pois segundo seus sucessores, Ele dizia que a fé seria a salvação de todos, como que pelo simples fato de crer (aceitar), conseguir-se-ia a pureza infinita de um reino celestial. Na Bíblia tem-se sobre a fé o caso do cego, quando JESUS teria dito

vai, a tua fé te salvou (Marcos); Ó mulher, grande é a tua fé! Faça como desejas (Mateus); E tudo quanto pedirdes com fé, na oração, recebê-lo-eis (Mateus); ao acalmar águas ao dizer: Não tendes fé? (Marcos); quanto ao centurião que

O seguia *Eu vos digo: Nem em Israel encontrei tão grande fé* (Lucas); o caso da pecadora, *Salvou-te a tua fé* (Lucas).

Estas frases relatam que JESUS as proferia, porém, sem um conceito preciso de qual seria o seu verdadeiro sentido, diante da linguagem popular, tendo em vista que seus seguidores não souberam seu significado, e tomavam-no como sendo, acreditar em algo que não se explica, pensamento extra sensorial, atribuível à divindade.

Sem dúvida alguma, a fé tem relação direta com um processo de introspecção, que vai buscar em seu interior mais profundo o que, na verdade, a pessoa significa para a vida, ao encontrar-se com o seu próprio *eu* mais puro; daí, dizer-se que este alguém se deparou com o seu Deus, no caso de salientar tudo de bom que esta Criação tem de si para todos, em uma mensagem, ou em uma ação, para com o próximo, e tudo que o cerca. Nesse acreditar tão fervoroso que a pessoa se submete, parece tão fortemente que, por sua livre e espontânea vontade chega-se ao seu lado bom e puro, fazendo com que aconteçam coisas que dificilmente aconteceriam em sua situação normal de aprendizado, em sua vida de encarnado, cujo conhecimento é um pingô d'água no oceano, ao acúmulo secular que se agrega à sabedoria. Na verdade, essa crença tão forte muitas vezes faz curar doenças incuráveis, dado o seu despreendimento da materialidade, chegando a um ponto que ele fisicamente desconhece, entretanto, o subconsciente acusa que é de seu próprio eu que dormita na inconsciência de quem não possui o poder de se ver no ontem, e poder enxergar no seu amanhã, toda aquela orientação necessária para sentir vontade de auto descobrir-se.

Muitas pessoas dizem: acredito (tenho fé) em Deus, e isto acontece! Que dizer conseguir um emprego, receber um dinheiro de alguém que lhe deve, comprar uma casa, arrumar um casamento, receber qualquer dádiva, cujo poder pessoal seria impossível de conseguir tal intento, a isto eles dizem que foi Deus que lhe proporcionou tal ganho ou prazer que ele sozinho não conseguiria com seu poder de persuasão natural. Ora, o que foi que aconteceu neste processo que se atribui a uma fé; como se esse fato

acontecesse por milagre que não existe em sua essência, pois, primeiramente foi a busca de seu interior mais profundo, e depois, vinculou-se a algum espírito bom e amigo que estava vibrando naquela sintonia que, ao ver seu petítório, compadeceu-se, e a obra executou-se para o bem do pedinte. A fé metafísica como se pensa não existe. Acreditar no que não existe não leva a nada, e não traz nenhuma vantagem para ninguém, algumas vezes até embarça a mente de quem pensa desta maneira confusa, ao trazer problemas de neuroses, depressão e até mesmo revolta contra um Deus que a pessoa pensava conseguir a ajuda que estava necessitando e não conseguiu como fomentava em seus desejos impulsivos.

A fé também exerce efeito sobre o corpo físico, quando algumas pessoas têm problemas ou enfermidades incuráveis ou difíceis de curar, cujo pensamento conduzido por uma meditação bem feita, em que a mente está direcionada para a vontade de obtenção de tal mérito, somente o bem é a sua tônica do dia, o resultado esperado chega, e é positivo, para os incrédulos pensarem em milagre ou doação de Deus aos seus seguidores. No entanto, se a mente está preenchida de ódio, de raiva e blasfêmia, a enfermidade cada vez mais aumenta, pois dificilmente se conseguirá a cura tão esperada por quem está em estado terminal ou muito próximo deste estágio, que, diga-se de passagem, desesperador, cuja condenação impreterivelmente chega para levar ao outro estágio da caminhada. O desespero acontece com quem em primeiro lugar ainda está na fase infantil dos conhecimentos da eternidade; em segundo, por quem já cresceu e encaminhou seu aprendizado à vaidade, cobiça, inveja, ganância, transformando a mente em ódio, raiva, e todo tipo de inferioridade, e maledicência que adquire no confronto matéria versus espírito.

Tudo que atribuem a JESUS, segundo seus mensageiros, é verdade, ao considerar que, Ele nunca mandou ninguém acreditar, ou ter fé no além, no inexistente, em um futuro imprevisível, mas inclinou seus ensinamentos para o *conhece-te a ti mesmo*, em buscar em teu interior a causa de tudo que ti cerca, e não existirá dor, nem tão pouco ranger de dentes, mas a convicção plena de que *és Deus e podes fazer mais do que Ele*. A fé está justamente aí nesta

simples frase, de conteúdo inquantificável pelos meios disponíveis ao ser humano, pela falta de sabedoria que todos prescindem, frente à realidade cósmico-universal do pensamento espiritual da consciência divina, que não causa medo, nem tão pouco força, a que se siga intransigentemente a sua realidade. A fé é sabedoria universal que todos adquirem no perpassar dos tempos, considerando-se a palingênese secular que todos estão submetidos pela obra da criação, que criou a tudo com tanto amor, perfeição, e doou à humanidade para que viva feliz, na prática de um dia a dia cheio de paz e encanto, tomando tudo como aprendizado à aquisição de sua liberdade.

Já quanto à razão, idealiza-se algo totalmente diferente da fé, considerando-se que, imagina-se a fé como o aceitar algo de maneira axiomática, e muitos têm feito tal coisa, sem entender como se processa no complexo da dinâmica da criação divina, que todos devem saber como funciona a engrenagem de tudo que foi criado, todavia, não se consegue entendê-la num passe de mágica sem o mínimo de esforço pelo inquiridor. No entanto, a razão é algo pensado, medido e simulado em verificação, como acontece com os cientistas que buscam a verdade, analisando o ponto de vista dos participantes de sua amostra, procurando dar homogeneidade ao raciocínio, dentro de um contexto aceito por todos que meditaram tal questão, ao chegar a um posicionamento que não pode ser rejeitado. Neste sentido, não se pode aceitar tudo que chegar à mente de qualquer pensador como verdade, sem primeiro passar pelo crivo da lógica, da coerência, e de uma simulação que testifique que aquela idéia tem fundamento; no entanto, todos devem aceitá-la como confiável, porque passa por todas investigações críticas de quem faz ciência, pois, não se deve levar pela mentira de um pensamento ilógico, e contraditório.

A razão está em todos os sentidos de quem vive dentro de um princípio de seriedade, de busca constante pelas verdades a cada instante desta vida, não somente dentro da ciência, mas pelo prima em conhecer o verdadeiro sentido da vida, nem que tenha que ir ao encontro do transcendental, mas que tenha lógica, cujo raciocínio seja coerente para conclusões fidedignas de verdades às mais reais

possíveis. Sem dúvida, a razão tem suas falhas, ao considerar que se pode partir de premissas falsas, como é comum em uma sociedade que ainda está distante do sentido real da vida, cuja verdade ainda é dos conhecimentos que cercam o lado positivo da materialidade, esquecendo-se que a palingênese é uma realidade incontestável por quem já enxerga bem além dos seus sentidos. Esse raciocínio tem acompanhado a ciência por muitos séculos, cujo tempo descobriu que a verdade pura ainda está por descobrir, devido a complexidade da evolução dos mundos, e as diferenças existentes entre todos os sobreviventes do planeta, mesmo os desencarnados, que precisam se descobrir, para caminhar e conseguir a luz eterna para iluminação de seu próprio eu, e todos que o seguem.

Para melhor caracterizar o que se entende por razão, faz-se necessário algum conhecimento adicional para proporcionar uma maior intimidade com o que se entende pela utilização da razão no seu sentido mais correto, e não se fazer apologia nem a uma fé misteriosa, nem tão pouco ao princípio do raciocínio e da lógica, como explica F. H. H:

A razão não é só uma das faculdades do ser humano que ajudam a compreender o porque das coisas, senão que há de ser uma atitude interior de como enfocar a vida, ao dizer, que razão e raciocínio devem caminhar unidas. A razão não é uma situação limite onde apenas se têm duas opções, ter a razão ou deixar de tê-la, senão que é algo muito mais amplo como que há de fazer entender o que é justo, do que não o é. Chegar a ser uma pessoa razoável, é algo que aglutina diferentes aspectos na personalidade, como por exemplo é o não se deixar levar pelas aparências, saber chegar ao fundo das questões, considerar mais que os fatos as intenções, ser paciente para poder observar e estudar as questões em toda sua amplitude e sobretudo está imbuído de um sentimento de compreensão e de estimação das pessoas²⁸.

²⁸ F. H. H. *Ser Razonable*. Revista: Amor, Paz y Caridad. Espanha, Asociación Parapsicológica Villenense. Año XVI - abril 1.998 - nº 189. P. 13.

Assim, é que deve processar a razão, frente à fé que as pessoas exercem de forma descontrolada, todavia, a razão deve ser considerada pelo prisma de uma discussão racional, ao demandar uma coerência real quanto aos seus resultados que devem ser positivos.

Entretanto, na multiplicidade dos conhecimentos seculares, a mente humana se impregna dos mais diversos tipos de aprendizados, e experiências das mais díspares possíveis, que formula pensamentos falsos querendo chegar a conclusões verdadeiras, cuja formulação não passou pelo crivo da verificação de que a primeira premissa seria falsa, não chegando a um veredicto de coisas certas, e incontestes. A preocupação em busca da verdade é que preocupa a todos que almejam compreender a vida em todos os sentidos, quanto a ciência em si mesma, e quanto a filosofia que busca conhecer o transcendental, não do lado místico, mas com provas verdadeiras, de acordo com a metodologia na compreensão da aceitação ou não daquele fato. De acordo com a filosofia, pode-se partir de uma aceitação falsa e chegar a uma conclusão verdadeira, ou vice-versa, ou então de uma verdadeira chegar para uma outra verdadeira, que é o que se espera normalmente da observação de um mundo tão complexo, e de transmissão de conhecimentos errados de um século a outro, de pessoa a pessoa sem nenhuma validade para o mundo real.

O apego à verdade é tão grande que as pessoas confundem a razão com auto-suficiência, com orgulho, com vaidade, com diletantismo, e uma série de sinônimos que, ao invés de elucidar tal questionamento, muitas vezes obscurece, não proporcionando condições de enxergar um pouco além de seus parcos conhecimentos que culminariam com a verdade, que é a busca de tudo que almejam conhecer na vida. O cientificismo em excesso, cega, ao indicar que a sua verdade se resume a números, ou algum método seco que não abre o raciocínio para uma visão mais extensa quanto ao perceber que o universo é maior do que se pensa, entretanto a amostra, se por acaso quiser tomar como representatividade, não se teria uma verdade contemplativa no sentido da própria ciência. Desde quando se têm notícias de que o

homem usa a razão, quanto a tudo que o cerca, sacrificou-se na busca de compreender tudo que a natureza proporciona aos seus filhos, como o calor, o sol, a água, a terra, para onde se vai depois da morte, de onde se vem quando o nascer, seu porque e quem criou tudo isto de maneira tão eficiente, cujo homem não compreende.

A razão faz parte do processo evolutivo da humanidade que a cada instante se aprende um pouco, freqüentemente com os erros que são persistentes, cujas pessoas não percebem que o erro é o maior aprendizado que todos têm, até de maneira inconsciente, pois somente o subconsciente é quem recebe as informações, e lentamente vai liberando para mostrar a fulano que ele errou, ou mesmo aquilo não dá certo, e não dá. Quando isto acontece, normalmente chamam de raciocínio, de pensamento que os neurônios misturam as informações, chegando a conclusão de que isso aqui dá certo, ou não dá certo, quando a voz da experiência secular mostrou que a verdade que ele buscava, já estava armazenada no seu acúmulo de conhecimentos que não se explica numa só vida. Quem pensar um pouquinho mais sobre a vida, vai dá de cara com uma só, isto é, viver quarenta ou sessenta anos, pois não há condições de armazenar tantos conhecimentos, como se observa em grandes intelectuais e cientistas que se enveredaram pela sistematização do saber comprovado, bem como de fanáticos que não estudaram, mas acham que sabem tudo que não se explica.

Frente a isto, não se pode dizer que a fé é algo transcendental, ao ter que acreditar no inexistente, como uma criação mental de mentes prodigiosas, que se pensa criar do nada, algo que está na fantasia de alguém, no entanto, existe ponto que a mente humana ainda não justificou o por que da inventividade de alguém de maneira inexplicável, cuja ciência formal não proporciona justificativa plausível sobre tal fato. O que acontece é o mesmo com a ciência que muitos enaltecem tanto, sem entender os seus limites e os seus alcances que muitas vezes prejudicam um raciocínio criativo, inovador e que, na verdade, indica o verdadeiro caminho que todos devem seguir, cuja ciência muitas vezes tolhe as descobertas à visão material daqueles que só enxergam com os sentidos da matéria. A explicação para tudo isto é fácil de perceber,

é a incredulidade de muitos em seu poder de ver distante, e a falta de entendimento da teoria da palingênese que os cientistas não querem saber que é uma realidade, todavia, os exemplos são constantes, e não refutam uma verdade que não é mística, nem tão pouco religiosa, no sentido pejorativo.

Finalmente, a fé é a consciência de vidas pretéritas, cujo acúmulo de conhecimentos vai aos poucos se abrindo ao seu proprietário, como algo que já sabe com firmeza, e não precisa da ciência quantitativa, experimentalista, para mostrar que tal coisa existe, ou tal fato acontece dessa ou daquela maneira, pois a sua verdade já conhece e que pode por em prática, como fazem os místicos que muitas vezes são analfabetos. Ao se combinar a razão sem métrica, com a fé que é uma sabedoria que ninguém sabe de onde vem, porém, que contribui para elucidar muitos fatos que a metodologia científica não conseguiu explicação com tanta clareza e simplicidade, que não precisa de sofisticação intelectual para mostrar que as coisas acontecem dessa ou daquela maneira. Em resumo, a fé é uma consciência acumulada, e a razão é a utilização da mente dentro dos princípios de justificativa e comprovação de uma realidade que os cientistas tentam compreender somente com os conhecimentos de uma atualidade, que não dá suporte para sentir a grandiosidade de Deus ou do Criador de tudo que existe para usufruto de todos.

CONCEITUANDO CARIDADE

Este ponto é muito interessante, visto que, existe uma aceitação muito forte de que caridade significa ter piedade de alguém, quer dizer, dar alguma coisa para que alguém sane sua fome, ou mate sua sede, ou se agasalhe, como fazem as pessoas todos os dias, quando passam por alguém que pede nas ruas. O simples ato de pedir muitas vezes não é para matar a fome de alguém, pode-se dizer que seria até um mau costume que se adquiriu na infância que dificilmente se libertará, haja vista que, este vício tem proliferado muito, nas grandes e médias cidades. Observe que é lucrativo pedir, quando as doações são feitas em dinheiro, e é o que costumeiramente acontece, obviamente, no final do dia, ou do mês, a soma arrecadada de um pedinte sempre ultrapassa os ganhos forçados de quem ganha um salário mínimo, ou rendimentos advindos da roça.

Muitas pessoas vêem caridade como uma passagem para se conseguir o reino celestial, como coisa que uma esmola que se dê a alguém possa transformar o interior do ser humano que continua a praticar todo tipo de iniquidade, e transtornos para com todos que estão ao seu lado. Matar a fome de um ser que passa em sua residência, com um convite para um almoço, deixando-o saciado dessa dificuldade, é uma ajuda, entretanto, deve-se ficar claro que aquela refeição não é o bastante para toda uma vida. O mais desgastante, é que, a humilhação de pedir venha sempre com a resignação de quem está sofrendo por qualquer ato praticado no passado, e necessita suportar tais tipos de coisas para que se trabalhe alguma inferioridade que de livre e espontânea vontade, que não conseguiu se libertar.

A ajuda mútua, ou doações às pessoas que pedem não constituem caridade, mas, um dever como ser humano que deve ter sempre dentro de si o princípio de cooperação, de irmandade, de amparo, àqueles que se encontram no caminho do sofrimento, e da dor material com fome e frio. Sabendo-se que todos têm a obrigação natural como ser social a ajudar a todos que o cercam, constitui uma obrigação que todos têm e não podem fugir, porque o princípio do amor, da felicidade, da benevolência deve estar sempre aflorando no coração de todos. A esmola que muitas pessoas dão, tem imediatamente a exigência de que tal fato seja convertido em caridade, cujos impulsos normalmente, são reclamações do passado que as pessoas não entendem, mentalizando que a prática de ajudar ao próximo seja fazer caridade.

Muitas pessoas dizem: *olha, quando eu passo por perto de um pedinte que não dou esmola, fico apavorada, volto e faço a minha doação àquele irmão que pediu tão humildemente, e a pessoa quando faz isto, realmente deve estar precisando muito.* Veja que algumas outras pessoas, passam, jogam qualquer quantia no prato do mendigo, e continuam sempre arrogantes, imaginando que já fizeram a sua caridade, ao aliviar a dor de um irmão que não precisa somente de comer e sanar seu frio, que é uma constante; todavia, muitos outros problemas que não são esmolos, que vão resolver a contento as suas dificuldades, por toda a vida real, que é a que continua. Muitos seres humanos foram enquadrados para virem na forma de pessoas miseráveis, para tentar se libertar da prepotência, do egoísmo, ou de algo semelhante, mas não suportam.

A caridade ultrapassa a tudo isto que foi colocado, não é esmola, não é doação de comida, não são doações de restos de roupas e cobertores que vão caracterizar uma caridade, que a humanidade ainda não compreendeu o seu real significado. A caridade é benevolência, é amor, é simplicidade, é misericórdia, e são todas as coisas que servem para a evolução do espírito que precisa ser testado em sua trajetória de evolução; não um teste pejorativo de querer derrubar o mais próximo, mas de sentir que tem condições de caminhar sozinho. A caridade é sentir e respeitar as fragilidades dos outros, na medida do possível orientando e

auxiliando, para que haja a felicidade entre todos que precisam de luz e amparo nas suas vivências materiais e espirituais.

As pessoas surgiram no planeta para viverem, e viverem muito bem, quer estejam no mundo espiritual, quer estejam no mundo material, não devendo existir a preocupação de quando estiver no mundo espiritual, e nem tão pouco quando estiver no mundo material. A vida deve prosseguir em qualquer estágio, é claro, observando sempre os princípios de amor, de paz, de felicidade, sem se macular por ser espírito inferior, pois as inferioridades que são imanentes, devem ser esquecidas, dando lugar a tudo de bom que existe. Entretanto, sinta que vibrando no que é bom, tudo muda em seu *modus vivendi*; a paz conta para o equilíbrio interior, e os trabalhos cotidianos fluem com mais acertos, mais cooperação, e fraternidade entre todos que aceitaram em seu coração um viver correto e salutar para sempre.

As substâncias materiais não criam transformações por si só, para evolução da vida, entretanto, o seu uso é de grande importância para que as pessoas possam compreender o porque das dores e dos sofrimentos, como algumas derrocadas que as pessoas passam e não sabem porque estão naquela situação. É aí onde entra a caridade, devido o uso de tudo que a matéria utiliza sem consistência, a não ser que se tenha como ajuda a todos aqueles que necessitam de tais esclarecimentos para a compreensão de seu processo de evolução em toda a sua trajetória. Compreendendo as relações existentes entre as pessoas e espíritos, é que se pode praticar a caridade em seu real sentido, e não da forma como se utiliza normalmente, como uma compra de um cantinho no céu, como coisa que a moral das pessoas se comprasse com qualquer ínfima doação monetária.

Em mensagem da irmã FRANÇA (1862)²⁹, que consta no Evangelho Segundo o Espiritismo, há uma explicação bastante interessante quando revela que,

²⁹ FRANÇA, Elizabeth. In: KARDEC, Allan. *Evangelho Segundo o Espiritismo*. Rio de Janeiro, Federação Espírita Brasileira, 1992, p. 152.

deveis amar os infelizes, os criminosos como criaturas de Deus, às quais o perdão e a misericórdia serão concedidos, se se arrependerem, como a vós mesmos, pelas faltas que cometeis contra sua lei. Pensai que sois mais repreensíveis, mais culpados que aqueles aos quais recusais o perdão e a comiseração, porque freqüentemente, eles não conhecem Deus como vós o conheceis, e lhes será pedido menos que a vós.

Esta explanação mostra a todos, o mais completo conceito de caridade, quando conclama a todos para que se desperte para este conhecimento que se inicia com aqueles que perseguem e maltratam, mas que devem ser compreendidos pelos sábios.

Aquilo que se sente de piedoso, de vontade de ajudar e de um sofrer, por ver alguém com dificuldade, não constitui bondade interior, nem tão pouco é caridade que se tem para com os demais ao suprir deficiências que alguém por ventura venha a ter em sua caminhada. Esses sentimentos podem ser uma resposta do passado quando se praticou nos outros quaisquer tipos de sofrimento, cujas insistentes remorsos que aparecem, naqueles que estão com tais sintomas, é uma lembrança forte do que fez no passado ou praticou com algum em seu pretérito. A caridade se apresenta de maneira simples, onde qualquer benevolência que se exercite, não tenha o sentido de recompensa, nem tão pouco do sentimento porque alguém está sofrendo a dor da fome e frio, porém, a necessidade de mãos amigas para o progresso secular.

Um outro exemplo de caridade vem de LAMENNAIS (1862), citado também no Evangelho Segundo o Espiritismo, quando ele pergunta se um homem muito ruim, vai morrer, pode escapar, e voltar para praticar muito outros crimes; você o salvaria dessa morte? Veja que para as pessoas que não têm consistência na sua evolução espiritual é uma situação difícil de ter uma resposta, mas esse irmão diz que

a morte, talvez, chegue muito cedo para ele; a reencarnação poderá ser terrível; lançai-vos, pois, homens! vós a quem a ciência espírita esclareceu; lançai-vos, arrancai-o à sua condenação, e então, talvez esse homem

que morreria vos insultando, se atirará em vossos braços. Todavia, não é preciso perguntar-vos se o fareis ou não, mas ide em seu socorro, porque salvando-o, obedeceis a essa voz do coração que vos diz: 'Tu podes salvá-lo, salva-o!'³⁰.

Em verdade, a morte não elimina a idiossincrasia de um ser humano, em seus momentos de prática do mal; ela apenas adia a oportunidade de aprendizado em um corpo físico para acumular alguns conhecimentos em seu progresso.

Aí está a caridade que sobrepõe a uma simples pena de uma fome, de um frio, ou de qualquer sofrimento que estar servindo para uma melhora de uma consciência, sem masoquismo, nem auto-flagelo que muitas pessoas praticam sem entender o seu porque verdadeiro. A caridade é está em frente a um desafeto, e aceitá-lo tal qual ele é, sem nenhum tipo de rancor, nem mágoa, pois, muitas pessoas dizem perdoar o seu irmão, mas não desejam nunca o ver, que ele fique para lá, e eu para cá, e aí não há caridade, nem tão pouco o perdão. Neste contexto, não houve caridade, porque caridade é amor, é benevolência e é, sobretudo, esquecimento do passado, como também a certeza de somente fazer o bem em todos os instantes, na busca de que todos sintam amor e felicidade numa linha de progresso.

As pessoas caridosas não têm dentro de si, nenhum tipo de discriminação, tal como existe no mundo inteiro do branco contra o negro, ou vice versa, das mulheres bem casadas contra as prostitutas, dos homens contra os homossexuais, do pobre contra o rico, enfim, dos seres humanos que devem ser vistos dentro de uma situação qualquer. Enquanto isto perdurar, não haverá como se exercer a caridade, nem tão pouco o amor uns para com os outros, e a guerra vai continuar alimentando as ignorâncias individualizadas por muitos e muitos séculos. Finalmente, a caridade começa e termina na máxima que atribuem a JESUS, quando foi claro ao pronunciar: *amemo-nos uns aos outros e façamos a outrem o que quereríamos que nos fosse feito.*

³⁰ LAMMENAIS, In: KARDEC, Allan. *Evangelho Segundo o Espiritismo*. Rio de Janeiro, Federação Espírita Brasileira, 1992, p. 154.

FRACASSO OU SUCESSO NA VIDA

O ser humano nasce e renasce, vive e revive, no entanto, não sabe o porque de tudo que existe, quer dizer, alimenta-se pelo processo natural de necessidade; estuda porque precisa de uma profissão; e, no caso brasileiro, porque a família quer que a criança seja doutora, atue em uma religião qualquer, porque os seus confrades participam, naturalmente. Todavia, não se entende nada do que acontece. Assim, vive-se como animais, ao passar do tempo. Em verdade, tudo acontece, e pouco se tem consciência sobre os fatos que acontecem ao redor do homem que nasce simples e ignorante, isto é, desconhecedor das verdades reais da vida. Essa obscuridade da vida, faz com que se conheça tudo de novo num aprendizado que vai acontecendo; apresenta-se mais lento, ou mais rápido, dependendo da aptidão que se tenha da lida que está passando.

Neste processo, existem dois tipos de aprendizagem, tendo em primeiro lugar, o aprendizado da vida, o interrelacionamento entre as pessoas, e as observações processadas, mesmo inconscientes, de tudo que está se passando ao seu redor; e, em segundo lugar, o aprendizado formal das escolas, e dos pais. Os pais ensinam o bom comportamento, os deveres de casa e a postura de homens simples, e honestos. Enquanto as escolas complementam os lares, mas, direcionam o aprendizado às profissões da vida corrente naquele momento. Quanto à vida profissional, indiretamente está a competição e o orgulho, na busca de ser o melhor, alimentando a inveja e a ganância de ter mais, mesmo que tenha que derrubar o seu próximo. e isto é um erro que não se pode cometer, do ponto de vista religioso.

Infelizmente, as religiões não orientam bem os seres humanos, que são seres pensantes, conseqüentemente, que agem por

conta própria, que têm o poder de descobrir as suas verdades, não direcionam os seus ensinamentos para uma vida eterna, sem dogmas, e sem fanatismos de quaisquer tipos. O que se observa, é que esquecem de que se deve trabalhar o interior de cada homem, cujo objetivo é eliminar a fase instintiva daqueles que precisam conhecer as verdades absolutas; eliminar de dentro de si todas as maledicências que dificultam a evolução. Com o poder de raciocinar o homem aprende o que não deve, e parte para impor as suas idéias que mesmo sendo premissas erradas, apresenta o primeiro passo para o fracasso, cuja transformação dificilmente irá conseguir sem humildade e simplicidade.

O fracasso das pessoas nada mais é do que acumulação de conhecimentos falsos, ou da mistura de conhecimentos inverídicos com alguns outros verdadeiros, em que consegue seguidores que alimentam o orgulho e a vaidade, trazendo por conseqüência, o desvio de uma encarnação. O fracasso de uma vida, não ocorre unicamente pelo lado profissional, mas, tudo que envolve e participa daquele processo de formação, tal como: os pais, os irmãos, os amigos, a igreja, e muitas outras formas de massageamento de seu *ego* mal trabalhado neste processo de aprendizagem mal dirigido. Esta dinâmica envolve não somente os elogios diretos; também envolvem as vibrações que acontecem pelos seres encarnados, assim como, os desencarnados que, ainda não estão conscientes de sua situação, e participam desta atividade.

A perspicácia crítica sempre é salutar para todos aqueles que visam se desenvolver em todos os sentidos possíveis, sempre observando os elogios; e, que eles sirvam para o progresso dele e dos próximos, sem enaltecimento, nem lisonjeio se forem positivos. Neste caso, aparece a humildade que todo cidadão deve ter em todos os instantes de sua vida; sentir a sua prática e verificar os efeitos de sua atividade cotidiana, sem se machucar interiormente; e sem procurar se martirizar devido às suas quedas. A crítica é importante para aqueles que querem entender o seu processo de vida se ajudando e auxiliando aos demais, nunca buscando recompensa de qualquer espécie, porque os ganhos devem ser de

todos, nunca de maneira individualizada e egoísta, como ocorre sempre.

Pelo prisma da crítica sempre poderá, se isto acontecer pelo menos em seu mínimo, conseguir uma fácil correção e uma auto-ajuda; entretanto, é somente assim que se logra entender a vida, tanto do mundo em que se vive, como a do mundo espiritual que muita gente não quer vê-lo. Desta feita, o fracasso decorre da invigilância que as pessoas incorrem por não ter o espírito de auto-crítica; e, não aceitarem os princípios da tolerância, da calma e da paciência, onde todos dizem tê-la, porém, não agem de tal forma. É preciso que o homem seja filósofo de seu próprio viver, não se martirizando, nem se auto-flagelando, sobretudo, buscando a compreensão acerca do que lhe acontece para conscientizar-se com tudo de bom lhe aconteceu para a sua acumulação positiva.

A formação das pessoas proporciona condições de aceitar ou não, uma crítica, tendo em vista que, uma educação paterna objetivando à competição, a ir à luta, e a ser o maior, conduz a que as pessoas criem uma noção deturpada do que seja a vida. Nesta linha de pensamento, pode-se verificar que o fracasso muitas vezes é o resultado mais imediato, do que simplesmente o sucesso, considerando que este envolve humildade e paciência, para que se possa ter um sucesso consolidado. Por outro lado, o fracasso decorre do pessimismo com que as pessoas encaram a realidade, pois, a arrogância, a prepotência, o medo e a inveja são os pontos fundamentais da queda, ou do insucesso que muitas pessoas têm na lida de tanta turbulência, e desespero por não ter conseguido algo.

Existem pessoas que não se conformam com nenhuma coisa. Sempre estão desconformadas com tudo que têm, quer seja bom, ou que tudo seja ruim. É o pessimismo que está sempre na cabeça, mesmo que tenham as coisas. Essas pessoas vivem em eterno fracasso, em decadência, e com medo de enfrentar a vida. Quando não se tem conhecimento desta situação que começa dentro da própria pessoa; quando não se conhece o seu próprio eu; tão pouco sabe medir os seus limites, tal como acontece com as pessoas que pensam viver no seu próprio interior, sob o espectro do medo, por sua vez o fracasso de uma encarnação. O que existe neste caso, são

problemas decorrentes de vivência de mundos anteriores, conjugado com o de agora, onde não houve a libertação pessoal, e dificilmente ocorrerá esse fato de forma momentânea.

Assim, não existe sucesso sem uma libertação do espírito, entretanto, quanto isto acontece, é que o processo evolutivo tem acompanhado a trajetória onde o bem superou o mal; este é o objetivo de todos que vieram expiar, ou provar as suas condições de vencedor com humildade e simplicidade. Quem tem sucesso na vida material é possível que já tenha conseguido um nível tal que precise provar que vai exercer esta oportunidade com muita resignação, simplicidade e engrandecimento, pois, muitas vezes, o naufrágio é insustentável. O sucesso maior é um bom estado d'alma; é a grandeza de espírito; e, é, sobretudo, a paz que muitos buscam, mas não sabem encontrá-la, devido a sua falta de grandeza espiritual, do contrário, o sucumbir ronda a sua trajetória de orgulho, de inveja, e de ciúmes.

Entrementes, tanto o sucesso como o fracasso, envolvem o potencial individual de cada ser humano, como também o relacionamento existente entre o ser humano e a espiritualidade, de qualquer nível, desde os mais baixos, aos mais altos, pois, os mais baixos convivendo com as mesmas ignorâncias do bem, e os mais altos prontos sempre para ajudar. Quanto aos mais baixos, não significa dizer que eles querem sempre o fracasso dos encarnados na terra, mas, a sua falta de conhecimento intelectual e espiritual, muitas vezes termina na decadência daqueles que receberam tais visitas, e não souberam como impedir. Os bons são mais comedidos, porque conhecem a realidade do progresso da vida; procuram ajudar dentro de sua limitação e desejo de quem quer ser assistido, ou auxiliado, quando for somente para o bem.

Fracasso, ou sucesso no mundo material tem pouca importância, desde que tudo isto seja conduzido com objetivo de ajuda mútua e vise o bem-estar de todos, mesmo os mais pequeninos, de baixo nível evolutivo, ou que precisam de ajuda para continuar a sua trajetória rumo à perfeição. Necessário se faz que o sucesso seja encarado como uma prova e deve ser bem interpretada por quem teve o direito de ter sucesso, sendo utilizado

para o progresso de todos que necessitam de ajuda. Do mesmo modo, o fracasso, deve ser olhado como uma expiação, ou uma oportunidade de obter ganhos em uma linha de evolução, que precisa de resignação, e humildade para encarar a vida, no sentido de que viver bem é o progredir; é sempre a busca do melhor caminho, dentro do prisma de sucesso.

Finalmente, o bom e salutar é poder olhar para os irmãos e sentir que todos estão trabalhando com o mesmo objetivo, que é viver como Deus criou a todos sem inveja, sem orgulho, sem vaidade, sem ódio, sem rancor, sem desejar o mal para aqueles que já continuam na pecaminosidade terrena. Seria bom se todos se conscientizassem de sua missão na terra, de seu trabalho uns para com os demais; sentissem que somente o amor deve imperar, que a humildade, a calma e a felicidade deve ser a meta a ser alcançada. Assim sendo, não se pode ser benevolente sem se esforçar para expurgar de dentro de si a maldade que adquiriu em suas vidas mal exercidas, em seus momentos de desespero e de dor, onde todos não sabem aceitar a sua condição de sofredor e maledicente.

RESPEITO E DESRESPEITO MÚTUO

Hoje em dia vive-se uma tremenda contenda entre os seres humanos, entre as diversas classes sociais, em todos os sentidos, e em todos os lugares, tais como: nas escolas, nas ruas, no trabalho, com a vizinhança, no próprio lar entre os pais, pais e filhos, irmãos entre si, tios entre si, e entre os demais. Enfim, falta respeito entre as pessoas, animais, e até mesmo vegetais. E por falar em vegetais, alguém pode perguntar, por que nos vegetais? O bem também existe entre eles que não conhecem como se processa; entretanto, aqui está se colocando pelo lado do ser pensante sobre os vegetais, com as derrubadas das matas, e o uso de tóxicos que maltratam estas que não agüentam tal coisa. Neste sentido, é que, se vê o ecossistema definhar a cada dia, dado que o homem não sabe dosar os dispositivos de seu trabalho para o equilíbrio de todos.

Os desrespeitos que existem são muitos, e é preciso que as pessoas se conscientizem, de sua participação na sociedade, quando deixam as ruas sujas com cascas de frutas, que fazem as pessoas caírem com prejuízos, muitas vezes irreparáveis que ficarão para o resto da vida. O mau comportamento das pessoas para com as outras, constitui um desrespeito que se inicia no lar, quando os pais não têm educação suficiente para mostrarem aos seus filhos, um bom proceder, a prática do respeito mútuo, a ajuda uns para com os outros, e a compreensão que se têm que ter para a união de todos. As brigas no lar são constantes, começa entre os pais que servem de exemplo para os filhos que participam da sua primeira escola em seu aprendizado, pondo em prática com muita veemência, nos seus relacionamentos entre si, e com os colegas de fora do lar.

Por que o respeito mútuo? Por que as pessoas não lutam para por em prática esse respeito? Respondendo a estas questões, inicia-se pela última, para que se possa, por dedução, proporcionar

solução, ou respostas a estas inquirições. A prática do respeito mútuo acontece, como explica o "Livro dos Espíritos", codificado pelo prof. RIVAIL [KARDEC (1857)], por causa da lei do progresso, da lei do amor, e algumas outras leis que dizem que tudo deve se transformar, aturando-se uns frente aos outros, para eliminarem-se os seus defeitos e aprenderem a se amar. Um lar é um ambiente onde os espíritos se encarnam para sentir a sua repulsão e impulsão de uns para com os outros, isto é, pais e filhos se juntam como desafetos pretéritos, para se ajudarem na busca do bem.

No contexto familiar, os pais têm o objetivo de proporcionar as primeiras lições de vida, os primeiros ensinamentos de comportamento, de relacionamento de uns para com os outros, e é nesta hora, que entra a educação doméstica, para que o respeito mútuo seja posto em prática; caso contrário, o que se vê com constância é o desrespeito mútuo. Os ensinamentos do lar transferem-se às ruas, surgem as delinquências sociais, e aparece a patologia, própria de um sistema desigual, de desequilíbrio, e desrespeito pondo em prática, índoles de vidas passadas com muita força e descontrole. Os insultos de ruas, uns contra os demais é uma prova dos desrespeitos que existem entre as pessoas que não compreendem o caminho do amor, o entendimento da felicidade, e o sentir os graus de evolução de todos os seres viventes.

A docilidade da pessoa, a compreensão do ser humano, e muitas outras formas de vivência, daquele que se encontra praticando o bem, define o estágio evolutivo daquele ser. Não se pode dizer que aquele ser é evoluído, sublimado, mas, que é um exemplo que deve ser seguido, provavelmente ele conseguiu algum grau na sua escala de evolução, rumo a sua perfeição, não necessitando ser louvado, nem santificado, porém, seguido em toda a sua plenitude de conhecimento do bem, e do amor. O contrário, é o que se vê e sente em todos os lados, como a arrogância, o orgulho, a inveja, o ciúme, a ganância, e algumas outras maledicências, como predominância no dia a dia das pessoas, conseqüentemente, o desrespeito é o que impera na mente daqueles que não conhecem o

caminho do bem, não tiveram educação doméstica para implantação do respeito mútuo.

A falta de respeito mútuo, leva o ser humano a viver em constante briga consigo próprio inicialmente, transferindo aos mais próximos a sua ira, a sua raiva, e o seu ódio, pois, após a família, os vizinhos, são atacados, e respondem com a mesma pedra, tendo em vista que o desrespeito também habita o seu interior. O que se observa no dia a dia das pessoas é que as intrigas são a tônica maior, considerando-se que a compreensão não bateu a sua porta com a devida veemência para ficar, já que não encontrou guarida naqueles que se locupletavam na maldade e no desrespeito mútuo. Não é preciso que o cidadão espere que os outros melhorem, entretanto, é fundamental que cada um compreenda a respeitar o seu próximo, com a força maior de quem já entende a situação de cada um que se apresenta com a sua ignorância do bem e dos circundantes.

A compreensão é muitas vezes denominada de covardia, medo e, sobretudo, tremor, cuja verdade, depara-se com aqueles que sabem, ou entendem a pequenez dos irmãos ignorantes do bem, pois, a sabedoria se manifesta naqueles que buscam em si mesmos a causa primeira das coisas. Aceitar aqueles que atiram pedras em qualquer um que passa a sua frente, tal qual ele é, em sua ignorância do bem, esperando que ele possa compreender mais cedo, ou mais tarde, e vá entender que não é com violência que se combate a violência, é coisa muito difícil. A violência é combatida com a implantação da bondade, da resignação e da humildade, por saber das deficiências dos outros, tentando plantar as sementes da compreensão naqueles que alimentam o orgulho e a vaidade, como símbolo de glória e engrandecimento, onde tudo isto é ignorância, e nada mais.

A ignorância da humanidade é tanta que só se enxerga o que está na frente e é palpável, mensurável e visível, entretanto, existem os espíritos que são os povos que vivem do outro lado da vida, agindo e vivendo do mesmo modo que os seres humanos, quanto uma porcentagem muito alta não vê, portanto, não acredita neles. Veja que, quando se faz qualquer coisa, pensa-se que ninguém está

vendo, obviamente, pessoas encarnadas talvez não estejam, e é provável que não estejam à espreita; outrossim, existem aqueles que não são vistos; não sente, e não se ouve a sua presença, mas, estão observando a todos. As maldades que o ser humano pratica são imitadas pelos espíritos desconscientizados de seu estado de desencarnado; por outro lado, os espíritos do bem têm aqueles ensinamentos como algo corriqueiro, em uma vibração para que as pessoas façam o bem a todos que estão ao lado.

O respeito mútuo deve também estar ligado ao mundo espiritual, do mesmo modo como se pratica no mundo material, pois, não se deve respeitar somente aqueles que se vê, e se sente, mas, do mesmo modo, os espíritos que precisam ser respeitados pelas iniquidades que praticam neste mundo, cujo testemunho prova-se com facilidade. Sabedores de que os espíritos são os amigos e inimigos do mundo invisível, deve-se, não por obrigação, nem temor a Deus; porém, por um bom viver e fazer jus àquilo que Deus deixou para todos indistintamente. O desrespeito ao mundo espiritual é muito grande por palavras, atos e omissões, bem como pensamentos que se emitem contra aqueles que são os desafetos; e isto não pode acontecer, porque todos participam da lei do progresso e do amor, porém, o princípio de revolta se dá não somente no mundo visível, como também, no invisível.

O princípio do respeito mútuo, dá-se pelo respeito uns para com os outros, pois, aqueles que sabem de algo impõem suas idéias na pressuposição de que os demais não sabem, cuja verdade não procede, tendo em vista que pode ter alguém que saiba mais do que ele, e se a inferioridade predominar terminarão em uma briga feroz. O mesmo acontece quando o caso for o contrário, isto é, alguns irmãos têm poucas instruções, conhecem um pouquinho e querem discutir com quem sabe; porém, a imposição do menor sem a compreensão do maior, passa pelo mesmo caminho da falta de humildade, de simplicidade, e de compreensão da vida. Tudo isto que foi levantado passa pela falta de respeito de um para com o outro e, sobretudo, pelo não entendimento dos evangelhos que atribuem JESUS, quando dizem que Ele pregou amor, nunca a discórdia, e superposição sobre quem quer que seja.

Pelo que foi visto, o desrespeito se apresenta neste planeta de diversas maneiras, tanto no mundo dos encarnados, como no dos desencarnados, porque a vida é a mesma, tais como: as desigualdades entre ricos e pobres, entre pretos e brancos, entre sociedade e marginais, e muitas outras formas de desrespeito mútuo. O respeito mútuo se dá justamente quando essas barreiras forem eliminadas, não houver diferenças entre os irmãos e, em especial, os encarnados e desencarnados, onde todos se acharão bonitos, mesmo que o corpo carnal se apresente diferenciado. O respeito mútuo passa, em primeiro lugar, pela brandura de coração, depois pela humildade que todos têm que sentir para viver em um mundo espiritual, e aqui mesmo, trabalhando e sentindo a vida, sem distinção de ser encarnado, ou desencarnado, cuja vida continua.

O respeito mútuo elimina a competição, que nada mais é do que uma guerra para sobreviver, mas, ninguém sobreviverá, tendo como metodologia os conflitos, a força física, armas bélicas naturais, ou nucleares, e a arrogância de querer dominar tudo. O respeito mútuo é sentir que todos precisam uns dos outros, nas suas fraquezas, nos seus sucessos; e, porque não dizer no seu nível evolutivo dentro dos conhecimentos do verdadeiro caminho de amor, de felicidade e de encanto, onde todos cantam os hinos divinais, e sentem as energias das plantas elevando a todos. Finalmente, deve-se respeitar a humanidade, as outras religiões com seus rituais e crenças, as crianças, os velhos, as prostitutas, os homossexuais, enfim, todos os filhos de Deus que precisam do respeito para poder aprender a respeitar, para chegarem todos ao caminho da igualdade, fraternidade, liberdade, e felicidade plena, tal como dizem que fez JESUS.

UMA DISCUSSÃO SOBRE AMOR

Um dos mais sublimes sentimentos que o ser humano sente é o amor, e porque não dizer o maior de todos, tendo em vista que ele engloba uma graduação superação dos que são necessários na escalada de um processo evolutivo, isto é, inicia-se com o instinto e depois, os subseqüentes, até a uma liberdade que chegue à lei do amor. Sentir o amor é estar limpo das maledicências que o mundo oferece, estas que são mais fáceis de serem abraçadas, alimentando cada vez mais o instinto descontrolado, mais levado pela irracionalidade, dentro de um processo normal de evolução, que todos passam. Sem dúvida, a maneira instintiva é uma forma de amor, mesmo que seja muito embrionária, poder-se-ia dizer que seria uma luz que brota dentro de cada um chamando ao progresso, a uma melhora no modo de vida.

Assim, sente-se esse embrião de muitas maneiras e talvez o mais importante é o amor de mãe, que não mede conseqüências para conduzir a sua família e especificamente, o seu filho a um caminho de prosperidade, de paz e de vida correta, frente à sociedade que participa. Há uma intransigência muito grande para que o filho trilhe pela senda da retidão, praticando o bem e servindo de modelo para aquele que precisa entender a maneira de viver mais séria, sempre com vistas aos princípios de Deus, trazidos pelos iluminados, os mensageiros do amor, e do sentimento de bondade. Sabe-se que a mãe faz de tudo por seu filho, sacrificando-se a todo instante, fazendo até o que não deve com objetivo de ajudar ao filho, que não caminha muito bem pelas normas, e costumes da sociedade.

Algumas outras pessoas atribuem o amor ao apego a uma mulher, ou a um homem, pois existe um subjulgamento muito forte entre os dois, que leva a alguns problemas futuros, ao entenderem

que o amor está na formosura de uma mulher, ou de um homem. Esse tipo de pensamento direciona a que as pessoas pensem que o amor está em um impulso sexual, ou na silhueta de uma jovem, que desperta em alguém a vontade de tê-la impulsivamente, pois, acabada esta fase, o amor cessa e isto não constitui verdade, na acepção real do termo amor. O amor não é isto, pode-se dizer sem medo de errar que ele é um sentimento bem maior, superando a tudo que existe na mente dos homens, que só enxergam poucos instantes em sua frente, ao quererem extrapolar para tudo que existe de inferior, e tão pequeno.

Também existem pessoas que atribuem o amor às coisas, por exemplo: alguém têm qualquer objeto e diz que têm amor àquela coisa, como se algo material tivesse condições de estar imantado de amor, da fineza desse sentimento, o mais puro que pode despertar no ser humano, e espiritual. As coisas merecem os devidos cuidados no usufruto do cotidiano das pessoas, porque servirão não somente para aquele que está as usando no momento; mas, servira, também, para outros que deverão usá-las no futuro, não somente como necessidade imediata, no entanto, como um atributo de evolução e ajuda. Tudo que se possui deve servir para que participe do processo de evolução da humanidade, ou do indivíduo e não como usufruto para que alguém se engrandeça, incutindo em sua cabeça o sentido de dominação, de superioridade, e de usurpação de uns pelos outros.

Do mesmo modo que as mães têm amor para com seus filhos, os filhos, da mesma maneira, desenvolvem dentro de si a fagulha que deve ser burilada com vistas a uma compreensão da relação existente entre os seres, isto é, entre filho e mãe, pai, irmãos e todos que o circundam. Todavia, o amor do filho vai depender muito da educação, dos ensinamentos que começam a receber dos pais, no processo de vivência no mundo material, onde se nasce simples e ignorantes, porém, cabe aos que vão recebê-lo, mostrar os primeiros caminhos da trajetória que vão seguir. Isto não acontecendo, o mundo ensina; contudo, ensina de maneira errada, que é a sua predominância, isto significa dizer, a saliência do

instinto trazido de vidas anteriores, alimentada pela vicissitude da vida material que está assumindo.

No relacionamento entre pais e filhos, o pai, do mesmo modo que a mãe, desenvolve a sua aptidão de amor ao seu filho, depositando afeto, e ajudando ao irmão que agora surgiu como seu dependente, que em vidas pretéritas, pode ter sido um desafeto que precisaria melhorar a sua condição embrutecida. O pai, muitas vezes, não cumpre com aquilo que as energias projetaram quando vieram ao mundo, por em prática os ensinamentos que tiveram lá do outro lado da vida; por outro lado, o pai não vem pôr em prática nada, mas, retorna para ajudar aquele que necessita em vê-lo como um exemplo. Inegavelmente, a mãe é que desempenha o papel mais sentimentalista, de coração voltado para a bondade à correção do filho, até mesmo, de muitos que precisam de um espelho àquele que tem o dever de retornar ao mundo espiritual em condições melhores que antes.

Desta maneira, já se pode sentir que o amor não é o apego a nada, não é o gostar de alguém, não é a união de dois, rumo a um casamento, com o surgimento dos filhos, não é dizer que adora a JESUS e nem aos Santos; entretanto, o amor é tudo isto e muito mais, desde que se faça com desprendimento, objetivando a evolução. O ser humano tem muitos sentimentos, cada um deles constitui um elemento de evolução, obedece a uma escala que deve ser seguida de acordo com a situação de cada um no processo, aí nasce a emoção, a busca de ajuda, ter dó, a cooperação, e muitas outras formas de melhoramento ambiental. Neste contexto, ao alcançar esses degraus, inicia-se o processo de libertação do mundo material obscuro e maledicente, para uma compreensão de um outro cheio de paz e felicidade.

Fala-se em amor, porém, ver-se que alguém mata dizendo por amor e muitas das vezes tem a aceitação de algumas pessoas desconscientizadas do bem, da felicidade; em verdade, pensa-se que isto constitui amor, onde isto é instinto possessivo que degrada o ser humano a sofrimentos maiores, quando encarnado e aumentará quando desencarnado. Quanta ignorância paira na mente de muitos irmãos que não entendem as coisas divinas, que vêm no sentido de

posse o sentimento sublime do amor, qualidade maior, que são pouquíssimos, os daqui da terra que conseguem o ter com todo o seu tamanho e desenvoltura. As mortes provocadas por amor excessivo, como dizem, não passam de acerto de contas do passado, que tem o sentido de posse que as pessoas adquirem pelos traços de um corpo físico, pela feição do rosto que lhe apresenta bondade, e chamamento irresistível.

Ainda, neste mundo, algumas pessoas desenvolvem o sentimento de apego às coisas da natureza, dizendo-se protetoras, é uma forma de sentimento que adquirem pelo aconchego que a natureza oferece a todos que somente com as energias das águas e das plantas conseguem a harmonia de sua sobrevivência no planeta terra. Neste sentido, dizem ter amor pela natureza, pois, o que se tem é alguma coisa enigmática que liga os homens brutalizados com as coisas divinas; pois, já é um princípio que se deve trabalhar para que todos possam vibrar pelo equilíbrio do mundo que a cada dia desaba. Pelo exposto, é bom que se conheça o real significado de amor, como um desapego às coisas inferiores, como uma certa utilização do livre arbítrio e, por consequência, um alcance à liberdade real de sua vida.

Ter o amor é conhecer-se a si próprio, é ser consciente de suas atividades no transcorrer de uma encarnação, depois, vivendo na erraticidade, com objetivo de ajuda ao próximo, sem querer retorno em tempo algum, e se algum ganho tiver de acontecer é por acréscimo, não por pagamento meritório. Deve-se lutar contra as ignorâncias próprias que se têm interiormente, assim, deste modo, tem-se a acumulação de virtudes que, dependendo do merecimento, transformar-se-á em amor, sublime docura para ser distribuído aos carentes e necessitados. Fazer aos outros tudo aquilo que gostaria que se fizesse para a com própria pessoa, isto é, muito difícil de acontecer, tão pouco compreender, pelas limitações que a pessoa impõe a si mesma, no entanto, em palavra todos dizem que são assim.

No mundo, todas as seitas, ou facções, ou igrejas pregam o amor, porém, nenhuma ainda hoje não conseguiu definir coerentemente o significado real do amor, que é a acumulação de

todas as virtudes que o ser humano, ou espírito possa ter, pelo trabalho desenvolvido nas múltiplas existências. Não se consegue o amor pela aceitação de uma religião, ou outra, mas, de todo um processo que o espírito encarnado, ou não, está comprometido a cumprir fielmente, como demonstram as provas que as pessoas recebem como xeque e não entendem, contradizendo ao imantado pelas as autoridades maiores. É assim que o amor custa a se completar no trabalho que todos desenvolvem, entretanto, se não existem bons resultados depois de findada tal tarefa que deveria cumprir a contento.

O amor que a pessoa tem, começa na confraternização do lar, suportando as provas que foram imanizadas, tentando ajudar àqueles que não têm condições de caminhar com os seus próprios pés, como é o caso da maior parte dos habitantes do planeta terra que deve procurar entender o seu processo de reencarnação. Enquanto não houver a compreensão entre as pessoas, buscando sentir os diversos graus de conhecimento da realidade espiritual, não há como o amor crescer, e se estabelecer o paraíso celeste num lapso de tempo curto. Assim sendo, este é o maior desafio que a humanidade tem que enfrentar, pois, ainda não sabe o que fazer para conhecer o seu próprio interior, conseqüentemente, auxiliando aqueles que dependem da evolução mais intensivamente.

O amor se assemelha à pureza de um jardim florido, que exala o mais puro odor a todos os lados, não escolhendo aqueles que vão receber, tão grande dádiva da essência do belo e do harmonioso, que Deus criou para todos que precisam amenizar os seus problemas da respiração, de vida. Vê-se o amor na água límpida que passa nos leitos dos rios, sendo levadas para sanar a sede de muitos que precisam sobreviver com o auxílio da água que sacia a alma com sua doçura, sem distinção de raça, sexo, nem classe social. Finalmente, o amor é a grandeza universal que Deus espargue a todos, doando justiça, indistintamente, a quem quer que seja, pela sua grandiosidade, em conceder a reencarnação como meio de ressarcir os débitos daqueles que ainda não conhecem o caminho da verdade e da vida eterna.

POR QUE SER ESPÍRITA?

O ser humano surgiu de uma forma perfeita, bonito, e bem estruturado; apenas quem o formou disse: *vai e segue a tua vida!* Assim, foi e é sempre com todas as criações divinas. Daí, Deus dotou o homem de um elemento fundamental chamado de inteligência, ela é quem proporciona condições de raciocínio, de pensamento, de dar lógica aos fatos que vão surgindo, e aos problemas que vão sendo levantados. Com isto, o homem caminha a sua vida, utilizando a mente praticando bondade, e maldade. No início, o instinto sob o comando da inteligência prevalece, porque o desconhecimento do bem é muito grande, os impulsos sobre questões momentâneas são mais fortes, cuja arrogância, orgulho, inveja, vaidade, e muitas maledicências, sobressaem.

Nas existências terrenas, põem se em prática os conhecimentos que as vibrações espirituais orientaram para um bom viver; entretanto, o dia a dia das pessoas encarnadas conclama para as vicissitudes da vida material, isto é, as festas, casas boas, família bem estabelecida, carro novo, etc. A busca de um bom viver incita para que as pessoas lutem para alcançar os prazeres do mundo onde vivem encarnados; pois, é aí onde se inicia a competição do homem com o próprio homem, surgindo a inveja, o orgulho e a ganância de querer ter mais. Neste sentido, o espírito que foi criado perfeito e puro, começa a se enegrecer com o meio ambiente que lhe convida para os prazeres daquele mundo, já construído pelo mal viver dos antecessores que não souberam usá-lo a contento.

Neste complexo, cria-se um ambiente próprio de sofrimento, de dor, de perseguição do homem pelo homem e, com isto, existe uma acomodação em toda estrutura do meio para com o homem, ou vice-versa, trazendo prejuízos para todos aqueles que precisam continuar a sua caminhada. Assim sendo, aparecem doenças tais

como: AIDS, câncer e algumas outras que ainda não se conhece a origem, pois, até mesmo a idade do ser humano, também passa por esse processo, isto é, vive-se encarnado, cada vez menos. Constatase isto, pelo simples fato de que Deus criou o ser humano para viver milhões de anos; entretanto, as doenças, os desregramentos da vida fazem com que esse tempo vá cada vez mais diminuindo, até o desencarne, com pouca, ou pouquíssima idade.

Muitas vezes, vai-se ao médico tentar solucionar um problema de uma enfermidade, ou alguns sintomas de doenças que sente, mas, os médicos não conseguem detectar nada, bate-se raios X, faz-se mais e mais exames, e o problema continua sem solução. De onde vêm estes problemas? Pelo diagnóstico não existem causas para tal acontecimento. Nada poderia ter provocado este tipo de coisa. A ciência não tem solução mesmo com estudos, e pesquisas a casos semelhantes em sua história. Dentre tudo que a filosofia tem levantado e comprovado, não existem casos relativos a estes problemas. A filosofia e a ciência são os caminhos sérios de comprovação das dificuldades do mundo, mas, não têm encontrado coisa igual, e a questão continua sem solução.

Na verdade, tudo que acontece no mundo material, tem a coordenação de algo invisível, improvável materialmente, que o prof. RIVAIL [KARDEC (1857)] chamou de espírito. Esses espíritos possuem uma certa hierarquia, dependendo do grau de sua moral que estão sempre ao lado daqueles que vibram nas faixas possíveis, exercendo grande influência no dia a dia de cada ser humano, tanto no que respeita ao bem, quanto ao mal. Quanto ao bem, eles conservam uma certa consciência de sua participação; mas, quanto ao mal, essa intervenção nem sempre é consciente, que muitas vezes se dá pela sua situação moral, não pela prática de sua maldade. Um exemplo: um irmão que tem a índole má, ao se encontrar do lado de um outro, inconscientemente lhe transfere a sua maneira de ser.

Os espíritos, aproximando-se das pessoas transmitem-lhes as suas sensações, quando boas, são agradáveis, de leveza, de paz e de felicidade, quando maldosos, aparecem doenças, dor de cabeça, mal estar, dores nas pernas, fígado, rins, em muitas partes do corpo.

Nem sempre essas doenças são provocações espirituais, pode acontecer que em vidas anteriores o ser humano usou mal a sua vida, isto é, sexo desregrado, alimentação mal feita, mentalização sempre na maldade, volições de ruindade, e muitos outros problemas causados pelo próprio ser. Os problemas causados pela própria pessoa, dizem ser resultado do processo de causa e efeito, que não necessariamente deve ser pago com as mesmas moedas, no entanto, a prática do bem lhe é fundamental, como solução.

As Igrejas católica e protestante não entendem, e não entenderam ainda o porque das doenças, em especial, aquelas que a ciência não detectou a sua solução, nem tão pouco conseguiu entendê-las como problema extra-físico, ou espiritual. Essas Igrejas têm se preocupado muito mais com os rituais que praticam, tais como: missas, cultos, casamentos, batismos, confissões, e as comemorações que fazem para os santos, como coisa que tudo isto fosse resolver os problemas espirituais onde todos estão envolvidos. Não se está colocando que as Igrejas católica e protestante não sejam importantes, como normas de vida, é sim! Pois, elas participam da vida do ser humano como sendo estágios para quem quer entender o caminho da verdade, e da vida.

O catolicismo e o protestantismo têm a sua participação na história da humanidade, mostrando dentro do seu nível de evolução a realidade através de alegorias, ou parábolas, tendo em vista que nem todos os seres humanos estão em condições de entender os ensinamentos reais dos líderes celestiais. Depois de muito sofrimento e muita dor, é que, inicia-se a possibilidade de poder perceber a relação entre os mundos, entre os mundos e as coisas que estão dentro deles, e dentro deles não estão as imagens que não entendem as suas relações, isto é, homens com homens e o homem com os demais seres vivos. É neste clima que surgiu o espiritismo que não veio trazer nada de novo, mas, clarear as pregações místicas da formação histórica, de todos os precursores do cristianismo.

O espiritismo mostra claramente o porque de tudo que acontece no mundo, desde as doenças misteriosas, aquelas mais simples, os avanços tecnológicos, a existência da lei de causa e

efeito, enfim muitas inquietações que a humanidade não conseguia compreender. Uma explicação de doenças que médicos com seus aparelhos sofisticados não conseguem detectar, tem sua explicação nas influências espirituais, como já foi dito anteriormente; entretanto, são alguns espíritos causadores de muitos problemas que existem no dia a dia das pessoas. Como conviver com este estado de coisas? Não existe mistério. Primeiro as pessoas devem se transformar moralmente; e, segundo, ajudar a todos aqueles que precisam de uma ajuda para o seu próprio bem, na trajetória de seu progresso.

O espiritismo é a realidade do dia a dia das pessoas, quer seja no trabalho, na rua, no lar, no sono, com as vizinhanças, e com tudo que cerca aquele que é a criatura vivente no espaço infinito, tal como os homens, os animais, as plantas, e até mesmo os do reino mineral. Neste entrelace, tem-se que compreender a situação de cada um, em seu grau de evolução, ou estacionamento, bem como a posição das plantas e dos animais, neste processo de união para o progresso de todos. Assim, o espiritismo é uma doutrina que veio mostrar ao mundo a maneira como tiver bem, caminhando dentro dos princípios de paz, amor e felicidade, respeitando e ajudando todos aqueles que estão carentes na compreensão das ignorâncias alheias, dentro de um clima de respeito e sinceridade fraternal.

Entretanto, é no espiritismo que se encontram respostas para as inquietações do ser humano que vive procurando o porque da vida, como por exemplo: por que se nasce? Por que morre uma pessoa, ou um animal? Para que se vive? Por que existem ricos e pobres? Por que existem a prostituição e o homossexualismo? Por que existe ódio, a raiva, a inveja, o orgulho, etc? Por que existem os feios e os bonitos? Por que existem o sofrimento e a dor, o prazer e a felicidade? Por que existe a sensibilidade das plantas e animais irracionais? Enfim, por que a complexidade do mundo inteiro? Resposta a tudo isto só se encontra no espiritismo, não como dádiva divina, mas como necessidade de um avanço no progresso da humanidade que caminha muito lentamente.

Enfim, estudando os trabalhos da codificação kardecista, lendo algumas mensagens espíritas, psicografadas por alguns

médiuns idôneos e conseqüentes, é que se podem tirar algumas conclusões de que a realidade, a compreensão de tudo que acontece advém do mundo espiritual, e comandada por eles próprios. É hora de parar para pensar na relação que existe entre o mundo espiritual e as pessoas encarnadas, considerando-se que a crença maior do mundo físico estar na ciência; cujo sentido, poucas pessoas entendem, com clareza, a evolução do mundo pela visão da ciência, e este mesmo progresso encarado pelo lado moral, e isto é o espiritismo verdadeiro. Portanto, o entendimento e ratificação da causa e dos efeitos de tudo que existe, pode-se dizer sabiamente que foram os espíritos que clarearam com muito amor, muita paz, para todos que precisam conhecer a vida.

CÉU VERSUS INFERNO

REVER

Quando a pessoa é criança, os seus pais inculcem logo em sua cabeça a noção de céu e inferno, de malassombro, de morte, de pecado, do certo e do errado, e algumas outras formas de coibir o ser humano a praticar o mal. O mal é uma coisa relativa e é muito mais relativa porque tem dois sentidos de fundamental importância, isto é, do ponto de vista moral, e do ponto de vista ético para com a sociedade. O homem objetivamente também obedece ao seu caminho de relativismo que acaba de compreender, entretanto, deve ficar claro que o bem, ou o mal que se conhece no planeta terra foi criado pelo homem em seu impulso instintivo, que trás como ignorância das coisas divinas, mesmo trazendo em seu interior algumas noções que, direcionam ao progresso que adquiriu até o momento.

Assim, uma sociedade é uma composição de diversas famílias que se juntam para viverem próximas umas das outras, com isto criam costumes, regras de convivência, hábitos, entretanto, o grupo familiar mais forte, através da força, dita os seus princípios. Isto surgiu porque o grupo forte se sentiu lesado por alguns grupos pequenos, e já com uma certa consciência de comum acordo com todos, criaram a lei, mas em defesa dos interesses dos poderosos, por extensão, dos mais fracos. Deste modo apareceu a justiça, pois, o que contradizia as leis, criadas pelos mais fortes, era condenado nos seus rigores e, desta forma, o que era mal era aquilo que ia de encontro aos apaniguados do poder, e o que era bom, era o que estava ao seu favor.

No mesmo sentido do bem e do mal, estava também o conceito de morte, de mal assombrado, de temor a Deus, de certo e de errado, e muitos outros conceitos foram estipulados simplesmente para defender os direitos de quem estava no poder, e se achava ameaçado com aqueles que não tinham os mesmos

poderes sociais. A vontade de religiosidade, já estava imantado na sensibilidade de muitos que habitavam este planeta, devido às muitas encarnações que já passaram, naturalmente essas vibrações se juntavam em seu princípio de afinidade com a criação de religião, e o começo da sociedade formal. Nisto se tem a intromissão da justiça divina, contudo, sem ir de encontro aos desejos normais que a força tinha organizado e posto em prática, para sua auto-defesa, e isto perdura até hoje.

O céu e o inferno simbolizados da forma como se conhece hoje em dia foi uma criação de ALIGHIERE (1265-1321), quando ele imaginou em suas fantasias poéticas de grande encanto e beleza, um céu azul, bonito, límpido, enquanto que o inferno seria lugar feio, onde fogo queima as pessoas. Então, pode-se presenciar no céu de ALIGHIERE, anjos, nuvens levando pessoas de bem para repouso eterno, enfim tudo maravilhoso, onde a igreja tomou para si estas imagens, cujos bons iriam para este paraíso. Entretanto, no inferno, ver-se-iam homens de chifres e garfos grandes maltratando os homens perversos, quando chegavam, pois, estes homens eram colocados em lugares onde tinha muito fogo, cujos pecados seriam depurados naquele calor insuportável por aqueles que ganhavam os ambientes infernais.

A noção de céu e inferno tem atravessado séculos, amedrontando as pessoas, e fazendo com que elas obedeçam a Deus sob pena de que poderão ser condenadas ao fogo do inferno. Caso contrário, seriam encaminhadas ao céu, com todas as pompas de um filho obediente se praticassem todos os atos, ou ritos ensinados pelos líderes católicos, depois protestantes. Essa visão chegou a tal ponto que muitas pessoas que tinham, ou têm algum problema mental visualizam logo o inferno, ou o céu, dependendo da maneira como a sua mente armazenou tal imagem. Até mesmo as pessoas desinformadas, ou religiosamente cegas morriam na crença de que alcançaram o céu, ou o inferno, este último ninguém gostaria de ir para ele, devido tudo que foi pregado a todos indistintamente.

Com o espiritismo, o entendimento de que é céu, ou inferno tomou novo rumo, não para todos indistintamente, mas, para aqueles que tiveram a oportunidade de conhecer o "Livro dos

Espíritos" do prof. RIVAIL [KARDEC (1857)] que mostra a realidade desses termos. Os conceitos que a Bíblia Sagrada dos católicos e protestantes, traz para ensinamento do povo cristão, começaram a ser desmistificados pela doutrina dos espíritos, traduzindo-se a sua verdadeira realidade que, com a permissão das forças sublimes, os espíritos estão mostrando o que é a vida. Todavia, neste complexo informacional estão as definições exatas do que seja céu e inferno, não degradando os ensinamentos católicos-protestantes, mas, mostrando sem mistérios, sem dogmas, o que seja, em verdade, estar-se no céu, ou caminhar-se para o inferno como condenado.

Contudo, vive-se no inferno a todo instante quando se mentaliza somente a maldade, o desamor, a iniquidade, a arrogância, o orgulho, a inveja, a ganância, e uma grande gama de maledicência, que o ser humano constrói dentro de si, nas diversas encarnações. Quando se emite o mal, geralmente não se sentem os seus efeitos, tendo em vista que foi, ou é apenas uma emissão, mas quem o recebe, os resultados são graves, ou perniciosos que o emissor não quer saber. O emitente só sentirá efetivamente quando ele for o órgão receptor, e aí ele vai ver quanto é ruim emitir vibrações negativas, e deletérias para com o seu irmão. As dores começam aumentar, o sofrimento se elastece, a angústia toma conta de sua mente, daí, iniciar-se a prática do conceito de inferno, e é o próprio inferno que se apresenta para torturar o seu *ego*.

As pessoas que têm um pouco de sentimento, que adquirem um pouco de sensibilidade; isto significa dizer que, o seu coração já sente a presença divina, a presença de Deus toca o seu corpo, as dores de sua maldade são terríveis, e queimam verdadeiramente como em um inferno; entretanto, aquelas que não conhecem o caminho do bem, a prática do amor, cujo raciocínio é dinamizado pelo determinismo do estímulo ambiental, provocado pelo instinto, elas não sentem nada, e sua prática é extremamente animalesca. A força impera, a mente continua atrofiada, a brutalidade é a tônica de quem nunca teve a presença de uma paz interior, a não ser quando estão satisfeitos os seus instintos de acomodação ambiental, como os animais que vivem, e continuam nas selvas.

Esta é a tristeza maior que se vive, porque o amor não lhe tocou ao coração, as boas maneiras não lhes sensibilizaram para o retorno ao caminho do bem, e conscientemente, o que lhes resta, é somente continuar, até ninguém sabe quando. Neste período de tempo, ou neste estágio, este ser humano não tem noções de céu, nem tão pouco de inferno, onde a sua consciência fala muito alto, e o seu interior se agita em busca de uma paz para consigo próprio. As pessoas que se vestem desta forma, com este instinto primitivo, comportam-se como se fossem animais e até, do outro lado da vida, assumem as características animais, muitas vezes difíceis de serem desnudadas daquelas formas não humanas.

Por outro lado, o que se verifica ser céu, é totalmente bonança, é a alegria, é a paz, é a felicidade, é a liberdade, é o prazer, e muitas outras benevolências que Deus proporcionou a todos que buscam amor. Assim, observa-se neste mundo que todos gostariam de viver em um céu, entretanto, os seus atos não dão condições de que se obtenha este lugar tão prodigioso de encanto. É com esta imagem, que Dante ALIGHIERE escreveu o seu céu que ficou sendo configurado como sendo o ambiente onde vive Deus, JESUS, e todos aqueles purificados da maldade; concretamente, o céu inicia-se no interior de cada ser humano, isto significa dizer que se a pessoa está de bem consigo próprio, começa sentir a paz, a tranqüilidade, a felicidade, e isto é o céu.

A libertação da maldade, ou seja, o expurgo de todas as maledicências que existem dentro de cada um, constitui o progresso de seu interior, dando lugar a uma paz verdadeira, que as pessoas desinformadas, trocam-na pela convivência com dinheiro, e coisas boas aos olhos dos humanos. Sem dúvida, a pessoa pode transformar os seus haveres financeiros e imobiliários em paz, quando busca usar tudo isto em comum com os demais, sem paternalismo, nem doações de esmolas. Uma pessoa que não traz consigo sinal de orgulho, inveja, ganância, e vaidade, já pode dizer que teve oportunidade de entrar no céu, por muitas e muitas vezes, ou já que vive no céu, porque já é um espírito sublimado, e consegue ser irmão de todos, tanto os da mesma categoria, como os pequeninos sobreviventes.

Com isto, pode-se dizer que céu e inferno são o estado de consciência do ser humano. São as condições em que vivem todos aqueles que compreendem, ou não, a realidade da matéria e do espírito; no céu, a bondade que está nos corações daqueles que têm sentimentos, e inferno aqueles que não se livraram da prisão da inferioridade espiritual. Nada é rejeitável, e estes conceitos servem para que, na intransigência da inferioridade humana, possa conhecer, ou temer as leis divinas; pois, quando não se quer segui-las por compreensão e firmeza, as leis dos homens devem impor maneiras de reconhecê-las com eficiência. Bom seria que todos entendessem a vida, pela volição de caminhar pela senda do bem sempre em busca do amor e da paz, caso contrário, a dor infelizmente, ensina como se deve portar a cada momento.

CAPITALISMO: O ANTI-CRISTO

A humanidade tem passado por diversos estágios de evolução, todos eles investigados por historiadores, sociólogos, filósofos, economistas, e diversas outras ciências como sendo transformação do mundo, em busca de tempos melhores. Em termos de economia, tem-se passado pelo estágio do escravagismo, feudalismo, mercantilismo, e capitalismo, com suas contradições ao serem superadas com vistas ao socialismo, ou comunismo, que seria o estágio último da humanidade. Com isto, verifica-se que os povos já conseguiram alguns avanços ao longo da história, tanto do lado tecnológico, como moral e político, mesmo que tenha havido um distanciamento entre as pessoas, quanto a estes elementos participativos do progresso do mundo.

Assim, o mundo moderno encontra-se ainda sob o crivo do capitalismo que se apresenta com diversos estágios internos, tais como os subdesenvolvidos, os em desenvolvimento, e os desenvolvidos. Do mesmo modo que houve, e há o distanciamento entre as pessoas, o mesmo aconteceu com os países e as regiões, mesmo ao saber que todos são capitalistas, dentro dos princípios em que estão montados. O capitalismo é a era do capital, é a fase onde quem impera é a máquina, por consequência, o dinheiro, e é, sobretudo, a fase do homem dominando o homem como escravismo branco. O capitalismo é a consolidação da luta pelo poder, cuja filosofia do hedonismo está enraizada na mentalidade ocidental, buscando sempre o ter mais, em detrimento daqueles possuem pouco.

Com isto, o capitalismo se faz, em princípio, pela aplicação de um assalariamento, onde as pessoas buscam seu meio de vida numa jornada de trabalho forçada, para obter em troca um salário, que muitas vezes é um mínimo estipulado por lei, ou um sub

mínimo mesmo burlando a legalidade nacional. Com isto, formou-se a casta dos ricos, obtendo altas fortunas; os ghettos ficando cada vez mais pobres, ao sobreviverem com baixos salários, e os intermediários que não querem ser pobres, nem tão pouco são ricos. Nesta taxonomia, existe a rebeldia dos que nada possuem, e o orgulho dos que têm muito; pois, disseminaram-se em todas as classes sociais, todos os tipos de patologias moral e ética, que a humanidade não gostaria de que isto pudesse acontecer com tanta força.

Enquanto a economia, a política e a sociologia se deglodeia pela sobrevivência, a religião deveria não tomar partido, e mostrar a realidade da vida tal como ela é, não somente quanto o ponto de vista material, ou físico, mas, sobretudo espiritual, onde tudo é a mesma coisa. As religiões que historicamente estão constituídas, foram, nada mais e nada menos, o que suporte real para a manutenção do *status quo*, em todos os níveis que se pode imaginar em termos do ser humano, buscando o poder, fomentando o orgulho, a inveja, e a ganância ao conseguir mais. Como exemplo, verifica-se a igreja católica que, ao se firmar, esteve ao lado dos grandes, industriais, latifundiários, e banqueiros; do mesmo modo, os protestantes que buscaram na psicoterapia religiosa, o seu refúgio.

No entanto, não significa dizer que os divulgadores do catolicismo pregavam a maldade, o desamor, a luxúria, a derrubada do poder, e a ganância de ter mais, em detrimento de seu irmão. A religião não fazia isto; todavia, escondia em seus ensinamentos a vida real, que seria aquela além das fronteiras físicas, quer dizer, a encarnada e a desencarnada. A vida, vista pelos católicos, são duas: a encarnada, e a depois da morte, quando o processo divino acorda os seus mortos, isto é, os justos, a chamá-los para o convívio com a pureza. Dentro desta mesma ótica, segundo católicos, muitos irmãos que praticam todo tipo de irregularidade durante a vida terrena, não encontram problema, quando confessarem seus pecados, cumprirem seus rituais religiosos e derem esmolas para aqueles que precisam saciar a sua fome.

Já quanto aos protestantes, a coisa não muda muito, e até fica bem mais simples, porque neste caso, o bastante é aceitar JESUS o CRISTO, o Salvador, que a sua situação está definida; pois, ao morrer já tem de imediato o reino dos céus, com todas as pompas de um religioso autêntico. Existem trabalhos que relatam as relações existentes entre as crises econômicas e a formação de templos evangélicos no mundo capitalista, isto significa dizer que, quando o sistema econômico entra em colapso, as pessoas recorrem às igrejas para as suas psicoterapias de grupo. Assim, os ensinamentos religiosos dos católicos e protestantes têm levado o povo ao pior de suas pieguices, no que diz respeito as suas lamúrias, as suas subordinações, e as suas acomodações quanto à sua vida.

No prisma econômico, o capitalismo se processa pelo lado totalmente inverso de uma religião, do ponto de vista conceitual e vivencial, ao considerar que, o que mais se observa neste sistema econômico/financeiro é a luta pelo poder. A luta pelo poder só se consegue quando se tem o afã de ganância, mesmo que esteja passando por cima dos indefesos, daqueles que realmente trabalham, e não têm tempo para pensar em seus direitos, utilizando-se somente de suas obrigações. Na luta pela sobrevivência, o mais importante é não morrer de fome; assim sendo, o valor de sua mão-de-obra fica ao bel dispor daquele que aparece primeiro, conseqüentemente, ao oferecer um preço muito a baixo de um salário justo, mesmo que o preço do produto gerado seja injusto.

Os pagamentos feitos pelos capitalistas, não asseguram nem a reposição de sua força de trabalho, tão pouco proporcionam condições de cuidar da saúde de sua prole, da educação de seus dependentes, e de uma habitação condigna àquele que deu, ou dá sua vida para assegurar a prepotência de seus patrões inconstitucionais. Os donos do poder possuem uma única preocupação, que é a segurança de lucros excessivos, e com esses rendimentos financiam os altos banquetes que promovem nos finais de semana, nas festas suntuosas de aniversários, nos casamentos de seus familiares, e, com isto, aumenta-se a inveja, o orgulho, a vaidade e, além do mais, a ganância de ser mais poderoso do que os

seus concorrentes, mas, só fazem isto à custa da miséria e sofrimento dos demais.

O sistema capitalista promove a exploração do homem pelo homem, e procura a todo instante, métodos de continuar o seu processo de desigualdade social, de distribuição de renda. Com o poderio que possuem, os capitalistas promovem a prostituição e os desregramentos sexuais que existem no dia a dia daqueles que não acreditam nas respostas divinas, isto é feito abertamente pela televisão, pelas revistas pornô, e pelos vídeos privativos para os desajustados da mente. Com a divulgação publicitária da televisão, com as festanças fechadas de altos luxos, com os *modus vivendi* que estabelecido pelos ricos, entretanto, isto incita aos pobres e medianos o desejo de também participarem deste tipo de coisa. E, o que fazer? Assim, os rumos da maldade, da degradação, e da marginalidade são os caminhos mais certos de quem não conhece a lei do amor.

Contudo, neste mundo de depravação, de contenda uns contra os outros, de feras rebeldes, e de subserviência de pobres aos ricos, as religiões não tiveram como mostrar a realidade da vida real, e procuraram sobreviver sob o comando daqueles que estavam no poder. Diante de uma realidade tão crua e negra, o capitalismo se processa como se fosse um anti-cristianismo, já que dizem que JESUS o CRISTO mostrou totalmente ao contrário de uma lida de excessos, e de luta de irmãos contra irmãos. JESUS o CRISTO, segundo os Evangelhos, quando veio ao mundo não pediu que ninguém o aceitasse; porém, o seguisse em suas consciências, fazendo o bem, levando o amor, perdoando aos que não entendem o caminho da verdade e da vida, com vistas a conseguir o reino celestial que é o mundo de pureza, e perfeição.

O cristianismo não celebrou, em nenhum instante, que os irmãos que quisessem segui-lo, fizessem através da prática de seus rituais, mesmo considerando que ele não condenou o modo de vida daqueles que já incorporou em seus costumes. O importante é que CRISTO, nunca buscou a ganância, nunca incentivou o orgulho, nem tão pouco ensinou que as pessoas devem ser invejosas, umas para com as outras. JESUS pregou a justiça em todos os sentidos,

tais como: salários justos, preços corretos, não exploração, lucros honestos, e que todos vivam em plena harmonia. O CRISTO quis apenas que os povos se humanizassem, doando-se uns aos outros, na ajuda, na cooperação, na irmandade, entretanto, o homem modificou este projeto e criou a maldade, e os caminhos tortuosos.

Assim, sendo o capitalismo a corrida pelo ganhar mais, pelos altos lucros empresariais, pensa-se, como conciliar uma vida em busca de recursos financeiros, e uma vida em demanda a uma moral cristã que pede para que se tenha consciência, e amor ao próximo. O cristão deve viver sempre com o objetivo de equidade, de usar os recursos sociais para a sociedade, que é a sua dona, e precisa se desenvolver de comum acordo; todos num só tipo de pensamento, que é o amor ao irmão que está ao seu lado pedindo para participar do processo. O capitalismo, infelizmente como está sendo concebido pelos empresários de todos os tempos, possui como meta fundamental a ganância, a inveja, e sedimenta algumas outras maledicências que torna o homem cada vez mais materialista, cético.

De tal forma que sendo o capitalismo o incentivo às guerras, o exacerbamento do orgulho, o aumento da ganância, e a busca da vaidade, não se pode dizer que o capitalismo, é a vivência com o amor, em uma irmandade que esparge muita paz, e uma convivência harmoniosa entre ricos com pobres. Com estas premissas, pode-se dizer que o capitalismo é um anti-cristianismo em sua essência, porque CRISTO não fazia guerra pela paz, não roubava para distribuir melhor a renda, não matava para ter a sua defesa, e não usava os menores para lhes ajudar. O CRISTO é o amor incondicional, é paz em todos os sentidos, é felicidade para todos, e é a porta da pureza para todos que O desejam. Finalmente, o capitalismo, da maneira como está sendo vivenciado, é totalmente ao inverso do que pregou JESUS, e que todos devem seguir.

CHAMADA À RESPONSABILIDADE

A história está repleta de casos clamorosos, de dificuldades humanas, como por exemplo, pessoas que eram ricas, de repente se tornam pobres, ou pode acontecer ao contrário, com as loterias, heranças, ou qualquer uma outra forma de problema que o homem passa na sua vida, em seu cotidiano. As pessoas dizem logo, que sorte! O próprio felizardo diz foi Deus que me mandou! Outros propalam, Deus sempre esteve com ele! Os que entraram em decadência, balbuciam de maneira contrária, e falam, minha estrela nasceu em lugar impróprio! Outros completam, eu tenho azar na minha vida, só me aparecem desgraças! Entretanto, os mais piegas, colocam *é Deus que quis assim, não posso mudar!* Todavia, estas lamúrias continuam ao longo da história, de século em século, e, sem as pessoas entenderem os mistérios da vida.

Por esta ótica, será que algumas pessoas têm mais sorte do que outras? Ou será que ela anda procurando ao acaso, pessoas que possam receber algumas dádivas, e outras possam ser premiadas com maldades? Ou será que existem emissários que estão designados para proporcionar bondades a uns, dificuldades a outras? E, por que isto acontece? Ora, conceituando sorte, pode-se dizer que ela nada mais seria do que aptidão, que algumas pessoas têm para receber coisas boas. Do mesmo modo, dificuldades são propensões que outras pessoas têm para atrair a maldade, ou problemas que lhe tornam pesados à vida, em seu dia a dia. Quem conhece a dinâmica do cosmo, vai verificar claramente que essa sorte, ou dificuldade, dessa forma, não existe.

Evidentemente, algumas pessoas têm algumas facilidades para conseguir as coisas que desejam; entretanto, outras tais dificuldades são bem menores, ou praticamente inexistentes, pois,

atribui-se esse problema à falta de sorte, ou estar com ela parcialmente, já que tudo lhes abundam numa rapidez muito grande. Ao tentar explicar esta realidade, observa-se que o mundo material, ou físico, não tem condições de explicar tais fenômenos, isto significa dizer que a ciência, não alcançou as condições necessárias para explicar o porque de tais fatos, em cuja claridade seria objetivo da psicologia. Este problema só existe porque, busca-se normalmente, dar respostas às coisas que sejam provadas materialmente, isto é, coisa pesável, objetiva, concreta, e que fosse fácil de conseguir dados.

Diante disto, chega-se à conclusão de que a sorte, ou dificuldade de um ser humano, diz respeito ao estado de espírito de cada pessoa, isto quer dizer que, está relacionado com a condição evolutiva de cada um; isto é, pessoa com espírito de alto nível fluem-lhe mais coisas boas, ou sorte; e, com inferioridade coisas negativas, ou dificuldades. É a lei de afinidade que impera nestas condições, quer dizer, o bem chama o bem, e o mal está ligado com o mal, e ninguém foge destas condições que são impostas às almas que precisam progredir, mais cedo, ou mais tarde, rumo à perfeição. Não se deve esquecer que no mundo espiritual existe uma programação, em termos de princípio, que o espírito deve seguir, tanto no que respeita à provação, ou às expiações que o ser humano deve passar para eliminar suas maldades pretéritas.

Assim, um fato importante deve ser colocado, é que, não existe imposição no mundo espiritual tal como se processa no mundo físico, tendo em vista que a livre individualidade, ou arbítrio de cada um deve ser considerado e respeitado, mas, o auxílio do mundo espiritual superior não falta quando o precisa. Como no mundo de provas e expiações, vivem irmãos que vibram nas mesmas condições da terra; verifica-se que os bons estão prontos para ajudar, e os ignorantes do bem, prontos para incitarem a sua vontade, qual seja de brincadeira, de leviandade, ou qualquer um outro tipo de situação de irmãos que não conhecem o processo evolutivo. As almas deparam-se com as vicissitudes da matéria, ou inferioridade, entrementes, são ajudadas pelos irmãos que vibram mais proximamente, e se desviam do caminho da evolução.

O complexo humano depara-se com o mundo material, caminhando em sua trajetória de evolução, acompanhado pelos espíritos bons que querem lhe ajudar; e, do outro lado, estão os espíritos que carecem de conhecimento do bem, como tal, não conhecem o processo evolutivo. Neste raciocínio, observa-se que, esses irmãos pensam e agem como se fossem almas, como se estivessem em um corpo físico, começando intuir as pessoas pelo caminho da maldade, conduzindo-as à prostituição, ou roubo, às mortes bárbaras, aos vícios, e muitas outras mais. Por outro lado, os espíritos guias, protetores, e todos aqueles que vibram na senda da bondade e do amor, não podem se aproximar daquele irmão que quer ser dono de seu nariz, mas, vive orientado pelos irmãos de baixo nível espiritual.

Quem trabalha nos centros espíritas, especificamente, observa com facilidade quantos irmãos chegam com problemas, tais como dor de cabeça, sonolência, perturbação, conversas sem lógica, sem coerência, desânimo para viver, e muitas outras formas de dificuldades que se lhes apresentam. É a atuação dos espíritos, frente ao mundo físico, é o chamamento à responsabilidade de todos os problemas que foram causados no passado, ou mesmo algum compromisso afirmado para desempenharem nesta vida, e ainda não conseguiram pô-lo em prática. Quando chega a hora, não se pode mais esperar, é colocar as mochilas nas costas, e partir para a luta que deverá ser encaminhada até a sua consciência, que muitas vezes não alcançam a onde quer chegar com tantas dores e sofrimentos.

Os espíritos mais elevados que vieram provar as suas capacidades adquiridas não passam por problemas tão grandes, porém, ao fugirem de seus compromissos, são impulsionados para o retorno de suas atividades, contudo, ao persistirem, são-lhes induzidos dores maiores e mais pesadas, do que as dos pequeninos, inferiorizados. A responsabilidade que todos devem ter aqui no planeta terra é muito grande, e ninguém pode fugir de sua tarefa. Quando se apresenta um problema psíquico, muitas das vezes são chamados de loucos, cujo remédio é procurar médicos que não conhecem o trabalho espiritual, e o que fazem, levam aos manicômios e hospícios, cuja enfermidade aumenta muito mais,

porque esse irmão não precisa de terapia unicamente para problemas físicos, sim, de ajuda para uma libertação do mundo dos espíritos.

A cobrança é grande, quando se desvincula dos compromissos que tem que seguir; e isto se pode ver claramente nas pessoas que trazem características de serem feias, ou bonitas, de serem altas ou baixinhas, de serem gordas, ou magricelas, tudo isto faz parte dos compromissos com o mundo espiritual, tal como se firmou do outro lado da vida. Ninguém foge da realidade universal, cósmica, ou etérea, cabe somente aos espíritos que ainda não se integraram nesta realidade, procurarem a todo custo buscar o verdadeiro caminho que têm que seguir; pois, do contrário, serão levados a se ajustarem à força. Não existe imposição externa que faça com que o homem se ajuste ao caminho do bem, mas, o seu próprio interior fará com que ele possa, de livre e espontânea vontade, buscar a sua própria correição e aos poucos, ajustando-se ao ambiente do amor.

Geralmente, sente-se quando se encontra com um irmão pedinte com deficiência física, cego, aleijado, cocho, ou qualquer um outro tipo de enfermidade, cujo sentimento de piedade aflora-lhe rapidamente; dá vontade de chorar, quer ajudar com qualquer coisa, entretanto, um mal-estar lhe é fatal. Isto é prova de alguma relação que existe de você com estas enfermidades, e não é a ajuda monetária que vai minorar aquela situação, contudo, o reconhecimento das faltas passadas, e um compromisso de não cometer tais vexames é quem vão atenuar as suas dores e sofrimentos. Somente a prece, a oração, e procurando não praticar os mesmos atos, é que darão condições daqueles problemas serem sanados com toda eficiência, sem nenhum retorno às vidas futuras.

A chamada à responsabilidade é justamente a compreensão sobre as condições dos demais, aceitando-os como são; não deixar se bater na mesma ignorância, mas, na medida do possível, ajudando a não cometer os mesmos erros que vêm praticando até este momento, quando foi alertado de sua falta de conhecimento. A chamada à responsabilidade é conhecer a dinâmica da vida, e as diversas taxonomias existentes no mundo espiritual, pois, o mesmo

acontece com o mundo físico, quando todos vieram provar que estão evoluindo, expiar com resignação e amor, as faltas cometidas no passado, e a bondade ainda não superou a ignorância do bem que atua de maneira mais forte. Todos os seres vivos no planeta terra e até mesmo os espíritos são chamados à responsabilidade ao fugirem do caminho do bem, da paz e do amor.

Em conclusão, não precisa ser espírita para ser convocado para trilhar pelo caminho do bem, a aceitar a realidade do mundo espiritual, entender que a vida deve ser seguida em toda a sua plenitude e liberdade, em todos os níveis, quer como espíritos, quer como almas, que têm como finalidade eliminar o diferencial entre ambos. Portanto, os espíritos estão avisando todos os instantes, como se devem portar todos aqueles que vestem um corpo material, denso, para justificar o seu progresso, e levar a tantos outros, mensagens de aconselhamentos para o caminho da retidão, do amor. Nada acontece por acaso, todos possuem compromissos com tudo que existe, e ninguém atravessará a fila da busca da Criação Celestial, sem entender o porque de tanta labuta, pelos séculos dos séculos.

CONTRADIÇÕES DA VIDA

A vida para os seres humanos, apresenta-se de diversas formas, algumas vezes agradável e estável, outros momentos desagradável e instável, como se pode verificar nas pessoas pobres, ou nas ricas, nas que crêem, e nas que não crêem nas coisas que os cercam a cada instante que passa, bem como as religiosas que seguem prazerosamente, outras não gostam nem de ouvir falar em tal coisa, pelo mistério que as envolve. Muitas pessoas chegam a ver a vida como um instante que vive num corpo físico, depois não têm mais existência, quer dizer acaba-se com a morte do corpo de carne; no entanto, já outras, dizem saber que a vida continua pós-morte que a alma, ao se libertar do corpo, continua toda a sua trajetória de caminhada de purificação, experiências e aprendizado. Assim sendo, é com este objetivo que se busca compreender as contradições da vida, ao observar que, a cada instante, os homens ou encarnados, não se conhecem a si mesmos, e consigo próprio vive-se em um mundo de contradições, assim como todas aquelas pessoas que os cercam em seu cotidiano de sobrevivência secular de engrandecimento a eternidade.

Não obstante, verifica-se que muita gente busca sempre a lógica e a coerência dos fatos que estão repassando e vivendo; todavia, as contradições que aparecem, não deixam de acontecer os afazeres do cotidiano, constituindo sempre os prós e os contra que surgem por causa do princípio de inferioridade e maledicência, devido algum aprendizado que já adquiriu no processo em que se vive em busca da verdade, a real, a libertação. Desta forma, muitos fatos acontecem na vida do homem como provas e expiações, para que ele possa compreender qual o verdadeiro caminho que se deve seguir, tendo em vista que o futuro não vem pronto, constrói-se com os trabalhos presentes, que vão refletir em toda uma projeção futura

que virá, indicando a situação em que a pessoa se encontra. Os prós e os contra aparecem como contradições que a vida oferece, em uma edificação que foi a própria pessoa que edificou, para que se possa justamente conseguir um futuro que espera para todos, dando condições de que o trabalho possa ser um instrumento de aperfeiçoamento do ser humano, ao longo dos séculos e das encarnações vindouras.

Para uma primeira justificativa, tem-se um elemento importante que se pode mencionar como contradição da vida é a questão do condenar alguém, que é o que o ser humano faz todos os instantes, pela índole do orgulho e da vaidade, que a pessoa ainda não se libertou nesta caminhada da vida que está seguindo rápida, ou lentamente, pois tudo isto depende da libertação que a alma vai adquirindo nesta seqüencialidade. As mesmas pessoas que condenam, são as mesmas que demandam o perdão, pelas suas iniquidades conscientes ou não, pelo ponto de vista da materialidade, e aí está uma contradição que a vida oferece, ao considerar que perdoar é esquecer, entretanto, esquecer para sempre, de maneira voluntária, como que nada tivesse se passado. Não se pode conviver com a dicotomia condenar versus perdoar, porque o perdão não acontece com palavras, mas com ações, pois, enquanto se estiver com o raciocínio levado para a condenação de alguém, não se pode ter e nem fazer uso do perdão, para com os de menores índoles, ou graus de progresso espiritual que são intransigentes em tudo.

Além do mais, as contradições surgem quando começa a aparecer o sentimento, que é uma parte, ou fase superior da atuação da consciência após a animalidade; com isto se quer dizer que, a pessoa está ainda quase plenamente ligada ao mundo inferior, cujo sentido deste princípio, inicia-se agora, em sua idiosincrasia, não obedece ao controle da razão, conseqüentemente não possui o livre arbítrio, a sua independência. Quanto a este raciocínio, verifica-se que algumas pessoas se locupletam em bater em marginais, ao mesmo tempo aparecem aquelas outras que detestam tal ato, com uma repulsa muito forte em seu interior; entrementes, não se quer que alguém bata em uma outra pessoa, somente para extravasar sua

ira, no entanto ao sentir ofendida, a reação é imediata e brutal. Porém, diante um fato desse, revida-se incontrolavelmente, contudo, esta é mais uma contradição que a humanidade não conseguiu superar, porque, dentro de si, o seu lado inferior está batendo muito forte, sempre imperando a lei de talião que diz: *aquele que bate deve receber em igual proporção* (dura lex, sed lex), princípio de brutalidade que todos devem se libertar.

Diante do exposto, verifica-se que o mundo ainda vive a intransigência de um passado negro, que não edifica para um futuro melhor, pois veja como a humanidade vive em um clima de grandes contradições e muitas dúvidas; pois, reclama-se de corruptos políticos, policiais e funcionários públicos, no entanto, esta grande mácula está imantada justamente na imensa parte da população, com o agravante de dizer: *eles fazem, por que não posso fazer?*. Ora, não se deve pagar uma maldade com uma outra, cuja consciência já percebe que tal ato vai ter conseqüências desastrosas para o seu executor. Desta feita, não se deve cultivar o princípio de que *com o ferro fere, com o ferro será ferido*, como fazem tantos, que não alcançaram os ensinamentos que atribuem a JESUS, o CRISTO, a mais de dois mil anos atrás. Por conseguinte, reclama-se, normalmente, de que alguém praticou uma corrupção, todavia, olvida-se que todos, indistintamente, por uma vez ou outra já tenham praticado um ato corruptivo, que ainda é próprio de quem não conseguiu conhecer-se a si próprio, nem tão pouco utilizar o seu livre arbítrio, no seu conduzir-se pela história.

Com esta explanação, observa-se que cada um possui dentro de si, um pouco de corrupção natural por ignorância, embora veja somente nos outros. Assim sendo, dizem sempre: *os outros não prestam, os outros são corruptos, eu não sou nada disto*; sem dúvida, todos pensam desta forma, porém a degradação humana continua passando de geração a geração, cujo aprendizado ainda é muito lento no processo evolutivo. Com isto, nunca se pode ter uma justiça dos homens, porque todos indistintamente, trazem em seu interior as marcas da corrupção, da injustiça, da inferioridade e da contradição, por conta do não ter consciência do mundo que o cerca, como uma oportunidade de aprendizado para entender tudo

que o cerca e não praticar mais em sua trajetória que segue. São essas contradições que conduzem a todos, a um desespero que não conseguem compreender, ao considerar que é muito difícil olhar frente a um espelho, e encarar calmamente toda uma mancha negra que fomentou e alimentou, sem sentir quais seriam os resultados depois da tragédia que acabara de praticar, em uma mácula que pouco se sabe a origem de tais pensamentos nefastos.

O que se presencia nos dias de hoje são constantes injustiças, que se praticam uns para com os demais, em todos os instantes; ao mesmo tempo, ainda conclamam para que a justiça esteja de seu lado, daí ter que viver em um clima de relatividade dessa mesma justiça, ao compreender que ela tem uma única face, a princípio; tendo em vista que a lei que se invoca é a lei dos homens, conseqüentemente direcionada à burguesia. Isto significa dizer que, aquele que foi atingido por alguém, em termo de algum transtorno deve convocar os tribunais judiciários, para o seu ajuste social de tal acontecimento danoso, no entanto, aquele alguém que atingiu outro, não necessita de procurar a justiça, ao considerar que não foi o prejudicado neste ato doloso ou culposo do processo. Assim, é aquele velho ditado: *para os amigos tudo que esteja ao seu alcance, mas para os inimigos a justiça*, entretanto isto não pode acontecer, porquanto a justiça maior que se tem, é a voz que está dentro de cada um, indicando o erro que se praticou, que deve ser reparado, para que o julgamento seja para todos indistintamente, de raça, de posição social e sexo.

As injustiças retratam as contradições que a vida oferece ao ser humano, quando este não respeita aquele que está ao seu lado, nas mesmas condições de almas humanas que querem respeito, e serem respeitadas em todos os sentidos possíveis, no processo evolutivo que todos estão imbuídos nesta trajetória de compreensão experiencial para a libertação individual que reflete no comunitário, no todo participativo. É comum se ver pessoas não respeitarem as filas de quaisquer tipos, para o seu benefício pessoal, todavia, não querem que alguém o ultrapasse, tome a sua frente em momento algum, quer seja em uma fila de ônibus, em uma fila de banco, ou mesmo em um caixa de super-mercado, ao considerar que os

direitos são iguais para os outros, não se devem ter dois pesos e duas medidas. Faz-se necessário que se busque compreender a relação das pessoas para com as outras, o porquê de um ser humano no contexto onde se vive, pois o Criação Suprema, deixa que as pessoas tentem compreender a sua maneira de se comportar, se não pelo amor, da dor ninguém foge, e mais cedo ou mais tarde terá que passar por tudo que lhe compete.

O ser pensante ou inteligente, quer ser o primeiro lugar em tudo; ao não acontecer tal fato, o princípio do egoísmo, do orgulho e da inveja incita a que os ignorantes do bem consigam as primeiras posições, mesmo que seja com o custo de máculas e mais máculas que são adquiridas no transcorrer das lidas sucessivas, pois quando chega o momento da dor e do sofrimento, não se sabe de onde vem tanto problema em pouco tempo de uma vida. Nesta maneira de ser, pensa-se até que ponto as condições materiais de sobrevivência caracterizam a felicidade da lei do amor, as promessas de JESUS, o CRISTO quando esteve encarnado, ao indicar o caminho da verdade e da vida, sendo humilde e simples de coração, como dizem que Ele proclamou em todos os recantos da Palestina, ou lugares por onde passou. São pontos importantes para compreender porque o ser inteligente, só enxerga aquilo que está ao seu lado, onde a sua mente alcança, cujas contradições momentâneas, não são perceptíveis por aqueles que, pela sua inferioridade de vida material de expiações e provas, não conseguem detectar os pontos frágeis de sua maneira de ser para poder se consertar.

Um fato interessante, é que um ladrão rouba a residência, ou ataca alguém em via pública, fica-se agitado, pede-se pena de morte, quer bater nele, matá-lo, etc, entretanto, na hora em que esse delinqüente pratica tal delito, e os policiais agem com rigor, essas mesmas pessoas se voltam contra os militares que estão trabalhando para coibir esse tipo de investida que os marginais executam em plena rua, abertamente ao meio dia. É interessante como os seres humanos se comportam diferentemente a cada instante, dependendo de sua sensibilidade que não aceitam os sofrimentos alheios, outras vezes tudo isto depende do momento, e de sua condição como participante nesta história de alegria e/ou de dor, que a psicologia

ainda não proporcionou uma solução coerente. Se a lei deve ser para todos igualmente, não se busque sofrer qualquer dissabor para se ajustar a ela, não se pratique delito algum, e quem não está fora dela, com certeza deve ter sua vida retilínea, dentro de uma lida correta para não sofrer interferências que venham de baixo, pois, do contrário, alguém deve estar recebendo fortes corretivos, de acordo com o seu nível espiritual.

Desta feita, as contradições da vida fazem parte do meio onde se vive, com todos os seus prós e contra, com todos os seus ganhos e suas perdas, com todo seu bem-estar e mal-estar, pois isto é próprio do ser humano que precisa limpar suas mazelas de inferioridade que estão dentro de cada um, que foi ele mesmo que adquiriu, e até mesmo se alimentou com tais situações que adulteraram a trajetória de seu caminho. Pois, quando se fala em próprio do ser pensante, não se quer dizer que a CRIAÇÃO criou a todos dotados do bem e do mal ao mesmo tempo, mas simples e ignorantes, prontos para caminhar em busca de sua perfeição, de sua pureza, e do seu reino celestial, com isto, opta pelo bem, ou pelo mal que apareça, e as condições da materialidade aceitas como prazerosas na lida. Porém, o que se ver nos tempos modernos são as pessoas optando pela sobrevivência da maldade, olvidando, talvez, compromissos que adquiriram, quando designados para passar mais uma temporada em um corpo físico, como uma necessidade evolutiva, natural para quem participa de uma construção maior que a inteligência terráquea, e não tem condições de alcançar.

Dentre esses princípios de contradições da vida, muitas almas são quase plenamente inconscientes deste processo, pelo seu nível espiritual em que ainda estão submetidas, todavia, quem tem níveis maiores na escala de evolução, ajudam com calma, paciência e exemplo de bons costumes, pois somente desta forma, é que, poderá contribuir para que elas possam compreender a sua posição e tentar se modificar. Nunca se pode encarar de igual para igual, tendo em vista que lhe pode alimentar o orgulho, a inveja e o desamor para com os de melhores posição espiritual, no entanto é necessário compreender que muitos espíritos são renitentes, muito enfermiços em seu inconsciente, precisando de grande auxílio

intelectual e transcendental para se auto-enxergar. Em síntese, os contrastes da vida se apresentam em todos os instantes, contudo é preciso que se esteja alerta para que não se deixe levar pelos atos violentos que denigrem o ser humano, retira a alma do caminho do progresso, da paz e da felicidade da vida eterna, pois perdura no mundo constituído no planeta terra, as inferioridades que ainda são muito fortes na mente humana.

PRECE: SOLUÇÃO PARA TUDO

A prece é uma das formas de conversar com seu interior mais íntimo possível (Deus); é o buscar dentro de você mesmo a solução para todos os seus problemas; e, é além do mais, uma reflexão sobre o pretérito da própria pessoa, que tem momentos de lembrança do passado bonito de sua vida, como também, de um passado de tristeza, através de uma saudade. A prece pode ter diversos nomes, estar em diferentes seitas, mas, um fim comum que é uma conversa com o seu interior, como uma solução para um determinado problema, ou um extravaso sobre qualquer angústia que esteja sentindo, cuja solução venha de Deus, ou de qualquer amigo espiritual. A prece é também denominada de oração, de reza, ou de concentração que se faça para obter da divindade Maior, que está dentro de cada um, um alívio para qualquer dificuldade que maltrata o ser humano em sua incoerência.

A forma como é feita a prece é de fundamental importância, para se obter algum resultado eficaz. Na Bíblia, dizem ser do apóstolo Lucas, um exemplo muito interessante, que diz o seguinte:

dois homens subiram ao templo a fim de orar; um era farizeu e o outro publicano. O farizeu estando em pé, orava assim, consigo mesmo: meus Deus, eu vos rendo graças porque não sou como os outros homens, que são ladrões, injustos e adúlteros, nem mesmo como esse publicano, jejuo duas vezes por semana, e dou o dízimo de tudo o que possuo. O publicano ao contrário, mantendo-se distante, não ousava sequer erguer os olhos ao céu; mas batia no

*peito dizendo: meu Deus, tende piedade de mim que sou um pecador*³¹.

Esta passagem evangélica levanta a questão sobre um sentimento de culpa muito forte, cuja prece não precisa de exposições, nem de alarido, nem de alto martirizar-se para entrar em sintonia com Deus.

Contudo, é fácil se observar que no século XX, encontram-se pessoas e mais pessoas, bem como dirigentes de trabalhos religiosos que se manifestam como se estivessem nos tempos dos farizeus, mostrando-se religiosos, adeptos de Deus, da Criação de tudo que existe, fragilizando ainda mais a sua própria inferioridade cristã. Orar, ou fazer prece é um processo de meditação, de compenetração, onde o homem pára para se ver no passado, tentando se libertar de suas pequenices espirituais, de suas ignorâncias do bem, para procurar reparar as suas faltas, pois, se não consegue pedir a Deus ajuda para tal. Assim, pede-se ajuda, porque muitos irmãos não têm condições de caminhar com os seus próprios pés, e somente a ajuda espiritual, dos irmãos bons, é que, fará com que se consiga força e coragem para suplantar as suas dificuldades.

A oração não é privilégio de católicos, dos protestantes, dos espíritas, ou de algumas outras seitas, é para todos, um contato com o seu interior, para implementar solução para todos aqueles que vivem nos umbrais do infinito, na ignorância do seu interior, em busca de luz e paz, em todos os momentos. Assim sendo, coloca Simão Abileno com habilidade:

*em verdade, meus amigos, todos nós podemos endereçar a Deus, em qualquer parte e em qualquer tempo, as mais variadas preces; no entanto, nós todos precisamos cultivar paciência e humildade, para esperar e compreender as respostas de Deus*³².

³¹ LUCAS. In: KARDEC, Allan. *Evangelho Segundo o Espiritismo*. Rio de Janeiro, Federação Espírita Brasileira, 1992, pp. 303/304.

³² ABILENO, Simão. In: XAVIER, Fco. Cândido. *As três Orações*. In: *Cartas e Crônicas*. Pelo Espírito X. Rio de Janeiro, Federação Espírita Brasileira, 1974, p. 15.

No entanto, é visível que a maioria das pessoas, que fazem prece, guardam dentro de si, as maledicências, cujas preces e orações feitas não têm o destino esperado pelos seus executores, que somente nas aflições pedem ajuda.

A prece é um instrumento poderoso na busca de solução dos problemas que as pessoas atravessam, quer sejam de angústia, de depressão, de perturbação espiritual, de doenças físicas; e, enfim, de todos os males que os seres humanos se encontram acometidos devido as suas incúrias. Mas, a eficácia da prece está em que as pessoas não tenham orgulho, façam-na com muito amor e fé, sejam sinceras, neste encontro com Deus, sem verificar os defeitos dos outros, não fazer comparações com alguém, detratando-o, realmente ter pureza na escala do progresso. Quando na verdade, a pessoa tem uma certa pureza em seu coração, com a prece, os males do corpo desaparecerão, a harmonia e a solução dos problemas levantados se cessarão, e habitarão a paz e o amor que todos almejam, mas, não sabem onde o encontrar.

Quem não possui condições de receber os efeitos de uma prece que se faça, não precisa desesperar, é necessário ter paciência, resignação, simplicidade, e deixar o tempo passar para restabelecer a harmonia. Neste sentido, expressa o apóstolo Paulo:

*é indispensável persistir na oração. Velando nesse trabalho com ação de graças. É forçoso reconhecer que louvar não é apenas pronunciar votos brilhantes. É também alegrar-se em pleno combate pela vitória do bem, agradecendo ao Senhor os motivos de sacrifício e sofrimento, buscando as vantagens que a adversidade e o trabalho nos trouxeram ao espírito*³³.

Por isso, tendo vontade de arrependimento no que se pede, conseguir-se-á, basta que haja paciência, fervor, e humildade na busca de solução aos problemas mentalizados, e até doenças incuráveis serão sanadas.

³³ São Paulo. *A Bíblia Sagrada. 1ª Carta a Timóteo*. Rio de Janeiro, Stamford, p. 1128.

Os efeitos da oração, ou prece, passam pelo interior de cada um, pois, dependendo dessa recepção, é que, conseguir-se-á algum efeito, tal como ainda explica Paulo, quando diz:

se não entendo o que significam as palavras, eu serei bárbaro para aquele com quem falo, e aquele que me fala será para mim bárbaro. Se oro numa língua que não entendo, meu coração ora, mas minha inteligência está sem fruto. - Se não louvais a Deus de coração, como um homem, entre aquele que entende senão sua própria língua, responderá amém, ao final de sua própria ação de graças, uma vez que ele não entende o que dizeis? Não é que vossa ação não seja boa, mas os outros dela não estão edificadas³⁴.

Esta explicação é de grande importância, pois, normalmente, isto significa fazer uma oração, sem qualquer ligação com a divindade como muitos fazem, limitando o valor de uma prece, em que o recitador não receberá nenhum benefício pelos seus pedidos.

Entretantes, dentro dos conhecimentos que se têm, pode-se extrair que a prece nada mais é, do que uma ligação dos mortais com as vibrações puras, especificamente, com os espíritos de luz, de amor e de paz, porque, somente eles, são quem manda força e coragem para suplantar todas as enfermidades da vida material. A prece ao ser uma transmutação de energética, pode substituir as células malignas, ou enfermas, pois, o chamamento de energias boas, faz transformar as ruins em salutares, portanto, acontece a cura. A prece cura, e esta cura se dá quando ela se faz com amor, com muita fé e, sobretudo, com muita vontade de querer participar da lei do progresso, que é a eliminação de todas as maldades que foram praticadas em toda uma vivência que se passa.

Assim, observe que o poder da prece é muito grande, a vibração energética é tão fabulosa que a energia magnética que aparece na prece quando acontece a harmonização das energias surge a calma ambiental, tendo em vista que houve uma simbiose do bem com o bem, expulsando tudo de mal que existe. A prece dá

³⁴ São Paulo. *A Bíblia Sagrada. 1ª Epístola aos Coríntios*. Cap. XIV, v. 11, 14, 16 e 17. Rio de Janeiro, Stamfley, p. 1150.

a todos, alegria, acalma àqueles que tenham conseguido interligar com o plano certo, normaliza a circulação sanguínea, porque é energia salutar, e faz com que os desejos do que é bom sejam satisfeitos, porque é energia que chama energia através do magnetismo que existe entre ambos. A cura que acontece não é privilégio de alguém, em particular, porém, de todos que têm condições de captar energias puras do mundo espiritual, passar aos que necessitam e haja condições de tal acesso, comandado pelos espíritos superiores.

Alguns irmãos que trabalham curando as pessoas que têm dificuldades, não a fazem se não tiverem a prece como primeiro ponto a executar para que as energias salutares possam adentrar no círculo onde o sangue circula, eliminar as moléculas deletérias que existem por todo o corpo humano causadas pelas imprudências do ser encarnado. As curas acontecem pelas condições dos espíritos que são dotados, ou designados para desempenhar tal atividade frente aos espíritos que não se libertaram do mundo material, e dos homens físicos que precisam dirimir as deficiências que são acometidas pelas inferioridades de cada um, que precisa continuar a sua caminhada. É com apoio na fé, e na condição espiritual que Marcos disse: *o que pedirdes na fé, crede que o obtereis, e vos será concedido*³⁵.

O poder da prece é tão forte que todos os agregados religiosos usam-na em todos os seus trabalhos, objetivando acalmar os endurecidos, proporcionar conforto àqueles que sofrem as torturas de sua ignorância; pois, sem a força da prece, não existem condições de que as pessoas, ou espíritos possam sentir a luz Divina bater em seu coração. A prece deve estar presente na vida do ser humano, e dos espíritos em todos os tempos, ao amanhecer o dia, na hora do almoço, ao deitar, ao iniciar um trabalho, e em todos os instantes em que necessite da oração. Os curandeiros, as rezadeiras, todos aqueles que têm como objetivo de curar enfermidades que circundam a humanidade, é a prece, o principal mecanismo que surge com objetivo de sanar aquele problema, e consegue.

³⁵ São MARCOS. In: KARDEC, Allan. *O Evangelho Segundo o Espiritismo*. Rio de Janeiro, Federação Espírita Brasileira, 1992, p. 304.

Finalmente, se todas as pessoas do mundo praticassem a prece em todos os instantes de sua vida, as dificuldades na eliminação das maldades do mundo seriam bem menores, e as pessoas entenderiam que tudo que se passa com o ser humano decorre das vibrações de suas energias com as do universo, e a prece é uma manipulação dessas energias, buscando as boas e eliminando as ruins do meio onde vive. A prece é uma mentalização com a pureza da criação divina, indo dentro de seu interior, e trazendo o conhecimento sobre as coisas que fazem todos puros, perfeitos, tal como os espíritos de luz que dão fortaleza, e os espíritos iluminados que sempre clareiam com tanto amor a todos. Assim sendo, pode-se deixar claro que a prece é solução para tudo que existe, só basta que a faça, ligando-se com a pureza do mundo astral, onde somente o amor, a caridade, e a felicidade são ingredientes que todos precisam evoluir.

ORAÇÃO

Parei um dia. Olhei para o sol, vi o céu azul, muito bonito, e os pássaros passeavam alegremente de um canto a outro, como anunciando o encontro entre mim, e a Criação Maior de tudo que existe. Mais próximo de mim alguns bem-ti-vis entoavam um cântico que eu não conhecia, e minha mente não conseguia entender tal beleza que tomava meu corpo, como se eu fosse arrebatado para cantar com os pássaros no além. Não contive, parei e comecei meditar como eu poderia cantar com tão bela orquestra, que transluzia uma harmonia que não há cantor que consiga uma afinação tão perfeita e pura aos ouvidos, que começava a sentir a presença de Deus em uma conversa fraterna comigo, que eu é que deveria começar, mas, de repente a voz fugiu de maneira inexplicável. Mesmo assim, senti que o meu passado voltava e eu via uma floresta tão bela que minha mente nunca tinha visto. Pensei em Portugal, em Alemanha, em Inglaterra, em Japão, nenhum bosque florido eu pude comparar a este paraíso, onde eu passeava com alguns amigos que eu não conhecia e de súbito, parecem velhos companheiros, dando-me boas vindas e falo alegre a todos.

Oh! pureza infinita, como posso caminhar com os meus passos mais rápidos se não descobri a verdadeira senda que me leva à libertação, para encontrar-me com todos aqueles que me ajudam, e que eu ajudei a trilhar as veredas da luz, para sua auto-consciência e dizer agora, eu participo da construção dos mundos que me deram tantas alegrias e tristezas materiais, no processo de entendimento. Ao olhar ao lado, eu vejo um córrego, cuja água calmamente passa limpando cada vez mais o leito de um rio, indicando o trabalho da grande força que a todos dá vida e oportunidade, para o aprendizado que necessita para descobrir o seu amanhã que aos poucos vai se abrindo para a penetração da presença de Deus, como o

desconhecido que originou tudo que existe. No entanto, a luz é o trabalho que impulsiona a todos a procurarem a sua sobrevivência em todos os sentidos, tanto no continuar da força energética em dar sentido à materialidade, como sentir que tudo continua até a uma libertação plena à incorporação da força universal, cujo ambiente não se tem idéia onde fica, nem tão pouco como é, mas precisa-se conhecê-lo.

Frente a este instante de meditação, eu vejo o sol, as estrelas, a lua, tudo sobre mim passando como se fosse um balé, em uma sinfonia inquestionável que não se tem idéia da grandiosidade do Criador de toda universalidade, tão milimetricamente arquitetada que não há comparação com nada que o homem fez, visto que a ciência não possui a mínima condição de entender os detalhes de tão grandiosidade divinal. No entanto, eu fiquei pasmo, perplexo, diante tal cosmopolitismo, que é muito difícil de compreensão, porém continuo a meditar cada parte do espaço sideral, cuja mente não consegue entender nada diante a perfeição inquestionável de uma sapiência que não tem limite, que a linguagem humana pode chamar de qualquer coisa, não se atinge tal perfeição. Lê, eu leio. Pensar um pouco mais também faço, entretanto, descobrir um centímetro à frente não consigo com a facilidade que ainda tenho, devido a falta de aprendizado que não consegui agregar ao meu processo evolutivo que leva muitas encarnações seculares, necessárias para obtenção do livre arbítrio, que é ter a consciência para a perfeição maior de forma retilínea.

Mas, quem fez tudo que existe? O sol iluminar tão imenso espaço, assim como alimentar os seres vivos que precisam de luz? A lua proporcionar aos namorados, momentos de descontração e de doação um ao outro, em um engrandecimento das coisas da natureza? As estrelas brilharem no espaço como se fossem um bailar em uma perfeição nunca vista? Tudo está em uma sintonia que não há físico que explique tal esplendorosidade, que ninguém conseguiu determinar quem foi seu idealizador, apenas imagina que o criador de tudo que existe, foi denominado de DEUS, como um conceito mágico, uma alegoria, ou algo que proporcione medo a alguém, levando-o a obedecê-Lo com tanta intransigência e pavor

como se fosse algo tenebroso e bravio. Nenhum ser humano tem contato direto com a energia mais sublime que impulsiona a tudo que existe, recebe apenas reflexos sem uma intromissão na individualidade, que tem a obrigação de descobrir o seu futuro, com uma boa vivência de instantes presentes de uma vida de amor ao próximo e fraternidade, como algo que nasceu perfeito, e almeja a todos tal como são e devem ser.

Em conversa com estes amigos que paciente fiz, pergunto entusiasmado: qual a razão da vida? Porque eu estou aqui, tenho este merecimento? E DEUS, vocês conhecem, já O viram em algum lugar? O que é que eu faço para poder vê-Lo de pertinho, abraçá-Lo, e amá-Lo com as forças maiores de minha energia? É possível eu saber que DEUS existe, e posso estar com Ele em toda a sua plenitude? Estas perguntas são muito difíceis de resposta, tendo em vista que o entendimento de tudo isto não depende de um querer individualizado, mas de toda uma evolução espiritual, cuja mente muitas vezes não alcança os prodígios de uma perfeição mais pura, que se pode conhecer, e, não é todo mundo que tem esse grau de evolução, dadas as condições de aprendizado. Sem dúvida, pode-se imaginar a sua grandiosidade, em tudo que se ver, em uma perfeição que a ciência dos humanos não consegue explicar, pois o jeito é aceitar tal como é, dentro das descobertas necessárias, de acordo com a possibilidade de entendimento que se possa conseguir, mesmo que a ânsia de saber tudo seja muito forte, e angustiante.

De repente, vejo o vento passar em uma brisa inconfundível, proporcionando a tudo uma satisfação que ninguém consegue explicar, mas para que serve o vento? Será que é somente para acalmar o calor? Eliminar o sofrimento das plantas, e das pessoas, cuja intervenção do sol pode matá-las, ou demoli-las sem piedade? E a água, por que tão doce, e algumas vezes, a mesma água é tão salgada e horripilante? Continuo a questionar aos irmãos, e eu tão pequeno, querendo saber o maior de tudo, que é a filosofia do cosmo, a sabedoria divina, não mística por excelência, no entanto a mística, devido ao desconhecido, que incomoda a todos, que inicia a compreender um pouco as coisas que o cercam, em uma

participação de sua sobrevivência, e de todas as criaturas da universalidade. Aos poucos a luz em mim cresce e eu começo a enxergar um pouco mais distante, porque o meu dia a dia me ensina como entrar em contato com a sublimidade que dá oportunidade a todos igualmente, mesmo sabendo que alguns já adquiriram mais facilidades no entendimento do complexo sistêmico, de uma atuação que ninguém consegue entender *prima face*.

E os animais que não pensam, e não racionam, ao estarem em um instantes de inquietação, de fome, ou sentindo frio, o que fazer? Claro que uma força primeira de tudo que existe soergue a tudo uma perfeição que não há quem encontre um defeito em tal estrutura, de forma que deixa a todos meditativos, que é a única coisa que o ser humano pode fazer diante dessa potencialidade e encantamento que existe neste universo. A harmonia do espaço e do tempo, é tão perfeita que os filósofos passam noites e noites a questionar o poder que envolve o porquê de tanta perfeição, que os humanos se adaptam, nunca o contrário, como almejam os cientistas ou curiosos, que querem conhecer tudo, com o saber do mundo material, com sua limitação natural e não se quer entender. Sem dúvida, não existe inventor humano no planeta que crie uma planta, faça-a proporcionar tão grande beleza, e exale tão encantador perfume, ou que faça os animais ferozes viverem em tão grande harmonia nas selvas, sem adulteração do planeta como faz a inteligência suprema do universo, quando ajustou tudo na mais perfeita, e inquestionável sintonia.

Em seguida, ao caminhar pelo matagal de um sítio, observam-se os pássaros cantando e aí se pára para sentir a vibração de um canto que não existe outro igual, como se fosse louvando a natureza por mais um dia, mais um instante de prazer, de encanto, ao poder circular pelos diversos pontos, como numa louvação a DEUS ao agradecer tal festa de luz, de paz e de poder sobreviver a tudo e a todos neste mundo de feras. E lá estão sobre as árvores, em uma simbiose de cores que somente a natureza sabe explicar, pois esse mimetismo acompanha um cântico que vai fundo ao coração de quem já conhece a magnanimidade da luz divina para todos

igualmente, como indicando que o CRIADOR de tudo isto, não teve, nem tem preferência por ninguém, nem por nada que existe. Pois, quando o dia amanhece, o orvalho da madrugada tenta limpar os males de um trabalho intensivo de uma noite de desprendimento, no ajudar a tantos que se encontram alheios às coisas divinais, cuja infância espiritual não possibilitou, nem possibilita um enxergar mais distante, devido a uma mente ainda muito restrita pela falta de conhecimento da eternidade.

No mesmo instante, as cobram sibilam nas locas de pedras, ou passeando pelos lajedos em busca de alimento, ou como um passeio natural para receber as dádivas da natureza, pelo frescor de tão bela energia, como se fosse revitalizando a vida e agradecendo à CRIAÇÃO por tudo que está à disposição de todos os seus filhos, indistintamente ser humano ou não, e que participa do encanto da vida, que ninguém explica suas relações. Quem tem oportunidade de acordar de manhãzinha no campo, tem a felicidade de sentir uma revitalização que dá base à natureza em um sustentáculo sem precedente, em uma energização para um novo dia que chega, indicando também a possibilidade de que ela seja cada vez melhor, bastando que a pessoa saiba conquistar o seu amanhã de paz e de felicidade. Não há quem explique os mistérios da vida neste equilíbrio de beleza, de encanto, de harmonia, juntamente com os animais peçonhentos, ou ferozes, que não eliminam seus adversários pelo simples fato de quer demolir os indefesos, que estão ao seu lado, como fazem os homens diante seu ódio, inveja, raiva, ganância, e outras inferioridades que não se libertou.

Todavia, no ar, no mar e na terra, estão as criaturas que a pureza Maior criou para uma harmonia tal que não existe igual; como os peixes no mar em pleno ajustamento, os pequeninos com as baleias e tubarões e outros peixes, talvez pequenos, mas com uma capacidade mortífera de eliminação de seus companheiros, cuja execução só se dá dependendo de suas necessidades e auto defesa, ou de sua sobrevivência. Pois, quem está de fora verifica as ondas do mar em uma evolução tão bela que deixa a todos perplexos, com a música que ela transmite indicando a presença de DEUS em tudo que no mundo existe, em uma vibração de uma

grandiosidade incontestável, cujo ser humano não consegue entender, devido às condições dos sentidos físicos limitarem uma percepção infinita. No entanto, continua numa grande sintonia o vento, a água, a terra como necessitando da presença do ser pensante, que faz crescer a todos e, ao mesmo tempo, demolir tudo aquilo que ele mesmo construiu com tanto trabalho e vontade de ter o bom e o melhor, cuja ignorância não tem condições de entender o certo, numa certeza convicta e evolutiva.

Do mesmo modo, debaixo d'água os peixes dançam a grande valsa da paz que a mente de todos os companheiros recebem com a simplicidade que somente a divindade, como energia suprema do infinito, como a paz universal, construiu para que todos vivessem e convivessem em um mesmo clima de encanto e de aconchego que somente os prepostos do Criador podem entender e sentir a pureza de tão grande felicidade. E lá estão os golfinhos bailando a sua coreografia, em uma exibição como se fosse uma conquista teatral do mais belo canto, em atendimento a um convite, para que todos vivessem num clima de luz, de louvores a quem trabalhou tanto, para que tudo saísse com uma perfeição inconfundível, no detalhe de que os pensantes concluíssem suas tarefas ao seu modo. Pois, assim vivem os homens, vislumbrando um amanhã de paz e de felicidade, no entanto a sua construção é feita de maneira lenta e sem perspectiva de que o paraíso celestial seja o ambiente mais adequado para que todos fossem unidos em um canto uníssono de galhardia, de prosperidade e de muita luz, no virar dos séculos para a vida eterna, que é o amor.

Nesta meditação, indo ao mais profundo da grandiosidade de DEUS, viu-se tudo que existe em favor dos filhos de uma força Maior criadora de tudo que existe, daí verificou-se quanto é belo a vida verdadeira, que é a da pureza, da luz e da felicidade que a infinitividade oferece a todos que devem construir o seu verdadeiro caminho para poder estar com o PAI de tudo que existe e que não desampara ninguém de seu aconchego. A força maior que leva a todos à introspeção feliz é a mesma que respeita o livre individualidade de quem necessita desenvolver a mente, para se libertar da matéria, e ser a energia pensante cósmica, como a luz

que ilumina a todos, como fazem os avatares que propagam a sua inteligência por todo universo como uma explosão de estrelas. Finalmente, a oração é essa busca que todos devem fazer para entrar em contato com quem está sempre pronto para que a humanidade evolua, de preferência de forma igualitária, e todos construam o paraíso celestial como resultado da felicidade que alcançou a mente humana, que é um pequeno grau da verdade, e a mais pura que existe para humanidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao concluir este trabalho, alguns pontos devem ser colocados como de fundamental importância para alguns esclarecimentos sobre a filosofia da vida, para não falar em espiritismo que, do ponto de vista deste autor, é a mesma coisa, porque a vida é uma só, quer seja para os encarnados, ou desencarnados. Quanto aos encarnados, apenas existe um corpo material que proporciona forma ao ser que está vivendo em um mundo compatível com sua condição moral, necessitando, outrossim, de aprendizado para a seqüência de sua vida real, que é a do lado da espiritualidade, que vive de forma *ad eternum*. Assim sendo, este trabalho tenta trazer para discussões alguns pontos de essencial necessidade para o dia a dia daqueles que não têm consistência em sua caminhada, e não têm condições, nem de raciocinar, em seu cotidiano, como encarnado.

Um primeiro ponto muito polêmico na atualidade, é quanto à questão do imaginário, a forma como as pessoas entendem os conceitos, e as caracterizações que foram cristalizadas na mente dos seres humanos, que na atualidade, fica muito difícil de entendimento pelo outro lado de ver as coisas. Como se sabe, o objeto muitas vezes, não reflete os títulos que são colocados, é apenas uma convenção, cujas pessoas devem compreender que o processo de aprendizado pode reverter a percepção de tudo que se passa ao lado de um ser pensante. Por ser o imaginário uma coisa discutível, faz-se necessário que se busquem mais conhecimentos, e analisem os fatos pelo prisma da realidade, hoje mais concreta do que nunca, precisando apenas de um raciocínio mais metucioso no processo de perceber as coisas.

Um segundo ponto que se discutiu, como também possui o seu grau de polemização, é a questão da encarnação que culmina

com a reencarnação, isto é, processo que têm os seres humanos em morrer e nascer, assim como, nascer e morrer, numa dinâmica de expiações e provas, que é imanente em cada indivíduo para limpeza perispiritual, e dar continuidade à caminhada que todos passam. É mais um texto que envolve grande discussão, que levanta esta problemática, desde os antigos, até o momento, quando os estudiosos não o compreendem com muita firmeza a diversidade de conhecimentos informacionais que os homens adquiriram do mundo, não obstante, possui consistência e lógica, apenas muitos não querem conhecer o seu real sentido. Aqui se levanta este problema para meditação, não filosófica, porém, para a compreensão da realidade não mítica, e nem mística, onde muitos procuram direcioná-la.

Alguns outros pontos são levantados, não em nome do espiritismo formal, kardecista ou não, mas, em designação de uma ligação com Deus, direcionando à humanidade, ensinamentos para que todos vivam em paz, no seu processo evolutivo de sabedoria e compreensão, tal como os maiores líderes religiosos quiseram que todos vivessem numa labuta de pureza e felicidade. É neste sentido que se tenta trabalhar a questão da lógica dos fatos que afeta a compreensão dos que pensam de forma religiosa, cuja maioria dos líderes religiosos não entendem com muita facilidade, tendo em vista que religião é uma ação transcendental, que tem rituais que alguns grupos professam com tanto radicalismo e insensatez, desembocando em pensamentos divergentes da realidade da vida real. A busca de sabedoria é uma chamada à responsabilidade, uma limpeza da ignorância que as pessoas trazem dentro de si, e que precisam se libertar para a vida eterna de cada ser humano.

Assim, observou-se, nos levantamentos feitos, que as pessoas que se dizem religiosas, fogem de alguns conceitos, e terminam caindo noutra, dada a condição inferior de percepção das coisas divinas, quando correm de alguns dogmas, professam outros, com denominações de grupos sociais diferentes. É com este objetivo que se buscou desmistificar alguns rituais que os homens professam com muita fortaleza, precisando de raciocínio para as coisas divinas, para a realidade da vida, e isto em todos os sentidos,

quais sejam espíritas, católicos, ou protestantes. Com isto, foram estudados os Centros Espíritas, cuja finalidade é verificar até que ponto, eles não se transformem em Igrejas, ou Templos; mas, apenas um ambiente onde se pode conversar consigo mesmo; sentir as vibrações do mundo espiritual para um bom caminhar, e um excelente compreender.

Uma questão que é de fundamental significado é quanto a problemática de que o espiritismo seria cristão, pois ficou bem evidente que o espiritismo não tem nada a ver com o cristianismo, a não ser mera coincidência de seus postulados, porém não existe uma orientação de igualdade com o mundo espiritual. O espiritismo não nasceu do acaso, todavia, passaram-se muitos séculos para que a humanidade pudesse perceber que os espíritos estavam ao lado, necessitando ajudar, e ser ajudado, para que todos tivessem condições de crescerem em conjunto. No entanto, o cristianismo teve as insinuações espirituais, mas se enveredou pelo campo das filosofias puras, inventando histórias, criando imagens, sem adentrar no cerne da questão, que é o desenvolvimento pessoal rumo à sua pureza espiritual, com vistas a outros campos vibracionais, como faz o espiritismo.

Os caminhos da retidão estão em todos os lugares onde se possam meditar as coisas de pureza, no pensamento, nas obras, e no falar, ou seja, nos sistemas políticos, na economia, nos movimentos sociais estão oportunidades de levar os ensinamentos de uma vida verdadeira, a espiritual. Não se precisa falar em espiritismo para um bom viver, no entanto, é imprescindível que se lembre de que a prática política não está no caminho da retidão, do mesmo modo, a economia também não tem ensinado a maneira do bom viver a todos que trabalham pela área econômica. Uma filosofia de vida, de amor sem pieguice, de felicidade sem arrogância, e de muita paz sem individualismo é a vida que todos têm que seguir mais cedo ou mais tarde, mesmo que uns cheguem mais rápido do que outros ao caminharem lentamente.

Uma questão que foi discutida nos levantamentos teóricos processados, é quanto à medicina praticada no dia a dia dos hospitais, e dos consultórios, que não seria simplesmente uma mão-

de-obra em busca de salvar vidas encarnadas, mas, uma interligação com o mundo espiritual atuando em comum acordo, para a evolução do homem. Nas observações feitas, o médico, por mais ignorante que seja do mundo espiritual, ele tem a participação de sua sensibilidade, conjuntamente com a do paciente, implementada com os espíritos que atuam ajudando na orientação de um receituário correto. O mesmo acontece nas cirurgias que são executadas, onde os seres humanos são expostos por cortes no corpo físico, para resolver problemas internos no ser humano, e novamente a espiritualidade está ali para auxiliar no raciocínio do homem para o sucesso de um trabalho que envolve altos riscos de vida.

Não somente os médicos do mundo espiritual estão a trabalhar com os operários da medicina da vida material, como também, os enfermeiros participam com a sua contribuição neste processo de atuação do mundo etéreo com o mundo corpóreo, que ainda caminha a passos lentos, e somente os sabedores da realidade verdadeira, é que têm condições de impulsionar esses retardatários. Como se vê, a medicina é o ponto mais assistido pelo mundo espiritual, não somente em cirurgias, mas, nas rezas da velhinha de um bairro pobre da cidade, como nas operações mediúnicas processadas mentalmente por algumas almas/pessoas, algumas outras praticadas pelos espíritos, como a do grupo Tupyara, e outros sensitivos que trabalham neste sentido. Assim sendo, as pessoas com excelente vibração, conseguem praticar inconscientemente trabalhos médicos eficientes, somente com a presença, ou uma palavra de conforto aos que vão ao seu encontro.

Entretanto, colocando mais alguns pontos que foram investigados nos solilóquios, através de observações e leituras, sem negar a assistência espiritual que todos possuem, inegavelmente a espiritualidade está em todos os cantos, tentando mostrar às pessoas a realidade da vida, ou a filosofia do bom proceder em todos instantes. Por exemplo: os vícios que as pessoas estão envolvidas, procedem não unicamente do ambiente onde vivem, todavia, de outra vida pretérita que infligiu as leis divinas, pois, a cada momento visual as recordações são lembradas, e os vícios começam a surgir com muita força até a pessoa perder o controle. É com

respeito à livre individualidade que os companheiros do passado vão se aproximando, e tendo acesso ao dia a dia daquele que já põe em prática o seu modo de vida que passou em outra existência, cuja presença pode ser boa ou desagradável.

É importante colocar que o mundo vive, pelo menos ideologicamente, duas posições são de fundamental importância para a evolução da humanidade, isto significa dizer, o capitalismo que já é uma constante no cotidiano das pessoas desde muito tempo, e o socialismo que seria a fase posterior do capitalismo, quer dizer, a dominação do homem pelo homem da modernidade. Sem sombra de dúvida, que o ideário socialista teria muito a ver com o espiritismo que seria, por excelência, a cooperação, a fraternidade, a liberdade e a paz, entretanto, o sistema político que deveria caminhar desta forma, não possui uma prática tal qual o mundo espiritual. Já o capitalismo é a realidade do egoísmo, da ganância, do orgulho, da inveja, que é a filosofia maior de um sistema explorador e dominador que é totalmente ao contrário ao espiritismo que propaga a paz por todos os recantos da terra.

Entrementes, investigando um pouco mais a situação em que vive o ser humano aqui no planeta, verifica-se todo tipo de desajuste social e político que culmina com a dominação da maldade em todos os sentidos, quer seja na política, econômica, no trabalho, e no lar, é preciso reverter essa situação para se ter um mundo melhor, não com guerras, mas com tranquilidade, conscientização, e evolução espiritual. Para tanto, é necessário modificar a compreensão dos conceitos que existem na atualidade, isto é, da caridade, da prece, da fé, do amor, de Deus, e de muitos outros que direcionam o bom viver do cidadão, que não se alertou para o caminho real da vida, que é deixar fluir a bondade e a humildade. Sem essa modificação radical no *modus vivendi* do ser humano, inevitavelmente, irá se retardar muito mais, o processo de evolução dos espíritos/almas sobreviventes no planeta terra.

Finalmente, este trabalho tem a intenção de trazer à discussão alguns pontos importantes do cotidiano das pessoas que querem entender o processo da vida, quer seja a do mundo espiritual, quer seja a do mundo material, para onde vai por em

prática tudo aquilo que aprendeu quando desencarnado. São estudos que devem ter continuidade, com as observações na maneira de vivência das pessoas, o comportamento dos espíritos que estão ao lado, que também obedecem a uma escala de evolução, e precisa de aprendizado para o entendimento de sua individualidade, para bem utilizar o seu eu verdadeiro. Portanto, gostaria de que esse trabalho tocasse o fundo d'alma daqueles que se preocupam com a interrelação das coisas, compreendessem que somente a observação, e o estudo proporcionam condições de conhecimento da vida real, mesmo estando encarnado em um mundo de provas e expiações.

BIBLIOGRAFIA

- ANDRADE, Gil Restani. Revista Fraternidade. Portugal, FEPortugal, 1993.
- ANDRÉA, Jorge. Palingênese: a grande lei. Rio de Janeiro, Sociedade Editora Espiritualista F. V. Lorenz, 1990.
- ARMOND, Edgard. Passes e Radiações. São Paulo, Editora Aliança, 1990.
- ARISTÓTELES. Dos Argumentos Sofísticos. São Paulo, VICTOR CIVITA, 1993.
- BIRAN, Maine. In FONTOURA, Dino F. Filosofia do Vestibular. São Paulo, Saraiva, 1964.
- BUENO, Francisco da Silveira. Dicionário Escolar da Língua Portuguesa. Rio de Janeiro, FENAME, 1981.
- CARVALHO, Viana de. Revista Fraternidade. Portugal, FEPortugal, 1993.
- COMTE, Auguste. Curso de Filosofia Positivista. São Paulo, VICTOR CIVITA, 1993.
- COTRIM, Gilberto. Fundamentos de Filosofia (Ser, Saber e Fazer). São Paulo, Saraiva, 1993.
- DENIS, Léon. O Problema do Ser, do Destino e da Dor. São Paulo, Federação Espírita Brasileira, 1919.
- ELIZABETH. in KARDEC, Allan. Evangelho Segundo o Espiritismo. São Paulo, Federação, Espírita Brasileira, 1989.
- EMMANUEL(Francisco Cândido Xavier). O Consolador. São Paulo, Federação Espírita Brasileira, 1940.
- FONTANA, Dino F. Filosofia do Vestibular. São Paulo, Saraiva, 1964.

- FLAMMARION, Camille. Deus na Natureza. Rio de Janeiro, Federação Espírita Brasileira, 1937.
- GOETHE, Wolfgang von. In Revista Fraternidade. Portugal, FEPortugal, 1993.
- _____. In COTRIN, Gilberto Fundamentos de Filosofia (Ser, Saber e Fazer). São Paulo, Saraiva, 1993.
- HUGO, Victor. Os Miseráveis. São Paulo, HEMUS, 1976.
- HUSSERL, Edmund. Fenomenologia. in COTRIN, Gilberto. Fundamentos de Filosofia (Ser, Saber e Fazer). São Paulo, Saraiva, 1993.
- JOLIVET, R. in FONTANA, Dino F. Filosofia do Vestibular. São Paulo, Saraiva, 1964.
- KANT, Immanuel. Crítica da Razão Pura. São Paulo, VICTOR CIVITA, 1993.
- KARDEC, Allan. Evangelho Segundo o Espiritismo. São Paulo, FEB, 1992.
- _____. Livro dos Espíritos. São Paulo, FEB, 1988.
- LAMENNAIS. in KARDEC; Allan. Evangelho Segundo o Espiritismo. São Paulo, FEB, 1988.
- LAHR, C. in FONTOURA, Dino F. Filosofia do Vestibular. São Paulo, Saraiva, 1964.
- MARX, Karl. Das Kapitalas. São Paulo, DIFEL, CIVILIZAÇÃO, 1987.
- Missionários Capuchinhos (Lisboa). A *BIBLIA SAGRADA*. Editora C. D. STAMPLEY PUBLICAÇÕES Ltda. São Paulo, 1974.
- PLATÃO. Sofistas. São Paulo, VICTOR CIVITA, 1993.
- SANTO AGOSTINHO. Confissões. São Paulo, VICTOR CIVITA, 1993.
- SANTO TOMAS DE AQUINO. Suma Teológica São Paulo, VICTOR CIVITA, 1993.

SCOT, John Duns. Escritos filosóficos. São Paulo, VICTOR CIVITA, 1993.

SÓCRATES. Diálogos Críticos. São Paulo, VICTOR CIVITA, 1993.